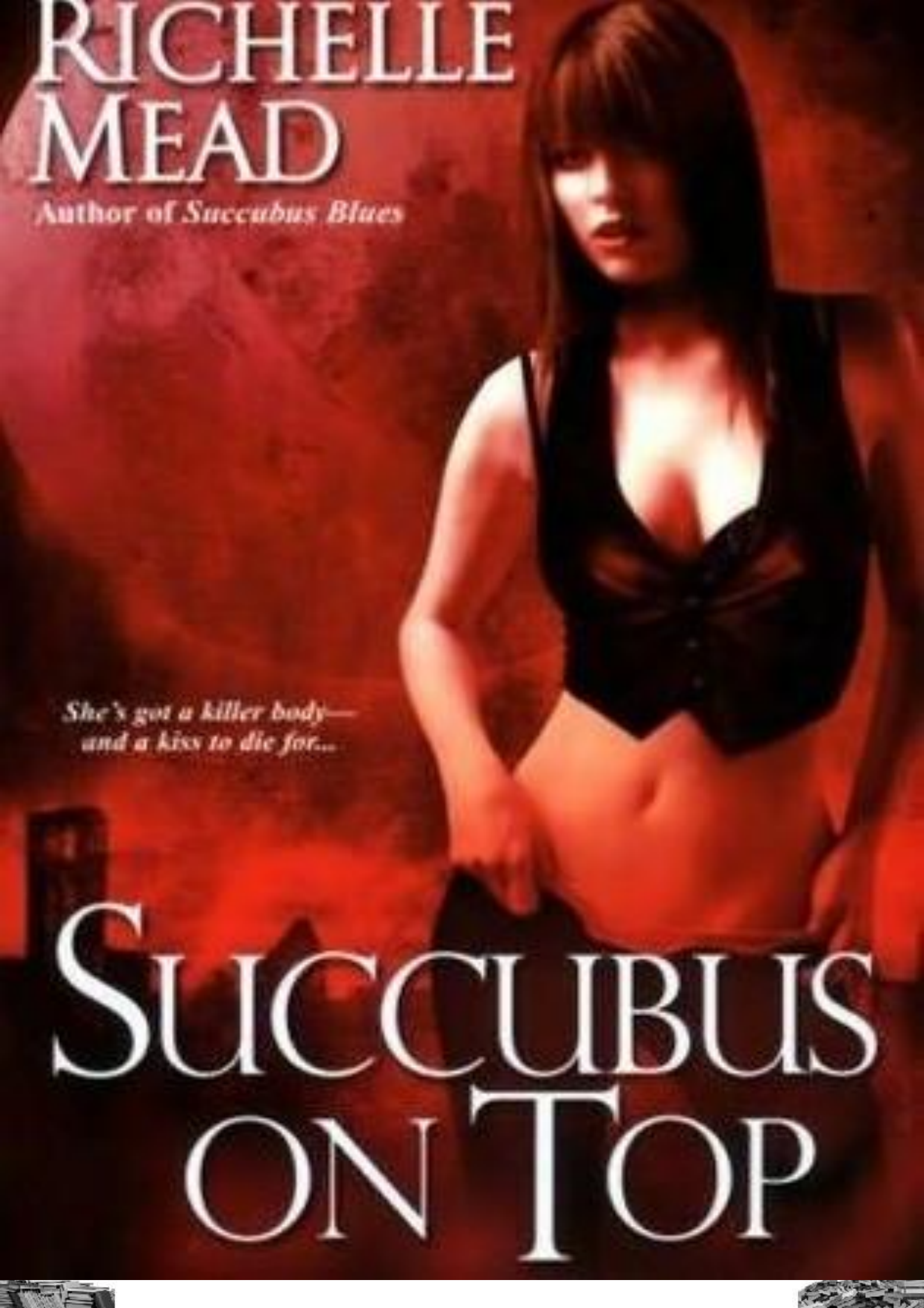




RICHELLE
MEAD

Author of Succubus Blues

*She's got a killer body—
and a kiss to die for...*

SUCCUBUS ON TOP



O amor dói, e ninguém sabe disso melhor do que Georgina Kincaid. Se ela beijar seu novo namorado, ela drenará a sua força de vida. Georgina é uma súcubo - um demônio que retira seu poder do prazer de outros homens. Confessadamente, os bônus de transformação e imortalidade são ótimos, e sim, Georgina escolheu mesmo se juntar aos soldados do inferno há séculos. Mas parece completamente injusto que uma demônia cujo propósito é a sedução não pode ir até o fim com o único mortal que a conhece e a aceita como ela é.

Não é só sua vida pessoal que está um caos. Doug, o colega de trabalho de Georgina na livraria local, está exibindo um comportamento bizarro, e Georgina suspeita que algo bem mais demoníaco que expressos duplos está agindo. Ela podia ter uma ajudinha para descobrir, mas Bastien, o incubus irresistivelmente charmoso e seu melhor amigo imortal, está ocupado nos subúrbios corrompendo uma estrela de entrevistas de rádio ultra-conservadora - e dando a Georgina umas vibrações sedutoras altamente distraidoras. Georgina vai ter que agir só nessa - e rápido, porque logo a vida de Doug não será a única em perigo...

Títulos anteriores da série Georgina Kincaid :

1: Succubus Blue

Créditos: **Comunidade Traduções de Livros**

[<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=25399156>]

Tradução: Jr

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=12853856999643424801>]

Tradução: Alba

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=14657458809865260903>]

Tradução : Beck

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=4251459901484988282>]

Tradução: Danielle

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=8519725265837004310>]

Tradução: Grazi

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=10803005155040813750>]

Tradução: Anna

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=12427188435232756837>]

Tradução: Anna

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=12427188435232756837>]

Tradução: Ingrid Costa

Demônios são assustadores.

Não importa qual religião ou estilo de vida que você segue, isto continua sendo verdade. Oh certeza, eles têm os seus momentos absurdos, especialmente no círculo que eu ando, mas no geral, as pessoas têm boas razões para temer e evitar os agentes diabólicos do inferno .

Eles são cruéis e implacáveis, se deliciam com dor e sofrimento e tortura almas em seu tempo livre. Eles mentem. Eles roubam. Eles sonegam impostos.

No entanto, apesar de tudo isso, eu não podia ajudar, mas acho que eu estava prestes a testemunhar e a ~~agir mais~~ aterrorizadora e demoníaca.

Uma Cerimônia. Para mim. Horatio, vice demônio o tal-tal da divisão de caos Infernal, estava perto de mim, tentando transmitir um ar de solenidade ao momento, e falhando de forma miserável. Eu suspeitei que seu terno céu azul de poliéster e a gravata borboleta combinando eram em grande parte a culpa. As costeletas não ajudavam. Ele provavelmente não tinha saído do inferno interior em cerca de seis séculos, quando o azul céu era um grande estilo.

Com uma limpeza grande demais de garganta, ele olhou da frente ate atrás

entre aqueles recolhidos, verificando se todos estávamos prestando atenção. Meu supervisor Jerome estava perto, olhando profundamente aborrecido, ocasionalmente olhava para o seu relógio. Ao lado dele, Horatio fez um sinal para seu assistente Kasper que sorriu de orelha a orelha. Uma maleta apareceu diante dele, e ele mexeu em uma variedade

de papéis. O ansioso, olhar de cachorro bonzinho na cara dele indicou um ardente desejo de promoção.

Quanto a mim ... bem, eu estava lutando uma batalha dura para olhar muito animada e falhando. Que era inaceitável, naturalmente. Eu sou uma succubus. Toda a minha existência depende de fazer as pessoas, homens, em particular, acreditar e ver o que eles querem em mim. Posso mudar de uma simples virgem para uma dominatriz sensual em um bater de coração. Tudo isso com um pouco de fantasia e ação.

Eu uso essa capacidade quando eu negocieei minha alma deixando minha aparência humana; E adquiri essa ao longo do tempo.

Depois de tudo isso, você acaba passando os séculos ouvindo os caras dizendo, "Sim Baby, você foi a melhor que eu tive em minha vida".

Mitos nos colocam como etéreas, criaturas demoníacas de prazer, mas honestamente, sendo uma succubus se resume a um convincente rosto de porker e um bom talento para vendas.

Então, realmente, essa coisa de premiação não deveria ser um problema para mim. Mas Horatio não estava fácil de rir.

"Certamente, é uma grande honra estar aqui hoje", ele falou em uma nasal, unisonica voz. Verdade?

"Trabalho duro é o que nos torna grande, e nos reunimos aqui agora para reconhecer uma que tenha. mostrado e dada a sua dedicação a todos para o Grande Mal ". Tais pessoas são os que nos tornam fortes, o que nos permitirá ganhar esta imensa batalha quando todos se juntarem no final da época. Essas pessoas são dignas da nossa estima, e nos esforçaremos para recompensar o seu compromisso, deixando todos saberem o quão é importante trabalhar duro contra as probabilidades e lutar pelos nossos objetivos nestes tempos difíceis. "

Em seguida, ele acrescentou: "Considerando que aqueles que não trabalham duro estão expressos no ardente caminho do desespero, para se queimar por toda a eternidade e ser rasgado atormentados pelos caçadores do inferno. "

Eu abri minha boca, à beira de fazer uma observação que esse caminho seria mais eficaz que pagamento por corrupcao, mas Jerome segurou meu olhar e balançou a cabeça.

Enquanto isso, Horatio tinha acenado para Kasper, e ele tinha apressadamente entregue um certificado estampado em ouro. "Por isso, é com grande prazer que eu apresento a você esta Certificado de Excelencia pelo excelente trabalho e por Ultrapassar os Contingentes Succubus requerido neste trimestre mais recente.

Parabéns ".

Horatio apertou minha mão e entregou-me o certificado, que tinha sido assinado por cerca de cinquenta pessoas diferentes.

Este Certifica que:

LETHA (alias Georgina Kincaid), Succubus na Arquidiocese de Seattle, Washington, Estados Unidos da América, América do Norte, Terra, tem exercido uma excelente e superior quota requerida no Contingentes Succubus neste mais recente

Trimestre, demonstrando excelente desempenho na sedução, danação, e a corrupção da

alma humana.

Todos olharam para mim quando eu terminei de ler, então eu supus que esperavam algum tipo de discurso ou algo assim. Principalmente eu estava me perguntando se eu iria ficar em apuros se eu diminuísse isso.

"Urn, obrigado. ... Isso é legal."

Isso parecia satisfazer Horatio. Ele acenou inteligentemente, em seguida, disparou um olhar para Jerome.

"Você deve estar muito orgulhoso."

"Excepcionalmente," mumurrou o Arqui demonio, soltando um bocejo.

Horatio voltou a olhar para mim. "Mantenha o bom trabalho. Você pode estar no caminho para promoção de nível corporativo."

Como se a minha alma já não estava longe suficientemente e mau. Eu dei um sorriso forçado. "Bem. Há ainda muito a fazer aqui".

"Excelente atitude. A maioria excelente. Você fez bem com ela." Ele deu em Jerome um íntimo tapinha nas costas, algo que meu patrão não parecia feliz como todos. Ele não gosta muito de tapinhas amigáveis. Ou que seja tocado, por aí.

"Bem, se houver mais nada, eu provavelmente deve-oh, eu quase esqueci. " Horatio girou para Kasper. O ajudante entregou algo para o seu mestre.

"Estes são para você. Como um sinal do nosso apreço".

Ele deu-me um cartão de compras da Applebee's*, bem como

alguns cupons da Blockbuster. Jerônimo e eu encaramos por um momento, cupons de loja.

"Uau", eu finalmente disse. O melhor certificado para este prêmio provavelmente tem um bom cartão para Sizzler**. Não restam dúvidas de que o segundo lugar realmente é o primeiro perdedor. Horatio e Kasper desapareceram. Jerônimo e eu ficava em silêncio por alguns momentos.

"Você gosta Cupons, Jerome?"

"Engraçado, muito engraçado, Georgie." Ele andou pela minha sala, fingindo

para estudar meus livros e ilustrações. "Bom trabalho com a coisa do contingente. Claro, é fácil alcançar, quando você está começando do zero, né? "

Eu suspirei e joguei o certificado no balcão da cozinha.

"Será que esse é realmente o assunto? Você ainda recebeu os lucros. Achei que você gostou disso. "

"Claro que sim. Na verdade, tenho sido muito agradavelmente surpreendido

com o quão bem você manteve a sua promessa. " "Eu sempre mantenho as minhas promessas". "Nem todas as suas promessas".

O meu silêncio o fez sorrir. "E agora? Sair para comemorar?"

"Você sabe onde estou indo. Estou indo para o Peter's. Você não vêm?" Ele evitou a questão; demônios são bons nisso.

"Eu pensei que talvez outros planos tinham surgido. Planos com um certo mortal. Você faz isso parece ser muito normal ultimamente. "

"Trata-se de nenhum de seus negócios o que eu faço." "Todos os seus negócios é meus negócios".

Novamente, eu não reSÃOndi. O demônio intensificou mais próximo, os olhos escuros aborrecido em mim.

Por razões inexplicáveis, ele escolheu parecer como John Cusack, enquanto caminhava no mundo humano. Isso pode parecer como ele iria reduzir o seu poder para intimidar, mas eu Juro, ele só fez as coisas piores.

*loja

******uma loja

"Quanto tempo você vai manter esta farsa, Georgie?" Suas palavras foram um desafio, tentando prolongar. "Você não pode honestamente pensar que tem um futuro com ele. Ou que vocês dois podem ficar puros para sempre. Pelo amor de Cristo, mesmo se você pode manter as suas mãos longe dele, nenhum humano do sexo masculino, vai permanecer celibatário por muito tempo. Especialmente um com uma grande fã base."

"Você não entendeu a parte onde eu disse que é meu negocio?"

O calor subiu para minhas bochechas. Apesar de conhecer melhor, eu recentemente tinha me envolvido com um humano. Eu nem sequer sabia como é que isso tinha acontecido desde que eu tenha sempre usado a minha maneira de evitar esse tipo de coisa. Acho que você poderia dizer que ele escapou de mim. No momento que ele era simplesmente uma calorosa e acolhedora presença ao meu lado, eu percebi como intensamente ele me amava. Amor que tinha cravado em mim. Eu não tinha sido capaz de resistir a ele e tinha decidido ver até onde ele pode me levar.

Como resultado, Jerome nunca deixou de me lembrar de um desastre em potencial sendo cortejada diariamente neste romance. Sua opinião não era inteiramente infundada. Uma pequena parte dela era, porque eu não tinha uma boa reputação com relacionamentos serios.

A maior parte era fazer muito mais do que não explorar sua alma humana que inevitavelmente eu sugaria de sua vida. Mas, hey, todos os casais têm os seus limites, certo?

O demônio alisou baixo do casaco do seu terno preto perfeitamente na medida.

"Apenas conselhos amigáveis. Não faz diferença. Não me importo se você brinca de casal com ele e impede o futuro dele ter, uma família, uma vida sexual saudável. Tanto faz.

Assim desde que você continue o bom trabalho, é tudo o mesmo para mim." "Você está estimulando a conversa? Estou atrasada."

"Só mais uma coisa. Eu pensei que você ia gostar de saber que fiz uns arranjos para uma agradável surpresa. Um espero que você goste."

"Que tipo de surpresa?" Jerome realmente não fazer surpresas. Não boas, no mínimo. "Não seria uma surpresa se eu dissesse, agora não é?"

Típico. Eu suspirei e girei me afastando. "Eu não tenho tempo para seus jogos. Ou me diga o que está acontecendo ou vai embora".

"Acho que vou sair. Mas, antes de eu fazer, Vou lembrar uma coisa." Ele colocou a sua mão no meu ombro e me virou para olhá-lo novamente. Eu vacilei com seu toque e sua proximidade. O demônio e eu não éramos tão amigo-amigo como tínhamos

sido uma vez. "Você só tem um homem que é constante em sua vida, apenas

um homem que você terá sempre que reSÃOder . A cem anos a partir de agora, ele será pó na terra, e eu vou se o o único que estará próximo de você".

Ele soou romântico ou sensual, mas não foi. Nem um pouco. Minha ligação com Jerôme é mais profundo que isso. Uma ligação e fidelidade que literalmente estava direto na minha alma. A conexão que eu era obrigada a toda a eternidade, pelo menos até os poderes do inferno decidir me mandar para outro Arquidemonio.

"Sua linguagem de cafetão esta ficando velha."

Ele reforçou costas, não perturbado pelo meu rancor. Seus olhos dançaram. "Se eu sou um cafetao, Georgina, o que é que faz de você ?"

Houve um poof de fumaça , e Jerome desapareceu antes que eu pudesse reSÃOnder. Malditos demônios.

Eu estava sozinha no meu apartamento, rodando mais de suas palavras na minha mente. Finalmente, lembrando o tempo, fui para o quarto para mudar de roupas. Como eu fiz, Horatio passou a certidão. Seu selo gravado em ouro. Eu olhei para ele, cara para baixo, de repente me senti enjoada. Eu posso ser boa no que eu fiz, mas isso não significa que eu sinta orgulho de ter feito.

Acabei chegando cerca de quinze minutos atrasada na porta do meu amigo Pedro. Ele reSÃOndeu a sua porta antes de eu bater.

Ele estava com uma colher de pau um chapéu branco e avental de cozinheiro, eu disse, "Me desculpe. Ninguém me disse que o Iron Chef* estava sendo filmado aqui esta noite. "

"Você está atrasada", ele falou, acenando a colher de madeira no ar.

"Então o quê, você ganha um prêmio e acha que você pode esquecer tudo sobre prioridades agora? "

Eu ignorei sua desaprovação e me arrastei para dentro. Foi a única coisa que podia fazer com um obsessivo-compulsivo vampiro. Na sala de estar, encontrei os nossos outros amigos Cody e Hugh contando uma grande pilhas de dinheiro.

"Vocês roubaram um banco?"

"Não", disse Hugh. "Desde que Pedro está tentando dar a nos uma refeição civilizada esta noite, nós decidimos que uma civilizado passatempo era necessário. "

"Lavagem de dinheiro?"

"Poker".

Da cozinha, eu podia ouvir Pedro falando com si mesmo sobre um suffle. Ele diminuiu o tipo de imagem de um bando de tenebrosos personagens em torno de uma mesa de taberna. "Eu acho que pontos seria mais adequado."

Hugh parecia duvidoso. "Esse é um velho-pessoal jogo, querida."

Eu tinha que sorrir pra isso. "Velho" foi uma espécie de termo relativo, quando a maioria de nós poderia ter séculos. Eu tinha muito suspeito que entre o meu círculo de menor imortais, aqueles que não eram verdadeiros anjos ou demônios, eu tinha mais anos do que qualquer um deles, não importa a alegação de ter um otimista vinte e oito na minha carta de habilitação.

"Desde quando é que vamos mesmo jogar?" Gostaria de saber em voz alta. A nossa última tentativa tinha envolvido com um jogo de Monopólio com Jerome. Competindo com um demônio em uma luta pela propriedade final, tipo de controle inútil.

"Desde quando não estamos jogando? Jogos de vida, jogos de morte. Jogos de amor, de esperança, de fortuna, de desespero, e de todas as inumeráveis maravilhas entre eles. "

*Programa de tv

Eu rolei meus olhos, para o recém-chegado. "Olá, Carter." Eu senti que o anjo estava na cozinha, tal como Peter tinha me sentido no corredor.

"Onde esta sua metade hoje a noite? Eu vi ele. Eu pensei que ele estava vindo também. " Carter apareceu com um dos seus sorrisos zombador,

seus olhos cinzas

cheios de segredos e alegria. Ele usava sua habitual roupa, jeans rasgado e uma desbotada camiseta. Quanto chegar à envelhecer, o resto de nós não poderia sequer comparar a ele. Fomos todos mortais, nós medimos a nossa vida em séculos ou milênios. Anjos e demônios ... bem, que mede a sua vida na eternidade.

" Eu sou irmão do detentor?"

Clássica reSÃOsta de Carter. Eu olhei para Hugh, que estava, com esse modo de falar, do nosso chefe de detentor. Ou, pelo menos, uma espécie de assistente administrativo.

"Ele teve que decolar para uma reunião", disse o moleque, empilhando umas de

20."Alguma espécie de equipe de construção de coisa em L.A. "

Tentei imaginar Jerome participando de um curso de construir. "Que tipo de equipe de construção de demônios fazem exatamente?"

Ninguém tinha uma reSÃOsta para isso. Que era provavelmente tão classico.

Enquanto continuaram a contar dinheiro, Pedro fez uma vodka verruma. Eu olhei para a garrafa de Absolut* em seu bar.

"Que diabos é isso?"

"Eu roubei da Grey Goose. Eles estão praticamente o mesmo, de qualquer forma."

"Juro, se você já não fosse uma abominação diante do Senhor, eu te acusaria de heresia." Quando todo o dinheiro foi ordenado, incluindo o minha contribuição,

sentamos pertos dos vampiros na mesa da cozinha. Como toda a gente no mundo conhecido agora, nós começamos a jogar como se estivéssemos no Texas Hold*. Eu poderia jogar bem, mas muito melhor com os mortais do que imortais. O meu carisma e glamour tinham menos efeito sobre este grupo, que significava que tinha que pensar mais difícil sobre jogadas e estratégia.

*Bebida

Peter saia e voltava durante o jogo, tentando jogar e ver o sua refeição ao mesmo tempo. Não foi fácil, já que ele insistia em usar óculos enquanto jogava, que depois tiveram de ser removidos enquanto ele verificava a comida. Quando eu comentei sobre a forma como esta seria a minha segunda fantasia de jantar em duas noites, ele quase teve um treco.

"Seja qual for. Nada que você tenha comido ontem à noite vai se comparar a esta pato que eu preparei. Nada."

"Eu não sei sobre isso. Fui ao Metropolitan Grill*".

Hugh assobiou. "Uau. Gostaria de saber se você tem o brilho. Quando um cara leva você para o Met, você não pode realmente ajudar, mas colocou para fora, né? "

"O brilho é diferente de um cara", eu disse desconfortavelmente, realmente não querendo lembrar de uma promessa que eu tinha feito esta manhã, mesmo que tivesse sido muito quente. "Eu fui ao Met com Seth. "A memória do jantar da noite passada trouxe um sorriso para a minha cara, e eu de repente estava sorrindo sozinha.

"Você deve ter visto ele realmente sem uma camiseta de uma vez por todas, embora eu não estou certo de que fez a diferença. "

"A camisa que ele vestia estava toda amassada, e ele não conseguiu realmente fazer um nó de gravata. Mas, primeiro quando eu cheguei lá, ele estava com o laptop na mesa. Ele colocou tudo de lado, guardanapos, talheres. Foi uma bagunça. Os garçons ficaram horrorizados. "

Quatro conjuntos de olhos estavam em mim. "O quê?" Eu exigi. "O que há de errado?"

"Tu é", afirmou Hugh. "Você é uma fiscal de punição".

Cody sorriu. "Sem mencionar totalmente atingido pelo amor. Escute a si mesmo."

"Ela não ama ele", disse Peter. "Ela está apaixonada por seus livros."

*restaurantes

"Não eu estou-" As palavras morreram em meus lábios, principalmente porque eu não tinha certeza se queria falar. Eu não quero que eles pensam que só amava os livros, mas eu não estava inteiramente certa ainda se amava o Seth . Nosso relacionamento tinha florescido com uma notável velocidade, mas às vezes, me preocupava se o que eu realmente amava era a idéia de ele me amar.

"Eu não posso acreditar que vocês ainda estão fazendo a coisa sem sexo", continuou Hugh.

O meu temperamento queimou. Eu já tinha ouvido isto de Jerome, eu não precisava ouvir isso aqui também.

"Olha, eu não quero falar sobre isso, se vocês só querem tirar sarro, ok?"

Estou cansada de todos me dizer como ele é louco. "

Peter suspirou. "Eu não sei. Isso não é louco. Você sabe sempre tem esses casais que não tem relações sexuais mais. Eles sobrevivem. Isto seria quase a mesma coisa. "

"Não com a nossa menina." Hugh balançou a cabeça. "Olhe para ela. Quem não gostaria de ter sexo com ela? "

Eles todos me olharam novamente, fazendo-me sofrer.

"Ei", eu protestei, sentindo a necessidade de esclarecer um ponto. "Esse não é o problema. Ele quer, ok? Ele só não vai. Há uma diferença. "

"Desculpe", disse Hugh. "Estou só não gosto. Ele não pode ficar com você nas roupas que veste e não se sentar. Mesmo se pudesse, ele não poderia lidar com toda a ação feminina que você transmite. "

Isso era um bom ponto que ficou na minha mente, Jerome tinha feito o mesmo, o que me preocupava mais do que manter nossas mãos longe um do outro. Um dos meus maiores pesadelos era ter uma conversa semelhante a:

Desculpe, Seth. Eu não posso sair hoje à noite. Tenho que ir trabalhar com um cara casado que eu conheci, para que eu possa levá-lo para a cama, assim, levando ainda mais longe e estabelecer o caminho dele para a perdição, enquanto eu sugo fora parte de sua vida. Talvez quando eu estiver terminado, eu e você pode pegar um cinema mais tarde.

"Eu não quero falar sobre isso", eu repeti. "Estamos indo muito bem. Fim da história ". O silêncio caiu, para salvar tinha o som das cartas e dinheiro na mesa.

Olhando ao redor, vi Carter me olhando levemente. Só que ele tinha ficado fora do assunto Seth . Isto não me surpreendeu. O anjo normalmente apenas escutava até que ele poderia falar algo sarcástico ou esotérico. Isto só para me irritar, mas com os eventos mais recentes acabei mudando minha atitude com ele. Eu ainda não compreendo perfeitamente ele ou sei se posso confiar nele, mas eu estava respeitando ele.

Incomodada pela fiscalização, eu olhei de volta para baixo e finalmente eu tinha descoberto uma respeitável mão depois de várias rondadas de merda. Três de uma espécie. Não é a maior, mas aceitável. Apostei alto,

querendo tirar os outros fora do jogo antes que mais cartas forem viradas e fazer a minha mão menos transitável.

Minha estratégia funcionou com os vampiros. A próxima carta foi virada. Sete

de espadas. Hugh bufou e saiu quando aumentei novamente. Esperei que Carter também desistisse, mas em vez disso, ele aumentou mais a aposta. Hesitei apenas um momento antes de chamar. Como a última carta não tinha sido virada, Eu estava intrigada sobre o que o anjo poderia ter, e se eu poderia vencê-lo. Um par? Dois par? Ah. O último carta saiu. Outro espada. Havia agora uma forte possibilidade que ele tenha um flush*. Isso iria me bateria. Ainda esperando que eu poderia fazer blefar, eu aumentei ainda mais. Ele apostou de novo, mais que duplicando a minha primeira aposta.

Isso era um monte de dinheiro para acrescentar, especialmente considerando

o que eu já por séculos de investimentos manteve muito confortável, mas isso não significa que eu tinha que ser estúpida. O que ele tem? Tinha que ser o flush. Insastifeita, eu desisti.

Com um sorriso satisfeito, ele varreu no maciço pote. Quando ele jogou a mão para a pilha de descarte, eu vi um pedaço das cartas, e virei. Dois de ouro. Oito de copas.

* mão no poker

"Você ... você blefou!" Eu chorei. "Você não tinha nada!"

Carter pegou um cigarro.

Eu olhei para os outros para confirmar. "Ele não pode fazer isso."

"Inferno, eu já passei a metade do jogo blefando", afirmou Hugh, dando a Carter o isqueiro. "Acho que não que eu fiz muito bem."

"Sim ... mas ... ele é, você sabe. Um anjo. Eles não podem mentir". "Ele não mentiu. Ele blefou".

Cody parecendo um torcerdor estava com uma mecha do seu cabelo loiro entre os dedos. "Sim, mas ainda está blefando que é desonestos." "É implícito mentir", disse Peter.

Hugh encarou ele. " 'Implícito mentir?' Que raio é que isso significa? "

Vi Carter arrumar a sua pilha de dinheiro e fazer uma cara para ele. Você acha que um anjo ficar ao redor de servos do mal seria uma boa influencia, mas a vezes, ele parecia pior do que éramos. "Aproveite a suas trinta moedas de prata, Judas."

Ele me deu uma reverenci como se estivesse segurando a ponta de uma chapéu.

De repente, como uma fileira de dominós, a conversa foi constantemente abandonada. Carter terminou em primeiro lugar, evidentemente, mas apenas levantou uma sobrancelhas, sendo indiferente como sempre. Então os vampiros com os seus reflexos e sensibilidade aumentada. Trocaram olhares e olharam em direção à porta. Finalmente, segundos depois, Hugh e eu sentimos também.

"Você ... você blefou!" Eu chorei. "Você não tinha nada!"

Carter pegou um cigarro . Eu olhei para os outros para confirmar. "Ele não pode fazer isso."

"Inferno, eu já passei a metade do jogo blefando", afirmou Hugh, dando a Carter o isqueiro. "Acho que não que eu fiz muito bem."

"Sim ... mas ... ele é, você sabe. Um anjo. Eles não podem mentir". "Ele não mentiu. Ele blefou".

Cody parecendo um torcerdor estava com uma mecha do seu cabelo loiro entre os dedos. "Sim, mas ainda está blefando que é desonestos." "É implícito mentir", disse Peter.

Hugh encarou ele. " 'Implícito mentir?' Que raio é que isso significa? "

Vi Carter arrumar a sua pilha de dinheiro e fazer uma cara para ele. Você acha que um anjo ficar ao redor de servos do mal seria uma boa influencia, mas a vezes, ele parecia pior do que éramos. "Aproveite a suas trinta moedas de prata, Judas."

Ele me deu uma reverenci como se estivesse segurando a ponta de uma chapéu.

De repente, como uma fileira de dominós, a conversa foi constantemente abandonada. Carter terminou em primeiro lugar, evidentemente, mas apenas levantou uma sobancelhas, sendo indiferente como sempre. Então os vampiros com os seus reflexos e sensibilidade aumentada. Trocaram olhares e olharam em direção à porta. Finalmente, segundos depois, Hugh e eu sentimos também.

"O que é isso?" Cody falou com a cara amarrada, olhando toda a sala. "É como o tipo de Georgina, mas diferente. "

Hugh olhou o jovem vampiro, rosto levemente especulativo. "Incubus".

Eu já tinha conhecimento de que é, é claro. As assinaturas, todas diferente de acordo com a criatura. Vampiros sentiam diferentes impressões, e essa era diferente da de succubus. Mas sabia que era um imortal já era o suficiente, mas poderia também sentir uma pessoa parecida com esses atributos. Eu era a única que inspirou sensações de succubus um perfume de seda e tuberosa*. Em uma sala cheia de vampiros, eu teria sido capaz de determinar rapidamente se Cody ou Peter estavam presentes.

Do mesmo modo, imediatamente eu sabia que havia um incubus aproximando da porta de Peter, e eu sabia exatamente o que um incubus é. Poderia ter conhecido a sua assinatura

em qualquer lugar, mesmo após todo este tempo. A fugaz sensação de veludo na pele. O surrado aroma de rum, amêndoa e canela. Não percebendo eu me levantei, e tinha aberto a porta, olhando com prazer as mesmas características e olhos de raposa Que a última vez que eu tinha visto foi a mais de um século atrás.

"Olá, ma fleur", disse ele.

*um tipo de flor

"Bastien," eu respirava, ainda incrédula. "Bastien!"

Eu joguei meus braços em volta dele, e ele me levantou como se eu não pesasse nada, rodando ao redor. Quando ele suavemente me colocou sobre meus pés, ele olhou para mim com carinho, o seu lindo rosto se abrindo em um sorriso. Até que eu vi, eu não tinha percebido como eu senti falta desse sorriso.

"Você parece exatamente o mesmo," Eu notei, analisando seus cabelos preto que tocavam seus ombros, seus olhos um castanho chocolate tão escuro que parecia quase preto também. Diferentemente de mim, ele gostava de manter a aparência da qual ele tinha nascido, seu corpo mortal. Sua pele era a cor dos mochas que eu consumia regularmente, suave e encantador. Seu nariz tinha sido quebrado, quando ele era humano, mas ele nunca incomodou em moldar a sua aparência. Ele não ia desvirtuar o seu aspecto, de facto, ele dava uma espécie de personalidade canalha arrojado.

"E você, como de costume, parece completamente diferente. Como você se chama agora?" Sua voz demonstrava muito um sotaque britânico consequente de muitos anos passados em Londres, após a ter saído das plantações de escravos no Haiti. Ele manteve o sotaque e a manifestação Francesa de sua infância apenas para o efeito, quando ele quisesse, ele poderia falar Inglês como a perfeição que os americanos e que eu podia.

"Georgina".

"Georgina? Não Josephine ou Hiroko?" "Georgina", eu reiterei.

"Muito bem, então, Georgina. Deixa-me ver você. Vire-se."

Eu girei ao redor, como uma modelo, deixando ele ver o pleno efeito deste corpo. Quando eu o enfrentei novamente, ele acenou com aprovação.

"Requintado. que não seria de esperar qualquer coisa menos de você. Baixo, precisamente como todas as outras, mas as curvas estão em todos os pontos corretamente e, a coloração é muito boa. "

Ele inclinou mais perto de mim, estudando meu rosto com um olho profissional.

"Os olhos, eu gosto especialmente. Felino. Há quanto tempo está vestindo assim? "

"Quinze anos".

"Fracamente um pedaço mal"

"Bem", observou Hugh secamente ", depende de como você define" pedaço mal' "

Bastien e eu viramos, lembrando que tinha uma plateia. Os outros imortais em alerta calmamente, o jogo de poker momentaneamente esquecido.

Bastien formou um grande sorriso e-assim atravessou a sala em poucos passos rápidos.

"Bastien Moreau." Estendeu uma mão para Hugh educadamente, cada centímetro dele polido e atencioso. Incubus, afinal, tem apenas como um bom senso de serviço ao cliente e relações públicas como uma succubus. "É um prazer conhecê-lo." Foi igualmente educado com sua introdução com o resto do grupo, pausando momentaneamente quando ele chegou em Carter. Uma breve tremulação da surpresa nos escuros olhos de Bastien foi a única indicação de que ele achou um anjo no nosso meio muito estranho estranho. No contrário, a sua superfície de encanto manteve-se perfeita quando ele sorriu e agitou a mão de Carter.

Embora claramente surpreendido com a presença do Bastien, Pedro levantouse lealmente.

"Sente-se. Quer uma bebida?"

"Obrigado. Você é muito gentil. Bourbon com gelo, por favor. E muito obrigado por me receber tão inesperadamente. Você tem uma casa maravilhosa."

O vampiro acenou, satisfeito com alguém finalmente apreciar sua hospitalidade.

No entanto, eu tinha outras preocupações e perguntava o que tinha causado um incubus "aparecer de forma inesperada." Eu subitamente lembrei da surpresa de Jerome.

"Jerome saiba que você está aqui, não é?"

"Claro. Desde dos acertos". A nossa espécie não poderia atravessar para outro território sem fazer acordos com o supervisor local. Para um grupo que alegadamente rebelou contra o sistema, nós tínhamos uma espantosa quantidade de regras, regulamentares, e papelada. Fizemos ate o estatuto da criança*.

"Ele disse onde encontrá-la esta noite. " "E você está aqui porque ...?"

* eh mais ou menos a mesma coisa

Ele me deu um abraço brincalhão. "Você não muda. Não" Olá, como vai você? " O que, eu não posso simplesmente passar pra ver uma velha amiga? "

"Não nesta empresa."

"Há quanto tempo você conhece Georgina?" Hugh perguntou, mudando a sua sólida posição de guarda para uma mais confortável se sentando.

Bastien virou pensativo. "Eu não sei. Quanto tempo faz? Anos?"

"Você tem que ser um pouco mais específico do que isso", lembrei ele, minha mente voando de volta para Londres, há muito tempo atrás, recordando quando eu andava pelas ruas o cheiro de cavalos sujos e humanos.

"Pelo século XVII?" Ele acenou, e deixei o meu tom alterado.

"Principalmente eu lembro como você era ".

"Eu não tenho idéia do que você está falando." "Que seja . Eu ensinei-lhe tudo o que você sabe."

"Ah, as mulheres mais velhas". Bastien sorriu para os outros, o seus obros fingindo uma reverencia. "Sempre tão certas com elas mesma."

"Assim, explique como isso funciona", Cody falou ansiosamente, os jovens olhos sobre Bastien.

"Você é como o equivalente masculino de Georgina, certo? Você muda de

forma e

tudo? "Tendo sido um imortal por menos de dez anos, Cody sempre aprendia algo novo sobre nós. Percebi que ele provavelmente nunca conheceu um incubus antes.

"Bem, realmente não há nada que seja equivalente para Fleur, mas sim, algo como isso."

Eu acho que ele preferiu me chamar de Fleur porque era mais fácil do que tentar lembrar os nomes eu tive adquirindo ao longo dos anos.

"Então você seduz mulheres?" Cody soltou. "Exatamente."

"Uau. Isso deve ser realmente difícil."

"Não é tão-espere um minuto", eu disse. "O que você está acontecendo ali? O que é "realmente" esse negócio "?

"Bem, ele tem um ponto", insistiu Pedro, entregando a bebida a Bastien .

"Não é

como o vosso trabalho é tudo tão difícil, Georgina. Em comparação ao meu, quero dizer. " "Meu trabalho é muito difícil!"

"Que, Convencer os homens a fazer sexo com uma mulher bonita?" Hugh balançou sua cabeça. "Não é difícil. Não é mesmo difícil".

Eu olhei para eles incrédula. "Não é como se eu pudesse pular na cama de qualquer um. Tenho que checar as qualidades dos caras."

"Sim, mais isso um mês atras."

Bastien me lançou um forte olhar para esta observação, mas eu estava muito irritada pra reconhecer.

"Ei, eu só ganhei um prêmio, você sabe. Tenho o certificado e Tudo mais. E afinal, diferente das suas patéticas vidas amorosas, nem todos vão direto ao sexo. É preciso trabalhar. "

"O que, com chifres e um chicote?" Peter sorrindo sugeriu, referindo a um particularmente embaraçoso incidente do meu passado.

"Isso é diferente. Ele queria isso".

"Todos querem isso. Esse é o ponto." Hugh virou-se para falar com

Bastien. "Como você faz isso? Tem alguns truques que você pode partilhar com o resto de nós?"

"Várias vidas" vale ", Bastien sugeriu, ainda me observando. "Estes são segredos comerciais, Sou meio receoso. Apesar de, realmente, estar de acordo com a defesa da

Fleur, as técnicas são as mesmas para nós dois. Você deveria ter prestado mais atenção nela. "

"Truques de conquista não são exatamente um segredo comercial".

"Muito mais que isso, meu amigo. Especialmente com Georgina. Ela é uma das melhores "

Hughe os vampiros me olhavam como se nunca tivesse me visto antes, aparentemente tentando descobrir se era verdade o que Bastien disse.

"Não há necessidade de comprovar isso," Salientei apressadamente.

"Vamos lá, você só não se glorifica contando como me ensinou tudo que sabe? Como você e eu usamos algumas boas raquetadas durante o dia. "

"Que tipo de raquetadas?" perguntou Pedro.

Quando eu não iria reSÃOder, Bastien simplesmente disse. "Oh, você sabe. A espécie que exigem alguns parceiros. "
Cody arregalou os olhos. "Como sexo ... grupo?"

"Não!" Eu protestei, incapaz de permanecer em silêncio com isso. Não que isso não estava em meu curriculum vitae. "Parceiros para sugar alguém como brincando de marido e mulher. Ou irmão e irmã. Ou ... ou ... o que for preciso para pegar seu alvo. "

Bastien concordou junto comigo. "Os homens gostam realmente da emoção de ganhar alguém como uma bela jovem eSÃOsa. As mulheres também, nesse assunto. O proibido sempre tem um certo fascínio para

eles."

"Wow". Cody e os outros refletiram esse novo acontecimento e tentaram cutucar um pouco mais para obter mais detalhes. Bastien, sentindo a minha relutância em falar sobre o passado, deu respostas vagas, e rapidamente a conversa foi para outros tópicos, como que Peter estava fazendo para o jantar. Não estava tão bom, mas a compainha tinha destorcido as coisas para mim.

"Você vai me dizer o que está acontecendo?" Eu sussurrei ao Bastien mais tarde, quando o nosso grupo finalmente saiu da mesa e começaram a fazer propostas para sair. Eu estava morrendo para saber o que poderia ter trazido ele aqui e ganhado a autorização de Jerome.

Habitantes poderiam ter férias, mas este parecia outro negócio.

Bastien bateu nas minhas costas, dando-me o seu sorriso marcante.
"Em boa hora, meu doce. Existe algum lugar que podemos falar? "

"Claro. Vou levar você de volta para minha casa. Você pode encontrar a minha gata."

Quando Bastien me deixou, para agradecer mais uma vez Peter pelo jantar, Carter veio perto de mim.

"Você vai ver Seth logo?"

"Mais tarde esta noite." Vendo sua expressão de divertido, eu soltei.
"Não vai começar, ok? "

"Começar com o que?"

"A parte em que você me diz como é estúpido para tentar ter um serio relacionamento com um mortal. "

O divertimento sumiu do seu rosto. "Eu não acho que é estúpido."

Eu estudei ele, aguardando o que viria a seguir. "Todo mundo acha." "Ate Seth? e Você?"

Olhei para fora, pensando em Seth. Que engraçado, o olhar de distraído na cara dele quando esta perdido na inspiração . Sua pateta coleção de camisetas. A maneira como ele pode detalhadamente colocar o mundo no papel. Como a mão dele é quente deslizando sobre a minha. A forma como eu não podia ficar longe dele, apesar dos milhões de motivos que eu não

deveria. De repente, olhei para os penetrantes olhos de Carter, algo dentro de mim mudou. Eu odiava o modo como o anjo poderia fazer isso comigo.

"Às vezes eu acho. Às vezes eu olho para ele ... e eu me lembro como foi quando eu beijei ele e senti o amor que ele sentia. Me faz querer voltar. Quero sentir novamente. Quero devolver. Outras vezes, mas ... outras vezes, fico tão assustada. Ouço esses caras ... e Jerome ... e então as dúvidas começam a me remoer. Eu não posso tirar isso da minha mente. Agente dormir juntos, você sabe. Literalmente. Não tem sido um problema até agora, mas às vezes eu observo ele e fico, pensando que isto não pode durar. Quanto mais tempo ... eu sinto como ... como eu estou de pé, em uma corda, com Seth em uma ponta e eu na outra. Estamos tentando chegar um ao outro, mas um passo falso, uma brisa, um desequilíbrio, e eu vou cair da corda. E continuar a cair e cair. " Eu balancei

meus braços no ar quando terminei.

Carter inclinou para mim e tirou uma mecha do meu cabelo do meu rosto.

"Não olhe para baixo, então," ele sussurrou.

Bastien tinha voltado, e ouviu o fim do meu discurso.

"Quem é Seth?" ele queria saber mais tarde, uma vez que estávamos no meu apartamento.

"É uma longa história." Mas eu falei de qualquer jeito.

Claro, dizer a Bastien sobre Seth significava dizer sobre um monte de outras coisas também. Como um recente encontro com o filho meio humano meio anjo de Jerome, um belíssimo homem com um retorcido sentido de justiça social que havia estado em uma semi-piscótica missão de fazer outros imorais pagar o tratamento de horrível dele e de sua espécie. O fato de ele ser um bom bailarino e um amante fenomenal realmente não tinha sido suficiente para compensar o seu atrevido assassinato a menores imortais e a subsequente tentativa de matar Carter.

Isso, naturalmente, me levou para a próxima, explicar como Seth tinha testemunhado o inevitável show do inferno e que tinha sido ferido quando eu o beijei para pegar uma energia de emergência. Jerome queria apagar da memória de Seth todo o evento, como também todo o amor do escritor por mim. Tive que implorar para o demônio não fazer, ele finalmente chegar a concordar quando eu ofereci dedicar todos os meus esforços para voltar seduzindo e corrompendo homens decentes como uma boa succubus deveria. Horatio tinha vindo me premiar pelo o meu "novo e melhorado" serviço.

Bastien, largado no meu sofá, escutou cuidadosamente e estava com a cara amarrada quando eu terminei. "O que você quer dizer? Porque não

esta pegando os mais decentes?"

"Eu fiquei cansada disso. Não gosto de machucar eles." "Então o quê? Você estava indo com os maus?"

Eu acenei.

Ele balançou a cabeça, sabendo, assim como eu usei energia de vidas ignorantes, em

comparação com uma boa proposta. "Pobre Fleur. Que existência miserável que deve ter sido. "

Eu dei um sorriso doce. "Eu acho que você é a primeira pessoa que está sempre

soando mais simpático do que cético. A maioria das pessoas acha que eu sou idiota fazendo o que gosto. "

"É uma dor, sim," Bastien falou ", e exige cada vez mais freqüentes correções, mas Dificilmente idiota. Você não acha que tenho dias em que me sinto da mesma forma? Quando eu quero jogar minhas mãos para cima e deixar as mulheres dignas sozinhas ? "

"Porque voce não deixa?"

"Não é a nossa escolha. Tu e eu somos prostitutas glorificados-cortesãs, se você quiser ser mais educado, mas é tudo a mesma coisa. Mudando para os maus não irá mudar a nossa destinos. Não vai fazer nada mesmo, a longo prazo, realmente, exceto aliviar um pouco a nossa culpa, e mesmo o alívio não durara para sempre. "

"Cristo. Você não está realmente fazendo eu me sentir melhor."

"Desculpe".

"Não, não, esta tudo bem. Tanto faz. Quero dizer, é bom ter alguém para conversar sobre este assunto. Ninguém quer, nenhum dos outros imortais-realmente admitem. "

Ele suspirou. "Claro que não. Como poderiam?" Meu silêncio reinou sobre mim, e Bastien gentilmente me deu uma olhada. "Não que seus amigos não foram agradáveis. Mais não existem outros imortais na cidade que você possa falar? Qualquer succubu ou incubu? "

"Mai alguns pequenos demônios e vampiros, mas é isso. E eles não são

muito sociáveis. Tenho alguns bons amigos mortais também. Ainda. Eles não são como os verdadeiro. "Eu sorri suavemente." Eles não são você. Tenho saudades. "

Bastien acariciou meu cabelo, ganhando um olhar crítico do meu gato Aubrey. "Eu tive saudades também. "

"Então você vai me dizer o que está acontecendo agora?"

Seu semblante sério virou jovial. "Não sei o que você vai pensar disso, agora que eu já ouvi tudo isso. "

"Tente."

Deslizando fora do sofá, Bastien ficou ao meu lado para que pudéssemos falar cara-a-cara.

"Você já ouviu falar de Dailey Dana?"

"Eu vivo neste planeta, não? Ela é sempre minha primeira escolha quando eu estou dirigindo meu carro e estou afim de ouvir alguns comerciais, retórica conservadora. "

Eu não fiz qualquer tentativa de esconder o meu desprezo. Além do estafado valores familiares, no rádio também Dana Dailey gratificadamente defendia os racistas, homofóbico, sexista e até mesmo insinuava em seu talk show. Eu não poderia defender-la.

"Eu imagino que não deixa você pouco avontade. Sabia que ela está Seattle baseado? " "Claro. É uma maravilha que ela não tenha feito despencar o valor das propriedades." "Engraçado você mencionar esse fato. Uma casa no seu bairro surgiu à venda. " "Então?"

"Portanto, os empregados compraram ela." "O quê?"

Sorriu, sabendo que ele tinha me conectado, Bastien se inclinou ansiosamente. "Preste atenção, Fleur, porque aqui é a parte boa. Temos ouvido alguns rumores da Sra. Daley relativo a um ex nadador em San Diego. Ele alega ter sido "romanticamente envolvido" com ela. "

Eu procurei em meu cérebro, recordando uma foto promocional que eu vi ela e o marido político em um outdoor. "Você já viu o Sr. Daley? Eu optaria por um nadador também. O que aconteceu com os boatos?"

"Oh, você sabe. A mesma coisa que sempre acontece aos rumores sem prova. Eles desaparecem para longe, nada aconteceu. "

Esperei expectativamente. "Ok, e a casa se encaixa a onde?"

"Bem, como você disse, o marido não tem potencial. Claro, ela não vai chegar

divorciada ou nada, e não quando ela poderia potencialmente manchar o seu futuro

político e todo seu luxo, no ar- campanha valores familiares. Mas ... o danado ainda esta la. Se ela foi perdida uma vez, eu aposto que ela poderia ser atraída para fazê-lo novamente. "

Eu animei como as peças caíram juntas. "Tal como com um bonito, e jovem vizinho? " "Debonair? Sério, você é muito gentil."

"Então o que acontece depois disso?"

"Então, deixe as provas do seu trabalho". "Evidência?"

"Bem, sim. Não vamos a ir atrás do nadador. Quando Eu gerenciar para atrair a ilustre Sra. Daley em prazeres físicos superando seus sonhos mais selvagens, haverá uma câmara gravando.Vamos gravar isso para posteriormente, em seguida, ir para a imprensa.

Pessima exposição, cheia de escandalos. Não mais pregação na rádio para voltar as puras, dignas maneiras. Mesmo a campanha política do marido será marcado, abrindo assim a porta para alguns liberais ativista tomar o seu lugar e ajudar a fazer esta área voltar ao trilho, é desesperadamente corruptos por tempos. "

"Nossa, está tudo tão arrumado."

Ele me olho. "Você dúvida do brilhante plano?"

"Eu não sei. Aprecio o fator aqui, mas acho que esta é uma espécie de problema, mesmo para você. Não posso imaginar Dana Dailey descer tão facilmente ". "Deixe as coisa comigo."

"Seu ego esta fora de controle".

Ele riu e puxou-me para ele. Senti seus braços bem perto de mim. Familiar. Tranquilizadores. "Admita. É por isso que você me ama."

"Sim, você é como o irmão que eu nunca tive. Uma história que não boto o meu cabelo no fogo. "

Seus olhos fizeram uma expressão má. "E mais uma vez, você esta a minha frente. quero que você me veja em ação, sem mencionar a companhia enquanto eu estiver na cidade. Você tem que fingir que seu irmão Mitch veio te visitar. "

"Quem?"

Bastien derepente se levantou e sua forma mudou. As características familiares sumiram, não deixando nenhum traço do libertino íncubu que eu conhecia. Mais alto e ombros largos, ele agora tinha cabelos loiros e olhos azuis céu, seu rosto apenas perdeu o aspecto de menino bonito e dando forma a uma crepitante promessa de um experiente, confiante homem nos trinta anos. Quando ele sorriu, os dentes perfeitos iluminaram a sala.

Ele olhou para mim. "Mitch Hunter", ele explicou em uma suave, voz de estrela de cinema. Sem sotaque agora.

"Você tem um título tão extravagante como vai ser isso?" Mitch Hunter, MD "ou Mitch Hunter, detective privado?" Parece apropriado".

"Nah. Sou um consultor, é claro. Somente o favorito emprego que se usa uma pasta e colarinho branco".

"Você olha parece como se estivesse um club de golf em uma mão e um hambúrguer em outra".

"Pense tudo que quiser, mas Dana não será capaz de resistir a isto. Agora", ele fez sinal para mim levantar "vamos ver o que você pode fazer."

"Você está brincando?"

"Eu pareço que estou brincando? Se você estiver vindo me visitar, você tem que ter algumas semelhanças familiares. "

Eu rolei meus olhos e se levantei. Após um momento de estudo de suas características, eu transformei o meu corpo em um mais alto, mais atlético com um longo cabelo loiro.

Ele congelou, em seguida, sacudiu a cabeça dele. "Muito bonito." "O que? Isto é perfeito."

Comunidade Traduções de Livros

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=25399156>

"Isso é um corpo irreal. Ninguém consegue ficar tão boa. Meu Deus mulher, que bunda."

"Ah, vamos lá. Você não acha que o Agente Especial Mitch Hunter não tem uma irmã que é o tipo que passa duas horas por dia em uma parede de alpinismo? "

Bastien gruniu. "Você tem um ponto . Pelo menos diminua os cabelos. Estes tipos suburbanos usam coisas mais práticas de arrumar. "

"Sim, mas eu não sou suburbana. Sou da alta, mais elegante,"

Alguém bateu em minha porta. Ele olhou para mim questionando. "Oh! É Seth."

Mudei de volta ao meu corpo normal, e Bastien fez o mesmo. Eu abri a porta.

Seth Mortensen, autor de best-sellers introvertido e profissional, estava na porta do meu apartamento. Com uma camiseta do Frogger um paletó de veludo, ele parecia ter esquecido de pentear o cabelo novamente. Era uma confusão marron, com toque de cobre fundido, bagunçado por toda a sua face. Seus lábios formaram um sorriso ao me ver, e eu não podia ajudar, mas brevemente refletir como ele parecia calmo e adorável.

"Ei," eu disse.

"Ei."

Apesar de qualquer atração queimando entre nós, a velocidade da nossa conversa sempre tinha um ar mais descontraído. Levei ele para dentro, e sua expressão vacilou um pouco quando viu Bastien.

"Oh. Olá."

"Olá," disse Bastien, estendendo a mão dele. "Bastien Moreau." "Seth Mortensen."

"Um prazer. Ouvi dizer tudo sobre você. Seus livros são fabulosos. Quero dizer, eu nunca li nenhum deles, simplesmente não tenho mais tempo para isso, mas tenho certeza que eles são magníficos."

"Ei, obrigado."

"Bastien é um velho amigo", eu expliquei. "Ele vai ficar na cidade por um tempo
... pela empresa. "

Seth acenou, e o silêncio caiu entre nós como uma quarta companheira. Finalmente, Bastien limpou a garganta. Eu podia ver no rosto dele que ele já estava perdendo o interesse, com Seth muito silencioso e inexpressivo. O íncubu entrou em ação.

"Bem, eu devia ter ligado. Eu não quero interromper seus planos."

"O que vai fazer?" Eu perguntei. "Você não tem todos os planos certo ainda." Ele piscou. "Eu vou improvisar."

Eu lancei um olhar de que tinha entendido.

Acariciou meu cabelo mais uma vez, me abraçou e beijou cada uma das minhas bochechas. "Eu vou entrar em contato, Fleur. Certifique de manter um olho nas notícias."

"Eu nunca vou deixar a minha televisão."

Bastien deu a Seth uma amigável cumprimento. "Prazer em conhecê-lo."

Quando Bastien tinha ido embora, Seth perguntou, "Quando você diz 'velho amigo', estamos dizendo, tipo ... Era do Gelo"?

"Não. Claro que não." "Ah".

"É só cerca de quatrocentos anos."

"Ah. Sim. Apenas quatrocentos". A expressão incrédula passando por seu rosto. "Estar com você é uma contínua experiência em perspectiva. Entre outras coisas". Ele considerou. "Então o que ele é? Lobisomem? Semideus?"

"Nada tão excitante. Ele é um Incubus. Vocês já devem ter ouvido as pessoas falarem."

Seth acenou, franzindo as sombrancelhas. "Claro. Como uma succubus só ... ele tem que ir atrás de mulheres para sobreviver?"

Eu concordei

"Uau. Para toda a eternidade. Uau." Suas sobrancelhas se dissolveram jogando um ar de maravilha no seu rosto. "Isso tem de ser ... uau. Isso é muito duro."

Estreitei meus olhos. "Não vamos começar por esse caminho."

Bastien tinha dito que ele não quis interromper os nossos planos, mas nós não tínhamos realmente um, So de passar a noite juntos. Suponho que a maioria dos casais, quando não tem opções, recorreriam ao sexo, ou pelo menos, uma pegação, mas a natureza do nosso relacionamento exigia um itinerário completo. Nós misturávamos algumas idéias.

"Você quer alugar um filme?" Eu ofereci. "Eu tenho alguns cupons."

Acabámos alugando Gladiador, no momento em que eu descobri que os

cupons de aluguel grátis que Horatio tinha me dado já não valiam a muito tempo. "Aquele filho da puta!"

"Quem?" perguntou Seth.

Mas é claro que eu não poderia explicar. Malditos demônios.

Voltamos para casa, Seth e eu no meu sofá abraçados, quente e aconchegante ainda seguros de qualquer efeito succubus prejudicial. Ele ouviu com calma quando assinalei imprecisões históricas, a maioria dos quais estava envolvida como muito sujo e corrupto tinha sido o Império Romano.

Quando terminou o filme, nós desligamos a televisão e ficamos juntos no escuro.

Seth afogou o lado do meu rosto, através das mechas vertentes do meu cabelo e ocasionalmente acariciando meu rosto com seus dedos. Um pequeno gesto, ainda que, era tudo o que eu poderia fazer com outra pessoa, tornou-se surpreendentemente erótico.

Olhei para cima. Eu sabia que eu vi quando eu estudei ele. Ele era tudo o que eu poderia desejar e tudo o que eu não poderia ter. O companheiro constantemente, amoroso que eu desejava por todos os anos. Gostaria de saber o que ele viu em mim. A expressão que ele tinha agora parecia profunda. Admirando. É um pouco triste.

"Mas teu calor eterno não deve enfraquecer. Também não deve perder o senso do justo; Também não deve deixar a morte fanfarrear na sua sombra, Quando, em eternas linhas do tempo tu crescer; enquanto os homens possam respirar ou os olhos possam ver, Então, da longa vida, e a longa vida te dará. "

"Décimo oitavo soneto", eu sussurei, pensando que ele recitou lindamente. Inferno, eu esqueço de suas competências de recitação. Quantos caras nesta época de mensagens instantâneas, sabe quem é Shakespeare? Um sorriso de jogador no seu rosto.

"Inteligente e bonita. Como poderia um homem resolver ficar com uma mulher mortal?" "Fácil", eu voltei. Minha amiga desconfiança se aponderando de mim. "Você poderia, você sabe."

Ele piscou, e seu olhar extasiado deslocado, cedendo a exasperação. "Ah. Não esta discussão de novo."

"Estou falando serio-"

"E eu tambem. Não quero ficar com ninguém agora. Eu disse isso uma centena de vezes. Porque é que continuamos falar sobre isto? "

"Porque você sabe que pode-"

"Não. De algum credito para ser capaz de me controlar. Além disso, não estou com você para sexo. Você sabe disso. Estou com você para ficar com você. "

"Como pode isso ser suficiente?" Nunca tinha sido para qualquer outro homem que eu tenha conhecido.

"Porque ... porque ..." Ele virou o meu queixo com a mão, a emoção nos seus olhos me derretendo por dentro. "Porque estar com você já é o suficiente ... é sempre vai ser. Você me faz acreditar em um poder maior em toda a minha vida. "

Fechei os olhos e coloquei minha cabeça em seu peito. Eu podia ouvir o seu coração batendo. Ele me envolveu a ele, o seu abraço quente e sólido, e eu senti como se eu estivesse perto dele o suficiente. Provavelmente eu deveria deixar a discussão ir então, mas uma coisa mais ainda estava na minha cabeça hoje à noite. Afinal, eu tinha um certificado de ouro na minha estante.

"Mesmo que você pode se controlar ... mesmo que você pode permanecer celibatário, você sabe que eu posso. "

As palavras saíram machucando, mas o controle da minha boca nem sempre funciona tão bem. Além disso, eu não quero nada escondido entre nós.

"Eu não me importo." Mas eu senti seu corpo endurecer um pouco. "Seth, você-"

"Thetis, Eu não ligo. Isso não faz diferença. Nada importa o que aconteça com exceção entre você e eu. "

A fúria em sua voz, um contraste com a sua habitual placidez me emocionou, mas não foi essa que me fez abandonar o argumento. Foi a palavra "Thetis".

Thetis. Thetis deusa que mudava de forma. A deusa que foi vencida por um perseverante mortal. Seth tinha dado o nome para mim quando soube que

eu era uma succubus, quando ele insinuou que a minha primeira forma não foi um efeito dissuasor.

Ele me puxou mais perto. Não olhe para baixo.

Fomos para a cama logo depois, Aubrey deitou nos nossos pés. A sensação de Seth enrolados eu corpo com o meu sobre o coberto era tentador, um cruel sussurro das restrições que nos rodeia.

Eu suspirava e tentei pensar em algo diferente do que com ele era bom, ou como grande seria se ele deslizasse a mão dele até a minha camisa. Eu gruni quando um desejo mais sexual veio a minha mente.

"Quero panquecas". "O quê?" Agora? "

"Não. Para o café da manhã."

"Ah". Ele aliviou. "Seria melhor você se levantar cedo, então." "Eu? Eu não vou fazê-los". "É?" Sua voz sonolenta fazendo simulações de simpatia.

"Quem vai fazer para você? "

"Você."

Era uma realidade bem conhecida, pelo menos Seth fazia a melhor panqueca

conhecida pela humanidade. Elas sempre saíam perfeitas, leve e fofo.

Através de alguma magia na cozinha, ele ainda conseguiu enfeitar com carinhas felizes quando fez para mim. Uma vez ele mesmo colocou um G em uma. Eu tinha presumido que era pelo meu nome, mas, mais tarde, ele jurou que tinha sido "deusa". (bom lógico deusa em ingles tem a inicial com g)

"Eu vou?" Seus lábios tocando minha orelha, sua respiração estava quente contra a minha pele. "Você acha que eu vou fazer panquecas? É

assim que você acha que vai ser? "

"Você faz tão bem" Eu sensualizei. "Além disso, se você fizer isso, eu vou sentar no balcão com um curto roupão enquanto você cozinha. "Opa. Talvez depois de todas essas sejam panquecas sensuais.

Sua voz com uma suave riso saiu depois de um bocejo. "Oh. ok, então." Ele beijou a minha orelha novamente. "Talvez eu te faça panquecas".

Sua respiração lenta e regular cresceu, a tensão no seu corpo relaxou. Logo ele estava dormido, não perturbar ou tentado no mínimo, por ter-me em seus braços. Eu suspirava novamente. Ele estava certo, ele tem auto-controle. Se ele pudesse fazer isso, certamente eu poderia também. Fechei os olhos e esperei pela exaustão me consumir. Felizmente, não perdi tempo, ficar até tarde acordada faz isso com você. Talvez seja essa a verdadeira chave para dormir calmamente.

Eu acordei nos braços dele mais tarde, ouvindo fracamente o som de uma péssima música dos anos sessenta através da minha parede. Um dos meus vizinhos sentia a necessidade de fazer aeróbica ouvindo Bee Gees todos os dias na hora do almoço. Certificado de insanidade. Espera. Almoço?

Eu sentei na vertical, pânico me chocou quando tive a plena consciência da situação. Minha cama. Seth esparramado ao meu lado. O barulho do tráfego lá fora. O sol do inverno jogando pela janela, uma grande quantidade de luz solar. Temendo o pior, eu olhei para o relógio mais próximo. Era 12:03.

Gemi silenciosamente, eu procurei no chão pelo meu celular, perguntando por que razão ninguém tinha me ligado ainda para trabalhar. Olhando para o visor do telefone, eu percebi que eu tinha deixado no silencioso durante o filme. Sete novas mensagens de voz, no telefone para ouvir. Tanta coisa por panquecas. Arremessei o telefone de volta para baixo, eu olhei para a Seth, o jeito dele em uma camiseta e uma boxer de flanela momentaneamente me fez esquecer a minha frustração. Eu balancei ele, desejando que pudesse voltar a deitar sobre as cobertas com ele.

"Levante. Tenho que ir."

Ele piscou para mim sonolento, aumentando ainda mais o seu remorso. Aubrey usava uma aparência semelhante. "Hein? Ta muito cedo ...".

"Não esta cedo. Estou atrasado para o trabalho."

Ele olhou para mim sem expressão, por alguns segundos e, em seguida, entendeu ate tão rapidamene como eu. "Oh. Oh pá."

"Tudo certo. Vamos lá".

Ele desapareceu no banheiro, e eu mudei minha aparência, transformando o pijama em um suéter vermelho e saia preta, o meu cabelo solto em um rolo reto. Eu odiava isso, preferia me vestir com as minhas roupas do meu amrmario . E ,udar de forma também

drenava energia muito mais rápido, exigindo mais vítimas frequentemente. Infelizmente, o pouco exigia certos sacrifícios.

Quando Seth retornou, ele olhou duas vezes para a minha aparência e balançou a cabeça. "Ainda não me acostumei com isso."

Esperava que ele fosse para casa dormir, mas ele foi comigo para a livraria. O café era seu lugar favorito para escrever. Quando nos entramos em Emerald City

Livros e Café, eu suspirei em alívio que nem Paige nem Warren, proprietário da loja, parecia estar por perto. Ainda assim, o negócio já estava aberta para o dia sem mim, e meu encantadora, colega de trabalho, da manhã fez com que minha entrada fosse descoberta .

"Ei, Georgina! Olá Seth!" "Georgina e Seth estão aqui!"

"Bom dia, Georgina! Bom dia, Seth!"

Seth me deixou para continuar sua escrita no andar de cima, e eu fiz o meu caminho para o escritório. Todos eles estavam escuros, o que eu achei estranho. Não tinha nenhum gerente. Alguém devia ter aberto antes de mim. Eu parei sobre a luz no meu próprio escritório.

Eu estava tão fixada em descobrir o que estava acontecendo que o demônio me pegou completamente de surpresa.

Pele vermelha e muito larga, ele pulou em mim, agitando os braços e gritando sons incompreensíveis. Eu deixei cair as coisa que eu carregava.

Um momento depois, meus sentidos retornaram, e eu olhei para o lado duramente.

"Você é um grande otário, Doug!" "Merda, isso doeu!"

Doug Sato, o outro gerente assistente daqui e um dos mortais mais divertidos, puxou a máscara, revelando as belas características herdadas de seus antepassados japoneses. Ele acariciou sua testa, fazendo uma careta para mim. Após uma inspeção mais detalhada, eu vi que a máscara não era de um demônio, mas Darth Maul* de Ameaça fantasma**. Eu deveria ter conhecido. Um respeitável demônio não teria chifres.

"O que você está fazendo?" Eu disse me inclinado para baixo para eu pegar minhas coisas espalhadas.

"Halloween foi, tipo, uma semana atrás."

"Sim, eu sei. Tem muitas coisas a venda. Comprei isto por três dólares."
"Te roubaram."

"Cara, você é um saco, Senhorita Eu-Apareço-Quando-Eu-Estiver-Afim. Você tem sorte é que é só eu aqui".

"Por que você está aqui?"

Doug e eu estávamos na mesma posição. Nos dias em que estávamos escalados, nós habitualmente trabalhávamos em diferentes turnos, não idênticos. Era o melhor.

Costumamos nos distrair um com o outro e fazendo o trabalho de uma pessoa. Algumas vezes menos.

Ele agarrou a parte de trás da cadeira giratória da mesa e desabou sobre ela, o impacto fez a cadeira andar pelo escritorio.

"Paige me ligou, esta doente."

Paige, a nossa gerente, Esta cerca de seis meses de gravidez. "Ela está bem?" "Sim. Se ela fica melhor, ela vai entrar mais tarde."

Ele girado ao redor da sala algumas vezes, então ele parou na mesa e começou a batucar um ritmo rápido nela com as mãos. Eu presumi q era uma das canções de sua banda.

"Jesus, você está inquieto hoje. Você teve sorte ontem à noite?" "Eu tenho sorte todas as noites, Kincaid".

"Seja qual for. Espero que seja mais incrível do que sua máscara de demônio."

"Ok, talvez eu não tenha sorte todas as noites agora, mas esta mudando. A banda esta foda incrível. "

"Eu sempre achei que vocês era foda incrível," disse lealmente

*<http://www.windycitydolls.com/images/Sideshow/2115DarthMaul3.jpg>

** Um dos filmes de Star Wars

Doug balançou a cabeça, olhos escuros quase febrilmente brilhantes.

"Ah, não. Você não pode ainda acreditar nisso agora. Estamos com este novo baterista, e de repente ... gostamos, eu não... sei que estamos fazendo coisas que nunca tínhamos feito antes."

Eu amarrei a cara. "Por causa de um baterista?"

"Não, quero dizer, todos nós. Ele é apenas uma das coisas boas que aconteceu.

É como tudo ... estar no seu lugar. Você nunca tem dias como esse?

Quando tudo é perfeito? Bem, nós estamos tendo semanas como essas. Arranjos. Canções. Estilo. "Seu entusiasmo era contagiante, e isso me fez sorrir.

"Estamos jogando no Verona*." "Sério?"

"Sim".

"Esse é um grande palco. Quero dizer, não é como o Tacoma Dome ou nada, mas então, você tem um caminhão de trabalho para fazer essa apresentação monstro."

Ele girado em torno da cadeira novamente. "Você deve ir ver. Vai ter muitos agentes. Vai ser a noite mais importante de sua vida."

"Eu não sei. Eu tive um monte de grandes noites."

"Em segundo lugar, em seguida, melhor. Se você estiver pensando em ser a minha tiete."

Edeixar ser seu chefe, você sabe. Você poderia ser sempre a primeira. "

Eu rolei meus olhos, então a recente piada sexual me lembrou de Seth e nossas questões.

"Ei Doug, você acha que os homens e as mulheres podem ter um relacionamento sem sexo?"

Ele tinha empurrado a cadeira para trás e agarrou a mesa. "Oh meu Deus. Está pensando em aderir à grupos."

"Eu estou falando sério. Duas pessoas namoro, sem sexo. Fato ou fantasia?" "Ok, ok. Por quanto tempo? Uma semana?"

"Não. Como, meses." "Eles são Amish**?" "Não."

"Eles são feios?" "Er, não."

"Não."

"Não o quê?"

"Não, eles não podem fazer. Não neste ano e época. Porque você quer saber?" "Nenhum motivo."

Ele lançou um olhar duvidoso. "Claro que não."

* não entendi direito mais acho q eh um local onde vão tocar pelo o q ele fala a seguir...

**Uma religião

Ele não sabia sobre Seth e eu, mas ele me conhecia.

Nosso telefone intercomunicador entrou na nossa vida no momento, pedindo apoio nos registros.

"Pedra. Papel. Tesoura?" Doug perguntou, girando a cadeira novamente.

"Nah, eu vou. Eu devo compensar por meu atraso. Além disso, acho que você precisa que diminua seu alto teor cafeína. Ou sua megalomania esta alta. Não tenho certeza exatamente qual das duas".

Ele me lançou um sorriso e virou-se para o jogo pausado de Tetris no nosso computador. A sério, eu sempre faço isso. Eu trabalho por divertimento, e não pelo dinheiro.

Imortalidade é longa, e vocação e trabalho diário é um tipo de regulamentação da existência humana, mesmo que eu não seja tecnicamente mais humana. Só sentia o direito de fazer alguma coisa e, ao contrário de tantas outras infelizes almas deste mundo, eu realmente gosto do que faço na minha vida

Eu chequei Seth algumas vezes enquanto trabalhava ao longo do dia, bebi um lote de Moca de chocolate branco, se tratando que tínhamos um fluxo muito grande com a chegada do feriado de natal. Uma hora, eu finalmente tive que chamar Doug para vir pra fora. Encontrei ele no nosso escritório, ainda jogando Tetris.

Eu abri a boca para fazer uma piada sobre o seu trabalho ético quando vi a tela do computador. Ele jogava Tetris regularmente, então eu estava familiarizada com o jogo e sua aptidão, mas o que eu vi agora fundiu a minha mente. Sua pontuação era a mais alta que eu já tinha visto, e ele estava em um nível tão avançado, agora que as peças zumbiram para baixo da tela. Eu não conseguia segui-las. No entanto, ele pegava e encaixava tudo, nunca errando uma batida.

"Meu Deus," Eu sussurrei. Não havia nenhuma maneira que as mãos e reflexos poderia estar reSÃOndendo assim. O computador

provavelmente iria explodir a qualquer momento. "Eu adivinho que tudo realmente está colocado no lugar certo pra você ultimamente. "

Ele riu, ou da minha piada ou do meu espanto. "Precisa de mim lá fora?"

"Sim ... mas agora parece um desperdiço em comparação a essa ... maestria. Como interromper Michelangelo ".

Doug suspirou calmamente, encerrou o jogo, e me seguiu. Eu acho que o computador ficou aliviado. Ele e eu trabalhamos juntos alegremente pelo resto do meu turno. Seu bom humor sobre o sucesso da banda o manteve feliz e animado. Fazendo o dia voar.

Quando era hora de eu ir, eu me ofereci para fechar uma vez que ele teve que vir inesperadamente cedo. Ele acenou.

"Esqueça isso. Va fazer algo divertido hoje a noite."

Quando eu estava saindo da loja, passei uma estante de revistas e vi uma cópia da última edição do *American Mystery**. Em letras grandes, uma das manchetes dizia: Cady e O'Neill o Retorno! Seth Mortensen dá uma exclusiva sobre a novela.

EEK. Eu sou uma má namorada. Seth tinha me contado sobre essa história da próxima aparição, e eu tinha esquecido completamente sobre isso. Ela tinha saído ontem. Parece que estar com ele regularmente me distrair de sua arte.

Antes da publicação do seu último romance, eu literalmente marcava os dias em meu calendário até sua liberação. Ansiedade me enchia, mas eu sabia que eu não poderia ler esta história esta noite. Bastien tinha me deixado uma mensagem no meu telefone celular dizendo que ele iria me encontrar mais tarde, e eu tive a sensação de que ele iria me distrair durante a maior parte da noite. Amanhã, Eu prometi a mim mesmo. Eu ia ler a história amanhã.

Eu simplesmente tinha acabado de voltar para casa, quando Bastien apareceu com comida tailandesa.

"Como estava o mundo literário hoje?" ele perguntou enquanto fazíamos um piquenique na minha sala.

Aubrey observava acentuadamente de uma discreta distância, os olhos fixos em um recipiente de curry verde. Pad Thai não fez nada para ela.

"Estranho", eu refletida, recordando no final, do comportamento de Doug, e os ritmo frenético do início de feriado de compras. "E você"?

*Revista

Ficou claro a partir de sua expressão que ele estava morrendo para me dizer isto desde do momento que ele bateu na minha porta.

"Fantástico. Mudei-me para casa hoje. Você deve ver o bairro. É o sonho americano, Melhor que, alguns. Grandes aparelhos. gramados. Garagens para três carro. "

"Três carros? Você ainda tem um carro?" "Claro que sim. Carro Empresarial."

"Hmphf. Ninguém nunca me deu um carro empresarial."

"Isso é porque você não está à beira da Sedução do Século. Eu mesmo já conheci. " "Dana?"

"Primeiro dia, e ela veio ate mim! Dá pra acreditar? É como se eu nem sequer

tivesse que fazer nada. Esta operação é executado em si. Eu sou ferramenta. Seu jogador mesmo-ou melhor, o brinquedo de Dana."

"Eu não sei sobre isso", Eu observei secamente , "a menos que você estiver pronto para acrescentar que ela pulou em você e estragou a sua roupa hoje também."

"Bem, não. Ela so passou para me dar as boas vindas ao bairro. Mas, ela também me convidou para uma festa da hospedagem. "Um churrasco em Novembro."

Encantador, hein? "

"Adorável. Nada melhor do que eu amo comer cachorros quentes no frio."

Ele me encarou. "É um tema, Fleur. É divertido. E está tudo dentro de casa. Sabe, você está se transformando em uma cínica periodica ultimamente. "

"Não é cínico. Só toda essa coisa cetica. Parece um pouco demais para saber o que é. Muito trabalho para poder dizer algo ".

"Um dos leigos?" Ele disse e me apertou a cabeça. "Deixe-me ver o seu laptop."

Eu peguei meu computador no meu quarto e na volta encontrei Aubrey lambendo o resto do meu prato. Eu a expulsei e entreguei o computador a Bastien. Com poucos cliques rápido, ele logo teve o site do Comité para

a Conservação de Valores Familiares aberto. Que Dana organizava.

A maior parte das suas emissões de rádio foram arquivadas e disponíveis para download. Ele escolheu um, e terminamos o resto de nossas refeições ao som de sua rica e melódica voz.

A primeira difusão em causa da homossexualidade. O CPFV* mantinha um ar de bondade, um desejo de ajudar as pessoas a melhorar sua Vida americana.

Consequente, por ser abertamente racista ou sexista não tinha uma imagem boa, a organização só defendia aqueles que seguiam a risca sutil. Gritante condenando a homossexualidade, no entanto, não era inteiramente ainda um tabu, infelizmente, e a maior parte desta difusão envolvia Dana sobre a importância de "ajudar" as pessoas a

compreender a verdadeira maneira tanto da natureza e Deus destinado a ser o amor. Tolerância de tais estilos de vida eram errados, ela afirmava, que conduziria a uma ruptura nas nossas famílias. As crianças. Pelo amor de Deus, as crianças.

Sua próxima transmissão acabavam com as roupas. Uniformes escolares e moda censurada eram as únicas maneiras de se vestir. Como poderíamos esperar jovens a crescer com qualquer auto-estima quando eles caminhavam vestidos com trapos? Ela levou a atos sexuais que não eram corretos, já para não falar em incentivar a ideia de que o seu valor veio de aparência, não do personagem.

Pensei na causinha roxa que estava usando debaixo do meu jeans. O que tinha de errado com caráter e recursos sexuais?

O terceiro que escutamos falava sobre a inutilidade do ensino adolacente

sobre sexo seguro e contracepção. Abstinência na formação era o caminho a percorrer. Manter -las era pura ignorância. Fim da história.

"Basta", eu disse nessa altura. Sua razão que, prejudicava valores camuflada no chamado amor e bondade remexeram a comida no meu estômago.

Bastien sorriu. "Ainda acho que é uma leiga?"

Eu me estiquei no meu tapete, descansando meus pés no colo dele. Ele os massageou para mim. "Odeio hipócritas, bem ou mal. Não importa o que eles estão defendendo".

"Você deve ouvir alguns de seus antecedentes, algumas questões do passado ela preconizava com o seu grupo. Amável coisas que pesquisei dela. Devia pegar para você. "

Eu levantei uma mão. "Não, por favor. Eu acredito em você. A vaca deve cair, ok? Se eu tivesse uma espada, eu tocava seus ombros e te enviaria com a minha bênção."

Ele fixou-se ao lado. "Bem, por que você não me dá um presente então? Venha para a festa comigo. Eu tenho certeza que ninguém vai se importar se o Mitch trouxe sua irmã".

"Festa na Eastside? Minha bênção não vai tão longe."

"Ah, vamos lá. Admita. Você tem um perverso desejo de conhecê-la em carne e osso. Além disso, tem tido um tempo desde que você tenha me visto em ação. Você pode pegar algumas coisas. Obtenha algumas indicações".

Rindo, eu rolei sobre o meu lado para melhor estudá-lo. "Como se eu precisasse de dicas de você. "

Ele rolou para o lado dele também, sorridente. "Sim?
Então prove. Vamos nessa, hoje à noite. Vamos caçar. "

Meu sorriso diminuiu. "O quê?"

"Como nos velhos tempos. Nós vamos encontrar algum clube, trabalho até um suor e, em seguida, pegamos respectivas pessoas para a noite. "

Doces memórias viram como um flash no meu cérebro, recordando dos cabarés franceses do século XIX. Bastien e eu gostávamos de sair juntos, separado-se de outros, e na manhã seguinte rir e fazer piadas sobre as nossas conquistas. O jogo já não era tão atraente.

"Eu não faço mais isso. Eu te disse isso." "Sim, mas você ainda tem para sobreviver."

"Estou sobrevivendo. Tive uma recarga apenas um par de dias atrás. Estou fixada por um tempo."

Bastien esgarçou. "Há alguns dias atrás? Bleh. Cara esse escritor está fazendo o trabalho. " "Ei, não tem nada a ver com ele. É a minha escolha." "Claro."

"Que tom é esse?"

"Não sei. Quero dizer, achei que todo o romance-escritor primeiro era só

diversão, mesmo que ele parece o tipo que se aborrece e, provavelmente, só vai acabar causando-lhe dor. Mas agora estou começando a pensar que é indicativo de um problema maior com você. Quer dizer, há todo o tipo de coisas contra pra começar. Então você está, o quê? Uma assistente

gerente de uma livraria? Sem mencionar o fato de que você tem um gato.
"

Aubrey rosnou, e eu também. "Não há nada de errado em ter um gato. E Seth não é aborrecido. "

"Eu suponho que você conheça melhor. Ele realmente não me parece muito, que é todos. Se você queria perseguir um mortal, eu poderia te encontrar um melhor. "

"Não quero um melhor. Quero dizer, não existe um melhor. Quero ele."

"Veja você mesma. Você está apenas se tornando comum, isso é tudo. Você costumava ser extraordinária".

"Ouch. Tudo isto porque não vou sair com você hoje?" Bastien sussurrou.

"Ok, então. Iremos procurar. Vítima Mas não para mim." "É justo."

Fomos para baixo para um clube da Pioneer Square, ambos de nós preparados para o tipo sexy, linda perfeição que só um Incubus e um succubus poderia alcançar. Eu tinha puxado o cabelo bagunçado em cima, sexy, gatinha glória e usava um top azul bebê com um V-pescoço que quase ia até o meu umbigo. A abertura era coberta em muito simples rendas feitas, vestir um sutiã era absolutamente inútil. Então, eu não estava.

A tensão entre nós se evaporou com o hit the dance floor. O ritmo pulsante através de mim, o movimento e o suor intoxicante. Bastien e eu dançamos juntos por um tempo, nós estávamos conscientes dos admiradores nos secando, mesmo em uma sala como esta.

Sobre a atração física e muito mais do que apenas superficialmente aparência. Foi cerca de contacto ocular, insinuações, e muito movimento. Incubus e succubus aprendem isto cedo, e os bons se movem com uma destreza que poucos mortais podem igualar. Eu, que dançavam bem antes de se tornar uma succubus, sabia que eu estava entre os melhores quando se tratava de linguagem corporal. Assistindo nós éramos irresistíveis. Um grande negócios em si.

Depois de um tempo, nós paramos. Os resultados do jogo succubus angustia-me às vezes, mas o jogo em si foi divertido. Muito divertido. Mudei de parceiro para parceiro, prosperando sobre o efeito que criei, o desejo eu poderia ver naqueles cuja estavam encantados. Foi por isso que, apesar da minha frequente

enganação, eu tinha desistido da minha alma mortal para esta vocação.

Eu confesso, que o pensamento de ir para casa com alguém cresceu, meu aquecimento corporal me dava à ideia de que alguém colocasse as mãos sobre mim, mas depois pensei em Seth e sua adesão ao acordo eu também poderia. Não. Não sem vítimas para mim esta noite. Podia ser bom. Eu queria que fosse bom. Eu ia esperar até que eu realmente precisasse de uma recarga.

Do outro lado da sala, Bastien inclinou a cabeça para mim, quando ele deixou o clube,
o braço em volta de uma pequena, estreita loira. Quando ele virou, eu reparei uma morena

no seu outro braço. Boa caçada.

Era duas da manhã quando finalmente voltei para casa. Eu acordei e chegou o cansaço no dia seguinte, o tempo fazendo-me sentir pior. A chuva formou uma constante cortina cinza enquanto eu caminhava para o trabalho. Tudo parecia frio. Eu tinha sido levantada em um caloroso Clima mediterrâneo, eu nunca poderia aceitar bastante esses tipos de temperaturas.

Quando apareceu a livraria, tinha mais uma vez aberto sem mim.

Estranhamente, porém, apesar exatamente o mesmo pessoal que trabalha hoje, eu não recebi a mesmatempestuoso saudações como ontem. Casey e Janice, sobre os registros, pararam o trabalho para assistir-me em pé,

suas expressões enigmáticas. Janice inclinado mais, murmurou algo para a outra mulher na orelha. Quando eles notaram meu olhar curioso, ambas sorriram forçado.

"Ei, Georgina. "

"Ei," eu reSÃOndi, um pouco perplexa e desconfortável.

Passando por um momento o guichê de informações mais tarde, encontrei Beth com um olhar muito peculiar.

"Como você está?" Perguntei a ela quando não disse nada.

"Bem". Apressadamente Ela virou-se para a tela do computador na frente dela.

Agora, eu tinha sido submetida a minha quota de estranhos olhares no trabalho, mas isso era estranho para mim.

Às vezes, depois de estar com um amante, a energia absorvida de sua vida me dava um glamour que inconscientemente atraía mortais. Era o mesmo brilho que Hugh viu em mim durante o poker. Essa não era a culpa agora, no entanto. A minha última alimentação, como eu disse a Bastien, havia ocorrido há poucos dias. O brilho teria enfraquecido agora. Além disso, eu sei como é o olhar nesse caso. Estes não eram dele.

Estes estavam curiosos, o que-é-que-fez com sua aparência. O tipo de aspecto que você fica quando você tem alimentos em seu rosto ou faltando um botão.

A probabilidade de qualquer desses parecia baixo, mas eu fui no banheiro de qualquer

maneira, só para verificar. Nada. Errado. Uma longa saia denim marinha, uma bata caindo no ombro. Tudo bom e perfeito. Maquiagem no seu lugar. Não cabelos caídos no meu ombro. Um típico olhar para mim. Nada justifica essa atenção.

Supondo que eu estava vendo coisas demais, eu fui para o café, visualizei a amigável cabeça de Seth trabalhando em seu canto. Pelo menos ele estava se comportando normalmente.

Uma nova funcionaria no café bar, e ela quase caiu com os copos ao me ver.

"O-oi", ela engasgou para fora, de olhos arregalados, olhando ao longo da cabeça-ao-dedo do meu pé.

"Oi", eu respondi. Esta mulher nem sequer me conhece. Porque ela age estranho também? " Moca media de chocolate branco".

Demorou um momento para ela entrar em ação, escrevendo o meu pedido em um copo. Como ela foi no caixa, ela perguntou curiosamente, "Você é Georgina, certo?"

"Hum, sim. Porquê?"

"Só ouvi falar de você, isso é tudo." Ela olhou para baixo.

Ela não disse mais nada para mim após isso, basta fazer e entregar-me a Moca. Tendo isso, eu caminhei até Seth e parei perto dele. A garçonista continuou nos observando com interesse, embora ela imediatamente disfarçou quando capturou os meus olhos.

"Ei," Seth cumprimentou, os olhos e os dedos ocupados.

"Ei," reSÃOndi. " Todo mundo esta agindo realmente esquisito hoje".

Ele olhou para cima. "Eles estão?" Eu imediatamente reconheci o escravo que ele se tornava quando a sua escrita entretia ele. Ele se tornava ainda mais distraídos e dispersos que na sua habitual condições . Uma succubus deveria ter essa sorte de ter esse tipo de efeito sobre um homem.

"Sim. Você notou alguma coisa? Sinto como as pessoas estão olhando para mim".

Ele balançou a cabeça, soltou um bocejo antes de voltar a escrever. "As coisas parecem o mesmo para mim. Gosto da sua bata. Se calhar é isso. "

"Talvez", eu admiti, ligeiramente satisfeita pelo elogio, mesmo de eu não acreditar acreditar. Não querendo distraí-lo ainda mais, eu me levantei e terminei. "Eu deveria voltar ao trabalho. Olhos mais no café bar, notei Andy, um dos caixas, comprar café. "Não!" Eu exclamei a Seth. "Você viu isso?"

"Ver o quê?"

"Andy apenas me encarou". "Não, ele fez."

"Ele fez. Eu juro."

Quando fui para baixo, de volta para a parte principal da loja, passei por Warren.

Perto dos cinquenta e extremamente bonito, o dono da loja moralmente questionável que tinha uma vez sido um regular para mim antes que eu prometi a Jerome que eu voltar a seduzir bons homens. Warren e eu não tinha tido relações sexuais a algum tempo. Considerando o meu atual regimento de condições dignas de almas, eu meio que perdi com um livre uma ocasional culpa.

"Olá, Georgina." Fiquei aliviada por ver que, pelo menos, não me dar um dos olhares encarando. "Estava falando com Mortensen, eu presumo?"

"Sim", eu concordei, me perguntando se eu estava a ponto de levar uma bronca por não chegar e trabalhar imediatamente.

"Pena que você teve de tomar as escadas. Nós temos um elevador, você sabe."

Agora eu o encarei de boca aberta. Claro que tinha um elevador. Foi feito, lá para os clientes deficientes e expedição de transações, e

quase nunca foi utilizado de outra forma. "Sim. Eu sei disso".

Warren piscou para mim, e continuou em seu caminho para cima. "Só fazendo certo."

Agitando minha cabeça, eu voltei para o piso principal e assumiu o caixa, para Andy ir para o seu almoço. Janice e Casey permaneceram dura comigo, em primeiro lugar, acabou aquecendo um pouco como o tempo avançou. Outras pessoas, que se deslocam para dentro e para fora em torno de mim,

continuou a dar um olhar questionador, ocasionalmente, sussurrando para outros quando eles pensaram que eu não estava vendo.

Quando Seth passou para me dizer que ele estava indo, mas que voltaria a me ver mais tarde, Beth deixou um livro cair e eu pensei que ela estava a ponto de desmaiar.

"Tudo bem", exclamei uma vez que Seth já tinha ido embora, o que está acontecendo aqui?"

Casey, Beth, Janice e todos viraram envergonhados.

"Nada, Georgina, sério." Beth deu o que era pra ser um suposto sorriso verdadeiro. Os outros ficaram calados, perfeitamente inocentes, senão angelical.

Eu não acredito que eles estavam, naturalmente. Algo estranho estava acontecendo. Mais estranho que o habitual. Eu precisava de resacas, e havia apenas uma pessoa na loja franca o suficiente para lhes dar a mim. A desligar o meu login, eu voltei para o meu escritório onde Doug estava ocupado com o computador.

Estourada, eu abri minha boca, pronto para o discurso de como todo mundo estava retórico e o que estavam me escondendo. Ele saltou sobre dois pés no ar a minha súbita chegada, com reflexos em uma espantosa velocidade agarrou o café que ia se esparramar e levantou para os lábios. Havia um engraçado olhar na cara dele, quase como culpa. Sem dúvida ele estava em um outro jogo de Tetris em progressos.

Mas não foi isso que atrasou a minha declamação. Uma sensação estranha foi rastejando junto a minha carne, um sentimento que aguçou meus sentidos imortais, mais do que o habitual acompanha um corpo humano.

Ela era estranha, quase desconfortável. Como pregos aranhando uma lousa. Nada pude identificar ou mesmo nunca tinha sentido antes. Olhei ao redor da sala, meia à espera de encontrar outro imortal oculto, apesar da estranha sensação que não me deixou bem como a assinatura que geralmente sentir fora de um indivíduo.

Doug bebeu do copo e, em seguida, colocou para baixo, olhando com muita calma. "Algo que eu possa ajudá-la , Kincaid?"

Piscando, dei o escritório outra vez uma olhada e, em seguida, balancei minha cabeça. A sensação desapareceu. Que diabos? Eu poderia ter culpado o stressinduzindo minha imaginação, mas, após mais de um milénio de vida succubus , eu duvidava que meu

sentidos imortais ia começar a cair para alucinações agora. E, no entanto, a única coisa aqui que poderia ser interpretado como sobrenatural ou divino era a Aptidão de Doug no Tetris. Isso, eu pensei, tinha mais a ver com horas de trabalho do que qualquer tipo de magia.

Lembrando a minha virtuosa fúria, eu afastei esse sentimento momentâneo e aumentou a minha raiva para o outro sentimento na minha vida.

"Que diabos está acontecendo?" Eu exigi, fechando a porta. "Minha doce habilidade

Tetris?"

"Não! Com todos! Porque é que todos me tratam tão estranhamente hoje? Eles estão olhando para mim como se eu fosse louca ou algo assim. "

A expressão do Doug permaneceu confundida, e então eu vi o entendimento inundar seu rosto. "Ah. Isso. Você realmente não sabe?"

Eu poderia ter agarrado seu pescoço e apertado. "Claro que eu não sei! O que esta acontecendo? "

Casualmente, ele mexeu alguns trabalhos sobre a mesa e levantou-se uma cópia do *Mistério americano*. "Você não leu a história de Seth ainda?"

"Não tive tempo."

Ele jogou a revista. "Faz isso. Vai comer o seu jantar em algum lugar- não aqui e leia. Eu não vou sair até você voltar. "

Olhando para o relógio, eu percebi que seu turno estava quase acabado.

"Mas o que é que tenho que fazer com-"

Ocupou-se de uma mão para calar-me. "Basta lê-lo. Agora."

De cara amarrada, eu levei a revista e deixei a loja, resolvi ir sozinha em um dos meus favorito cafés da rua. Com uma sopa de amêndoas garantida, eu virei a primeira página, imaginando o que no mundo Doug esperava que eu encontrasse.

Como Seth tinha explicado, há algumas semanas, a história era um mais um mistério, pouco com as grandes psicologia e desenvolvimento de seus personagens.

Cady e O'Neill trabalhavam para um instituto fictício baseado fora de Washington, DC,

que pesquisa e recupera algumas arqueológicas e artísticas relíquias. Assim, os dois viram-se muitas vezes libertando arte internacionais de ladrões ou desvendando misteriosos códigos em um pedaço de cerâmica. Em tradicionalmente esse gênero e estilo, Bryant O'Neill trabalhou como uma espécie de campo agente, fazendo a maior parte dos trabalhos físicos, ficando em uma grande quantidade de brigas e outros enfeites. Acanhada Nina Cady centrava-se na investigação, muitas vezes fica até tarde para desvendar alguns dos principais pedaço de provas, em um texto antigo.

Esta história particular continha um lote desses mesmos elementos, mas,

como sempre, Seth da bela escrita, é rápido, espirituoso diálogo mantinha o material cativante. Em outra tendência coerente com seus personagens "comportamento, quase sempre tenho O'Neill envolvido com alguma mulher bonita, apesar de Seth do último livro tinha transformado este padrão sobre a sua cabeça, deixando Cady finalmente ver alguma ação. A história que li hoje caiu nas velhas formas, e O'Neill, na sua suave forma, os movimentos realizados em um atordoamento no museu:

Genevieve caminhava através da prefeitura, uma rainha entre os indivíduos, atenção entre as pessoas e exibe com tanto cálculo e comando. Com esses meio esverdeados olhos castanhos, ela colocou ele como se fosse um gato procurando a sua próxima refeição. Ele sentiu exatamente como presa Quando ela parou na frente dele, favorecendo-o com um olhar lânguido que arripiou ao longo do seu corpo, sua língua levemente molhando os lábios. Oh, Deus, ser um rato, ele pensava.

"Mr. O'Neill", ela falou, tirando uma mecha de cabelo brilhante do rosto dela. Que caia em estrias de mel Laçado aqueles pálido castanho vertentes, como o minério de ouro em veias. Ele queria enterrá-lo em seu rosto. Ele queria provar. "Você está atrasado."

Apesar de quase um pé separar suas alturas, ele sentiu-se como o ato de salientar aqui, como ele deve fazer penitência pela sua lentidão e ajoelhar na sua presença. Não que ele achasse que seria muito, ele decidiu, tentar não olhar espantado com a forma como o seu vestido de fino material moldando seu próprio quadril e seios perfeitos. Aqueles peitos, ele decidiu, Eram perfeito. Definitivamente impressionante em tamanho, mas não grandiosamente fora de controle. E as suas formas ... ah, até mesmo um mestre escultor nunca poderia ter duplicado as requintadas curvas ... Percebendo que ela esperava uma reSÃOsta, ele apresentou a sua base pensamentos longe em L para mais tarde e lhe deu um sorriso sereno.

"Minhas desculpas." Agora provavelmente não era o momento de voltar a mencionar o ataque a seu hotel. "Mas eu nunca apresso nada. Pelo menos não quando uma mulher esta envolvida."

Com isso, só a ligeira do sugestivo diálogo, eu não estava surpreso quando as coisas entre eles escalada perto do fim da história. Afinal, eu secamente pensei, não seria uma verdadeira experiência se O'Neill e Cady .alguém que nao contavamos. E o homem, ele contava. As comparações foram diretamente felinas, porque Genevieve era um gato no calor. Ela acabou prendendo O'Neill, em um elevador, realizando uma série de atos enroscado sobre ele mesmo que fez-me levantar uma sobrancelha. Me surpreendeu que o Mistério Americano não tinha editado isso, embora eu estaria mentindo se eu dissesse que não era uma espécie de tesão para perceber tal sordidez tinha vindo de leve, complacentes Elevador?

Nós temos um elevador, você sabe, me disse Warren.

Cabelo castanho claro. Olhos castanhos esverdeados. Gostosa. Bons peitos.

"Ahh!" Eu chorei, jogando a revista, como se poderia me morder. Ela desembarcou próximo agora, a minha taça vazia, e uma garçonete me deu um olhar assustado. Precipitadamente deixando um chumaço de dinheiro sobre a mesa, eu agarrei o meu casaco e a bolsa e voltei as pressas à livraria. Doug ainda estava jogando Tetris no nosso escritório, mas eu estava muito chateada paraespecular muito sobre como ele consigia novamente um desempenho incrível. Todos esses olhares. Os sussurros e piscadas. Tudo faz sentido agora.

"Eles acham que eu!" Eu disse a ele, fazendo ele pular pela segunda vez nodia. "Genevieve. Todos eles pensam eu sou uma espécie de copia dessa, dominadora com fetishe por elevadores! "

Doug levantou uma sobrancelha. "Quer dizer que você não é?"

QUATRO

"Doug!"

Ele suspirou. "Não é grande coisa. Quero dizer, é muito quente, realmente." "Mas eu não fiz essas coisas. Isto não é eu realmente." "Ela soa apenas como você. O nome dela começa com um G também." "Mas não é ..." Eu

engoli, observando as semelhanças também.

Doug assitindo-me casualmente. "Você realmente não pode culpá-los. Descritivamente, você duas coincidem, e todos sabemos que você e Mortensen são um casal sem mencionar que você é uma fervorosa adepta a tudo. Depois de ler a história, Casey mesmo fez a brilhante observação de que vocês vieram juntos ontem. Você Deve ter visto a especulação que começou. "

"Mas ... não era nada." Ninguém no trabalho sequer sabia que Seth e eu namoramos.

Eu não queria que ficássemos completamente conhecidos. "Nós não fizemos nada."

Doug suspirou novamente, levantado de perto do computador. "Muito ruim. Eu não pensaria mesmo se você tivesse, você sabe. É o seu negócio, de qualquer forma. "

Eu gruni. "Nem quando está na revista para que todos vejam."

"Eu achava que era tudo fictício", ele lembrou-me com um sorriso manhoso, pondo o seu casaco.

"É! Doug, o que eu vou fazer?"

"Não sei, Kincaid. Tenho certeza que você arruma alguma coisa. Talvez comece com Mortensen perguntando por que ele está colocando suas fantasias em exibição para que todos vejam. "

Ele beijou minha bochecha, e eu sai fora de seu alcance. "Quanto a mim, eu tenho um ensaio para chegar. Grande noite amanhã. Mais tarde. "

O meu humor mudou lastimosamente. Agora que eu sabia o que me

esperava, a experiência mudou para um novo reino de humilhação. Eu odiava

fofocas e especulação, odiava as pessoas pensando coisas terríveis sobre mim. Quero dizer, não era como se eu nunca tivesse me amarrado com alguém antes ou tivesse relações sexuais em um elevador, mas vamos lá. Isso não era o tipo de coisa que eu queria que as pessoas colocassem publicamente. Eu gostava de manter o meu assunto íntimo discreto.

Por isso, permaneci no cargo, tanto quanto possível, só saindo para ajudar quando era absolutamente necessário, e para verificar se Seth já havia retornado. No final, pouco antes de fechar, eu vi ele de volta à sua mesa. Sentei na frente dele com raiva, nem mesmo ligando que os outros iam pensar de nós estarmos juntos.

"Por que você fez isso? Porque você gosta de me escrever assim?"

Seth olhou pra mim do seu laptop, sua expressão claramente implicando qualquer escrita que ele estava trabalhando em que encontrava ainda a sua atenção mais do que eu. Tudo que eu sabia, era que eu estava no centro de uma orgia em alguns romances agora.

"O quê?"

"A história!" Eu joguei *American Mystery* sobre a mesa ruidosamente.

"Você me escreveu como Genevieve".

Ele piscou. "Não você não é."

"Ah, é? Como é que os nossos dois nomes começam com G? Como é que parecemos tanto?"

"Você não parece nada com ela", ele respondeu.

"Não é o que a metade da loja pensa. Eles acham que ela parece comigo! Acham até que você tenha escrito uma aventura que tivemos em um elevador. "

Um flash passou pelo seu rosto e, para meu horror, ele realmente sorriu.

"Verdade? Isso é engraçado."

"Engraçado? É terrível! Todos eles pensam eu sou uma aberração sexual." "Thetis", ele começou devagar, ainda odiosamente sereno, "Eu-"

"Não" Venha com Thetis' comigo. Não vai funcionar. "

"Eu escrevi essa história, uns, seis meses atrás. Muito antes de te conhecer. O mundo editorial não se mover tão rápido. "

"Bem, os outros não sabem disso." Eu estava à beira das lágrimas.

"Eu nunca escreveria você tão descaradamente."

"Sim? Bem, eles não sabem disso", disse, remexendo lastimosamente de volta contra a cadeira, braços cruzados.

Seth suspirou, seus olhos castanhos âmbar compassivos como ele olhava para mim.

"Olha, queres que eu diga alguma coisa? Digo que não era você? "

"Senhor, você so vai convencê-los ainda mais que era eu. Além disso, o que você vai fazer, liguar e fazer uma conferência de imprensa para limpar o meu nome? "

"Me desculpe", ele disse sério. "Nunca pensei que algo assim poderia acontecer. "Ele hesitou". ... Será que você ainda quer sair amanhã à noite? I quer dizer ... se não ... "

A velha adorável timidez caíndo sobre ele, e eu não podia ficar louca.

"Não", eu disse. "Eu ainda quero ir, mas ... acho que deveríamos, você sabe, aparecer separadamente no concerto. A maioria do pessoal vai estar lá, você sabe. "

Ele abriu a boca para falar, mas depois reconsiderou. Eu suspeito que ele ia me acusar de exagerar, mas aparentemente a minha fúria estava

irradiando melhor do que ele pensa. Seth não era exatamente o tipo de confronto. Ou, considerando o meu estado de humor humor, talvez ele só não era o tipo estúpido.

"Ok", ele finalmente disse. "Iremos nos encontrar lá." "Georgina?"

Olhando para cima, eu vi Paige permanente sobre nós, reprovação em todo o rosto dela. Eu não tinham sequer notado a sua chegada. Ela usava um belo poder de seus ternos, desta vez em um violeta elétrico que parecia deslumbrante com a sua pele escura.

"Posso falar com você por alguns minutos?" ela perguntou, num tom ameaçador. "Em privado?"

Segui ela a seu escritório, deixando fechar a porta atrás de nós. Não surpreendentemente, uma cópia do *American Mistéry* estava na sua mesa.

"Então," ela começou rispida, "Eu tenho ouvido alguns rumores-"

"Maldição. Isso não é eu".

Eu dividi com ela as minhas própria recentes descobertas, apontando a observação de Seth relativo a quanto tempo demora para sair as obras em formato impresso. Quando eu acabei, acho que convenci ela da minha inocência, embora as notícias voando ao redor do local de trabalho ainda obviamente deixava ela aflita.

Estudou nada em especial, Paige batia as unhas vermelhas dela contra a mesa como se ela tivesse pensando sobre o que fazer. "Isso vai ficar esclarecido com o pessoal com o tempo. Isso, ou eles apenas esquecerão ele. O que eu não gosto é a idéia de qualquer pessoas de fora tirar conclusões. Você soa como a personagem, e qualquer um quem lê a história poderia fazer o mesmo erro. Não quero iniciar rumores de que a razão de Seth para trabalhar aqui é que ele recebe favores sexuais por isso, a cortesia de nossos funcionários."

"Oh Senhor." Eu choraminguei e cobri meu rosto com as mãos, perguntando como as celebridades tratam verdadeiramente a grande escala de escândalos. Este era um pequeno mau o suficiente. Eu queria desaparecer. É defeituosa a beleza daquilo que Seth e eu estava tentando construir.

"Acho que a melhor forma de abordar esta questão é-"

Suas palavras desapareceram e uma careta transformou em seu rosto e uma mão agarrou seu estômago. Andei na direção dela. "Você está bem?"

Ela acenou, forçando um sorriso tenso. "É ... não é nada."

"O inferno que é. Você deve ligar para o médico ... ou, pelo menos, ir para casa."

"Não, ela vai passar. Aliás, eu tenho muito a fazer. Preciso fazer o novo cronograma e percorrer algumas inventário das estatísticas. " "Isso é loucura. Eu posso fazer isso."

Ela balançou a cabeça dela, alegando novamente, e eu ia argumentar direto de volta. Por último, Paige concordou, o que só deve ter algo seriamente errado. Aqueles que batiam cabeça-cabeça com ela raramente ganha.

Então, acabei fazendo a minha mudança de posto de trabalho e ela ficou como backup. Foi cansativo, mas eu estava feliz em fazê-lo, continuei preocupada com ela e seu bebê. Quando fechados, eu fui direto para o subúrbio, seguindo as instruções que Bastien tinha me dado.

Quando eu cheguei a sua casa, eu poderia apenas sentar no meu carro, e olhar para ela por muito tempo. Agora, eu tinha algumas idéias bem formadas sobre o Sonho Americano. Afinal, eu estava viva, no dia em que o primeiro termo foi assinado. Eu tinha visto isso ocorrer, visto a mitologia que rodeou, visto a grande e bonita cerca piquete branca, bem conservado nos bairros. Eu assisti *Leave it to Beaver**. O irmão de Seth, por exemplo, vivia a norte da cidade e tinha um belo pedaço de terra fora. Mas isto? Este era um verdadeiro sonho americano.

A casa de Bastien ia marcar para sempre, além da sua expansão ostensivamente de mármore e a fachada de madeira. Mesmo se ele tivesse uma esposa e família, eu duvidava que poderia enche-la, e mesmo assim, o tipo de pessoas que viviam nesses locais não têm famílias numerosas. Afinal, esta era a geração que tinha, o que, 1,75 % de filhos?

A garagem tinha três portas, como anunciado, e de bom gosto e arbustos árvores ornamentais decorava o gramado. Como estava escuro agora, eu não podia ver o resto do bairro em detalhe, mas eu suspeito que eu ia encontrar mais do mesmo. Uma casa, na porta ao lado, era iluminada quando pessoas se movimentavam perto. Era ainda maior que a de Bastien e provavelmente o local da festa.

"Você está sendo compensado por alguma coisa?" Perguntei quando o incubus abriu sua porta.

Mitch Hunter me olhou com um sorriso de milhões de dólares. "Minha querida irmã, você e eu sabemos que isso não é verdade. Amei o corte de cabelo. "

Eu tinha chegado como Tabitha Hunter, magra e loira, apesar de eu não adquirir a sua queixas anteriores e do corpo e o comprimento do cabelo. Ele beijou a minha bochecha e me levou para dentro a uma visita rápida. Depois de algumas salas, tudo pareceu fazer parte de um todo.

* *Serie de tv*

Pisos de Madeira cerejeira. paredes pintadas. Lustroso aparelhos pretos. Uma banheira quente com vista pra fora. Chega a ter tanto quartos de hospedes que da para abrigar uma tropa de garotas escoteiras. E ao redor, habilmente enfeites de decoracoes colocados em toda a parte.

"Não axa que esta indo um pouco longe de mais?" Perguntei, apontando para uma cópia da Santa ceia*

"Tabita, meu amor, o homem não pode sobreviver apenas com pão. Podemos, contudo, sobreviver com deliciosos petiscos e hambúrgueres, para deixar a cabeça esperta. "

Chegamos consideravelmente após a hora de início, desde que eu tinha saído do trabalho, e a festa estava em pleno andamento. Talvez eu não deveria ter sido tão rápida em julgar estes suburbanos depois de tudo.

"Mitch!" chamaram em voz alta, pois os nossos ombros esbarrava nas pessoas.

A maioria estava vestido para o churrasco no tema shorts, camisetas, estampa havaianas. "Ei, Bill," devolveu Bastien, estendendo a mão a um homem com cabelos pretos litrados de prata. Reconheci ele das fotos. Era o marido de Dana. "Esta é minha irmã, Tabitha. Espero que você não se importe te eu ter trazido ela."

"Não, não! O melhor, eu diria." Ele produziu uma pequena, artificial risada e sorriu para mim, fazendo seus olhos fecharem. "Especialmente essa tão bonita. Faz eu desejar que eu fosse um homem mais jovem ", ele insinuou com uma piscada.

Incapaz de resistir, eu olhei para ele com um olhar matador e disse casualmente,

"Eu sempre penso que idade é irrelevante, Bill." Segurei sua mão estendida . "Sei que estou sempre feliz em aprender com aqueles que tem mais experiência ...".

Seus olhos ampliou ligeiramente, iluminado tanto intrigado como com alarme.

"Bem", disse ele após um desconfortável momento, "provavelmente vocês não vão ficar aqui perto de mim. "Ele lembrou e soltou da minha mão." Sintase avontade para encontrar algo para comer, e não se esqueça de experimentar a piscina ".

Ele me encarou e com um sorriso ele considerou, hesitou, e então relutantemente se afastou.

"Nunca faça isso de novo", advertiu Bastien, me puxando para a cozinha pelo braço.

"Fazer o quê?"

"Fletar em grupo! Você é suposta para ser o meu reforço na imagem, não pegando a minha meta com o marido. "

"Eu não estava pegando ele. Além disso, o que isso interessa? Difamar os dois."

"Não. Só Dana. Meu show."

Eu cortei ele com um olhar, mas não disse nada. Ele queria eu como uma observadora, e não uma participante. Uma figurante. Toda a glória para si mesmo, elogios daqueles acima. Ele sempre teve essa necessidade de tornar-se brilhante competitivamente. Foi uma das coisas que eu gostei sobre ele, um desejo ansioso para provar ser o melhor. Acho que eu tinha uma vez também, mas não mais. Tanto quanto eu estava preocupada, ele é bem-vindo a toda a fama e fortuna deste show.

"Basta a minha doce, angelical irmã", continuou ele, em um sussurro.

"Possivelmente a sua doce, angelical e frígida irmã. "

Passando através da casa me deu uma oportunidade para ver mais a parte do tema. Grandes palmeiras. Brilhante, decorava em toda a parte. Pequenos aperitivo em bandejas colocadas aqui e ali, com carga muito apimentada de ovos, coquetel coloridos, e queijo em cubinhos. Era de certa forma boba, mas alguém teve, obviamente, de prestar muita atenção aos detalhes. Apreciei isso. Todos os hóspedes parecia Bill, Bastien e eu, eu percebi. Limpeza no corte, com todos os cabelos no lugar. Alta qualidade, roupas conservadoras (em uma espécie de viagem tropical). Salas super. Brancas. Elas me assustaram.

A cozinha provou ser o verdadeiro núcleo da comida, e eu decidi simplesmente comer em vez de ariscar mais conversa que poderia perturbar Bastien. Carreguei um prato de papel com um hambúrguer, salada de batata, e algum tipo de estranho de sobremesa Jello-frui-twhipped*.

Meus esforços para simplesmente comer despercebida provou ser fútil, como logo eu me encontrei rodeada por um grupo de mulheres. Eu não

sei da onde elas saíram. Um minuto eu estava comendo sozinha, e no outro minuto tinha seis rostos perfeitos sorrindo para mim.

Eles eram como uma matilha de cães selvagens, analisando ininterrupta, a solitária presa. Eles sequer conseguiu separar eu de Bastien, que me deixou a beira das lágrimas.

O pesadelo já se situava em toda a sala com um grupo similarmente de homens devoradores, não tinha dúvidas que eles discutiam sobre charutos e máquinas de cortar relva. Eu atirei nele um olhar de pânico, mas ele suspirou meramente.

"A irmã de Mitch a ," zuniu uma das mulheres. "Eu deveria ter reconhecido!

Vocês são exatamente iguais. "

"Bem, não exatamente iguais," tilintou outra. Ela usava um suéter aplicado como colete. Brega.

"Estamos apenas falando de selos. Você carimba, Tabitha?"

"Urn, como uso selos?" Perguntei com uma carranca. "Quero dizer, eu envio coisas ..."

A eSÃOsa de Stepford entrou novamente na questão sorrindo. "Oh! Isso é tão engraçado."

"Temos média de carimbos. Carimbos Artes e ofícios", explicou uma delas.

Ela se apresentou-se como Jody o único nome que eu poderia lembrar entre o grupo. Provavelmente porque ela parecia ter um QI ligeiramente maior do que o resto. E era a única de nós que não tinha cabelos loiros.

"Você usa para decorar as coisas."

Ela procurou em sua bolsa e tirou um pequeno anúncio em cartolina marfim. videiras e flores decorados a frente.

* bom pelo q eu sei é tipo aquelas misturas de gelatinas coloridas cortadas

em cubinhos com creme de leite que se nao me engano minha mae disse q se chama mosaico .preferi nao traduzir rs

"Este é o convite feito por Dana para esta festa." Eu encarei ela.

"Sério?"

De alguma maneira eu imaginava o "GRANDE TRABALHO!" como, tipo de carimbos usados por professores para escrever nos papéis. Esta era lindamente tintadas e em cores diferentes. Parecia profissional, como algo de Hallmark*.

"Mitzi tem um carimbo da festa na próxima semana", exclamou uma das outras mulheres. "Podemos mostrar como fazêr."

"Ah ... seria tão divertido!" "Sim! Vamos!"

"Nossa, uma espécie de passa-tempo", eu disse a elas, desejando desesperadamente estar em outro lugar. Eu tinha certeza que poderia me realizar com uma conversa com charuto melhor do que uma estamparia. "Eu não acho que tenho tempo".

"Ah, mas vale a pena", garantiu-me uma fervorosamente. Ela usava brincos com letras digitadas Aloha no pendente. "Betsey e eu fizemos convites bridalshower* para a irmã dela durante todo o dia de ontem, e o tempo vou até. "

"Será que você pode usar esses selos pomba?" ecoou outra, e não ficou longe de soar como uma pomba. "Passo todos os dias olhando no shopping."

"Vocês não trabalham?" Eu perguntei, pensando em seu uso freqüente de "todos os dias."

Um século atrás, eu não teria pensado nisso. Mas esta era a idade da chamada mulher moderna. Não é suposto que elas voltem a ficar salão Parlors e voltar a usar espartilhos. Eles voltaram-se para mim, bocas abertas.

"Bem, há tanto para fazer em casa", disse Jody finalmente. "A maioria de nós estamos muito ocupados com essas coisas. "

Como carimbar?

"Além disso", riu Bitsy ou Muffin ou qualquer inferno q fosse o nome dela ", é Não temos como precisar. Ter um emprego? "

"Bem, sim ..."

"O que o seu marido faz?" "Ah. Eu não sou casada."

* marca

Este tem me encararam mais ainda, e então de repente eclodiram com idéias e sugestões de "homens perfeitos único" que trabalhavam

com os seus maridos.

Eu tinha que sair daqui. Ou isso ou eu mesmo ia tornar inconsciente como o porco assado que estava na mesa da cozinha.

Virei ansiosamente a Jody. "Não escutei, que ha uma piscina em algum lugar?" Ela se alegraram. "Não é certo. Vou te mostrar."

Nós nos separamos dos demais, e ela me levou para a parte posterior da casa.

"Desculpe se elas foram um pouco esmagadora", ela pediu desculpas. "Eu sinto uma espécie de responsável pela suas loucuras por estamparia."

O fato de que ela tinha utilizado a palavra "loucura" para descrevê-las me fez rir. "Como assim?"

"Ensinei para elas." Seus olhos escuros piscaram. "Nunca pensei que ia tão longe, embora. Eu costumava ser uma professora elementar na arte e, por vezes, elas lembram-me das crianças. São todas boas almas, apesar de tudo."

"Por que você não vai ensinar mais?" Desenhar imagens com crianças soava muito legal como um trabalho para mim. Se nada mais, a classificação tinha que ser fácil.

"Bem, Jack gosta de mim em casa, e desta forma eu começo a ter as minhas aptidões artísticas sobre a casa e permitir que os vizinhos vejam. Toda vez que eu ficar agarrado em um novo projeto, nossa casa tem o peso de: cerâmica, arte, aquarelas ..."

"E estampas?"

Ela riu. "E estampas".

"Poderia, assim, ensinar tempo parcial, e ainda poderia fazer tudo em casa?"

"Talvez. Mas eu também tenho a minha função CPFV, minha agenda é muito cheia".

CPFV? Maldição. Por um minuto lá, Jody tinha parecido uma pessoa muito legal . "Você é um membro?"

Sua expressão registrou ligeira surpresa. "Sim, naturalmente. Nós todos estamos. Você deveria ir em uma reunião algum dia. Sei que Dana adoraria tê-la com agente. "

"Onde ésta Dana?" Eu não tinha visto ainda a principal atração desta noite. "Quero dizer, Eu sou uma fã e todas essas. Quando Mitch me disse que estávamos vindo, eu não poderia mesmo acreditar nisso. "

Pressionando seus lábios, ela me olhou com uma linda carranca. "Eu não estou realmente

certa de onde ela está. Ela provavelmente esta confundida. Todo mundo quer falar com ela. Mas não se preocupe, pois você vai vê-la antes de sair."

"Isso seria ótimo."

Ela sorriu e deu um rápido aperto na minha mão. "Espero que cheguemos a ver você por aqui. Oh, aqui estamos. "

Chegamos em uma piscina , de decorada por vidro com uma água cristalina azul. Parecia lindo e convidativo. Quando Jody perguntou se eu tinha uma roupa de banho, eu assegurei que tinha uma sob a minha roupa e agradeci por me ajudar. Ela retornou para o pátio principal, e eu escorreguei em um banheiro, onde mudei minha forma em um biquíni turquesa. Algumas pessoas me olharam curiosamente, provavelmente se perguntando quem eu era, mas eles deixaram-me só mais uma vez e eu estava na piscina. Eu mergulhei na água, mostrando as minhas habilidades na natação, apreciando a solidão que a água oferecia. Tinha passado um longo tempo desde que eu tinha sido capaz de fazer isso. Eu sabia que; Seth nadava em um clube local , ele disse que ajudava a limpar a cabeça às vezes. Ele e eu teríamos que ir juntos um destes dias. Ou melhor ainda, nadar no oceano . Sim, esse era o caminho a percorrer. Iluminado pela lua e o ar das praias tropicais, longe da cidade chuvosa. Maui. Cancun. Diabos, porque temos que ficar so na América do Norte? Poderíamos ir para a Riviera Francesa, as Ilhas gregas ...

Eu estava tão concentrada nas minhas fantasias que, quando eu subia para fora da piscina, eu não notei a mulher na minha frente. Eu deslizei, sempre rápida em meus pés, só apenas para evitar a colisão.

"Desculpe", eu disse. "Eu não vi-" Eu congelei. Era Dana.

Ela estava exatamente como nas fotos promocionais. Arrumada, altura média,

ombros largos cabelos pretos, olhos azuis e penetrantes. Sua aparência mostrava seus quarenta anos, mas ela parecia muito mais jovem do que isso. O resultado de todos os que viviam saudável, eu suponha. Ela usava shorts cáqui e uma camiseta verde, modestamente coberta por um branco cinto amarrado em um nó ao longo do seu estômago.

Ela estava exatamente como nas fotos promocionais. Arrumada, altura média,

ombros largos cabelos pretos, olhos azuis e penetrantes. Sua aparência mostrava seus quarenta anos, mas ela parecia muito mais jovem do que isso. O resultado de todos os que viviam saudável, eu suponha. Ela usava shorts cáqui e uma camiseta verde, modestamente coberta por um branco cinto amarrado em um nó ao longo do seu

estômago.

Um suave e fresco sorriso apareceu, e aqueles olhos me lembrou de um falcão procurando presas.

"Nenhum dano feito", disse ela na mesma voz hipnótica do rádio.

"Não creio que fomos apresentadas. Sou Dana." Ela estendeu uma mão, e eu peguei.

"Sim. Claro que é. Quero dizer, eu sei quem você é. Eu vi as imagens. Er, Quero dizer, sou uma fã e de todos ..."

"E você é ...?"

"Oh. Desculpe. Sou Tabitha Hunter. A irmã de Mitch. Embora talvez você soubesse disso. Todos dizem que se parecemos muito. Acho que nós somos.

Eu realmente nunca pensei ... é muito ... " Por deuses, porque eu estava agindo como uma vagabunda? Eu tinha trabalhado com duques e bispos que eram dez vezes mais assustador do que ela. Eles não tinham me feito agir como uma idiota. Será que era a intolerância do rádio que me deixava tão inquietante?

Os olhos, eu decidi. Eles não refletiam calor. Eles foram astutos.

Conivente. O tipo de olhos que falavam que ela não tinha subido para onde ela estava hoje sem hipervigilância. O tipo de olhos que tinha uma agenda.

"Prazer em conhecê-la", disse ela, ainda mantendo seu sorriso perfeito.

"Eu não sabia que Mitch tinha uma irmã. Você parece estar ... desfrutando da piscina. "

Os olhos dela sobre mim me mediram de cima abaixo, de repente fazendo me sentir contrangida. Água escoria do meu maio molhado, e eu me perguntei se com esse fato revelava muito minha pele. Pelo menos não era branco. Bastien me alertou sobre manter uma imagem seria, e eu entendi a sua preocupação agora.

Parecer como uma prostituta pode ser ruim para sua reputação. Se ele ouvisse sussuros e piadas, ele poderia ser banido deste grupo e perder o acesso a Dana. Repentinamente, Dana não parecia tão estranha. Era desaprovação. Ela tinha, afinal, transmitido uma baboseira sobre o atual estado da moda. Que por sinal eu estava nesse estado.

"É muito bonita", eu disse. "Umadas, hum, melhores piscinas que eu já nadei"

Eu parei antes que eu pudesse dizer alguma coisa ainda mais idiota, e o silêncio

caiu. Ela olhou como se estivesse esperando que eu iria continuar para e poderia esperar a noite toda até que eu fiz. Infelizmente, eu não tinha idéia sobre o que falar com essa

estranha mulher. Meu ódio que não tinha sobre os homossexuais?
Perguntar se ela tinha recomendações para um maiô maior?

"Então, hum ..." Eu comecei. "Este tema do churrasco ... é legal, uh ..."
Eu estava esperando por Bastien. Ele Caminhou até nós, aparecendo muito animado por ter encontrado Dana. Um nítido olhar nos olhos dele disse que ele estava menos entusiasmado por me ver, especialmente, neste estado, mas ele manteu a mascara para a outra mulher, soando tão amável e encantador como sempre.

"Ah, Tabitha, vejo que você conheceu nossa anfitriã."

"Sim", concordou Dana. "Temos tido uma conversa muito estimulante. Sua irmã tem muitas coisas a dizer."

Eu pensei. Cabra. Quando eu estiver na minha zona, poderia acabar com ela qualquer dia.

"Fico feliz em ouvir isso. Minha gatinha aqui não é nada se não estimulante."

Fiquei em absoluto horror ao ouvir meu novo apelido, Bastien direcionou a conversa para uma agradável discussao sobre a criatividade do partido e pela beleza de suas iniciativas. Seu comportamento alterado apenas um pouco por estar comigo. Ela ainda estava fria e alerta. Talvez ela era sempre fria em torno de pessoas, e que não era só eu. Na verdade, pensei otimista, ligeiramente elevando interesse em Bastien poderia indicar que ela queria jogar-lo contra uma parede.

Eles aprofudaram a conversas sobre outros interesses, e eu tentei ficar imperceptível, embora eu possa dizer que nunca sai do radar de Dana.

Ela ficava me estudando, a sempre percebendo. Finalmente, Bastien disse adeus, e começamos a caminha em direção a porta da frente, uma vez que tinha mudado de volta para um vestuário digno, de passeio. Nossa saída revelou mais difícil do que o esperado já que, aparentemente, tivemos que nos despedir de todas as pessoas.

"Meu Deus", exclamei quando já estávamos fora do alcance ", isto foi entediante. "

Ele virou para mim, seu olhos azuis sem piscar. "Tem completamente outras coisa em sua mente? "

"Ok, você está certo. Eu tenho estado em situações mais chatas. Lembra do marquês "em Marselha?"

"Isso ... isso vamos lá! Quando a vi pela primeira vez vocês duas juntas, Dana parecia pronta para explodir. Graças a Deus este corpo é mais atraente que qualquer coisa. Ele salvou você de qualquer coisa."

"Me desculpe", eu disse a ele. "Eu estava apenas tentando escapar daquelas mulheres estampeiras indo para a piscina sem pensar. Eu tenho um fato como este em casa. Foi estúpido ... mas eu realmente não acho que ele causou danos a longo prazo ". eu esperava. Sua expressão escurecida, e atirou-se em uma das poltronas esquisitas da sua sala. Ela estava coberto de branco camurça. Respirar nela seria provavelmente algo sujo a se fazer.

"Não sei. Ela estava distante de mim, você viu isso."

"Eu achei que ela sempre era assim. E ela foi um pouco mais reservada com você do que eu, "Eu ofereci agradavelmente.

"Não. Você deveria tê-la visto, quando falámos anteriormente esta noite. Muito amigáveis. Ela definitivamente se transformou com você por perto. "

"Me desculpe", eu disse de novo, me sentindo idiota. "Acho que eu não deveria ficar por perto depois disso. Atrasar seus planos. Ou melhor, destruí-lo. "

Sua expressão tempestuosa se intensificou um pouco mais e, em seguida, desapareceu como nuvens arrastadas pelo vento. Esse era o meu Bastien. mudava a raiva, rápido para o amor. "Não é essa a questão, Fleur. Precisa de muito mais do que você pra destruir o meu plano. "Ele girou a sua volta e sorriu. "Vem cá, mana, e eu vou te contar o resto do meu brilhante plano."

Eu rolei meus olhos. "Que tipo de família nos somos?"

Seu sorriso alargou, e eu me sentei, incapaz de resistir a esse charme. Ele colocou o seu braço em volta de mim em um velho, meio familiar, abraço inclinada para ele. Era um prazer o toque e o conforto de uma outra coisa viva, romântica ou não.

"Portanto, há outra parte deste plano louco?"

"Nem tanto outra parte, como um plano completamente diferente. Um plano, com você".

"Ah, não. Do que se trata."

"Naturalmente, eu tenho muita vergonha que Dana não caia no meu plano, mas em

caso muito improvável que não funcione, há um muito menos emocionante, ainda muito efetivo para fazê-lo. E você vai me ajudar. "

"Como assim?"

"Estamos indo entrar em sua casa."

Eu afastei minha cabeça longe dele. "O quê?"

Bastien não perde uma piada, obviamente, divertido pela minha reação. "Você me ouviu. Vamos quebrar a janela do Bill dizendo a todo a família quem ela é. "

"Quer dizer, como é que vamos fazer um escândalo na casa dela? Para provar ao mundo que o seu sistema de segurança não é tão boa como ela pensava que era? "

Ele riu. "Não, vamos procurar algum tipo de provas incriminatórias. Lavagem de dinheiro do CPFV. Meios ilegais de realização dos objetivos do grupo. Talvez até cartas de amor do Garoto da piscin. Sabe lá tem que ter alguma coisa. "

"Bastien, isto é," "Genial"?

"Ridículo. Mesmo para nós."

"Difícilmente. Como eu disse, é um plano de emergência. Provavelmente não mesmo necessário, uma vez que eu Suspeito que ela esta provavelmente no chuveiro agora se masturbando com fantasias sobre mim. "

"Sim, ela parecia que faria isso lá", eu disse sujamente. "Mais do que ela adorou a profanação da sua piscina. Bem, Certo ou não, você vai fazer esta coisa sozinho. "

"Vamos lá! Iremos ser invisível. Nada a perder."

"Esse não é o ponto. O ponto é que eu não faço este tipo de coisa."

"Somos agentes do mal. Levamos inocentes a cair em tentação e sugamos sua longa vida. O que é comparado a quebrar e entrar escondido? "

Eu fechei os meus lábios e apertei minha cabeça.

"Eu pensei que essas missão não chateasse voce. Vocês não quer vê-la cair?" "Não basta, aparentemente".

Ele me lançou um olhar afiado. "Sabia que o CPFV recentemente expulsou uma mulher por deixar o seu marido? Ela foi levada duas vezes ao

hospital por espancamento. Quando ela finalmente teve a coragem de caminhar para longe dele, Dana a condenou por violar a santidade do casamento. Disse que a mulher não tinha se esforçado o suficiente para fazer as coisas funcionarem".

Eu gremi. "Não me diga essas coisas." "Então, você está dentro ou fora?" "Vocês tem certeza, você sabe disso?"

Ele beijou minha bochecha e me abraçou. "Eu aprendi com a melhor."

Eu fui para o concerto do Doug na noite seguinte, aparecendo no meio do caminho através da abertura do set dos atores. Eu encontrei muitos dos funcionários da livraria ocupando um canto, mas não vi qualquer sinal de Seth ainda. Parte de mim lamentou todo o mandato separar-chegada, mas então me lembrei da parte na história do Seth onde Genevieve tinha agarrado O'Neill. De repente eu não me senti mais tão mal.

Enquanto esperava no bar por uma vodka gimlet, uma forma familiar deslizou até mim. "Ei, ei, linda mulher."

Eu lancei um sorriso para o baixista do Doug, Corey. "Ei você. Vocês estão prontos para isto? Vocês estão em um grande momento agora".

Ele retornou meu sorriso, os olhos acesos. Intimidante e parecendo feroz, ele usava muito preto e tinha piercings por todo o lado. Ele também era um dos caras mais bonitos que eu conhecia.

"Diabos sim, nós estamos. Nós nascemos para esta noite. Esta é a noite que vai definir a nossa existência! A noite que vai definir existência para todos os presentes nesta sala!" Ele estendeu as suas mãos sobre a cabeça e arrebatado de satisfação, emitiu algo entre Tarzan e o filme B Apache chefe. O glitter prateado desses piercings adicionado à sua pessoa selvagem.

Ele estava tão exuberante quanto Doug estava no outro dia. Talvez mais. Por muito que eu queria ver o êxito do banda, não estava contando o que a verdadeira fama faria para eles. Eles deveriam estar saltando fora das paredes.

Definindo as coisas no fogo.

Quando eu recebi a gimlet, Corey puxou meu braço. "Vamos lá. Vou te dar um sneak peek

dos bastidores. Você pode dizer oi para o Doug ".

Eu olhei de volta para o canto, não vi qualquer sinal de Seth, e seguiu-o.

No vestiário, o resto da banda estava de forma similar. Eles todos me conheciam e se alegraram com a minha chegada, segurando as suas bebidas em uma saudação vertiginosa. Doug estava vestido de uma forma espetacularmente berrante, usando um spandex biker shorts* preto, uma camisa Thundercats que Seth teria invejado, e uma capa vermelho-cheguei. Seu cabelo preto na altura do ombro estava amarrado para trás em um rabo de cavalo lustroso. Ele me pegou assim que eu entrei, me levantando tanto que eu estava quase sentada em seu ombro. Min, o saxofonista do grupo, levantou o instrumento sobre a sua cabeça numa bárbara aprovação da minha captura assim que Doug rugiu um grito de vitória.

*É aquele short grudadinho que os ciclistas usam :)

"Aqui está ela! Kin-maldita-caid! Está pronto para o rock, babe?"

"Estou pronto para despejar esta bebida em sua cabeça.
Ponham-me no chão".

Doug riu e me colocou no chão. Eu tropecei um pouco, mas não por ter sido largada. Estava aqui novamente.

Essa estranha sensação de formigação que eu sentia com Doug em nosso escritório. Só que desta vez, foi mais forte. Muito mais forte.

Isso pulsava em torno de mim, quase me fazendo sofrer. Eu procurei em torno estupidamente, tentando descobrir de onde ela veio, mas foi impossível dizer. A sensação estava em toda parte, uma abrasiva vibração passando através do ar que parecia que apenas eu estava sendo afetada. Wyatt, um guitarrista cabeça vermelha, sorriu para mim. "Quanto é que

você esteve bebendo lá fora? Você parece um pouco bêbada."

"Otimistas é mais como isso", disse Doug, provocando. "Nem todos os dias um garoto pode ser tão sexy agindo, huh?"

"Que seja. Acho que a sensualidade dela é um pouco mais letal do que a nossa", afirmou Wyatt. Ele me virou gentilmente.

"Você já conheceu Alec?"

O novo baterista, presumivelmente. Ele caminhou a frente e se curvou com um floreio, vestido tão ridículo quando o resto. Ele era um pouco mais jovens do que os outros eram,

um pouco desengonçado, e tinha mexas azuis no seu cabelo loiro. Ele pareceu apenas um pouco menos fechado. Ainda sem saber o que estava me fazendo sentir tão estranha, eu tentei empurrar para fora da minha mente e oferecer a Alec um sorriso normal.

"Olá," eu disse. "Tem certeza de que pretende se segurar com este grupo de desvios?" "Tenho visto piores".

"Em um asilo?"

Ele riu e acenou para a minha bebida. "O que você tem aí?" "Vodka gimlet".

"Boa escolha", disse friamente, embora eu suspeitei que ele provavelmente nunca ouviu falar de uma antes. Houve um total olhar de hesitante inexperiência sobre ele. "Compre o seu próximo por mim. Diga ao garçom para colocá-lo na minha mesa."

Eu trabalhei duro para não rir. Ele estava tentando a suave linha das estrelas de filme, mas que perdeu alguma da sua eficácia vindo de alguém que quase não tinha idade suficiente para beber sozinho. Ele provavelmente esperava que a avaliação do Wyatt sobre a minha embriaguez era exata.

"Ei", disse Doug, passando seu braço em torno de mim. "Pare de flertar com a Rainha dos meus fãs. Somente quando você puder agarrar o vôo com os pauzinhos, Gafanhoto, você pode acumular os fãs. Por agora, o aluno deve deixar os fãs com o mestre."

Doug guiou-me ao redor da sala em uma imitação-muito-ruim de tango. O movimento das vibrações, combinadas com esse rangedor silvo no ar, me deixou tonta. "É o resto da galera lá fora?"

"Esperando com ansiedade", eu prometi. Eu levantei minha cabeça para

ele. "Você não deveria estar um pouco mais nervoso do que isto?"

"Claro. Se eu tivesse alguma coisa para estar nervoso. O que eu não tenho."

Eu me senti tão espantada agora como eu já tinha estado no trabalho. Doug conhecia o seu próprio talento, mas eu tinha visto ele antes em shows passados. Embora sempre brincando e de bom humor, tinha havido um nervosismo com ele antes, uma privada espécie de ruminação, enquanto ele se encorajava para dar o melhor show que ele pudesse. Eu sabia que ele tinha dito que a banda havia atingido uma espécie de pico recentemente, mas a mudança foi dramática, para dizer o menos.

Após mais algumas piadas e alusões sexuais, eu finalmente os deixei. Apenas como isso, o sentimento discordante desapareceu assim que fechei a porta. Era como respirar ar fresco após uma tempestade de areia. Olhando para trás de mim, eu olhei para a sala, tentando encontrar qualquer indício do que acabara de acontecer. Nada se revelou. A banda já me tinha esquecido. Eles estavam rindo de algo mais, bebendo suas cerveja ou pop ou qualquer coisa assim, e guardando asperamente no que deve ter sido algum aliviador de tensão masculino. Confusa, eu saí.

Seth tinha se juntado aos outros quando eu finalmente fiz o meu caminho de volta para o piso principal. Senti um sorriso furtivo surgir em mim, apesar das minhas preocupações. Seu cabelo estava tão despenteado como sempre, e ele usava uma camisa Thundercats.

"Ei," eu disse quando eu o vi, consciente de que todos estavam nos observando, aparentemente esperando por mim para tirar minhas algemas.

"Oi", ele retornou, mãos casualmente no seu bolso, postura descontraída e calmo como sempre.

"Você sabe, Doug está vestindo uma camisa muito parecida com essa."

"Eu sei. Eu lhe emprestei."

Todos nós compartilhamos uma boa risada sobre isso, e Beth virou para mim. "Você viu Doug? Ele está pronto para isso?"

"A questão, na verdade," eu disse com uma pequena carranca "é „o mundo está pronto para Doug?“"

Uma meia hora depois, eles viram que eu quis dizer. Nocturnal Admission inrompeu no palco, e de repente toda essa energia e entusiasmo contido foi canalizado em suas músicas. Como eu disse ao Doug, eu deveria a muito ser fã do grupo. O seu estilo combinou hard rock com um pouco de

ska, e a fusão sempre me agarrava. Depois séculos cheios de repetição, a inovação foi uma surpresa. São realizadas regularmente com talento e paixão, fazendo-as tão divertida de assistir quanto para ouvir. Meu tendencioso afeto por Doug não machucou tampouco.

Esta noite era inacreditável. Todas as suas canções eram novas, eu nunca ouvi nenhum deles antes. E Cristo, que músicas elas eram. Maravilhosa. Incrível. Dez vezes melhor do que as antigas, que eu até agora tinha achado difícil de bater. Eu imaginei quando Doug tinha tido tempo para compor estas. Ele escreveu a maioria das suas coisas, e a última vez que eu tinha visto o ensaio deles foi a um mês e meio atrás. Ele deve ter tido ajuda para escrever todos estas em tão pouco tempo. Eu sabia que ele

normalmente demorava algum tempo para compor uma, refinando suas letras de novo e de novo. Ele nunca tratou o processo levemente.

E o desempenho em si ... Bem, Doug sempre foi extravagante, o que era a sua marca. Esta noite, eu juro, ele nunca parou de se mover. Pura energia em forma humana. Ele dançou, ele andou, ele fez acrobacias. Seus monólogos entre-canção eram hilários. Sua voz cantando superou tudo que eu já ouvi dele, rica e profunda. Ressoava em meu corpo. A platéia não poderia obter o suficiente. Eles o amavam, e eu entendia o porquê. Ninguém, nem mesmo as pessoas que trabalhavam aqui, poderia tirar seus olhos pra fora do palco. Exceto uma.

Ali, ao longo das bordas longe da multidão, estava um homem casualmente fazendo o seu caminho em direção à saída. Pelo seu andar e a aparente falta de interesse, ele não achou Nocturnal Admission tão atraente como o resto de nós.

Enquanto isto era intrigante o suficiente para tirar o meu olhar da banda, o seu vestuário me surpreendeu ainda mais fortemente.

Se a revista GQ* estivesse nos dias dos poetas Vitorianos, ele teria sido o seu modelo da capa.

*Revista de moda

Ele vestiu maravilhosamente bem calças pretas com um longo e preto casaco, a cauda deste quase tocou as costas de seus joelhos. Debaixo do casaco era uma grandiosa, chamativa camisa branca que poderia ter sido seda. Seja lá o que era, fez-me querer tocar e ver quão leve ela era. Diferentemente de Horatio, cujas roupas demoníacas estavam simplesmente fora de moda, esse cara tinha pegado o passado e tornou-o seu. Sua própria costura histórica quente. O tipo que o movimento "bárbaro" dos dias modernos tão desejava atingir. Ele abriu os primeiros poucos botões para revelar uma lisa, bronzeada pele. Esse tom de pele

combinado com o cabelo preto brilhante que fluía até o meio das suas costas fez-me pensar que ele deve ser do Médio Oriente ou de ascendência indiana.

Quando ele chegou nas portas que levam para fora, ele parou e virou na direção do palco, vendo a banda por alguns momentos. Um pequeno, satisfeito sorriso brincou ao longo lábios, e então ele se foi.

Estranho, eu pensei. Gostaria de saber quem ele era. Agente Prospectivo talvez? Ou talvez apenas alguém a quem não desce esse tipo de música. Ele parecia ser o tipo de cara que tem as obras completas de Chopin, depois de tudo.

Considerarei o homem por mais alguns instantes e, em seguida, voltei para o palco. O grupo

estava dando um momentâneo adiamento de seu novo stash e fazendo uma imitação de uma das minhas músicas favoritas do Nine Inch Nails. Nada como ouvir a letra de Trent Reznor combinado com um saxofone.

"Eu não posso acreditar nisso", Eu disse a Seth mais tarde, me mudando de volta para o nosso grupo para que eu pudesse ficar perto dele. Nossos amigos estavam tão hipnotizados pelo o que estava no palco que Seth e eu poderíamos realmente conversar sem chamar atenção. "É ... inacreditável."

"Isto é", ele concordou. "Acho que isso não é o normal, então?" "Não. Absolutamente não. Mas espero que se torne a regra. Jesus." Nós caímos em silêncio então, os nossos olhos e ouvidos foram de volta para a banda. Enquanto assistínhamos, no entanto, Seth descansou sua mão nas minhas costas, em um amistoso, inocente gesto que me fez perder rapidamente o interesse na música. E que estava dizendo alguma coisa. A camisa que eu usava era dificilmente uma camisa de todo. Era tipo uma túnica brilhante que cobria apenas a minha parte da frente e então amarrada atrás do meu pescoço e logo abaixo do meu ombro lâminas, deixando, assim, seus dedos acertarem minha pele nua, exposta.

Menos de uma semana atrás, eu estive em um quarto de hotel com um cara que tinha massageado com óleo perfumado em todo o meu corpo e, em seguida, ido para baixo em mim de uma forma que me deixou ofegante. E, no entanto, eu juro que não fez tanto por mim como os dedos de Seth na minha pele desnuda fez agora. O resto do meu corpo voltou à vida, de repente voraz por mais dele. Quando ele trihou seus dedos para baixo para a minha parte inferior das costas, eu poderia perfeitamente discernir cada lugar que ele tinha me tocado e cada lugar que ele não tinha, como se seus dedos tivessem deixado marcas em minha carne. Mágicos dedos. Sedutores dedos. Meus nervos pulsavam famintamente, exigindo que eu agisse e desse mais a eles.

Quando suas mão finalmente vieram para o resto pelo meu cóquis, exatamente na berada do meu jeans, eu murmurei, "Você pode ir mais para baixo, se quiser. "

"Não", ele retornou. Sua voz parecia mais rouca do que o normal, mantendo um desconhecida intensidade. Mas estava laçada com anseio também. "Eu realmente não posso."

A audiência gritou e exigiu bis quando o show acabou, o que a banda estava muito feliz em dar - várias vezes. Fale sobre resistência.

Enquanto eu os assistia embrulhar a música e fazer suas vontades, uma idéia de repente me surpreendeu. Pedindo licença para ir a o banheiro, eu fui de volta em direção ao vestiário. Uma vez fora de vista de qualquer transeunte, me tornei invisível e escorreguei para dentro do quarto, ainda que perplexa sobre esta queimante, formigante sensação.

Ela tinha ido embora. Tudo sentia perfeitamente normal na sala. Casacos e estojos de instrumentos colocados empilhados no chão informalmente, e copos de plástico vermelho vazios vermelho competiam com superlotados cinzeiros encobrendo outras superfícies planas. Eu andei em torno lentamente, observando os cantos, procurando por alguma-qualquer coisa que explicaria o que senti. E novamente, eu vim por ficar de mãos vazias. Tudo era quieto e parado. Nenhuma pessoa ou criatura esperou para pular fora, mas eu tenho certeza que o que eu senti não veio de qualquer coisa viva. No entanto, isso também não tinha nenhum charme ou objeto encantado que eu já tivesse conhecido. Se nada, essa dor que senti era como algo no meio: metade sensível, metade não. Mas isso não fazia sentido.

Voltando aos meus amigos, eu os vi preparar para sair. Nenhum de nós conseguia parar de falar sobre o show. Nos separamos e reunimos novamente na casa do Doug para uma festa pós-show que ele tinha nos convidado. Eu deveria estar parecida com o seu show, mas vi mais gente aqui do que nunca. Eles encheram o lugar. Álcool e maconha fluiu como leite e mel, mas eu parei alguns disparos depois já que eu tinha de abrir o trabalho de manhã.

Através da fumegante, decadente névoa, a banda trabalhou a multidão como eles tinham feito este tipo de PR* de todas as suas vidas. Eles falaram para todos, carismáticos e extrovertidos, embora nunca demasiado orgulhosos ou vaidosos. Enquanto isso prosseguia, Seth e eu mantemos uma respeitável distância um do outro, a fim de manter a ilusão não éramos nada a não ser amigos. Embora eu ainda acreditava que

era uma boa ideia, isso meio que parecia como esfregando sal em feridas abertas.

Suficientemente mau não podíamos tocar um ao outro; agora não podíamos nem mesmo falar.

*Acredito que PR signifique Public Relations ~> Relações Públicas

Alec me encontrou em algum ponto, tentando retomar a conversa que nós estávamos tendo quando Doug me mandou embora. O baterista entregou-me um copo de plástico.

"Esse cara ali sabe fazer vodka gimlets", disse ele alegremente.

Eu inalei o copo. Ele cheirava a vodka pura. Provavelmente um barato tipo dessa.

"Obrigada", disse, literalmente mantendo-o à distância.

Alec inclinou contra uma parede próxima, colocando seu cotovelo contra ela para criar uma sensação de fechando espaço entre nós. "Então, você gostou do show?"

"Sim. Claro. Vocês foram incríveis".

Seu peito inchou com orgulho. "Obrigado. Temos trabalhado realmente muito. Temos alguns outros grandes grandes shows vindo em breve - Eu espero que você venha nos ver".

"Eu vou se eu puder. Eu pareço estar trabalhando muito ultimamente."

"Durante a livraria com Doug? Eu não posso entender isso. Nem de vocês parecem do tipo. Especialmente você. Você parece como alguém com um lado selvagem. Alguém que gosta de festa."

Eu continuei meu sorriso e dei um passo para trás. "Claro. Só não nas noites de escola, você sabe?"

Ignorando o que eu achava que eram evidentes sinais de "se afaste" sinais, ele deu um passo em direção a mim com um sorriso que ele provavelmente acreditava ser sedutor. Sua desastrada tentativa de flerte de repente parecia menos encantador.

"Vamos", ele riu. "Ligue doente amanhã. Eu conheço um lugar... um lugar que poderíamos ir se você realmente quisesse ter um bom tempo. Uma cena mais intensa do que isso."

"Não. Eu não posso. Desculpe. Hum, obrigado pela bebida, mas tenho que ir perguntar ao Doug ... hum, algo sobre o trabalho. Vejo você por aí."

Clara decepção cruzou através do seu rosto pela minha rejeição, mas ele não insistiu no assunto enquanto eu fiz um recuo apressada em direção ao Doug. Quando eu o encontrei, ele e eu realmente não discutimos trabalho, mas nós lembramos um número de outros temas divertidos, fez mais pela sua crescente intoxicação e o fato de que ele realmente tem agora um séquito de fãs. Parecia que ele estava recebendo sorte depois de tudo. Se ele ainda estava correndo sobre a mesma energia de hoje, ele provavelmente ia manter um punhado deles feliz.

Finalmente, cansada da cena, eu disse a ele adeus e encontrei Seth no outro lado da sala. Não surpreendentemente, ele estava sozinho e sem beber. Ele tinha nascido sem o gene pequena-conversa, e eu sabia por um fato que interagir com outras pessoas em

festas o fazia desconfortável. Eu tinha provocado ele no passado que ele poderia realmente ser agradavelmente surpreendido se ele fizesse uma tentativa de falar com novas pessoas. Ele não faria isso, no entanto. Ele parecia bastante entretido por olhando- pessoas, olhos brilhando e lábios puxados em um meio-sorriso como se ele estivesse em algum tipo de piada sobre o resto de nós que não conhecíamos. Eu não estaria surpreendida se ele estivesse registrando tudo isso para futuras novelas.

"Ei," eu disse.

Ele alegrou-se ao me ver. Os olhos brilhantes assumiram um caloroso, conhecido olhar. Algo dentro de mim aqueceu e apertou. "Ei."

"Estou pronta para ir. Quer vir para a minha casa?" Ele merecia isso depois da maneira que eu negligencieei ele essa noite.

"Claro."

Nós estávamos discutindo quem iria sair em primeiro lugar, quando eu olhei através da sala e vi Alec entregando a Casey uma bebida. Ela parecia que já tinha tido mais do que suficiente, e Alec estava fazendo a mesma manobra fechando-em que ele tentou em mim.

"O que há de errado?" Seth perguntou, vendo minha carranca.

"Esse novo baterista. Alec. Ele tentou em mim mais cedo, e agora ele está atacando a Casey. Acho que ele é um daqueles caras que acha que importunando garotas com licor é a única forma de fazer sexo."

"Espera. Eu pensei que eu era o único cara que sabia o segredo."

Eu castiguei ele com um olhar seco antes de voltar a Alec e Casey. "Eu

não gosto disso.

Eu não gosto dele pensar que ele pode fazer isso para as mulheres."

"Você nem mesmo sabe se ele está pensando isso. Além disso, olhe ao redor. Todo homem aqui está tentando conseguir sexo. O álcool é par para o curso. Casey tem idade suficiente para saber disso."

"Eu estou indo para lá."

Seth me deu um olhar de advertência. "Ela não vai agradecer por você estar dando uma de mãe galinha."

"É melhor ela estar louca comigo do que fazer alguma coisa estúpida."
"Thetis, não-"

Eu já tinha deixado ele para trás, tecelando através das pessoas como se eu afinasse no meu alvo.

"...parece alguém que gosta de festa", Alec estava dizendo assim que eu me aproximei. "Ei", eu disse bem alto, forçando meu caminho entre eles. Os dois voltaram-se para mim em surpresa. "Oi, Georgina. O que aconteceu?"

"Estou indo para casa", eu disse a ela. "Estava pensando se você quer uma carona".

Casey sorriu, olhando para Alec e, então voltou para mim. Estudante, Casey era havaiana e filipina, com altos ossos na bochecha e cabelo preto lustroso. Muito bonita. "Obrigada, mas eu vou ficar aqui por um tempo."

Alec parecia muito satisfeito com ele mesmo. Eu virei de volta para ela. "Ok, mas eu posso te perguntar uma coisa realmente rápida, Case?" Eu sorri docemente para Alec. "Isso vai demorar só um minuto."

Eu levei ela para longe, pegando ela quando ela tropeçou. Em uma inspeção mais de perto revelou que ela tinha sido induzida em mais do que apenas álcool.

"Casey", eu disse a ela, uma vez que nós estávamos fora do alcance, "Eu não acho que você deveria estar se pendurando por aí com ele."

"Porque não? Ele é um cara legal."

"Eu não sei sobre isso. Ele apenas utilizou as mesmas linhas com intenções sexuais em mim. Acho que ele está tentando fazer sexo."

"Todo homem aqui está tentando fazer sexo. Eu conheço o jogo." "Sim, mas-"

"Olha", disse ela, "Eu aprecio a coisa de irmã mais velha, mas eu não sou estúpida. Eu posso lidar com isso." Um brincalhão olhar cruzou o rosto dela.

"Além disso, eu nunca teria pensado que você seria o tipo de cautela com a prática sexual."

Como se eu não soubesse ao que aquilo era uma referência. Raios libidos do O'Neill. Fiz uma cara e uma tentativa a poucos mais lógico fundamentos. Ela rejeitou todos eles, indugentemente logo cedendo à contrariedade. Até então, Alec não tinha sido capaz de controlar a si próprio. Ele voltou e colocou um possessivo braço em torno dela. Ela olhou adoravelmente para ele, e eu conhecia uma causa perdida quando eu via uma.

Seth e eu nos encontramos de volta na minha casa, e ele escutou com paciência admirável enquanto eu ventilava sobre os homens predadores de mulheres.

"Não é isso o que você pensou?" Nós estávamos sentados em minha sala de estar no chão, jogando um jogo de Scrabble*.

* É um jogo de tabuleiro que vai formando palavras interligadas: <http://blog.makezine.com/lincoln-scrabble-portrait.jpg>

"

Eu. .. não. Não exatamente em tudo." "Como assim?"

Ele fechou os meus olhos por um instante, e eu finalmente olhei para longe. "Não é apenas isso. Você quer ir primeiro?"

Ele deixou cair o assunto. Outra boa coisa em estar com um cara que não confrontava.

Eu descobri rapidamente que jogar Scrabble com Seth era como jogar Monopoly* com Jerome. Uma batalha perdida a partir da primeira rodada. Na verdade, meu conhecimento de mais de duas dezenas de línguas me deu um grande vocabulário, mas eu não trabalhava ou manipulava as palavras em uma base regular. Seth era um mestre. Ele conseguia estudar o tabuleiro, gastar um minuto calculando, e então jogar alguma palavra que não era apenas no valor de toneladas de pontos mas muito interessantes. Milho.

Hexágono. Espalhafatoso. Vantagem.

*É tipo banco imobiliário

Esta última foi um pouco cruel.

Entretanto, eu estava soletrando palavras como tão, luz, mal e te. E quase em espaços com alta pontuação.

"Espere", disse ele. "Isso não é uma palavra."

Eu olhei para baixo para onde, em um momento de desespero, que eu tinha jogado zixic em um espaço palavra-tripla-pontuação.

"Uh, claro que é."

"O que isso significa?"

"É tipo... idealista, mas com muito mais..." "Mentira?*"

*Ele está sendo irônico.. é tipo aquele "juuuuuura? Não diiiga!"

Eu ri em voz alta. Eu nunca tinha ouvido ele jurar antes. "Mais zelo. Daí a Z." "Uh-huh. Use isso em uma frase."

"Hum... „Você é um escritor zixic ' . " "Eu não acredito nisso."

"Que você é zixic?"

"Não, que você está tentando trapacear em Scrabble". Ele inclinou para trás contra o meu sofá, agitando sua cabeça. "Quero dizer, eu estava preparado para aceitar toda a coisa do mal, mas essa é tipo de extremo."

"Ei, não é fraude. Só porque seu limitado vocabulário não inclui esta palavra não significa que há alguma coisa sinistra acontecendo."

"Se importa se voltar com um dicionário?"

"Ei," eu disse orgulhosamente, "Eu não apreciam o seu tom zixistic". "Se você não fosse um tipo mulher zixy, eu estaria zangado."

"Seu zixicismo é irritante."

O jogo esquecido, passamos os próximos vinte minutos vindo com tantas variações de zix quanto nós poderíamos.. Curiosamente, isso parecia funcionar tão bem como um sufixo como um prefixo. Eu suspeito que se Bastien tinha ouvido essa conversa, eu seria acusada de mais aborrecidas nerdissees.

Seth e eu finalmente fomos para a cama à beira de um ataque de nervos,

nós dois ainda

rimos uma vez que estávamos enrolados no cobertor.

"Você cheira bem", eu disse a ele, o meu rosto perto de seu pescoço.

"Que perfume é esse? "

Ele abafou um bocejo. "Eu não uso perfume. Muito forte." "Você deve".
Eu pressionou meu rosto mais perto.

"Ei, cuidado. Você está me dando engraçadas idéias."

Ele tinha pele e um doce cheiro único para ele e ele sozinho, delirantemente delicioso. Com isso, no entanto, tinha um ligeiro aroma de qualquer outra coisa. Quase como maçãs, mas não em um afeminado, ou qualquer coisa assim. Era fugaz e encantador, misturado com almíscar e couro macio.

"Não, isso é alguma coisa. Você deve. É o seu desodorante?"

"Ah", ele resmungou, bocejando novamente. "Aposto que é o sabão que Andrea e Terry me emprestou. Veio como parte de alguns fixados."

"Mmm. É perfeito." Ele me fez querer comer seu pescoço - entre outras coisas. "Você sabe, você ainda está me devendo panquecas. Acho que eu poderia ir para ... umas maçãs caneladas agora."

"Maçãs caneladas? Você com certeza é exigente".

"Está tudo bem. Acho que você é homem o suficiente para isso."

"Thetis, se eu realmente acreditasse que você tem maçãs ou canela em sua cozinha, eu eu faria para você agora mesmo."

Eu não reSÃOndi. Eu tinha certeza que eu tinha alguns Apple Jacks com anos de idade, mas que era sobre isso.

Seth deu uma risada baixa no meu silêncio e, em seguida, beijou minha testa. "Eu não sei como alguém poderia pensar que você era Genevieve. Eu não descreveria alguém como você em mil anos".

Eu considerei isso, não inteiramente certa se foi um elogio ou não. "Como você chegou a suas características então? "

Ele riu de novo. "Se eu não conhecesse melhor - e eu tenho certeza que eu conheço - Eu diria que isso soa suspeitosamente como „Da onde você tirou as suas idéias?“"

Eu corei na escuridão. Quando ele e eu nos conhecemos, eu tinha pegado um orgulhoso alto terreno sobre esta questão, fazendo piada dos fãs que tantas vezes lhe perguntaram isso.

"Ei, é uma questão totalmente diferente."

Eu podia sentir o seu divertimento enquanto ele contemplava uma reSÃOsta. Parte da razão que ele tropeçava na conversa algumas vezes era porque ele não gosta de dizer as coisas. Ele escolheu suas palavras cuidadosamente.

"Eles vêm da minha cabeça, eu acho. As histórias também. Eles vivem lá, gritando para sair. Se eu não escrevê-los, eles me comem. Dão-me menos do domínio sobre o mundo real do que eu já tenho."

"Não que eu esteja me queixando... mas, se há tanto dentro, você ainda precisa se preocupar com o mundo real? "

"Bem, esse é o paradoxo. As histórias são nascidas na minha cabeça, mas o meu eu interior é alimentado pelo meu eu exterior.

Relação simbiótica das sortes. As idéias das histórias não viriam se eu não tivesse de recorrer a experiências.

Ciúmes. Amor. Luxúria. Raiva. Melancolia. Todas essas coisas."

Algo puxou dentro de mim. "Você teve o seu coração quebrado muito?" Ele pausou. "Claro. Todo mundo teve. Parte da vida."

"Diga-me o nome dela. Vou chutar seu traseiro. Eu não quero ninguém te machucando."

Ele descansou seu rosto contra o meu cabelo, o seu tom mesmo suave quando ele falou. "Você é maravilhosa e poderosa e talentosa, mas mesmo você não pode me salvar de machucar. Ninguém pode fazer isso para ninguém. Eu posso fazer coisas perfeitas nas ficções que eu crio, mas o mundo real não é tão gentil. Isso é apenas como é. E de qualquer forma, para cada coisa ruim na vida, há mais coisas boas na ponta da balança."

"Como o quê?"

"Como pequenas sobrinhas loiras. E cheques reais. E você."

Eu suspirava e relaxa contra ele. Sua mão em mim passando em algo mais confortável, e em poucos minutos ele estava dormindo. Incrível.

Eu me aconcheguei contra ele por um tempo, mas o sono provou mais evasivo dessa vez, enquanto eu retornava à suas palavras. Eu pensei em alguém quebrando o seu coração dele e perguntou se eu seria o próximo culpado, intencionalmente ou de outra forma.

Quando o sono veio, eu imediatamente caí em um sonho vaporoso em que Seth e eu estávamos tendo um raivoso, passional sexo. Ele tinha as mãos amarradas à minha cabeceira e, naturalmente, ele era enorme. Cada impulso fez minha cabeceira bater contra a parede, tanto que meus vizinhos reclamaram.

Eu acordei com um início, de repente pensamento de que estar tão entrelaçada com ele não era tão grande idéia. Claro, eu era aparentemente a única que tinha um problema com isso. Seth dormiu pacífica e fortemente, como se eu não estivesse nem mesmo aqui, sem dúvida tendo devidamente inocentes sonhos. Um paradigma de virtude e determinação.

Eu observei ele por um longo tempo, admirando a forma como a suave luz caia sobre suas feições. O ajuste dos músculos das parte superior do seu corpo. Pestanas que eu desejei que eu pudesse ter tido com uma mortal. Mordendo meu lábio, eu resisti ao desejo de chegar e tocar-lhe. Era luxúria e algo mais, algo que só queria estar perto dele. Isso me assustou. Talvez ele não fosse o único que poderia se afastar disso com um coração partido.

Eu afastei minha própria fraquesa para o outro lado da cama, colocando o espaço que eu poderia entre nós.

Assim que eu parei ali, de costas para ele, Aubrey pulou e se estabelecer

perto do meu estômago. Eu acariciei sua cabeça branca com manchas pretas e suspirei. "Eles estavam todos errados, Aub," Eu sussurrei. "Há pelo menos um cara neste mundo que não estava tentando fazer sexo."

A única coisa sobre trabalhar em uma livraria, é que você tem acesso imediato á cópias dos jornais:

Admissão noturna é um presente para os sentidos, uma dessas jóias raras que emerge da escura obscuriosidade dos pequenos clubes e restaurantes. Claro que, após o desempenho da noite passada no Verona, é improvável que estejam jogando em sedes inferiores novamente. Admissão noturna está bem no caminho para se tornar um lar, e não apenas um nível de local, mas um nível nacional .

A abertura da equipe será durante o concerto de crítica em Seattle Times, todos nós em torno da mesa, relendo a nossa citação favorita de novo e de novo.

O escritor tinha fornecido algumas palavras de Doug em sua biografia depois de várias outras linhas elogiando sua voz e no palco adicionando uma pessoa que trabalhava em uma livraria local.

Nós amamos isso, a referência quase inclassificável que nos faz sentir como celebridades também.

Eu deixei conversarem um pouco mais , me divertindo com meu orgulho e prazer por Doug, antes de finalmente estragar as coisas. "Tudo bem, meninos, eu odeio" rachar o chicote", mas eu vejo clientes na porta. "

Eles relutantemente dispersos, eu vi Andy sorridente quando ele pensou que eu não havia notado ele sussurrando algo para Casey. A única palavra que eu peguei foi "chicote". Encantador.Parece ter uma reputação dominadora , pelo menos, me tornei mais uma figura de autoridade formidável, do que uma fonte do ridículo. E hoje, eu era a única figura de autoridade. Paige estava doente de novo, então eu tinha de trabalhar não oficialmente por ela e por mim. Pelo menos o pessoal estava em boa forma apesar da noite tarde, o que tornou as

coisas mais fáceis.

Casey parece não ter sido afetada pela última noite, o que eu achei impressionante. Talvez foi a capacidade de resistência da juventude. Depois de beber e fumar aquilo tudo, eu duvidei que estavam em tão boa forma como eu estava e eu tenho ainda vantagem de cicatrização e recuperação sobrenatural.

Minha dúvida sobre Alec por ser prematuro, eu decidi, considerar que ela tinha um bom humor.

Ela sorria cada vez que eu a via durante o dia e estava sempre pronta com um comentário amigável para os clientes e colegas também. Quando eu parei ao lado para pesquisar sobre o registro da vizinhança, eu ouvi um cliente perguntando a ela se ela sabia se os

livros que ela tava levando daria no total de 25 dólares ou não. Ela olhou os livros e dentro de dez segundos ela já tinha uma resSÃOsta..

"Com impostos, 26,57 dólares. Tirando esse, vc ficará com 22,88. Aí sim ficará sem passar dos 25 dólares."

"Você faz isso tudo na sua cabeça?" Eu perguntei a ela depois. Mostrando covinhas em sua bonitas bochechas. "Sou formada em contabilidade.

"Sim, mas meu contador certo como o inferno não faz os meus impostos em sua cabeça." "Claro que não. Mas isso é fácil."

Doug entrou ao meio-dia, para o deleite dos outros. Praticamente ele não podia parar de se gabar sobre a crítica e ficou me perguntando se eu tinha lido o tal artigo.

Eu tinha que garantir a ele repetidamente que eu tinha lido tudo . Como Casey, ele também não foi afetado pela última noite de festa. Ele trabalhou e ficou andando ao redor que estava se tornando sua marca registrada sua energia. Comparado com o dois deles, me senti completamente grosseira para não falar inadequada.

Onde estava a imortalidade e a transformação próximo ao superhomem de cálculos e performances deslumbrantes no palco??

Quando voltei do meu almoço, ele praticamente correu até mim. "Kincaid, Kincaid você tem que me ajudar."

"O que há de errado?"

Ele inclinou a cabeça para um dos registros. Alec estava inclinado contra ela, flertando com a Casey. Ela sorriu e acenou entusiasticamente em algo que ele havia dito.

"Alec veio aqui pra me dizer que ele nos quer em uma audição importante na Galeria Azul. Temos que praticar."

"Bom descontentamento. Abrace sobre o itálico."

"Kincaid, quero dizer isso! Você tem que cobrir para mim. Ninguém sabe que eu deixei. Estes caras não se importam, e Paige e Warren não estão aqui." "Quanto tempo você precisa?"

"O resto do dia."

"O resto do-que vai ser superior a doze horas para mim! Além disso, eu não posso fechar. Estou indo para um jogo." Seth acabou de nos garantir os bilhetes bem nos últimos

minutos.

"Então ... fique o mais tarde possível. Janice fechará."

Eu hesitei. Warren preferiria que o gerente ou um de seus assistentes fechasse, mas Doug estava certo. Janice poderia lidar com isso.

"Kin-caid", ele implorou. "Por favor. Eu preciso disto. Você sabe que eu preciso."

Doug tinha sido sempre charmoso e irresistível. Alguma coisa sobre ele, particularmente me agradou hoje.

Um outro trabalho original, sobre outro trabalho original, aparentemente.

Quando ele me deu seu fundamento, ele me escolheu e girou sobre mim de forma indignada. Dois minutos depois, ele e Alec saíram, e eu estava sentada aqui o dia inteiro.

Quando eu finalmente acabei, senti que a loja sem dúvida iria queimar chão na minha ausência.

Me arrastando pra fora finalmente, eu dirigi até a cidade, encontrei o estacionamento, corri para dentro do teatro com as luzes indo para baixo e para cima. Sem fôlego, eu deslizei em um lugar entre Seth e sua sobrinha Brandy de treze anos de idade.

Do outro lado dele, o irmão de Seth e cunhada acenaram para mim. Brandy sorriu forçado. Ela tinha sido tímida a primeira vez que nos conhecemos, mas agora ela me considera como a irmã mais velha que ela não tinha. Eu adorava ela também. Se Seth e eu nunca nos separamos, não tinha certeza que ia ser capaz de lidar com isso o mantendo longe de sua família.

"Eu achei que você não iria conseguir", ela me disse, suas características fracamente visíveis pela fraca iluminação. Nos últimos dias, as pessoas teriam dito que ela e sua mãe tinha cabelos "linhosos", mas ninguém mais realmente utiliza esse termo . Ainda assim, eu sempre pensei que era adequado quando via aquela pálida sombra de ouro.

"Apenas fazendo uma entrada de moda tardia ", eu sussurrei de volta.

"Lembre-se disso quando estiver mais velha.

Mantém os homens na estimativa. Quando eles começam a presumir nada, não há necessidade de viver com eles. "

Brandy deu uma risadinha. Seth apenas sorriu, mas seus olhos radiavam aprovação, como ele me avaliou. Eu usava seda cor-de-vinho e tinha o cabelo em um toque francês. Seus olhos, desde que eu os descobri poderia ser tão eloquentes e expressivo como a

sua caneta. As mensagens que eles me enviaram agora pareciam pouco decentes para um estabelecimento público. Ele moveu sua mão sobre as minhas , de modo que ambas repousavam sobre minha coxa, e como a noite estava progredindo, me encontrei pensando mais sobre aonde aquela mão estava do que no jogo.

Depois, eu e ele ficamos com sua família no saguão por um tempo.

Terry e Andrea Mortensen eram grandes pessoas que sempre me trataram com verdadeira bondade. Do que eu aprendi dos hábitos antisociais do Seth, eu acho que eles me consideram como uma espécie de última esperança para ele. Brandy afirmou desapontada quando ela e eu fomos ao banheiro juntas.

"Meu pai disse para o tio Seth não estragar as coisas ", ela me informou quando nós estávamos lavando as mãos.

"Ele disse ainda que o tio Seth é sortudo, por ter uma mulher inacreditável como você".

Eu ri e arrumei o meu vestido. "Eu não sei sobre isso". Eu acho que o teu pai não dá crédito suficiente ao teu tio."

Brandy me deu um olhar sábio, digno de alguém muito mais velho. "Tio Seth ficou na biblioteca no último dia dos namorados."

Voltamos ao saguão e conversamos um pouco mais antes de Terry declarar que precisava resgatar babá que tinha ficado com suas outras quatro filhas.

Andrea tocou meu braço antes de sair.

"Você vai para a festa de aniversário do Seth , não vai?"

Olhei para todos que pareciam surpresos. "Quando é que é?" "Dia de Ação de Graças. Cai no mesmo dia."

"É um bom truque para obter peru e presentes", comentou Terry. Ele era menor e tinha o barbeado mais limpo que o Seth mas havia uma semelhança com o seu mais velho.

"Eu nem sabia que estava chegando." Eu o lhei para Seth dando um olhar acusador.

"Me esqueci." Para qualquer outra pessoa, provavelmente teria sido uma mentira, mas eu acreditei.

"Então você vai estar lá?" Nadrea me dando a impressão desesperada novamente de que

era para promover o amor na vida de Seth. Eu provavelmente poderia ter negociado uma bolsa por aparecer lá.

"Com sinos".

Seth e eu voltamos para sua casa neste momento. Vesti as calças do meu pijama flanelado favorito e uma blusa me deitei na cama com ele. Sua cama era maior que a minha e tinha um edredon apenas, com um ursinho de pelúcia chamado Dâmocles que usava uma camiseta da universidade de Chicago.

Ainda com energia, nós conversamos no escuro sobre Emerald City por um tempo, passando depois a todos os livros em geral. Tivemos uma grande variedade de literatura em nosso familiar repertório, sobre diversos autores e gêneros. Nós admirávamos Toni Morrison e Tennessee Williams. Nenhum de nós poderia esquecer de Anna Karenina. Seth odiava Jane Austen, que eu adorava. Como debatemos para frente e para trás, eu estava aliviada ao lembrar que realmente temos muito em comum. Sexo não era a única coisa entre nós, mesmo se fosse a única coisa que ficava entre nós. Em algum ponto da discussão literária, eu comecei a ficar cansada. O longo dia tinha me acabado, senti sono. Seth parecia cansado também. Eu e ele chegamos mais perto, deitados um do lado do outro, nossas pernas se tocando.

Pensamentos sussurravam na minha cabeça como um puxão no meu inconsciente. Como Aubrey estava indo. Será que o bebê de Paige seria um menino ou uma menina. Será que Bastien estava perto da cama de Dana. Como no mundo a banda de Doug se tornou tão legal rapidamente.

Eu abri meus olhos horas mais tarde, incerta de que eu havia acordado. Um desses estranhos, sonhos, coisas invisíveis, que de repente, te tiram pra fora do sonho, eu acho.

O silêncio da escuridão nos envolvia com nenhum sinal de que havia amanhecido. O luar infiltrado dentro, mostrando sombras engraçadas

sobre mesa e o outro móvel do quarto.

Ao contrário da minha casa em Queen Anne, o tráfego de carros que durava até a noite , aqui eu só ouvia apenas o som da respiração sussurrante de Seth..

Então eu notei que Seth e eu tínhamos movidos nossos corpos ainda mais perto do que estava. Nossas pernas estavam entrelaçadas no estilo de um Pretzel*(é um pão seco que pode ser salgado ou doce e a forma dele tem nós), nossos braços nos mantendo juntos. Seu perfume inundando meu nariz Os meus olhos olhando para ele ,eu notei que seus olhos estavam abertos também. Intensa piscina de escuridão . Ele estava me observando.

Ainda um pouco sonolenta, eu movi a minha mão até o seu pescoço, meus dedos em seu cabelo, trazendo o meu rosto mais perto do dele. Sua mão repousava sobre minhas costas. Ele tocava minha pele como no concerto, deslizando sua mão pelas curvas dos meus quadris até a minha coxa. Os seus dedos tocando firme sobre a tatuagem foram tão delicados como plumas sobre mim.

Meus olhos jamais deixaram os dele, e eu jurava que podia ouvir o bater do meu coração em meus ouvidos. Então, apesar de algumas vozes gritantes na parte de trás do meu nebuloso cérebro, eu pus minha boca na direção da dele e o beijei.

Nossos lábios na primeira tentativa, já estavam indo longe. Nós nos beijamos lentamente e suavemente. A mão dele na parte de trás da minha coxa deslizado para cima, e algo sobre a timidez de Seth Mortensen acariciando minha bunda me fez me sentir excitada. Uma suave exalação passou sobre a minha garganta, e minha língua explorou seus lábios, procurando mais, de repente ele me empurrou para ficar de costas com uma urgência que pensei que até nos surpreendeu.

Sua outra mão deslizou sob minha blusa fechada passando a mão sobre meus seios, e algo dentro de sua cueca, podia me dizer que não eram só suas mãos e seus lábios que queriam este progresso.

Então, eu senti algo diferente. Um ligeiro formigamento. Uma felicidade, um êxtase me envolvendo lentamente.

Entusiasmante. Melhor do que qualquer bebida alcoólica que eu havia experimentado. Pura vida, pura energia.

Era delicioso e tentador, uma outra dimensão do prazer físico.

O fato de ter sido Seth era ainda mais sedutor. Tinha sua única essência escrito nele.

Eu queria mergulhar nele, fechar os olhos e esquecer tudo sobre ser

reSÃO nsável enquanto sua doçura me invadia.

Mas eu não podia. Minha solução era parar enquanto eu podia.

Muito pouco. Eu quebrei o beijo relutantemente, tentando juntar a minha força e me afastar dele.

O primeiro sinal da minha luta, ele imediatamente me largou.

"Eu ,Eu sinto muito ", eu disse, sentando e colocando meu rosto nas minhas mãos. Eu apertei meus olhos, como se estivesse acordando de um sonho, na maneira de falar ,eu estava.

"Nós não podemos. Podemos começar." "Só do beijo."

O silêncio tenso penetrou em torno de nós até Seth se sentar e colocar seu corpo longe do meu. Eu podia ouvir a culpa e dor, quando ele falou novamente.

"Desculpa . Eu não sei ... ter um controle melhor sobre isso. Mas eu tipo, só acordei

... e eu estava meio dormindo ... e depois ... "

"Eu sei", eu sussurrei na escuridão. "Eu sei. E eu também sinto muito." Mais silêncio. "Eu acho", ele finalmente disse, "Eu deveria ir dormir no sofá ..."

Fechei os olhos, me sentindo terrível, mas sabendo que ele estava certo. Gostaríamos de brincar com o fogo mas era enganação essa coisa de dormir juntos. Era uma maravilha não ter acontecido nada ruim até agora. Quanto mais nos aproximamos, mais eu percebia o dano que eu poderia causar. Caramba, quantos danos eu poderia causar só por tirar algumas gotas de vida dele?? Uma semana ? Poucos dias?? Mesmo um minuto teria sido muito.

Amargura, do mundo, não deixando ele perceber a mágoa na minha voz. "Não. Eu vou pro sofá. Afinal essa é a sua casa." "Tanto faz. Me deixe ser um cavalheiro."

Eu não disse nada, e nos sentamos, mais uma vez, em um silêncio embaraçoso.

Muitas perguntas pairavam sobre o ar, mas nenhum de nós poderia abordá-las. Nossas faltas. Quando uma situação emocional se transforma em desconfortável, eu tinha uma tendência de correr dela ou fingir que não estava acontecendo. E, embora Seth não tinha exatamente corrido dela não iria iniciar o diálogo necessário para explorá-la. Então nós continuamos sentados lá. Ele se levantou. "Eu sinto muito. Desculpa pelo o

que eu fiz." Ele culpou a si próprio, que era típico dele, mas não era justo, especialmente que foi eu que havia o tocado primeiro.

Eu deveria dizer alguma coisa, lhe dizer que era sua culpa.

Mas as palavras presas na minha língua, ficaram lá , com sentimentos confusos. Após mais alguns momentos, ele foi para a sala.

Eu pus Dâmocles em meus braços, mas dormi mal o resto da noite.

Quando veio a manhã, Seth e eu tomamos o café num tenso silêncio. Em seguida, fomos a livraria juntos, de lá tomamos caminhos diferentes.

Mal vi o resto do dia.

Bastien estava na cidade, por alguma razão ou outra aquela a noite, ele me buscou tarde e me levou para sua casa por mais ridículo que parecesse o assalto na Dana.

Quando eu vi a energia pós-sexo florescendo sobre ele, eu sabia que era isso que o tinha trago á cidade.

"Você não se cansa de ficar até tarde todos os dias?" lhe perguntei desejando que poderia ficar até tarde igual a noite passada.

"Vou fingir que você realmente não me perguntou isso, Flor ". Ele então divulgou seus passeios variados com a Danna nos últimos dias, tão sociáveis que estava sendo ,era apenas uma questão de tempo antes do inevitável.

Quando eu realmente não reSÃOndi, ele me deu um olhar de esguelha.
"Qual é o problema com você?Você parece triste."

Eu suspirei. "Eu beijei Seth ontem á noite." "E?"
"E o quê?"

"O que mais aconteceu?"

"Bem ... nada. Quero dizer, um pouco carícia aqui e ali, mas é isso."

"Então?" "Então, eu não devia ter feito isso."

Um olhar desdenhoso cruzou seu rosto. "Um beijo não é nada. Não é como se você tivesse dado um golpe no trabalho ou qualquer coisa do tipo."

"Senhor Deus, como você é estúpido."

"Não aja como se eu me ofendi por suas sensibilidades delicadas. E você sabe do que eu estou falando."

"Não importa. Eu era fraco. Tenho algumas das suas energias a partir daí."

"Flor, eu te amo tanto como eu nunca imaginei amar alguém, mas isto tudo é absurdo. Você nunca vai ser feliz até que você tenha fudido esse cara,apenas supere.

Afasto toda essa atração proibida e permita que ambos sigam com suas vidas."

" ' Seguir com nossas vidas?" O que isso quer dizer? " Perguntei

acentuadamente. "Quero dizer a metade da razão por vocês estarem apaixonados um pelo outro é porque você não pode ter ninguém.

Não é amor, é mais uma reação humana normal, um catalisador para a atração física. "Ele pausou e considerou." Sua maníaca obsessão por esses livros também pode ser um fator."

"Isso não é verdade. Nada disso é verdade . Bem, devo dizer, esses livros são bons o

suficiente para ser base de uma religião,mas não é a mesma coisa. "Não é porque eu..."

Ama ele? Inferno. Eu ainda não sei o que eu sinto.Eu não sabia o que era amor após todo este tempo. Bastien balançou a cabeça, não acreditando,mas esperando para argumentar. "Ótimo. Continue com isso. Eu ainda acho que você deveria fodê-lo, apesar de tudo. Mesmo que você não perceba que você é melhor sozinha, pelo menos, você deveria remover a fonte de tensão em você e talvez deixar de tentar ter algum tipo de relacionamento disfuncional normal.

Eu olhei friamente para o espaço. "Eu não posso. Nem mesmo uma noite. Se eu tomar alguns anos de vida dele. Eu não conseguiria viver comigo mesma."

"Bah. Apenasalguns de anos, no máximo. E aí ?Além disso, o homem têm feito coisas estupidas com as mulheres em relação ao sexo,que elas não gostam.Se ele realmente te ama,ele pensará que isso é uma troca justa."

Eu estremeci. Eu não acho que era justo, mas ele estava certo sobre as coisas estúpidas que os homens fazem pelo sexo. Eu já vi e iniciei muitas delas.

Nós finalmente deixamos os argumentos de lado,quando passamos pela rodovia. O tempo foi passando, enós tínhamos que começar a operação. Bastien estava vigiando Dana e Bill tinha viajado cedo e seu filho adolescente tinha ido para casa de um amigo.

Para sermos invísíveis aos olhos mortais, Bastien e eu deslizamos por trás de sua casa e escalamos o muro do quintal de Dana.A cena me fazia parecer como se eu fosse aquelas espãs de filmes,eu queria que púdessemos rastear por alguns detectores de movimentos á laser.

"Eles têm um sistema de segurança", sussurrou Bastien, eu vendo ele chegar á fechadura da porta de trás. Mais úteis ensinamentos retirados ao longo dos séculos. "Ser invisível não vai desativá-la."

"Não tem problema. Eu tenho feito alguns reconhecimentos invisíveis. Sei qual é o código".

Claro o suficiente, ele digitou o código e leitura da luz vermelha ficou verde.

Nós entramos no escritório do Daily, o lugar mais lógico para achar a papelada.

Dana tinha um meticuloso senso de organização que me assustou e tenho certeza que nós deixariamos tudo como nós havíamos achado.

Infelizmente, a maioria das coisas eram completamente inúteis. Memorandos. Eficientes

relatórios de orçamentos.

Facturas. Comunicados de imprensa. Ela tinha um monte de fotos, também, e que eram mais divertidas do que olhar os jornais. A maioria das fotos mostrava sua família e os eventos CPFV.

Na maioria delas tinham Jody, me deixando triste.

Me lembrei da outra mulher astuta cheia de humor e paixão pela arte. Por que alguém com tanta inteligência queria se envolver nisso tudo??

"Eu não sabia como Jody era ativa no grupo", comentei para Bastien. "Ela não era assim tão mau. Dana corrompeu ela."

"Dana é uma mulher persuasiva. Ei, você sabe que o último nome de Jody era Daniels? E o nome de seu marido era Jack?"

Nós demos uma risada longa e continuamos a pesquisar mais um pouco antes de abandonar o escritório. Nós então procuramos em armários e gavetas ou poderíamos encontrar algo no piso principal. Mas nada.

"Talvez haja segredo por trás dos painéis de pinturas", sugeriu Bastien.

"Ou talvez a coisa do cara da piscina fosse uma fraude, Dana era honesta em relação aos seus negócios e não há nada mais para chegar a ela exceto que ela é uma vadia lesada."

Seus olhos se iluminaram. "Um lugar à esquerda. O verdadeiro santuário. O quarto". Ir para o quarto de alguém me assustava. A derradeira violação de privacidade.

Mas Bastien ainda estava confiante que a perseguição do ganso selvagem daria resultados.

Felizmente, o quarto estava arrumado, era como olhar para quarto de hotel, e não quente e o sensual ar de um espaço mais íntimo. Isso fez a pesquisa mais fácil, como se eu estivesse em quarto vago.

Nós procuramos em gavetas e armários, novamente encontrando nada

que pudesse ir adiante.

"EEK!" Eu chorei de repente, olhando em uma gaveta aberta. Bastien voou para mim. "O quê? O que é isso?"

Eu vi um par de calcinhas vovó. Eu nunca havia visto uma.

Elas eram grandes como calcinhas de avós. E eram brancas. Bem que poderiam ser pelo menos, azul ou verde ou outra cor.

Bastien me deu uma cotovelada pela minha reação excessiva.. "Como você pode ficar ainda surpresa depois de ouvir você discursar sobre as modestas roupas de baixo?"

"Modesta é uma coisa, mas Jesus ... como essas coisas são tão grandes? Vai até o pescoço?"

"Ponha-as de volta. Temos que-"

Click. Nós dois ouvimos. Eu dei um olhar de pânico ao Bastien pânico e pus a calcinha de volta na gaveta, "Eu pensei que você havia dito " Seu tom era desolador. "Eu sei, Eu sei." Alguém havia entrado na casa.

SETE

Nós ficamos parados no quarto, congelados, ambos aterrorizados demais até para piscar. Lá embaixo, a porta bateu, o som de passos podia ser claramente ouvido no chão de madeira. Um baixo murmúrio de vozes espalhando-se, as palavras inaudíveis.

"O que nós vamos fazer?" eu sussurrei. Poderíamos ficar invisíveis, mas eu ainda não queria escapular através da casa com outros ao redor. O que tornava um problema sair sem ser notado. Bastien franziu a testa, aparentemente tentando distinguir as vozes abaixo. "São vozes masculinas. Não é Dana. Vamos lá."

Ele agarrou meu braço e nós penetramos no corredor onde poderíamos ouvir mais claramente.

"Você tem certeza que eles não estão vindo para casa?"

"perguntou uma voz ansiosa. "Sim. eles estarão fora, tipo, até meia noite."

"Legal"

Bastien sorriu para mim. "Reese" ele sussurrou para mim. Reese. o filho. o filho que supostamente deveria estar no fim da rua na casa de um amigo. Isso era melhor que Dana. mas ainda sim ruim. eu dei a Bastien um olhar questionador. O que ele está fazendo aqui? eu murmurei. Bastien levantou os ombros como se não se importasse e fez sinal para que eu o seguisse para baixo.

Reese e seus amigos obviamente fizeram barulho suficiente para encobrir qualquer movimento nosso.

Eu ainda não conhecia Reese e estava curiosa. eu esperava o tipo de rapaz

bem-comportado e obediente, mas ele parecia perfeitamente mediocre nessa

desgastada e mal-humorada camiseta. Ele tinha o cabelo preto e olhos azuis de Dana, combinados infelizmente com algumas feições de Bill. seu amigo tinha cabelo comprido e usava um surrado jeans e casaco com estampa de exercito.

"Onde devemos fazer?". perguntou o amigo. Reese olhou ao redor. "Lá fora. eles podem sentir o cheiro depois." "Ok. mas enrola aqui."

Eles se juntaram ao redor da mesa da cozinha. Reese mostrou uma lata com uma sacola dentro com maconha suficiente para manter uma família chapada durante uma semana. O amigo habilmente enrolou um enorme baseado. e os rapazes saíram, indo pela mesma porta que nós entramos. Bastien e eu trocamos um olhar. ambos mau contendo uma

risada histérica.Nós andamos até a ainda escura sala de estar e fomos até a janela

,olhando os garotos lá fora.eles deixaram todas as luzes de fora apagadas para não chamar a atenção dos vizinhos.O baseado criou um ponto de luz laranja na escuridão quando passava de um para o outro.

"oh meu Deus."eu gaguejei."isso justifica a invasão."

A expressão de Bastien era de especulação."talvez, deveríamos usar isso contra ela".

Eu virei pra ele."O quê?Qual é, ele é só um garoto.Não é preciso arrastá-lo para baixo com ela.além do quê, se eu tivesse os pais que ele tem eu também ficaria doidona.Bastien pareceu momentaneamente incerto, então concordou com um pequeno aceno."Ok.voce esta certa.então.voce quer terminar o quarto e então cair fora?eu duvido que eles vão notar o que acontecer ao redor deles.Nós voltamos para cima, ainda esperando por alguma fotografia ou pedaço de papel incriminatório. Não tivemos tanta sorte.

Deixamos Reese e seu amigo sozinhos, usando a porta da frente para nossa fuga.Uma vez que estavamos de volta em segurança a casa de Bastien, sentamos na imaculada sala de estar.derrotados.

"Bem.isto foi inútil."eu disse.

"não totalmente.Bastien alcançou seu bolso e jogou para mim a sacola plástica de Reese. eu a peguei e me indireitei na minha cadeira."Jesus Cristo, voce roubou a maconha do pobre garoto?

"ele não deveria ter deixado a mostra daquele jeito"

eu levantei o saco.estava pela metade"existe um inferno especial para

pessoas como voce"

"sim.eu tenho um condominio lá.alem do quê, isso foi pelo bem dele, maconha é uma droga para fuga, voce sabe."

"Eu não acredito nisso.voce não acha que eles vão notar a falta disso?"

"Quando eles voltarem, eles vão estar tão longe, que eles não se lembraram aonde deixaram.eles vão passar o proximo dia acusando um ao outro de ter perdido."

Eu balancei a cabeça."Eu sei que já disse isso antes, mas isso é realmente baixo.eu estou tão chocada agora que nem sei o que fazer.

Uma hora depois , estavamos os dois no chão rindo sem parar,embora eu não tenha

certeza sobre o quê.

Bastien passou o baseado para mim, eu dei um trago, suspirando alegremente, eu passei de volta.

"Eu não estou dizendo que Monique não é uma vadia". ele estava explicando, "mas você tem que admitir, ela sabia como fazer as coisas"

Eu me inclinei contra o sofá, deixando minha cabeça nas almofadas "Sim, mas ela ...foi ... você sabe, desleixada. Tipo, sem qualquer criatividade. Estar no negócio não é apenas sobre sexo. É sobre ... orgulho ... orgulho do seu trabalho."

Ele tragou e me passou o baseado "Ah, ela tinha orgulho de seu trabalho, acredite. Costumava me montar como a um cavalo." Ele parou um momento e então começou a rir. "Ela me deixou totalmente orgulhoso".

Eu me indireitei "O quê, você dormiu com ela?"

"Claro, porque não?" Eu o empurrei com o meu pé "Sua vadia ferrada "
"Olha quem fala, o sujo falando do encardido"*

"Mal-lavado. diga as metáforas direito."

*Na verdade ele usa outra expressão americana , que quer dizer quase o mesmo que essa nossa .

"Isso não é uma metáfora. é uma, você sabe ..." Ele olhou para longe, piscando. "Uma coisa que simboliza outra coisa. Mas não é a mesma coisa. Assim como."

"Você quer dizer uma metáfora?"

"Não! É como uma história ... como ... um provérbio! É isso."

"Eu tenho absoluta certeza que não é um provérbio. Talvez seja uma analogia." "Eu acho que não."

"Olhe, eu sei dessas coisas. Eu trabalho em uma-ah!" "Ah o quê?" "Como é que eu vou chegar em casa?"

"Você está saindo? Ou será que é uma analogia?"

"Eu não estou indo ainda ... mas você não vai dirigir ... você não pode me levar de volta."

"Claro que posso. Eu me sinto bem."

"Você que sabe . Eu não fumei tanto assim"

Eu remexi na minha bolsa. Peguei meu celular e disquei o primeiro número nele . Atrás de mim, Bastien murmurava sobre analogia enquanto encarava a fumaça que saía do baseado.

"Alô?. Seth reSÃOnde u. Nós não nos falávamos desde a nossa estranha manhã. "Hey. sou eu"

"Hey"

"Então... Eu, uh... preciso de um favor."

"O que é seria?" Quando eu não disse nada por um tempo, ele perguntou: "Você ainda está aí? Você está bem?"

"Sim ..." Comecei a rir incontrolavelmente. "Estou 50 ok." "Urn, tudo bem. O que você precisa?"

Levou um momento para recordar. "Uma carona" "Uma carona?"

"Yeah. Uma carona."

Bastien fez um gesto rude com a menção de "uma carona", e eu chutei ele novamente. Eu dei o endereço para um Seth claramente confuso e então desliguei.

"Idiota!" Eu gritei com Bastien, apesar de tudo ainda achava a situação toda hilariante, e ele também . Eu fui atacar. "O que você-"

A campainha tocou, nossos olhos se arregalaram e nós paramos a nossa quase luta, pânico nos inundando como se fossêmos duas crianças que acabaram de ser pegas.

"Merda," eu disse.

"Maldição. Esse escritor dirige rápido."

"Não é ele, seu idiota. Não se mova. Eles vão embora."

Ele se ajoelhou. "Não. .. Eu tenho que ver quem é ... talvez seja Jack Daniels ... poderia conseguir uma bebida ..."

"Não faça isso! "Eu implorei, subitamente aterrorizada por qualquer razão que eu não poderia identificar.

Ele ficou invisível e foi para a porta, meio segundo depois ele voltou tremendo." É Dana! Ela voltou rápido." Ele passou a mão freneticamente pelo seu cabelo loiro."O qué ela quer? O que ela está fazendo aqui?"

"Talvez ela queira a maconha de Reese de volta"

"Essa é minha chance! ela está aqui sozinha. ela me quer. rápido. "Ele puxou o meu braço e me arrastou para a escada. eu gritei em surpresa. "Suma de vista. vá por aqui."

"Eu não vou sair desse assim! Além disso, você não acha que ela vai reparar que toda a sua droga de casa fede desse jeito? Jesus. Suas pupilas estão do tamanho da calcinha de vovó dela. virtuosa ou não ela não é estúpida.

"Apenas vá! rápido! não desça."

Resmungando, eu subi as escadas enquanto Bastien corria para a porta.

Ficando invisível, eu sentei no topo da escada, cruzei as pernas e comecei a fumar. Abaixo, eu ouvi ele cumprimentar Dana.

"Bem, óla. Ele falou roucamente. "Desculpa se eu te deixei esperando....

eu estava... "Ele gaguejou estupidamente. E eu balancei minha cabeça.

descuidado, descuidado. Ele nunca teve uma queda pelas palavras sóbrio, mas nessa altura, o seu eu sóbrio teria percebido imediatamente a insensatez acontecendo. "Eu estava...hum, ocupado. lá em cima"

"Entendo." reSÃOnde Dana. Seu tom mais uma vez firme entre formal e legal. Eu decidi que Bastien deve ter imaginado a calorosa e amigável comunicação que ele alegava que eles tinham quando estavam sozinhos.

"Bem, me desculpe por perturbar você , mas quando eu trouxe os biscoitos mais cedo, acho que perdi um brinco. Eu me indireitei. Biscoitos? ele não havia mencionado isso.

talvez ele esteja progredindo afinal de

contas.Biscoitos.Manteiga de amendoim?gotas de chocolate?.Oh. talvez ainda chocolate branco e macadâmia *

*Macadâmia é um tipo de nozes.

Ele e Dana começaram uma busca pelo brinco.O tempo todo Bastien tentou agir como se não estivesse chapado, mas Dana não podia ter sido enganada.Não com esse olhos de ciborg dela. inferno, Eu nem sequer precisa ver isso.Só o áudio era divertido o suficiente. Entretanto, eu não conseguia parar de pensar nos malditos biscoitos.eles pareciam bons.muito bons.

Derrepente , eu queria eles mais do que já quis qualquer coisa na minha vida "Bem,"Eu ouvi Dana dizer, "Eu devo ter perdido em outro lugar, Obrigada por procurar"

"Desculpe não ter podido te ajudar."

"Está tudo bem" Ela consentiu numa habilmente elegante pausa. "esta não é a bolsa da Thabita? Ela está aqui?"

Ah, merda. Eu tinha a sensação de que Bastien estava pensando a mesma coisa.

"Ah, bem, sim.. mas.. hum.. ela está deitada lá em cima." ele guaguejou.

"Dor de cabeça." "Ah, isso é uma pena. Ela tomou algo para a dor?" "ahn, sim, ela tomou" Eu olhei para o baseado. Talvez eu tenha.

Bastien e Dana começaram a falar sobre outra coisa qualquer e eu decidi que tinha que pegar aqueles biscoitos. Eu estava faminta. Os pombinhos soavam como se estivessem indo para a sala de estar, então invisível eu podia sorrrateiramente descer as escadas e atacar a cozinha sem eles saberem. Levantando, eu pus o baseado no banheiro e fui para a minha

disfarçada queda. Maconha não costuma mexer com o sua habilidade motora do mesmo jeito que o álcool costuma, mas pode te distrair das coisas comuns. Como olhar por onde você anda.

Depois de três degraus, meu pé deslizou em baixo de mim. Eu murmurei uma palavra digna de um marinheiro e dolorosamente deslizei o resto do caminho para baixo.

Aterrissando duramente no meu traseiro, minhas pernas torcidas numa posição não

natural embaixo de mim, eu tinha senso suficiente para me tornar uma Thabita visível, antes que Bastien e Dana pensassem que um fantasma desajeitado acabou de cair. Um momento depois eles vieram correndo.

"O que aconteceu?" exclamou Bastien. Ele parecia mais chateado com a interrupção imediata do que a minha imediata saúde.

"Eu. .. eu tropecei ..."

Olhando para baixo, eu tentei mover o meu tornozelo esquerdo para uma posição mais confortável. Eu estremeci. Isso machucou como inferno, mas pelo menos moveu.

"Bem", ele disse decisivamente, "parece que você está bem. Tenho certeza que você quer ir e-"

"Bem?" Dana deu-lhe um olhar cético. "Temos que levá-la para o sofá então ela pode se deitar".

"Ah, não", eu protestei, vendo a expressão assassina de Bastien. "Eu. .. eu estou bem ... realmente ..."

Mas não houve argumento com Dana. Ela apoiou-me em um braço, e ele pegou o outro. Eu manquei para o sofá, colocando meu peso só no pé direito. Uma vez eu estava deitada, ela empurrou meu jeans para cima da minha perna e sentiu meu tornozelo com cuidado, com precisão de um perito, examinando cuidadosamente cada polegada. Eu apreciei a sua solícita preocupação e aparente conhecimento de primeiros socorros, mas o pensamento desta miserável mulher tocando minha perna era repulsivo para mim. Além disso, o que eu realmente queria eram os biscoitos. Foda-se meu tornozelo.

"Ele não parece quebrado ", ela finalmente decidiu. "Provavelmente é apenas uma torção, sorte para você. Deveríamos por gelo nele."

Quando Bastien também não ofereceu nada útil, ela correu para a cozinha. Eu podia ouvir ela abrir gavetas e o congelador.

"Você me odeia, ou algo assim?" ele sussurrou uma vez que estávamos sozinhos.

"Isso não foi minha culpa", eu contrariei. "Eu acho que você tem uma escada defeituosa." "Defeituosa meu traseiro. A única coisa que é defeituoso é o seu senso de timing. Sabe

como eu estava perto de pontuar?"

"Perto? Perto? Não para usar um clichê, mas o inferno estava mais perto de congelar do que estava de pontuar. Eu não acho que ela realmente estava indo jogar conversa fora, alto tipo de cara. "

"Eu não estava jogando conversa fora. E não há maneira para ela saber que eu sou alto." "Ah, vamos lá. Se você fosse qualquer superior, você dever-"

Eu calei minha boca assim que Dana voltou com a bolsa de gelo. Ela ajoelhou-se perto dos meus pés e cuidadosamente passou a bolsa no meu tornozelo lesado. Eu fiz uma careta devido à mudança brusca de temperatura, mas o chocante frio entorpeceu a dor.

Ainda preocupada, ela pesquisou o resto da minha perna com aqueles olhos afiados. Novamente, ela sentiu ao redor da área do tornozelo, suas mãos suavemente tocando aqui e ali. Ela amarrou a cara. "Eu poderia estar errada sobre o quão sério isso é. Você deve manter o gelo nele e tomar ibuprofeno^{*}. Se ele não ficar melhor em um par de dias, vá ver o seu médico."

^{*}anti-inflamatório

"Obrigada", disse, olhando para longe. Honestamente, o que eu achei mais desconcertante agora era quão sinceramente preocupada ela parecia. Talvez nós tínhamos apenas julgado mal ele no seu todo. Nah.

"Bem", disse Bastien levemente, "se Tabby Gata está bem, talvez devêssemos ir à cozinha e tomar algum café-"

"Você sabe como isso aconteceu?" Dana me perguntou, ignorando-o. "Ah ... só um mau jeito eu acho ... ou talvez a escada está defeituosa."

"São estes que você estava usando?" Ela fixou-me com um duro, olhar maternal. "Eu sei

"Duvido que há qualquer coisa de errado com as escadas", disse Bastien. "Tabitha sempre foi desajeitada, isso é tudo. É lendário na nossa família. "

Dana, obviamente para mim olhando para o incubus sobre a descompostura para a minha graça, olhando sobre os meus sapatos que estavam perto da porta.* Eles eram de tira e preto, com três polegadas de salto.

*Sim, eu também não entendi esse trecho :)

"São estes que você estava usando?" Ela fixou-me com uma duro, olhar maternal. "Eu sei

o quão forte a pressão da sociedade pode ser fazendo com que você pense que precisa se encaixar em um certo molde. Mas andando em sapatos como esses todos os dias fará sérios danos aos seus pés. Não só isso, eles enviam uma mensagem que você não tem vergonha quando se trata de-"

A campanha da porta soou então. Nenhum de nós se moveu de primeira, e então Bastien levantou, olhando espantado que esta noite poderia ficar pior.

Dana baixou seu armário de preleções e se transformou em uma médica. "Você realmente precisa de ter cuidado com isto. Demasiado stress vai agita-lo."

Bastien retornou momento depois com um absolutamente perplexo Seth, que eu suspeito que não tinha idéia de quem tinha deixado ele entrar. De fato, a sua perplexidade cresceu assim que ele escaneou Dana e eu, sem dúvida pensando se ele tinha entrado na casa certa.

"Oi Seth", eu disse claramente, em uma muito alta voz, "obrigado por ter vindo para me buscar."

Ele continuou a olhar, e então o mais fraco brilho de entendimento apareceu em seus olhos. Ele tinha me visto mudar de forma apenas trocando de roupas muitas vezes, mas esta foi a primeira vez que ele me viu em um outro corpo.

Dana olhou em torno com expectativa.

"Oh," eu disse, a minha mente ainda correndo um pouco lento pela falta de maconha. "Este é, hum, Seth. Seth, Dana."

"Olá", disse ela, subindo suavemente e agitando sua mão. "Prazer em conhecê-lo."

"Hum, sim. Você também." Eu tive uma sensação que ele teria fugido se alguém tivesse dado meia chance.

"Seth é o namorado da Tabitha", explicou Bastien. "Eu imagino que eles vão querer ir agora."

"Eu ouvi que você era único. Quanto tempo vocês dois tem estado namorando?" ela perguntou, nos direcionando para uma conversa casual.

Nenhum de nós reSÃOnde. "Um par de meses," eu disse finalmente, pensando se a minha força estava mais uma vez sendo avaliada.

Ela sorriu. "Que bom."

Eu comecei a sentir aquelas estranhas ondas novamente, e de repente eu queria ir embora. Eu tentei me sentar, e ela se apressou para o meu lado.

"Alguém agarra o outro braço dela."

Quando Bastien não se moveu, Seth estava finalmente entrando em ação. Ele apoiou o meu outro lado, e ajudou a me manter em pé. Ficou claro, no entanto, que tocar-me neste corpo enervava ele, e ele tentou manusear isso enquanto permanecia o mais longe possível de mim. Consequentemente, todos os seus movimentos pareciam estranhos e antinatural, e sem dúvida Dana pensava que éramos mais estranhos do que antes.

Ela e Seth me ajudaram a ir para o carro, Bastien seguindo fazendo bico. Quando eu estava sentada no banco de passageiro, Dana ofereceu algumas palavras de instrução de despedida para ambos Seth e eu, sobre como cuidar do meu tornozelo.

"Obrigada pela ajuda", disse a ela.

"Feliz em ajudar. Basta tentar ter mais cuidado a partir de agora." Ela olhou em seu relógio. Bem. Eu devia ir para casa por mim mesma "

"Você tem que ir?" perguntou Bastien estupidamente. "Er, quero dizer, não precisa se sentir apressada..."

"Obrigado, mas não. Bill vai começar a imaginar o que aconteceu comigo."

Eu a vi caminhar de volta para a casa dela enquanto Seth arrancava. Eu também vi o olhar no rosto de Bastien. A manhã depois não ia ser bonita.

Nós estávamos quase na cidade quando Seth finalmente falou. "Você pode... hum... você sabe... mudar? Isso é realmente estranho."

"Huh?" Eu tinha estado olhando por um embaçado olho pelo sono fora da janela, intrigada a mancha das luzes da cidade. "Ah. Sim."

Um momento depois, eu era a Georgina Kincaid que ele conhecia.

"Obrigado. Então, uh... Eu não suponho que eu realmente quero saber o que estava acontecendo lá ..."

"Nope." Eu estiquei meu pescoço para olhar para o banco traseiro. "Você realmente não quer."

"O que você está fazendo?"

"Você não tem nenhum biscoito ali atrás não é?" "Uh ... não. Eu estou sem."

Eu suspirei e afundei em meu lugar. "Estou morrendo de fome. Eu não acho que posso aguentar muito mais tempo. Tem certeza que você não tem qualquer outra comida? "

O fantasma de um sorriso correu seus lábios. "Nope. Desculpe. Você quer parar em algum lugar?"

"Sim!"

Ele entrou em um drive-thru de Taco Bell um drive-thru, olhando surpreso quando eu dei a ele o meu pedido. Quando isso chegou, ele, sem palavras, me entregou meu saco de quatro tacos, dois feijões burritos, e uma tostada. Eu caí neles antes mesmo que ele tivesse acelerado para sair.

Quando nós chegamos de volta à minha casa, ele não me dê a chance de entrar. Ele me surpreendeu facilmente, quase como O'Neill pode ter feito em uma de suas novelas. Se não fosse por mim estando drogada e agarrada num taco, isso teria sido terrivelmente romântico.

"Você acha que eu sou uma aberração, não é?" Eu perguntei, quando eu estava situada na cama e ele sentado na beirada. Seth tinha cuidado de mim uma vez antes, depois da noite de uma pesada bebedeira. Sentia-me tão irreSÃOnsável em relação a ele.

"Bem, a tostada foi tipo excessiva, mas eu tenho visto aberração".

"Não. .. você sabe. Quero dizer ..." Eu hesitei. "Bem, você pode não perceber isso, mas eu tenho meio que estado fumando... algumas coisas. "

"Sim. Eu meio que peguei isso."

"Oh. Bem. Desculpe." Mordi em um dos burritos selvagememente. "Por que você está se

desculpando?"

"Porque ... bem, você não faz isso." "Fazer o quê?"

"Fumar maconha. Ou beber. Jesus, você evita até mesmo cafeína. Você não acha que eu sou como, não sei ... corrupta?"

"Corrupta"? Ele riu. "Difícilmente. Enfim, você não acha que eu nunca tenha feito nada disso?"

A idéia era apenas chocante o suficiente para me dar uma pausa. Eu coloquei minha gula em espera. "Bem ... eu não sei. Eu só pensei, bem, não. Ou isso, ou você teve alguma história trágica... como você ficou bêbado e bateu numa caixa de correio ou tirou todas as suas roupas em público e agora evita todos esses tipos de vícios."

"Isso seria trágico. Mas calma, eu cedi a muitos desses „vícios“ na faculdade. Esse é o porque eu levei seis anos para graduar. Bem, isso e mudar o meu principal algumas vezes. No final, eu decidi abster completamente. Não gosto de mim de outra forma. Sobriedade é melhor para escrever, e digo muitas coisas estúpidas quando eu estou bêbado ou alto. "

"Sim", eu disse dificilmente, tentando me lembrar o que eu disse esta noite. Era uma espécie de névoa. "Então você não acha que eu sou assim ... não sei, uma desavergonhada exuberante? "

"Nope. Enquanto você não fizer dano a você mesma." Ele olhou o tornozelo suspeitosamente. "Não importa para mim. Honestamente, metade da razão do porque eu gosto de você é porque você é tão... não sei. Você gosta de vida." Ele olhou para longe dos meus olhos, divertido assim que os seus pensamentos afiaram, considerando. "Você é corajosa.

Audaciosa. Não tem medo de se divertir. Você só vai lá e faz o que voce quer. Gosto do turbilhão em que você existe. Eu invejo isso. É engraçado, realmente. "Ele sorriu." Eu costumava pensar que eu queria alguém exatamente como eu, mas agora eu morrer com uma outra versão de mim mesmo. Estou surpreso que não te aborreça às vezes. "

Eu fiquei boquiaberta. "Você está brincando? Você é a pessoa mais interessante que eu conheço. Tirando Hugh talvez. Mas então, ele coloca silicones e compra almas. Isso é uma combinação difícil de bater. Mas ele não é de perto tão fofo. "

O sorriso de Seth aumentou, e ele apertou minha mão. O silêncio caiu entre nós novamente, mas desta vez ele era tipo aconchegante.

"Obrigada por me salvar," eu disse lentamente, "e por... bem... eu quero dizer, sinto muito por ontem à noite. Desculpe eu ter fechado..."

Seu rosto se tornou sóbrio. "Não, me desculpe. Eu não deveria ter-"

"Não", eu disse firmemente. "Não se culpe. Isso foi eu também. Minha culpa também. E realmente, eu era a única que começou. Eu deveria ter apenas falado com você sobre isso depois. Especialmente depois que você me fez panquecas esta manhã. Você sabe, isso de repente soa realmente bom de novo." Eu olhei para ele significativamente.

"Nós não deveríamos ter feito o que fizemos... na cama... mas, pelo menos nós conseguimos parar. Isso vale alguma coisa."

Eu acenei, amassando o saco do Taco Bell e jogando através da sala dentro da minha lixeira. Ponto.

Ele me estudou, olhos quentes e afetuosos. Ele suspirou e virou novamente pensativo. Havia aparentemente mais seriedade para vir. "Eu gostaria de tentar dormir juntos novamente, mas suponho... nós deveríamos dar uma pausa com isso. "

Eu espelhei seu suspiro. "Sim. Eu suponho." Lembrando de uma coisa, eu levantei minha cabeça e dei a ele um olhar afiado. "Ei, hipoteticamente- e eu não estou oferecendo isso, então não tenha qualquer idéia- você, tipo, desistiria de parte da sua vida para dormir comigo? Er, quer dizer... não realmente dormir..."

Ele ri em voz alta, o riso sublinhado com uma ponta de perversão.
"Thetis, eu desistiria de parte da minha vida para fazer qualquer número de coisas com você."

Meu interesse queimou. "Como o quê?" "Bem ... não é óbvio?"

Eu inclinado em direção dele. Talvez eu ainda estivesse alta e sofrendo de

hormônios-induzidos-pela-erva e hey, em outra realidade, não deveríamos ter direito a fazer sexo? mas de repente e desesperadamente eu queria ouvir ele articular o que ele queria fazer para mim. "Diga-me."

Ele agitou sua cabeça. "Eu não posso. Você sabe como eu sou." Seus olhos estreitaram atentamente. "Eu poderia talvez... eu poderia talvez escrever para você, apesar de tudo."

"Sério? Não numa história publicada dessa vez?"

"Sim, não em forma de uma história publicada." "Eu gostaria disso."

Devo ter olhado expectativamente porque ele riu. "Não, esta noite, Thetis. Não esta noite. Acho que nós dois precisamos de algum sono."

Fiquei desapontada, mas podia ver a sabedoria aqui. Tendo mais tempo iria assegurar uma melhor escrita, eu acho. Além disso, era difícil estar tão triste quando a tensão do azar de ontem à noite parecia ter indo embora. O nosso relacionamento e afeto haviam retornado, e observando ele, eu senti meus sentimentos por ele praticamente crescendo a cada segundo. Nós conversamos um pouco mais, e então ele me beijou levemente na boca e levantou. Eu caladamente assisti ele ir, desejando que ele ficasse.

Deslizando para o sono, eu finalmente contentei eu mesma com os pensamentos de todas as coisas que eu queria fazer com ele. Era uma longa lista, e eu estava fora antes mesmo de pegar uma fração dela.

"Georgina?"

Eu olhei, desviando minha atenção de uma situação enlouquecedora que Tami tinha me pedido pra ajudá-la. Uma cliente sem a nota fiscal estava querendo um reembolso numa pilha de livros com folhas dobradas (orelhas, sabe?) e com broken spines* soltando, alegando que todos os livros eram cópias de livros que alguém tinha acabado de o dar de presente de aniversário.

* (<http://www.midwestfreezedryltd.com/images/BookeSpine.jpg>)

"Só um segundo", Eu disse a ela. "Eu tenho que terminar isso." "Ok", Beth disse. "Eu só pensei que você deveria checar a Casey." "Casey?"

"É, ela está lá em cima no café."

Aquilo roubou minha atenção. Eu terminei de atender o cliente, dizendo gentilmente que nós não podíamos aceitar livros em tais condições. Talvez se ele tivesse outros livros em melhores condições, pudesse trazê-los. Ele ficou descontente e argumentou um pouco antes de finalmente ir embora. Eu rolei meus olhos assim que ele saiu. Uma coisa que nunca mudava entre os humanos: Sempre haviam aqueles que queriam ganhar alguma coisa em troca de nada. Isso era o que deixava o inferno funcionando.

Eu achei Casey sentada no café, bebendo um copo d'água. Ela tinha círculos escuro sob os olhos e ela não tinha tido o seu cuidado usual com sua maquiagem e penteado. Ela encarava tristemente na mesa, olhos escuros e vidrados.

Hey," Eu disse gentilmente, puxando uma cadeira ao lado dela. "Como está?" Após um momento, ela olhou pra cima, não realmente focada em mim.

"Bem."

"Tem certeza? Você não parece tão bem."

"Sei lá." Seu tom de voz era monótono, distraído. "Eu só fui dormir tarde, só isso. Desculpe. Desculpe por ter vindo assim."

"Sem problemas. Eu tive a minha parte de noites loucas." O negócio era, Casey não parecia de ressaca. Quer dizer, ela parecia definitivamente como se estivesse se

recuperando de alguma coisa. . . mas eu não conseguia imaginar do que era. Era algo estranho. "No que você se meteu? Numa festa?"

"É, a banda do Doug deu outra festa."

"Sério?" Isso era novidade pra mim. "Deve ter sido muito boa." "Sei lá."

"Como assim? Você estava lá."

Suas sobrancelhas franziram, confusão reluzindo em seus olhos. "Eu não... lembro direito. Idiota, huh? Eu devia estar mesmo um lixo. Eu lembro de estar com o Alec. Aí a gente saiu. Nós fomos pra algum lugar."

"Você não lembra?"

Ela olhou chateada e fechou os olhos. "Tinha essa casa grande, e f eu não sei. Eu só... eu não consigo lembrar. Desculpa, Georgina. Eu não devia ter vindo hoje, okay?

Desculpe.

"Tá tudo bem. Então você não tem idéia do que fez com ele? Nada mesmo?"

Ela balançou a cabeça. Eu não devia ficar pressionando pra obter mais detalhes da vida pessoal de um funcionário, mas alguma coisa nisso me incomodava. Era mais do que minha idéia preconcebida sobre Alex, também. Eu lembro dele oferecendo álcool para as mulheres, seus convites para irem à um lugar "mais intenso". A incapacidade de Casey de lembrar o que tinha acontecido com ele, era semelhante a um encontro-estupro-drogas.

"O Alec te deu alguma coisa?"

Pela primeira vez nessa conversa, sua expressão vidrada diminuiu e ficou alerta. "Eu...não. Não."

Mas ela estava mentindo, eu sabia. Porquê? Medo dele? Vergonha? Eu não conseguia me forçar a fazer mais perguntas à ela. Ela parecia extremamente infeliz. Eu a disse que ela devia ir pra casa e descansar; ela não precisou de muito estímulo. Eu fiquei em seu lugar no caixa, irritada em silêncio com aquele babaca do Alec. Minha raiva aumentou com o fato de que eu não podia fazer nada. A vida da Casey não era da minha conta, e com ela sem admitir nada, Alec era inocente.

Com a Casey ido embora, Paige doente de novo e Warren jogando golfe na Flórida, eu me senti aliviada quando Doug apareceu. Ele parecia agitado como sempre, então eu

esperava que ele pudesse conter o meu mau humor. "Eu soube que você deu uma festa."

"Yup." Ele sorriu, trabalhando no caixa perto do meu. "Eu tentei te ligar, mas você não estava em casa."

"Tive minha própria festa. Hey, você percebeu alguma coisa estranha com Casey e Alec noite passada?"

"Estranha como? Quer dizer, eles pareciam estar se pegando" "Nada mais?"

"Não. Não que eu tenha visto. Por que? Você tá interessada? Ele é um pouco novo pra você, mas se você gosta disso, eu posso te dar o número dele."

"Difícilmente."

"Whoa," ele disse de repente. "Se liga nessa ação."

Ele pegou um dos livros que o cliente estava pagando. Era um romance, na capa tinha um cara com um grande peitoral segurando uma mulher também com um grande peito. Seu pescoço arqueado e seus lábios abertos em um gemido. E seu vestido estava deslizando.

"Aposto que tem alguma merda boa aqui."

Nada como um membro ativo e um tempo sozinho pra te animar, eh?

Ele piscou para o cliente, que ficou extremamente vermelho e não disse nada. Ela estendeu dinheiro e foi embora o mais rápido que pôde.

Horrorizada, eu ignorei os clientes parados ali e agarrei o braço de Doug, o afastando do balcão.

"Que diabos foi isso?", Eu perguntei em um baixo, raivoso sussurro.

Ele riu ruidosamente. "Ah, fala sério, Kincaid. Eu só estava me divertindo. Esses romances sempre me fazem rir."

"Você não comenta sobre as compras dos clientes. Além disso, você certamente não chinga na frente deles."

"Treinamento básico. Eu sei tudo isso." "Ah, é? Então aja de acordo."

"Nós ficamos lá, ambos chocados com o meu tom. Eu não lembrava de alguma vez ter falado com Doug em um jeito tão severo. Certamente não aqui. Ambos éramos assistentes gerentes, parceiros no crime. Todo nosso relacionamento no trabalho era despreocupado e zoações.

"Tudo bem," ele disse um momento depois. "Tanto faz."

„Nós voltamos para o caixa, ambos claramente ignorando o outro. Nós trabalhamos sem acontecimentos por um tempo até eu ouvir ele dizer, "Cara, isso tem que ser duro. Espero que tudo dê certo."

Olhando, eu vi seu cliente comprando um livro sobre DST. Doug retornou meu olhar com um olhar desafiador. Eu terminei minha própria venda e depois coloquei um letreiro de "caixa fechado". Achando Andy na mesa de informações, eu o disse para pedir ao Doug para trocar de lugar.

"Não diga à ele que eu te disse."

Doug parecia mais seguro ajudando os clientes a acharem livros, ainda assim, não importa aonde eu estivesse na loja, eu podia ouvi-lo. Ele falava e ria alto demais. Sempre que eu o via, ele estava em movimento como se ele não pudesse ficar parado. Uma vez, ele estava literalmente fazendo malabarismo com os livros do cliente. Outra vez, eu o vi saltando enquanto levava um cliente para a sessão de culinária. Eu franzi o cenho, insegura do que fazer. O seu comportamento animado tinha sido divertido essa última semana, mas ele estava exagerando agora, e eu não tinha certeza de qual seria meu papel em tudo isso.

"Aquela garota ruiva disse que você é a gerente aqui," uma mulher de meia-idade disse de repente, se aproximando enquanto eu arrumava um display.

"Eu sou uma assistente de gerente," Eu disse à ela. "Em que posso ajudar?"

Ela apontou para a mesa de informações. "Aquele homem foi tão grosso comigo. Ele me ajudou a achar uns livros, daí...ele disse..."

Ela não conseguia terminar, oscilando entre raiva e aflição. Eu olhei para o que ela segurava. Livros sobre depressão clínica. Adorável. Pelo menos não se chamava Indo à

Uma Livraria Insensível. Eu respirei fundo para me acalmar e me desculpei profundamente, prometendo que eu tomaria providências. Eu então andei até o caixa e disse pra Andy deixá-la levar os livros de graça. Warren nunca aprovaria isso, mas eu não me importava no momento.

Eu esperei Doug terminar de atender seu cliente, então o puxei para o lado mais uma vez. "Nós precisamos conversar no escritório."

Ele me deu um sorriso torto. O observando, eu vi seus olhos brilhando com um fervor distraído. "Pra que? Vamos conversar aqui. Eu tenho clientes pra ajudar, sabe. Não posso deixar essa droga de lugar abandonado."

Eu fiquei pasma com isso, ainda tentando ficar calma. Nós tínhas uma fila de uns quatro clientes ouvindo.

"Não. Vamos conversar lá atrás."

"Ele rolou os olhos e jogou um braço amigável ao meu redor. " Cristo, você tá tensa. O que tá havendo?"

"Você sabe o que está havendo," eu devolvi, desviando do braço. "Você está passando dos limites hoje."

Seu sorriso sumiu. "Não, você está passando dos limites. Qual é a dessa atitude, afinal? Você não pode falar comigo assim."

Ele ainda estava falando muito alto. A maioria das pessoas estava parando. "Eu posso falar com você assim quando você age como um babaca. Você está aborrecendo os clientes. Você está fazendo coisas extremamente inapropriadas e você sabe disso."

"Inapropriadas? Jesus Fucking Christ, Kincaid! Você tá soando como a Paige agora. Eu estou me divertindo. Lembra disso? Lembra de quando você e eu costumávamos fazer isso aqui antes de você ficar um pau no cu?"

Nós tínhamos uma verdadeira platéia agora. Clientes e coisas do tipo. Silêncio mortal, exceto pelo som de Vivaldi tocando no sistema de som da loja.

"Quer dizer," ele continuou, adorando a atenção, "quando você começou a agir assim?"

Quem te colocou no comando? Você e eu somos do mesmo nível, lembra? Você ganha dez segundos de fama em um história do Mortensen e agora pensa que pode tudo. Por que você não vai procurá-lo? Talvez se você transar de novo, você pare de ser tão vaca."

"Doug," eu disse, surpresa de como firme e forte minha voz soava. Era como

se outra pessoa estivesse usando meu corpo pra confrontá-lo, e eu só assistia. "Você precisa ir pra casa. Agora. Se você não for, eu vou te remover."

Claro, eu não tinha nenhuma ideia de como eu ia fazer isto. Eu já estava apavorada de estar cara-a-cara com ele assim. Meu coração acelerado. Nós estávamos próximos um do outro, nos confrontando, ele tem duas vezes a minha altura e largura. Eu não sentia medo de que ele fosse violento, mas tanto a intimidação física quanto a psicológica eram assustadoras. Ainda assim, eu mantive minha expressão decidida e autoritária.

Enfim, ele recuou, quebrando nosso contato visual. Dando de ombros, ele deu um riso forçado e idiota para a nossa audiência, como se eles estivessem participando da piada dele. "Claro, o que você quiser. Eu não ligo. Eu posso fazer bom uso de um dia sem trabalhar, de qualquer jeito..."

Ele olhou ao redor de novo, de forma presunçosa e desafiadora, como se tivesse vencido. Após analisar mais uma vez nossa platéia, ele riu e se foi. Ninguém ousou falar ou respirar. Eu levantei minha cabeça, como se nada disso tivesse me incomodado.

Propositalmente, sem diminuir minha marcha, passei por Beth e disse: "Você poderia assumir a recepção agora?!"

Subi até a Cafeteria e pedi para o atendente me fazer um "Mocha".

Peguei-o com as mãos trêmulas, me virei e encontrei Seth parado ali. Ele usava uma camiseta dos "Ratt" hoje. Ratt - banda de metal dos EUA, de grande sucesso nos anos 80.

"Thetis." Ele disse suavemente.

Eu andei até uma das janelas, e ele me seguiu. Lá fora, carros e pessoas passavam pela "Quenn Anne. Eu olhava através deles. Seth veio por trás de mim, sua presença me dando suporte e acalmando. Esperando para me segurar, mesmo enquanto eu me recusava a cair. Eu cheguei à conclusão, que era por isto que eu escolhi ficar com ele, independente de nossa impossibilidade de um relacionamento sexual".

"Acredito que você tenha testemunhado tudo o que aconteceu". "Sim," ele disse. "Você soube lidar bem com a situação".

"Eu não queria ter lidado com isso de forma alguma!"

"Alguém tinha." Ele tocou meu braço gentilmente. "Você pode ser bem feroz de vez em quando".

Eu chacoalhei minha cabeça, ainda paralisada. "Eu não quero ser feroz também." "Georgina. Olhe pra mim."

Eu me virei e o encarei. Aqueles adoráveis olhos estavam suaves e cheios de amor e ainda assim ressaltavam sua força.

"Você fez a coisa certa". Ele repousou suas mãos nos meus braços, seu dedos acariciando minha pele. "Você fez a coisa certa".

"Ele é meu amigo!" "Isso não importa."

"O que há de errado com ele, Seth? O que está acontecendo com ele?"

"Não é óbvio?"

Ele sorriu tristemente. "A mesma coisa que te fez comer um saco de "Taco Bell" ontem à noite."

"O quê? Maconha não faz isso. Com que ele se comporte dessa maneira, quero dizer. Não a coisa do "Taco Bell"."

"Não", ele concordou. "Maconha não faz isso, mas é óbvio que ele está usando alguma coisa."

Eu voltei a olhar pela janela, pensando. Eu relembrei o vigor contínuo de Doug, aquela aparência febril em seus olhos. Sim, fazia sentido, e isso era

lamentável. Eu não tinha conhecimento dele mexer com nada mais forte do que álcool ou maconha. Ainda assim... Havia mais do que exuberância nele ultimamente. Uma droga não fazia você virar um "ás" em Tetris ou criar um álbum cheio de músicas boas em menos de um mês.

"Contudo, eu não sei o que pode ser. Eu já provei quase de tudo," Eu admiti acanhadamente. A Imortalidade permitia que eu experimentasse as coisas, sem as perigosas consequências que os mortais enfrentavam. "Mas eu nunca estudei as coisas tão a fundo, a ponto de poder identificá-las. O que você acha? Algum tipo de anfetamina?"

"Eu também não sei."

Eu esfreguei minhas têmporas, sentindo que uma dor de cabeça horrível estava por vir. O que eu mais queria no momento era ir pra casa, me enfiar no sofá com Seth de um lado, Aubrey do outro e um prato de brownies no meu colo. Isso não ia acontecer...

"Eu tenho que voltar lá pra baixo. Nós estamos com duas pessoas a menos agora. Eu vou ter que ficar aqui até fechar de novo."

"Você quer que eu vá com você depois do serviço? Eu tinha que ir ajudar com a pintura do Terry, mas eu posso cancelar..."

Eu assegurei a Seth que não era necessário que ele fizesse nenhuma mudança em seus planos por mim, e depois voltei lá pra baixo. Tudo tinha voltado ao normal, como se nada tivesse acontecido. A única coisa digna de nota era o jeito que os outros funcionários me olhavam agora. Não com zombaria ou divertimento, era outra coisa. Se eu não os conhecesse melhor, eu diria que agora eles tinham mais respeito por mim.

Eu fui pra casa depois do trabalho, exaurida. Fraca, com exaustão tanto física quanto psicológica. Quando eu absorvia vida das minhas vítimas, era para sustentar minha existência imortal e minhas metamorfoses. Mas a vida é cheia de outras coisas que requerem energia. Invasão de domicílio. Trabalhar 12 horas de uma vez. Continuar virtuosa perto do homem dos seus sonhos. Repreender um de seus melhores amigos e descobrir que ele estava provavelmente viciado em algo realmente perigoso.

A necessidade por vitalidade ardeu em mim me deixando irritada e ansiosa, apesar de meu cansaço. Para mim, esse desejo de energia se transformava em luxúria, uma ânsia súbita de ser tocada e possuída por alguém que podia me dar algo em troca.

Eu liguei pra Bastien.

"O que você quer agora?" Ele atendeu sarcasticamente. "Presumi que

você iria direto ao ponto e ligaria pra Dana. Assim você podia acabar logo com tudo, dizendo a ela como seu vizinho planeja seduzi-la, e acabar com sua organização. Talvez, enquanto estiver contando isso, você mencione a invasão de domicílio e consiga com que eu seja preso.

Você poderia até mesmo levar o meu carro. Seria um final perfeito pra uma carreira já arruinada."

"Ah! Cala a boca!" Eu explodi, sem paciência pra esse tipo de coisa.

Aparentemente havia sobrado fúria dentro de mim. "Primeiro: você não ia conseguir transar com a Dana noite passada, então pare de falar sobre isso. Segundo: você provavelmente a desanimou pelo simples fato de ter ido atender a porta chapado do jeito que estava." Terceiro: se você realmente quisesse que ela começasse a gostar de você, deveria ter mostrado mais preocupação por mim, ao invés de me tratar como um cuzão que não está nem aí pra ninguém."

"Como está seu tornozelo?" ele perguntou relutantemente.

"Bem. Você sabe como é." Uma torção mal dava um dia de preocupação para um imortal. "Bom o suficiente pra sair pra dançar."

"Dançar?"

"Sim. Eu quero que você saia comigo. Agora. Eu acabei de ter o pior dia de todos." "Sinto muito."

"Você sente? Você está me dispensando? Desde quando você é de guardar rancor?"

"Não é só isso... bem, sim, talvez um pouquinho. Mas Bill me convidou pra assistir a um jogo de futebol."

"Você odeia futebol."

"Sim, Mas talvez eu veja Dana. Desculpe, Fleur. Você está por sua conta esta noite." Perturbada, desliguei e telefone e disquei para o outro grande dançarino que eu conhecia. "Cody" eu disse, "Nós vamos pra balada."

"Tá bom" ele reSÃOndeou concordando, "Mas eu vou ter que levar Hugh e Peter."

"Eca. Eles dançam quase tão mal quanto Seth."

"Sim. Mas eu prometi que sairia com eles essa noite. A não ser que você queira vir pra cá? Nós estamos jogando DhD neste momento. Você quer saber quantos pontos uma succubus vale?" (dangeous e dragons - é um RPG de fantasia medieval)

"Tá bom, tá bom. Pode trazê-los."

Desliguei o telefone. Realmente não importava quem viria. Eu queria principalmente alguém pra sair junto. Ter companhia dava a vaga impressão de normalidade, de qualquer forma não era como se eu precisasse de algum deles para o que eu iria fazer.

"Jesus, mulher!" Disse Hugh sem fôlego, quando atendi a porta uma hora

mais tarde. "Você está meio que fodendo com meus sentimentos fraternais por você."

Eu usava uma sai preta cheia de pregas que não cobria nem metade das minhas coxas. Minha blusa era de mangas três quartos deixando os ombros a mostra e só descia até a altura do umbigo, aparecendo com isso, um pedaço da minha barriga. Era feita de uma renda preta que se moldava a meu corpo, parecia opaca com pouca luz e mostrava tudo - e eu digo tudo mesmo - com todas as luzes acesas.

A única decisão que faltava era com que corpo sair. Eu não gostava de fazer meu trabalho como sucúbos com a forma que usava no dia-a-dia - aquela que trabalhava na Emerald City e dormia com Seth. Eu queria um rosto anônimo, um que podia esquecer e ser esquecido. Encarando o espelho de meu banheiro, considerei inúmeras possibilidades de feições e etnias.

Finalmente, optei por parecer uma linda latina, com ardentes cabelos negros. Nós fomos para a mesma boate que Bastien e eu tínhamos dançado antes.

Lá tocava vários tipos de música, mas todas elas eram rápidas e pesadas. Chegava a reverberar no sangue. Hugh logo se posicionou no bar, agindo exatamente como os caras arrepiantes que costumam ficar encarando mulheres mais jovens. Exatamente o que ele era. Peter parecia dividido entre agir como ele, ou se jogar na pista. Ele era caseiro o suficiente para querer ficar com Hugh, mas eu sabia que lugares como esse eram bons para caça tanto para vampiros, quanto pra sucúbos. Relutantemente, o desajeitado vampiro comprou um drinque e se aproximou dos dançarinos, parecendo fora de ambiente. Apesar de tudo, eu sabia que ele sobreviveria. Ele vinha fazendo aquilo à quase tanto tempo quanto eu.

Eu me encaminhei até o bar e pedi uma dose de "Rumple Minze", (licor alemão com alto teor de álcool, com gosto de hortelã) a qual eu virei imediatamente. Era engraçado - parte de mim achava que podia

desdenhar de Doug por se envolver com algum tipo de droga, enquanto a outra se jogava aos prazeres do álcool para acalmar a tensão.

"Dance comigo", disse ao Cody, agarrando sua mão.

Ele estava bonito esta noite, usava uma camisa de botão bem frouxa e relaxada. Tinha um padrão de desenhos bem elegante, um desses que somente caras muito confiantes com real senso de moda poderiam usar. Com sua agilidade na dança e sua aparência dourada, ele era um grande parceiro.

"O que eu sou, seu aquecimento?" ele me perguntou, algumas músicas depois.

Eu ri. Nós estávamos dançando colados, e eu mexia meu corpo de forma mais provocativa do que costumava fazer com um amigo. Movendo-me inconscientemente. Minha fome de sucúbos atingindo seu ápice.

"Isso te incomoda?"

"Não. Bem, nada além dessa estranha sensação de incesto, sobre a qual Hugh comentou mais cedo. Mas eu não acho que você vai conseguir o que necessita de mim."

"Verdade." Eu disse, fazendo uma varredura nas pessoas. O lugar estava cheio de mortais, todos quentes, cheios de energia e transbordando vida de um jeito que nem eu e nem meus amigos éramos capazes. Mais uma vez, a necessidade de me recarregar ardeu em mim. Eu queria tocar todos e sabia que teria que me afastar de Cody logo.

"O que acendeu esse fogo todo? Nós não costumamos vê-la desse jeito."

Era verdade. Na maioria das vezes eles ficavam me ouvindo reclamar o tempo todo à cerca do meu emprego infernal e em como eu odiava seduzir caras legais. "Preciso queimar um pouco da luxúria causada pelo Seth. Isso, e fiquei completamente exaurida com alguns fatos que aconteceram hoje."

Expliquei a ele, terminando de contar o resto.

Cody, por conhecer e gostar de Doug tanto quanto eu, se sentiu triste. O jovem vampiro concordou que o comportamento instável de Doug poderia ser devido a algum tipo de anfetamina, e me deu algumas sugestões sobre o assunto. Precisava me lembrar de pesquisar sobre isso mais tarde.

Finalmente, Cody e eu nos separamos, pra tomar conta de nossos próprios negócios. Comecei a explorar o espaço, do mesmo jeito que havia feito na noite passada, só que dessa vez eu estava realmente

motivada. Eu havia escolhido alguns parceiros e ganhava uma infinidade de bebidas gratuitas. Cada vez que eu escolhia alguém pra me pagar uma, Hugh - que continuava no bar - negava com a cabeça com um tom irônico de divertimento.

Em duas horas, eu tinha escolhido meu alvo. Ele era jovem e musculoso, e com uma aparência sexy do mediterrâneo. Suspeitava que fosse descendente de Italiano. Ele também era doce e tímido, claramente surpreso por eu continuar dançando com ele. Seus amigos nos observavam de longe e aparentemente se sentiam da mesma maneira.

Nós fomos para uma parte particularmente cheia da pista, lotada de corpos frenéticos e suados. Eu esfreguei meu corpo contra o dele de um jeito mais íntimo que a multidão exigia, minhas mãos deslizando por seu corpo enquanto dançávamos. Quando nossos

lábios se tocaram ele deu um passa atrás.

Ele me disse então - desastrada e relutantemente - que tinha uma namorada. Isso não me surpreendeu. Nós paramos de dançar, e começamos a ser empurrados pelas pessoas, fingi estar embaraçada por meu atrevimento e simulei não ter notado que ele não parecia querer admitir que tinha namorada.

"É... Espere." Ele disse quando eu ameacei sair. Hesitação travando sua voz. A voz de alguém que tentava racionalizar entre alguma coisa que sabia que não devia estar fazendo... Mas queria desesperadamente. Uma verdadeira consternação passou por seu rosto. "Quero dizer, nós ainda podemos... nós podemos... continuar dançando. Não podemos?"

Cinco músicas depois, eu tinha convencido - e subornado - um dos garçons para nos deixar entrar em um quartinho no porão do clube. Era escuro e pequeno, e cheio de mesas extras, mas suficiente para satisfazer nossas necessidades. Eu ainda podia ouvir a música no piso de cima, apesar de não poder especificar qual música tocava. O prédio inteiro vibrava na batida da música. Meu garoto ainda parecia nervoso, mas a junção de álcool e oportunidade estavam claramente ganhando de sua necessidade de ser fiel.

Eu não disse a ele meu nome. E também não perguntei qual era o dele.

O puxei em minha direção e nos beijamos - o tipo de beijo rude, e furioso que fazem seus lábios incharem depois. Ele iniciou com suas mãos em meus quadris e depois subiu, tirando minha blusa rendada no caminho, expondo com isso, meus seios. Ele os acariciou admiravelmente, sentindo sua forma e tamanho, fazendo com que meus bicos ficassem duros e eretos. Ele se abaixou e colocou seus lábios num deles, sugando severamente. Quando senti seus dentes mordiscando, gemi em aprovação e movi minhas mãos pra baixo para tirar seu cinto.

Ele deu um passo para trás pra se ajeitar, e dessa vez fui eu que caí de boca - literalmente. De joelhos, abaixei sua cueca liberando assim sua ereção que estava deformando o tecido.

Passei minha língua pela ponta, provando as gotas salgadas que já tinham saído. Depois, sem hesitação, abocanhei tudo, deixando minha língua rolar enquanto meus lábios se moviam para cima e para baixo, por toda a extensão do seu pau.

Ele gemeu e apertou seus dedos na minha nuca, tentando se enfiar todo dentro de mim. Os primeiros rebentos da sua energia começaram a fluir em mim, doces e deliciosos. Ele era um dos bons, intenso. Eu suguei mais forte, provocando-o por mais alguns minutos, para depois me afastar e levantar. O olhar que ele me lançou quando eu parei era quase cômico de tão desesperado. Como se ele não pudesse acreditar no que tinha acabado de

fazer. Como se eu tivesse acabado de atingi-lo nas pernas com um taco de beisebol.

Passei a língua pelos meus lábios e sorri. "Você quer mais? Então você vai ter que vir aqui pegar!"

Esse era meu gancho. Se eu tinha que passar por todos os problemas de caçar um cara com tanta força vital, eu deveria também aproveitar para atingir minha cota com Jerome e corrompê-lo também. Um cara que tinha uma namorada séria deveria se sentir culpado por estar se agarrando com outra mulher, mas ele iria se sentir ainda pior se fosse ele que tivesse tomado a iniciativa. Era muito fácil para ele dizer ela me obrigou a fazer isso.

Minha parte tinha chegado ao fim, ele tinha que assumir a partir de agora.

Esse cara pode até não ter compreendido os verdadeiros motivos que eu tinha por trás de minhas ações, mas ele parecia sentir a gravidade da situação. Ele se encontrava numa encruzilhada agora, á beira de uma decisão que podia afetar sua alma pela eternidade. Devia ou não devia? Se entregava à luxúria e traía a mulher que ele amava? Se arriscava comigo, numa chance que talvez nunca aconteceria de novo? Ou deveria me rejeitar e ir embora? Deveria se manter fiel?

Meu sorriso aumentou, devagar e languidamente, enquanto ele ponderava. Eu marchei pelo quartinho como se tivesse todo o tempo do mundo, como se a decisão que ele tomasse não me afetasse de maneira alguma. Meus saltos faziam barulho enquanto eu andava. Eu me virei de costas pra ele, tentando decifrar um antigo quadro que estava na parede. Era mais como um borrão azul numa luz fosca.

Então, o senti vindo pro trás. Suas mãos deslizaram dos meus seios até os meus quadris, depois mais embaixo agarrando minha bunda. Ele puxou

para cima minha saia curtíssima, e abaixou a tanga preta que eu vestia por baixo. Devagar, suas mãos traçaram cada curva do meu corpo, sentindo e explorando. Moveu uma mão pela parte de fora da minha perna buscando a parte da frente, entre as minhas coxas. Esse movimento o forçou a chegar mais perto de mim, e pude senti-lo - ainda pronto, ainda duro - pressionado contra a minha pele.

Sua mão se moveu mais entre minhas pernas, e sua respiração se tornou acelerada e quente no meu pescoço. Seus dedos roçaram os pelos entre minhas pernas, depois foram mais para baixo, dançando á beira dos meus lábios, provocando-os. Um pequeno e urgente gemido escapou de meus lábios, me esfreguei esperando por uma reSÃOsta.

Ele deslizou seus dedos num ritmo suave, aumentando ainda mais meu desejo. Um minuto depois, seus dedos entraram em mim, me sondando e explorando. Eu estava molhada e escorregadia, mas mesmo assim fui pega de surpresa, e exclamei alto. Ele

passou seu outro braço em volta do meu peito, me trazendo para mais perto ainda e continuou movendo seus dedos pra dentro e pra fora. Sua vida voltou a fluir pra dentro de mim. Uma queimadura física jorrou dentro de mim, se tornando maior cada vez que ele se movia. Mas antes que esse sentimento pudesse chegar ao ápice, ele tirou seus dedos e não os colocou de volta. Minha vez de me sentir desapontada. Agarrando meus ombros, ele me virou. Me preparei para ser jogada em cima de uma das mesas ou contra a parede.

Para minha surpresa, ele me colocou de joelhos, sua respiração frenética agora, seus olhos queimavam com fome e luxúria. "Sua boca" ele arfou. "Eu quero sua boca de novo."

Inesperado - e talvez um pouco desapontador - mas tudo funcionava do mesmo jeito para mim. Antes que eu pudesse agir, ele se enfiou entre os meus lábios. Um som de surpresa escapou de minha garganta, e isso pareceu excitá-lo ainda mais. Eu não tinha mais que me preocupar com qual de nós estava tomando a iniciativa; O comando era dele. Suas mãos seguraram minha cabeça e pescoço enquanto ele continuava estocando, se enfiando em mim de novo e de novo...

A força vital se transferiu de forma ardente, sua energia fluindo em mim junto com seus pensamentos e sentimentos. Finalmente, finalmente, finalmente, ele pensou, um doloroso desejo crepitava através dele. Sentindo sua mente e alma, percebi que ele poderia não ter sido uma presa tão fácil quanto eu pensava.

Ele amava sua namorada. A amava apaixonadamente. Mas ela não gostava de sexo oral, e uma das maiores fantasias sexuais desse cara era - simplesmente - foder a cara dela. Se eu tivesse começado as preliminares de outra maneira, ele talvez tivesse sido forte o bastante para me rejeitar. Mas eu tinha dado a ele a única coisa que ele não

conseguiria recusar. Isso sobrepujou sua culpa, a deixando num canto de sua mente.

Eu nunca mais terei uma chance como essa. A Alisson não precisa ficar sabendo. Eu conhecia bem este tipo de argumento. Era o argumento mais velho no meu livro.

Ele empurrou mais urgentemente, seu pau enchendo minha boca enquanto ele me olhava avidamente, sons incompreensíveis saíam de sua garganta. E para mim, que havia sido negado um orgasmo, o prazer estava crescendo de uma maneira diferente. A transferência de força vital não acontece da mesma forma que um contato físico ou até mesmo um orgasmo. É maior que isso, mais holístico. Alma com alma. Sua energia me atingiu em forma de ondas, e era puro êxtase enquanto eu cavalgava nesse oceano cada vez mais alto. Meu corpo queimava com isso, quase a ponto de se despedaçar. Antes de chegar ao cume, antes de nossa conexão quebrar, eu peguei mais um pensamento dele, simples assim: boca ou rosto

Oh Cara!

Ele escolheu boca, gemendo alto enquanto gozava. Seu líquido quente e amargo fluiu pela minha língua enquanto seu corpo convulsionava e ele fincava suas unhas no meu pescoço e couro cabeludo. Eu esperei que ele terminasse, depois eu engoli tudo, porque sabia que era o que ele queria que eu fizesse. Esse é o desejo de todo homem. E realmente, era o mínimo que eu podia fazer, porque com seu orgasmo eu cheguei ao meu próprio clímax.

Toda a força de sua energia me atingiu com uma bola de luz ao mesmo tempo em que ele sentiu sua perda. Me separei dele, engasgando ao sentir tamanho poder, atordoada de alegria, revigorada e viva. Entretanto ele estava frio e pálido, se sentindo fraco e confuso por ter perdido algo que nem mesmo sabia que possuía. Tateou cegamente por suporte, se agarrando à beirada da mesa, enquanto suas pernas bambeavam. A mesa o salvou de levar um tombo, segurei seu outro braço, dando equilíbrio a ele. Com cuidado, abaixei-o para que pudesse se sentar em uma cadeira.

Ele brigava pra deixar seus olhos abertos, enquanto o choque por perder tanta energia o puxava para a inconsciência. Outra regra básica de uma súcubo: quanto mais forte o cara, mais forte sua perda será. "Ai meu Deus... O que há de errado comigo?"

Deixando de lado qualquer sentimento de simpatia que pudesse ter por ele, me assegurando que - eventualmente - ele se recuperaria, olhei friamente para baixo, arrumando minhas roupas. "Acho que você bebeu além da conta." Inclinei-me e puxei suas calças pra cima. "Vou buscar ajuda."

Ele iniciou um protesto, mas eu já me encontrava na porta. Caminhei até a

pista de dança envolta por sua energia. Me sentia como uma deusa entrando no templo de seus adoradores, muitos pares de olhos pareciam me considerar exatamente isso. Após procurar um pouco, achei os amigos dele. Disse que ele havia desmaiado lá embaixo, e deixei que eles lidassem com a situação.

"Essa é por minha conta." Ouvi Hugh dizer enquanto andava até o bar. Meu brilho pós-sexo era bem mais óbvio para ele.

Pedi uma dose de "Jigermeister" seguida por outra de "Goldschlager". Nada como bebidas com nomes engraçados pra fechar uma noite com chave de ouro.

"Isso te faz sentir melhor?" o demônio me perguntou, inclinando sua cabeça em direção aos dois copos vazios.

"Não" eu disse. "Mas algumas vezes me ajuda a não lembrar."

Depois disso, fui pra casa e me enfiei em um banho quente e longo, tentando lavar a impressão do sexo. Minha euforia se transformando na minha segunda dor de cabeça do dia junto com uma pequena sensação de náusea. Tinha acabado de me ajeitar no sofá, para zapear na TV, já de volta na minha forma normal, quando Seth apareceu.

"Eu queria saber como você estava." Ele se explicou, sentando ao meu lado. "Melhor" disse a ele desconfortavelmente. "Mais ou menos. Eu sai com o pessoal."

"Ah! Parece divertido." Ele não soava totalmente sincero. Penso que "o pessoal" meio que ainda o assustava um pouco.

Ele encostou sua cabeça no sofá e ficou me encarando por um longo tempo, sem dizer nada.

Eu ri, irritada comigo mesma. " O que foi?"

"Eu não sei." Ele disse seriamente. Ele me lembrava uma criança olhando para a árvore na manhã de Natal. "É estranho. É só que você está tão... Tão linda esta noite. Quer dizer, é claro que você sempre está linda, mas esta noite... Sei lá - Não consigo tirar meus olhos de você. Eu quero..." Ele não deu voz ao seu desejo.

"Deve ser o cabelo molhado e o pijama." Eu disse desonestamente "isso é sempre muito excitante."

Mas eu sabia o porquê dele estar tão deslumbrado. O cara da boate. Ou melhor, a energia roubada do cara da boate. Humanos não conseguiam resistir. Imortais não podiam resistir. Pensando bem, cheguei à conclusão que Seth nunca tinha me visto logo depois de uma recarga. Ele já havia me visto no mesmo dia algumas vezes - e também havia comentado sobre como eu estava atraente - mas essa era a primeira vez que ele recebia o efeito completo. Eu me sentia culpada, por ele me olhar desse jeito.

Suas mãos buscaram as minhas. E eu tentei não me retrair quando ele as pegou. Mesmo depois do banho, eu me sentia suja e barata. Eu não queria que ele me tocasse logo após do que eu tinha acabado de fazer, mesmo tendo feito com outra aparência. Eu não merecia tanto amor.

Seth suspirou, ainda encantado. Seus dedos longos traçando ligeiramente um padrão quente em minha pele. Eu senti minha respiração ficar pesada. "Eu gostaria de poder descrever sua beleza em palavras. Mas não sou tão bom escritor. Acho que preciso de mais empenho."

Puxei rapidamente minhas mãos. "Agora você está sendo bobo. Acho que você precisa voltar pra sua casa e descansar."

Ele piscou. "Oh. Então não vamos mais.. hum... tentar dormir juntos?"

Eu hesitei. Eu queria tentar de novo, mas ainda não confiava em minhas reações. Nem nas de Seth, não com o jeito que ele continuava me olhando, tão cheio de admiração, o desejo queimando em seus olhos. Alguém podia achar que uma sessão de amassos num quartinho tinha esgotado com toda a minha luxúria, mas eu desejava Seth tanto quanto antes. É claro que isso não era uma surpresa total. Os amassos não tinham sido exatamente dirigidos para as minhas necessidades físicas.

"Não." Eu disse a Seth "Ainda não. Ainda é cedo."

Parecia que se separar de mim causava dor física a ele, mas ele finalmente cedeu quando eu deixei que ele me beijasse na bochecha. Foi um beijo demorado, mais sensual do que eu esperava, me fazendo inspirar e expirar de forma trêmula. Eu não podia fazer o mesmo nele. Não com esses lábios. Ele elogiou minha beleza mais algumas vezes e foi embora. Fui para a cama logo depois.

Deitada, eu disse a mim mesma uma porção de vezes, que tinha feito a coisa certa na boate. Eu tinha feito o que era necessário para me manter forte e capaz. Afinal de contas, Seth havia dito que amava o fato de eu ser um "turbilhão". Sexo era o jeito de deixar isso forte. eu fiz a coisa certa. E eu havia feito a coisa certa com Doug também. Tudo o que eu havia feito hoje, era buscando o melhor.

E ainda assim... Se essa era a verdade, então por que eu me sentia péssima sobre tudo?

NOVE

"Belo corpo," disse Bastien ao abrir a porta na tarde seguinte. "Yeah. Me fale sobre ele." Eu entrei em sua casa "vestindo" o corpo da Tabitha e pulei no banquinho do balcão de sua cozinha. Ele me passou uma Mountain Dew da geladeira.

"Porque está triste? Não deve ter sido tão ruim assim."

"Foi legal. Naquele delicado tipo de caminho dos bastidores. Seth chegou tarde e não conseguia parar de me dizer o quanto eu estava bonita."

"Mas é claro." Bastien estava com o próprio corpo hoje. "Como ele pode ajudar? Ele é um mortal fraco como todos os outros são."

Eu ignorei a zombaria e tomei metade da lata em um gole. "Sobre os „fracos mortais“, como vai o seu jogo de futebol?"

"Ridiculamente chato. Bill deve ter fantásticos escritores de discursos porque a conversa com ele está no mesmo nível que conversar com o armário ali. Mas, pelo lado bom, eu falei com a Dana várias vezes, e eu acho que consertei os danos que você causou."

"Meus deuses(?), você vai superar isso? Eu não fiz nada. Você não pode culpar ninguém além de você."

"Hey, eu não caí das escadas. De qualquer maneira, eu segui seu conselho e reproduzi o irmão simpático. Ela realmente pareceu acreditar. Exceto..."

"Exceto o que?"

Ele ficou de cara amarrada e olhos azuis perplexos. "Ela parece gostar de mim o suficiente. Ela pergunta sobre meu trabalho, sobre você. Mas alguma coisa está estranha. I só não sinto que.."

"Que ela vai se jogar em cima de você a qualquer momento? Huh. Eu nunca acreditaria." Sua expressão endureceu, as dúvidas se foram. "É apenas questão de tempo, isso é tudo. Como daquela vez em Bruxelas. Claro. Então quais são os seus planos para hoje?"

"Nenhum. Eu provavelmente vou sair mais tarde, mas agora estou apenas andando por aí. Mitch supostamente está no trabalho, apesar de tudo."
"Bom, vamos te carregar pra fora e ir ver um filme ou algo assim."

"Francamente, eu estava ansiosa para fazer alguma coisa meio divertida. Eu

finalmente me diverti na minha folga, e não foi num momento tão cedo. A única coisa que me aborreceu foi não saber o que aconteceu na livraria quando - ou melhor se - Doug chegou esta manhã. Se Warren ou Paige estivessem pó perto, eles dispensariam eles por um tempo. Mas eu certamente não tenho esse poder, e eu odeio perder a cobertura de qualquer maneira. Eu finalmente recorri a Janice, dizendo a ela para ligar para meu celular imediatamente se algum problema se repetir. Eu não ouvi nada por um tempo.

Bastien se permitiu invejando interesse em um filme. "Alguma coisa boa passando?" A campainha tocou antes que pudéssemos verificar.

"Geez, Bas. É como a Grande Estação Central sempre que estou aqui." "Provavelmente uma Testemunha de Jeová." Ele decidiu, olhando pelo olhomágico*. "Huh. É a Jody. Imagino o que ela queira."

* Aqueles buracos para olhar através da porta, comuns em apartamento.

Eu supus que a visita de Dana seria mais surpreendente, mas descobri a presença de Jody um alívio. "Bom, larga ela pra lá. Você supostamente estaria no trabalho."

Ele me deu uma cotovelada. "Você atende." "Eu?"

"Claro. Invente uma razão para estar aqui. Ela anda com a Dana. Você pode fazer algum reconhecimento."

"Oh, por Deus - "

A campainha tocou novamente, e Bastien me olhou implorando. Eu tive uma boa impressão da Jody, mas eu não gostei dele me misturando com

seus affairs.

Resmungando eu fui até a porta. Talvez ela apenas estava deixando albums bons cozidos ou algo, eu acho. Seu rosto explodiu em um sorriso ao me ver.

"Eu esperava que fosse você. Pensei que reconheci o Passat*."

*carro

Eu sorri de volta. "Boa memória. Você precisa do Mitch? Ele está no trabalho." "Não, não realmente. Eu apenas vi o carro e quis dizer oi. Você está passeando por aqui?"

"Uh, yeah. É meu dia de folga, e eu o prometi que eu faria...uns trabalhos no jardim." Bastien, pairando invisível por perto, ganhou um pontapé daqueles.

"É um ótimo dia pra isso", ela concordou. Eu supus que era, com aquele ensolarado dia que algumas vezes aparece no inverno. Pelo menos não tivemos chuva hoje.

"O que você estava indo fazer? Parece que o serviço de jardinagem tomou conta das coisas."

E tinha. Tentei pensar em alguma coisa supérflua que os suburbanos ainda não pagavam a mais para alguém fazer. "Eu ia plantar algumas flores."

"Oh!" Ela bateu suas mãos juntamente, seus olhos castanhos se ajustando. "É uma grande idéia. Você quer ajuda?"

"Uh..."

Do meu lado, Bastien quase teve uma convulsão. Ele inclinou sua cabeça vigorosamente e sussurrou a palavra reconhecimento.

Jardinagem era a ultima coisa que eu queria fazer na minha folga, mas agora eu tinha ido e me encaixei nisso. "Claro. Eu realmente não sei o que fazer mesmo." Essa deve ter sido a atenuação do ano.

"Deixe-me pegar meu casaco e vamos para o meu viveiro favorito", ela gritou. "Isso vai ser divertido."

Ela se dirigiu de volta pra sua casa e disse q Bastien. "Eu te odeio".

"Eu não sei disso". Ele me deu uns tapinhas nas costas. "Eu tenho certeza que você tem um dedo verde em algum lugar, Fleur. Se não, você pode fazer uma mudança."

"Você me deve. Grande coisa."

Comunidade Traduções de Livros

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=25399156>

Jody nos levou a alguns lugares de jardinagem que pareciam como um labirinto de verdes para mim. Na verdade, verde não era bem a palavra correta. Muitas das árvores e plantas tinham perdido folhas, tornando-se marrons e amarelas como inverno aprofundado. Um labirinto de vegetação, eu acho.

"Elas ainda estão vivas," ela disse-me, avaliando as plantas com olhos de especialista.

"Embora, este não é exatamente a melhor hora para plantações. Ainda assim, devemos ser capazes de conseguir alguma coisa uma vez que o terreno ainda não é

demasiadamente duro."

Eu fiz uma careta. "Soa sujo."

Ela riu. "Como você ficou presa com isso?"

"Meu irmão não...sempre pensa a frente. E ele é bastante persuasivo quando ele quer." E irritante. E empurrador.

"Eu posso ver. Ele é bem fofo também. Aposto que consegue mulheres pra fazer qualquer coisa que ele quer."

"Você não tem idéia."

Isso fez ela sorrir novamente. "Bom, caia dentro. Quando você começa esse tipo de coisa, você fica dentro. E isso não é sujo. Se quiser sujeira, vou te contar sobre a Guatemala um dia."

"Quando você esteve na Guatemala?" Whoa. De alguma forma imaginei ela circulo tomando lugares como Malibu e Paris para férias.

"Quando eu estava no Exército da Paz." "Você esteve no Exército da Paz?" "Yup. Quando eu era mais jovem"

Eu comecei depois dela enquanto ela continuou checando a seleção. Jody esteve no Exército da Paz e trabalhou como uma professora de artes. Ela era claramente criativamente talentosa. Ela era esperta e tinha uma personalidade boa. Como diabos ela acabou se misturando com Dana? Acabamos comprando várias plantas que ela chamou de Rosas Natalinas, mas alguns bolhos que ela me advertiu que podem ou não florescer na primavera. De volta a cada do Bastien, juntamos os casacos e luvas e decidimos cavar o no jardim da frente. E vi ele espreitando pela janela e me olhando por um ponto. Eu mostrei a língua para ele quando Jody não estava olhando.

Jody estava muito feliz me contando sobre seu passado. Eu fiz a ocasional clarificante pergunta, e ela continuou por um pouco mais. Eu ouvi, comentando ocasionalmente, e - por mais que eu odeio admitir isso - percebi a tarde passando prazerosamente. Ela estava certa: trabalhar no jardim não foi tão ruim desde que se começa. Inevitavelmente, sua falação virou-se para a CPFV, e ela ambos me surpreendeu e me aliviou admitindo descontentamento.

"Quero dizer," ela estava dizendo "Eu estou com eles. Absolutamente. É que algumas vezes, eu desejaria que fizéssemos as coisas de jeitos diferentes."

Eu olhei para cima, feliz por fazer uma pausa pirateando no chão duro.

"Que tipo de coisas?"

Ela apertou seus lábios juntos. "Eu acho...tipo...nós passamos tanto tempo dizendo as pessoas o que fazer e o que não fazer, sabe? Como se nós estivéssemos tentando ajuda-las a seguir uma vida melhor, e eu acho isso bom. Afinal, Dana diz uma onça de prevenção vale um quilo de cura. Ugh. Alguém clichê?"

"Mas eu também queria que fizéssemos algo por aqueles que precisam de ajuda agora. Você sabe quantas famílias nessa área não tem o suficiente para comer? Seria ótimo se pudéssemos trabalhar com bancos locais de alimento para fazer alguma coisa sobre isso

- especialmente com os feriados chegando. Ou tipo...nós ajudamos muito jovens a fazerem a escolha certa, mas visitei alguns abrigos para garotas que já estão com problemas. Elas fogem. Elas estão grávidas. Dana diz que elas são casos perdidos, masf" "Você não acha então?" Eu perguntei gentilmente.

Ela parou de cavar também e encarava sem perceber o bulbo que segurava. "Eu não que ninguém está além para ajuda. Mas Dana... Eu quero dizer, ela é tão esperta. Ela sabe mais que que sobre essas coisas. Eu confio no que ela diz." "Nada de errado em questionar."

"Yeah, eu suponho. É apenas, bom, ela tem sido uma boa amiga para mim." Seus olhos estavam focados em algo que não estava aqui, alguma coisa longe e há muito tem atrás. "Há dois anos atrás, Jack e eu tivemos, você sabe, problemas. Digo, isso acontece certo? Nenhuma relação é perfeita." "Não," eu concordei cabisbaixa.

"De qualquer maneira, ela me ajudou a trabalhar nisso. Sinto uma espécie de..."

"Gratidão?"

Jody fungou. "E-Eu não sei. Eu acho que sim. As vezes, ela é difícil conhecer... como ela pode te surpreender com coisas que você nunca esperava. Outras vezes..." Ela balançou sua cabeça e deu uma risada nervosa. "Eu não sei o que estou dizendo. Ela é maravilhosa. A pessoa mais incrível que já conheci. Ela faz muito bem."

Ela mudou o assunto brutaemente, e eu a deixei. Nós passamos a tópicos mais felizes, e eu me encontrei rindo junto com ela e aproveitando sua companhia. Uma vez, eu corri pra cozinha do Bastien e fiz chocolate quente para nós. Nós bebemos do lado de fora depois de terminarmos a ultima de nossas plantas, finalmente sentando mais atrás e admirando nosso trabalho. Apesar dos meus receios iniciais, eu meio que gostei de me comprometer

com algo tão palpável.

"Veja," disse Jody. "Dana acaba de chegar em casa."

Cera o suficiente, a exploradora da Dana puxou a próxima porta, e um momento depois, a mulher voltou. Ela nos agradeceu com um de seus frios sorrisos de vadia.

"Isso pare acolhedor."

A anterior borbulhante natural Jody pareceu diminuir rapidamente. "Tabitha precisou de um pouco de ajudar com o jardim, então eu vim."

"Que legal pra você."

Dana deu a outra mulher um olhar que não pude interpretar, salvo a desaprovação e a possível raiva encoberta. Embora eu tivesse argumentado o contrário com Bastien, eu tive o pressentimento que eu poderia realmente ter chateado Dana mais do que eu suspeitava, criando uma má impressão que ele manteve me acusando. Parecia que Dana poderia ter declarado suas opiniões sobre mim à Jody.

Eu observei o rosto de Jody estampar várias emoções. Eu me senti bem confiante tinha mais determinação em seu rosto do que aparentava, e por meio segundo ela parecia como se nos chicoteava num desafio. Depois, após um contato visual, ela olhou para longe, recuando.

Talvez eu devesse deixar isto entre elas e ter tentado entrar nas graças da Dana, mas me senti indignada com o que eu percebi como castigo. Ela não tem o direito de fazer isso com a Jody.

"Foi incrivelmente agradável," eu disse radiante. "Jody é uma daquelas raras pessoas honestamente boas no mundo. Não apenas uma que tenta

ser. Mas com certeza você já sabe disso."

Jody corou furiosamente, e os cantos do sorriso de Dana se contraíram um pouco. "Sim. Sim, ela é. Como está seu tornozelo?"

"Bom como um novo." "Fico feliz de ouvir isso."

Nós esperamos num silêncio embaraçoso. Eu decidi esperar Dana desta vez, não Importando o quão assustador daquele olhar fixo. Ela, claro, era uma mestre em esperar,

então não foi uma surpresa quando Jody quebrou o silêncio. Sinceramente, eu não a culpo.

"Bom. Jack vai estar em casa logo. Eu vou indo nessa."

Eu levantei com ela e a ajudei a recolher as ferramentas. Nós todas trocamos mais algumas rígidas observações, e tomamos nossos caminhos.

"O que aconteceu? O que aconteceu?" exclamou Bastien quando entrei. "Eu vi a Dana lá fora."

"Nenhuma novidade. Jody é uma santa, Dana é uma cadela. Espero que você se apresse e acabe logo com isso."

"Merda, estou tentando! Eu não acho que você descobriu algo interessante não é?"

"Realmente não... Apesar, eu acho que Jody sabe alguma coisa sobre a Dana. Alguma coisa forte o suficiente até para você. Ela não ia me dizer exatamente."

O incubus se pegou essa pedaço de informação como um cachorro com um boné.

"Você tem que descobrir o que é! Chame ela amanhã. Leve ela para almoçar." "Jesus, Bastien. Eu gosto dela, mas não vou fazer o seu trabalho pra você. Esse é o seu show, lembra? Além disso, eu tenho uma vida, você sabe."

Ele ameaçou. "Isto está em discussão."

"Por que você está se importando tanto sobre essa coisa com a Dana? Digo, eu adoraria vê-la cair, mas do jeito que você está agindo... Eu não

sei. É totalmente te empurrando para o topo."

"Por que eu estou me importando? Só porque você não joga mais o jogo das almas não significa que o resto de nós não tem um olho na nossa carreira." Eu conhecia Bastien não muito bem para suspeitar que tinha uma outra razão para brigarmos o tempo todo. "Então é só isso, huh? Apenas a boa e ultrapassada ética do trabalho americano?"

"Sim" disse ele duramente. "Não há nada de errado com isso."

Nós fechamos nossos olhares de caçadores, e eu tentei deixa-lo saber pelos meus olhos que eu sabia que tem alguma coisa a mais do que ele estava me dizendo. Ele me encarou fixamente, recusando a dizer. Por fim, eu balancei minha cabeça, não querendo

ser jogado em mais nenhuma briga.

"Se importa se eu usar sua banheira?" Perguntei em seguida.

Ele fez um sinal em direção ao pátio. "Claro. Tenha a corrida pela casa.

Me use e vá." "Você está sendo infantil."

Sem reSÃOnder, ele saiu para ver TV.

"Eu me deixei ir até o pátio e abri a tampa da banheira. Vapor quente saiu, e eu suspirei com prazer. Parecia bem decadente depois de estar fora no frio o dia todo. Olhando ao redor, eu levei uma privativa videira coberta. Tinha três delas com uma tamanho personalizado entre cada uma. O crepúsculo foi rapidamente dando lugar a escuridão, e eu me senti protegida dos vizinhos.

Eu tirei minhas roupas e tentei colocar um pé na banheira. Quente.

Muito quente. Eu retirei, então esperei um minuto antes de tentar

novamente. Bem devagar, eu fui entrando na banheira aos poucos.

Quando eu estava dentro da água até o pescoço, eu suspirei feliz e inclinei meu pescoço na beirada.

Fantástico. Eu chutei as bolhas e fechei meus olhos. De repente, me encontrei capaz de esquecer de tudo. Doug. O cara do clube. Dana. Seth. Bom, talvez não inteiramente o Seth. Mas eu pude esquecer as coisas ruins, pelo menos.

Quando meu cabelo se enrolou com o vapor e o suor foi minha deixa, me levantei e sentei no canto da banheira, deixando o ar me secar. Muitas pessoas não entendem as banheiras estarem do lado de fora, mas eu as prefiro do lado de dentro. Nada se compara com a mudança de temperatura. Uma vez esfriada, sentei de volta na água, pronta para repetir o processo. Eu poderia fazer isso a noite toda e estaria perfeitamente feliz.

Eu estava de volta a água por apenas alguns minutos quando eu ouvir um

galho quebrar em algum lugar por perto. Foi como filme de terror bem clichê, mas assustador afinal. Me atirei para fora da água, espirrando para todo o lugar, enquanto saía ouvi um farfalhar de folhas e escovas.

"Bastien!" Eu gritei, correndo para dentro da casa. Ele apareceu na sala, com o rosto pálido e alerta. "Qual o problema?" Eu apoiei para longe do pátio apontando. "Tem alguém lá fora."

Nada podia realmente me machucar, claro, mas ser imortal não priva a pessoa do sentimento de medo e cuidado. Seria hora de me sentir envergonhada por um comportamento maioral.

Seus olhos cortaram o pátio, e ele foi para fora sem hesitação para olhar ao redor. Meu cavalheiro. Eu esperei na cozinha, pingando água pelo chão de madeira, meu coração continuava disparado. Ele voltou alguns minutos mais tarde sacudindo a cabeça.

"Não tem nada lá fora. Você deve ter imaginado algo." "Não. Estava lá. Eu ouvi."

"Então era um animal." Ele de repente sorriu. "Ou talvez Reese tentando um suspense."

Quando eu não ri de sua piada, ele se aproximou me puxando para pele, não se importando em molhar sua roupa. Meu corpo tremeu contra o dele.

"Está tudo bem," ele disse. "Você está bem. Você está segura."

Ele tirou o seu blazer e o colocou em volta de mim. Era muito grande, mas parecia ótimo. Eu me segurei contra ele, continuando muito paralisada para mudar para uma roupa mais substancial.

"Venha, Fleur. Você sabe que estou aqui. Você sabe que não deixaria nada acontecer com você."

O muro construído pela nossa briga se foi, e de repente nós estávamos bem novamente. Ele me levou para cima para sua cama, mantendo o braço em minha volta. Eu mudei meu corpo enquanto caminhávamos para o corpo de Georgina. Mudando seu corpo para o de costume, ele me deitou na cama com ele então minha cabeça descansou no seu colo.

Muitos imortais não entendi o jeito que um incubus e uma succubus sentem um pelo outro. Temos a tendência de tocar muito, mesmo de forma pequena mas ainda íntima para a maioria dos padrões. Já fui acusada várias vezes de estar envolvida sexualmente com Bastien - ou outro - ao passar dos anos. Ainda que a verdade esteja em todos os ossos anos juntos, ele e eu nunca tivemos nenhum momento romântico. Éramos próximos, fisicamente e emocionalmente, mas só como amigos, nada a mais.

Porque sinceramente, quando você passa a maior parte da sua existência dando a estranhos completo acesso ao seu corpo, parece estúpido não aproveitar um vínculo físico com aqueles que você realmente se importa. E mais uma vez, sobre o vínculo físico, eu apenas quero dizer pequenas coisas, não aquelas que resultam em orgasmo ou para menores de 10 anos. Apertando. Acariciando. Massageando. Beijando aqui e ali. São todos sinais de aproximação. Nós precisamos disso, eu acho, para nos manter sãos do jeito que vivemos.

E tem um certo conforto sabendo que, a outra pessoa sente exatamente o mesmo. Eu não poderia ter uma boa relação emocionalmente equilibrada se procurasse uma física troca com, digo, Hugh ou os vampiros. Significaria algo diferente para eles.

E foi por isso que eu pude deitar na cama do Bastien, metade nua, com meu corpo enroscado no dele. Nós rimos por baixo dos cobertores, relembrando

sobre o passado quando tínhamos que dormir de forma similar - mas menos confortável. Cabines de navios, camas de cabarés, acampamentos ao longo das estradas do país.

Depois nos abraçamos para nos aquecer e nos proteger.

Eu acabei passando a noite toda com ele. Ele me segurou o tempo todo como um cavalheiro em um jeito que poderia ter sido Seth. Mas com o Bastien, eu não me abalei e fiquei preocupada a noite toda com os danos eu um toque não cuidado poderia causar. Foi a noite mais bem dormida que eu tive em semanas.

Quando eu voltei para casa no dia seguinte, eu liguei para Seth e perguntei se ele esteve na livraria ontem. Ele me certificou que esteve e que Doug tinha se comportado como ele mesmo.

"Ele estava meio pateta e bobo mas nada como naquele dia." "Bom. Espero que este seja o fim disso."

Houve uma pausa constrangedora, e depois Seth me perguntou, também casualmente: "Você saiu de novo ontem a noite? Eu te liguei bem tarde e não tive reSÃOsta."

"Oh, yeah. Eu fiquei na casa do Bastien a noite toda." "Oh."

Silêncio.

"Não é o que você está pensando," Eu o assegurei rapidamente. "Nós só

dormimos. Perfeitamente platônico. Como?"

"Eu e você?" Silêncio.

"Nada aconteceu. Ele é como um irmão para mim. Sério. Ele é a última pessoa que você deveria ter ciúmes."

"Eu não estou com ciúmes. Não exatamente. Mas se você diz que não é nada, não é

nada. Eu não quis parecer estar acusando você de mentir. Eu sei que você não faria isso."

Eu pensei sobre o sexo oral na boate e minha pele nua pressionada contra o corpo do Bastien. Eu posso não mentir, mas eu não conto sempre a Seth toda a verdade também.

Alguns dias depois, eu e Seth fomos a outro show do Nocturnal Admission.

Doug e eu trabalhamos juntos toda a semana de forma civilizada, se não exatamente de um jeito amigável. Seth me pegou na minha casa e de novo pode apenas ficar impressionado com minha aparência. Eu fui caçar com Bastien na noite passada - contra meu melhor julgamento - peguei mais uma vítima. O glamour ainda não tinha diminuído o bastante, e eu deveria parecer gostosa mesmo em um pano de chão. Então, eu suponho que vestindo este tipo de vestido estava fora de sério. Era um pequeno vestido cinza de algodão Jersey deslizante com uma fita em torno dele vinculada apenas nos meus seios. A gargantilha levantava os dotes claramente, a saia pendurada e suave sobre os meus joelhos. Era como um vestido de sol para o inverno.

Seth pos seus braços em minha volta e suspirou em meu pescoço. "Você nunca falha em me surpreender. Eu sempre acho que sei o que esperar de você. Depois eu realmente te vejo, e..."

Ele não pode terminar, mas seus olhos o fizeram. Eles passaram pelo meu corpo, fazendo meu interior derreter. Me joga na cama e me possua, eu implorei silenciosamente. Em voz alta eu disse, "Devemos ir."

No show, os Nocturnal Admission tocaram tão espetacular quanto da última vez. Seus fãs aumentaram, e as pessoas ocupavam cada centímetro do lugar.

Eu tive problemas para ver o palco, mas pude ouvir cada valiosa nota. Pelo

menos, eu tinha uma boa visão do Doug depois. O local deixou ele usar o lugar para mais uma selvagem, festa pós-show. Lotado de mulheres - e muitos caras - flertavam com ele e com os outros membros da banda. Doug me abraçou quando me viu, procurando alguém para me fazer um drink decente, e agiu como se nada tivesse acontecido entre nós. Eu percebi que estava grata por deixar de lado os sentimentos ruins, mas agora que eu sabia o que culpar por seu comportamento, seu brilho e selvagem comportamento me impediram.

Casey apareceu uma hora, ainda parecendo um pouco magra, mas obviamente sobre a emenda. Do outro lado da sala, eu observei sua tentativa de se aproximar de Alec. Ele estava conversando com o Wyatt o guitarrista e se virou para dar a ela um sorriso obviamente falso. Eu não pude ouvir a conversa, mas a mensagem veio alta e clara. Ela queria conversar com ele, ter sua atenção de algum jeito, e ele estava brutalmente esnobando ela. Eu pude ver ela sacudir sua cabeça enquanto ela falava, um olhar praticamente desesperado em seu rosto. Finalmente, ele simplesmente andou para

longe, deixando ela plantada e triste.

"Eu quero ir até lá e socar ele," Eu disse a Seth. "Não, você não quer. É problema deles, não seu." Me virei pra ele. "Caramba, Seth! Como você pode ser tão sereno e pacífico? Você não se abate por nada?"

Ele se virou friamente. Se ele estava surpreso ou ofendido pela minha explosão ele não demonstrou. "Eu me abato por muitas coisas. Eu apenas sei quando travar a minha batalha, é isso. Como você deveria."

"Você percebe que ele dormiu com ela e depois se virou e a largou friamente. Ele pode até ter usado maneiras sinistras para fazer isto."

"Acredite em mim, eu não estou amaciando isso, mas Casey é a única que pode dizer alguma coisa. Além do que, só você está fazendo acusações e começando uma cena."

Eu deixei passar, meio concordando com ele mas ainda desejando poder ajudar. Olhando em volta, não pude mais vê-la, o que provavelmente estava bem. Com alguma sorte, ela foi para casa e desejou ficar um tempo sem companhia masculina. Seth saiu para ir ao banheiro, e quase no momento que ele saiu, Alec deu as caras.

"Hey, Georgina. Você está sexy."

"Obrigada," eu disse. Virei meu corpo para longe, esperando ele pegar o sinal de que eu não estava interessada. Ele era sortudo por eu não apenas me virar e bater nele.

"Você é, tipo, a mulher mais bonita aqui hoje a noite."

Se isso era realmente verdade ou não, eu sabia que a força vital me fazia a mais atraente. Tinha uma diferença. Olhando Alec, Eu de repente tive o

pensamento de retornar seu flerte e dormir com ele. Eu gostei da idéia de vê-lo inconsciente e doente em algum lugar. Nah. No outro segundo, considerando que ele era um saco vazio, eu provavelmente não iria roubar energia o suficiente para fazer mais vento dentro dele, "Você bebendo essas vodkas gambits de novo?" ele perguntou, ainda forçando o ato. "Gimlets," Eu corriji.

"Bom, o bar pode fazer qualquer coisa se você quiser algo diferente. E tem drogas por todo lado. Eu acho que vi Corey com ácido também."

Esse cara simplesmente não conseguia parar de tentar foder mais mulheres por aí. Ele não se importava como conseguir isso. Seth apareceu um pouco depois, e eu me virei pra ele com um sorriso deslumbrante.

"Bom falar com você Alec," eu disse zombando, pegando o braço de Seth.

"Vejo você por aí."

"O que foi isso?" perguntou Seth quando estávamos longe dos ouvidos alheios.

"Aquele idiota estava dando em cima de mim de novo. Logo após virar as costas para Casey. Deus, eu odeio ele. Ele estava tentando a mesma coisa também. Tentando me empurrar mais bebida. Me dizendo o quanto sexy estou."

Seth inclinou seu rosto em direção ao meu. "Você está sexy." "Pare com isso. Você está me dando umas idéias divertidas."

Ele continuou me segurando apertado. Eu realmente precisava esperar dois dias antes de

vê-lo após um conserto. "Você já se perguntou o quanto eu poderia te beijar na boca?" ele perguntou.

"O que você quer dizer?"

"Bom, eu posso de algum jeito substancialmente te beijar nas bochechas e pescoço, certo?" Seus lábios ainda que...bem, esse tem que ser rápidos, tipo esbarrando os lábios. Demasiada intensidade e língua com a sua boca bem ali. Então, eu acho que deve ter um meio termo."

"Você andou bebendo?" "Só pensando, é isso."

O êxtase do meu brilho refletiu no seu rosto. Esquecendo sobre qualquer um que sabíamos que estavam olhando para nós, deixei ele inclinar sua boca para a minha. Sempre tão gentilmente, seus lábios tocaram o meu. Não como um tipo de selinho de família ou uma profunda troca de saliva também. Foi como uma carícia. Seus lábios lentamente esbarravam nos meus, sua língua apenas traçando os contornos da minha boca. Eletricidade correu da minha cabeça a meus pés e tentou correr de volta, mas ficou presa entre minhas pernas.

Seth se afastou.

"Alguma coisa ruim aconteceu?"

"Não," eu suspirei. "Mas eu acho que temos que ter mais experimentos, apenas para ter certeza."

De repente, do outro lado da sala, nós ouvimos gritos e elogios, seguidos por um ótimo som de algo quebrando e arfadas de alarme. Sem uma comunicação consciente, Seth e

eu nos movemos como um só para ver o que tinha acontecido. Doug deitado em uma pilha no chão em frente ao palco, rindo histericamente.

"O que está acontecendo?" eu perguntei Corey.

Seus olhos estavam bem dilatados, e eu me lembrei de Alec dizendo que o baixista tinha ácido.

"É um novo eSÃOrte Olímpico. Salto alto da mesa no palco. Seguindo seu olhar, vi uma mesa em cima do palco. Mais ou menos 15 metros, no chão sob o Doug, estava uma mesa virada. Olhei para trás e para frente.

"Ele tentou pular daquela mesa para aquela?"

Corey gargalhou. "Claro que sim. Merda. Ele quase conseguiu. Tinha vantagem no caminho."

"Ele podia ter quebrado a perna." murmurou Seth com desgosto. "Ou pior."

Doug parecia estar bem. Algumas prestativas mulheres com camisas apertadas estavam o ajudando a levantar. Ele percebeu meu olhar e riu ainda mais.

"Não fique em Pânico Kincaid. Eu estou bem...mas se você quer ter certeza, você pode vir me beijar também e fazer isso ficar melhor."

Ele encarou Seth, e outros riram com ele, sem saber porque. Eu fui logo esquecida assim que mais adoradores o ajudavam. Seth e eu recuamos.

"O que ele estava pensando?" Eu disse. "Digo, ele está sempre fazendo aquelas loucas acrobacias no palco, mas ele tem que saber que ele não pode fazer isso."

"Se ele não está batendo bem, não adianta dizer a ele no que acredita. Drogas fazem isso. Dão um senso de invencibilidade."

Eu me lembrei de procurar o nome daquelas drogas que Cody sugeriu. Eu não sabia se isso adiantaria, mas pelo menos me fazia pensar que estava fazendo alguma coisa.

"Hey," eu exclamei, fazendo Seth parar bruscamente. "É ele de novo."
"Quem?" "Aquele cara conversando com Alec. O cara esquisito pagando de gótico."

Seth seguiu meu gesto. No caminho para o outro lado do lugar, perto do abr, Alec e o cara que eu vi no último show estavam tendo uma conversa pesada. O cara gótico parecia proa e frio esta noite, indo pelo contrário dando olhares suaves e polidos. Alec parecia suplicante. O baterista gesticulava freneticamente, seu rosto desesperado e assustado. O outro cara balançou sua cabeça negando, rosto inflexível. Acenou com uma mão para o meio da multidão e disse alguma coisa para Alec. O rosto de Alec ficou pálido, e ele mais uma vez virou um coitado suplicante. O outro cara balançou sua cabeça novamente, depois deu o fora.

Ele não se aproximava de nós exatamente, mas ele teve que se mover em nossa direção para alcançar a saída. Ele ainda estava uns quinze metros de

distância e separados por paredes de pessoas quando uma estranha sensação de formigamento tocou minha pele. Era estranho e discordante, ainda elegante ao mesmo tempo. Era quase como o que eu senti em volta do Doug e da banda, exceto que não dava para identificar. Isso era com certeza a assinatura de uma pessoa. Era ligado ao daquele homem, pulsando com sensibilidade. Eu segurei um som estrangulante e rapidamente me afastei do caminho. Puxando Seth comigo, atirei meus braços em volta dele e beijei seu pescoço.

Como eu faria, observei pelo canto do olho enquanto o homem estranho congelou e virou sua cabeça em voltas, olhando pela multidão. Ele me sentiu também. Seus olhos passaram sobre nós, mas não desenharam um foco especial. Éramos apenas mais um casal se agarrando. Fiquei tensa, esperando por ele se aproximar e tentar me sentir de novo. Sem saber por que, não queria que ele me achasse. Ele procurou um pouco mais antes de desistir e continuar com sua retirada.

Quando ele saiu, eu relaxei e inclinei em Seth. "O que...?"

"Aquele cara que estava falando com Alec," eu disse, ainda em choque.

"Ele é um imortal."

Os olhos castanhos de Seth se alarmaram. "Sério? De que tipo? Anjo? Demonio?" "Nenhum desses. Ele não é como eu."

"O que você quer dizer como você?"

"Nem todos os imortais fazem parte do esquema do Céu e Inferno. Tem um monte de outras criaturas andando pelo mundo: ninfas, orishas, oni,..."

"Você percebe que você me põe num dilema teológico que pode me manter acordado a

noite por anos," ele brincou. Quando eu não reSÃOnde, ele ficou sério.

"Okay. Então que tipo ele é?"

Eu sacudi minha cabeça. "Aí é que está. Eu não sei. Eu não sei o que ele é exatamente."

Jerome não parecia muito feliz ao ouvir de mim na manhã seguinte.

"Você tem alguma idéia de que horas são, Georgie?" Ele resmungou para o telefone. "Porque você está choramingando? Você nem precisa dormir."

"Faça isto rápido."

Eu disse a ele sobre minha experiência no concerto e minha incapacidade para identificar o meu misterioso imortal. "Ele não era um de nós. Er, quero dizer, você sabe... não fazem parte do nosso... panteão" Eu terminei falando.

"'Panteão?'" Eu nunca ouvi isso colocado em algo assim- fora de uma aula introdutória a mitologia, claro."

"Então?" "Então o quê?"

"Então isso não é assim tão estranho? Eu já encontrei centenas de diferentes imortais e nunca senti um como este. Ele não parecia... normal. Quero dizer, ele parecia como um imortal, mas era só estranho."

"Bem, como é difícil de acreditar, ainda há um monte de coisas lá fora que você ainda não experimentou, apesar da sua grande idade."

"Yeah, yeah, eu sei que sou uma criança, tudo bem? Mas isso não te preocupa de todo?"

Ele bocejou. "Nem no mínimo. Algo angelical ou demoníaco teria, mas algum aleatório semideus ou sátiro? Dificilmente. Eles não são parte do jogo. Bem, eles são todos parte do jogo. O que quero dizer é, eles não fazem parte do nosso jogo. Eles não têm de obter permissão para estar aqui. Enquanto eles não interferem com os nossos negócios, eu realmente

não me importo. Eles fazem suas próprias coisas. Iremos apenas catalogá-los e seguir em frente."

"Catálogo? Você tem um registro então?"

"Bem, eu não, claro. Essa é uma das coisas de Grace e Mei."

Sem surpresas aqui. Jerome não era realmente grande sobre... bem, trabalho. Grace e

Mei eram demonios subordinados que faziam muitos dos trabalhos sujos que ele não queria fazer. Eu quase nunca via eles.

"Eu vou ter que chamar eles," Eu murmurei, mente ligando.

"Você sabe, eu suponho que é evidente que há uma centena de outros projetos mais úteis que você poderia estar canalizando a sua energia. Tal como, digamos, ajudar o seu amigo incubus. Pelo o que ouvi, ele está preso alto e seco nos subúrbios. jnfase no alto."

"Hey," eu disse, defendendo a honra de Bastien "ele está apenas dando um tempo. Você não pode apressar trabalho de qualidade. Além disso, ele aprendeu tudo o que sabe de mim."

"De alguma maneira isso não me tranquiliza." Jerome desligou.

Eu cacei o número de Grace e Mei. Esperei pela linha, apertei meu número de ligue de volta, e desliguei. Um minuto depois, uma ducha de faíscas digna de quatro de julho apareceu na minha sala e dois demonios estavam parados na minha frente.

Por ter escolhido dois muito diferentes corpos, a par parecia extraordinariamente parecidos. Grace era magra em um meio jeito todo-negócios, não-casadouro, reforçado pelo designer da saia e casaco preto que ela vestia. Ela tinha um pálido cabelo loiro cortados em na altura do queixo, olhos marrom-escuro, e pele que nunca viu o sol. A única verdadeira cor nela era batom vermelho carro-do-corpo-de-bombeiros que ela usava.

Mei vestia exatamente o mesmo, até o batom vermelho. Seu cabelo, também no comprimento do queixo, era de um profundo azul-marinho. Apesar das linhas mais suaves, altas maçãs do rosto, e delicados olhos escuros em forma de amêndoas, ela não irradiava

simpatia ou mais calor do que o seu par.

As duas sempre andavam juntas, e eu presumi que elas devem ser amigas. Mais ou menos. Eu não tinha dúvida que elas teriam arrancado os olhos fora uma da outra- ou os de Jerome, se importasse- se uma oportunidade de poder ou promoção estava na linha.

"Georgina", disse Mei.

"Há muito tempo que não vejo", disse Grace.

Ambas assistiam expectativamente a mim. Aubrey as assistia da parte de trás do meu sofá, seu cabelo no fim o rabo aparecendo pra fora.

"Ei caras", eu reSÃOndi não de forma fácil. "Obrigada por vir tão rápido. Dia devagar?" Ambas olharam para mim.

"Hum, então, ok. Jerome disse que vocês mantem registros de imortais que entram e saem da cidade. Imortais que estão fora do nosso..."

"Jogo?" Sugeriu Grace. "Panteão?" Sugeriu Mei.

"Yeah. Certo. Então... vocês mantem?"

"Quem você está procurando?" perguntou Mei. "Que tipo de imortal?" perguntou Grace. "Esse é o problema."

Eu disse a elas tudo o que eu sabia sobre ele, que geralmente incluía aparência e outros encontros quando eu tinha sentido aquela estranha sensação. Descrevendo a sua assinatura era difícil. Eu não poderia exatamente dizer que ele parecia como um incubus, ou um anjo, ou uma ninfa, ou um oni. Eu não tinha corrido através do seu tipo antes.

Os demonios processaram a informação, olhando uma para a outra e então sacudiram suas cabeças.

"Ele não soa familiar", disse Grace.

"Mas nós podemos verificar os registros", disse Mei.

"Obrigada", eu disse a elas. "Eu realmente aprecio isso."

Elas acenaram curtamente e se viraram, como se fossem sair. Mei de repente olhou de volta para mim.

"Você deveria sair com a gente às vezes", disse ela inesperadamente. "Cleo's no Capitol Hill tem grandes especiais na Ladies Night".

"Há tão poucos de nós garotas por aqui", adicionou Grace. "Precisamos ficar juntas."

Elas sorriram e desapareceram. Eu tremi. Indo para um bar com aquelas duas soava apenas marginalmente mais atraente do que carimbar com os amigos CPFV de Dana.

Falando nisso, eu decidi visitar Bastien depois esta tarde. Eu não tinha ouvido dele a alguns dias.

"Você tem alguma idéia do quanto eu não me importo com os seus amigos imortais?" ele bateu quando eu lhe disse sobre toda a bizarra situação envolvendo Doug, Alec, e o misterioso homem. "Tenho problemas reais aqui. Estou morrendo. Estou chegando a lugar nenhum com Dana. Eu continuo vendo ela, ela é boa, e é isso! É como se quisesse apenas-"

"Ser amigos?"

Ele parou de andar na sua cozinha e me cortou em um arco olhar.

"Mulheres nunca são apenas amigos comigo." Ele inclinou contra o balcão e fechou seus olhos. "Eu só não consigo pensar em o que mais eu posso fazer. Se eu não agir rápido, um dos nossos superiores vai descobrir como as coisas estão ruins."

Eu decidi não mencionar o comentário "alto e seco" do Jerome' só então. "Bem, jeez, dê uma pausa e faça algo divertido. Peter está tendo um outro jogo de poker. Venha e jogue com a gente. Vou trazer Seth."

"Eu pensei que você disse que isso ia ser divertido."

"Hey! Quem foi que fez uma observação sarcástica? Peter ou Seth?"

"Escolha um, Fleur. No entanto, por certo, Peter faz um muito decente soufflé. O que o autor pode fazer?"

"Eu desejo que você pare de mexer com o Seth. Você nem sequer o conhece."

Bastien resmungou. "Desculpe. Você acabou de tornar isso tão fácil."
"Você está com ciúmes."

"Difícilmente", ele aspirou. "Eu tive a minha quota de paixões passageiras mortais, obrigado. E você também, se memória serve. E você também teve um número de namorados imortais que você parecia ter gostado razoavelmente bem. Nenhum deles jamais te deu tanta dor como esse cara."

"Seth é diferente. Não posso explicar isso. Estar com ele só parece tão... certo. Eu sinto como se eu o conhecesse desde sempre."

"Fleur, eu conheço você desde sempre. Você só conhece o cara por uns meses."

Nós tínhamos nos envolvido rapidamente, e isso me deixava falha algumas vezes, mas eu verdadeiramente acreditava na força e profundidade dos meus sentimentos por Seth. Eles não eram nem superficial nem transitórios-eu esperava.

Ele tinha me dito uma vez que não havia ninguém no mundo para ele a não ser eu. Quando eu tinha apontado que era uma declaração corajosa à luz de quanto tempo tínhamos conhecido um ao outro, ele simplesmente disse: "Às vezes você apenas sabe."

Isso tinha sido incrivelmente semelhante ao que o meu marido, Kyriakos, me disse quando nós nos conhecemos, de volta a dias a muito tempo atrás, cobertos de poeira como um mortal. Eu estava com quinze anos na época, e meu pai tinha me enviado para as docas da nossa cidade com uma mensagem para o pai de Kyriakos. Enviar-me sozinha foi um pouco heterodoxo, mas meu pai não tinha pensado muito sobre isso, pois ele estava a apenas uma curta distância no mercado.

No entanto, eu achei um passeio assustador.

Suados, sujos homens trabalhavam incessantemente, descarregando e carregando no sol quente, enquanto o turquesa Mediterrâneo emitia uma fraca luz para além deles. Eu peguei direções de um baixo, careca homem que olhou maldosamente para mim quando terminou.

"Você é uma menina alta", ele observou. "Aposto que poderia incomodar alguns homens, mas não a mim. Você é apenas a altura certa tanto quanto eu estou interessado."

Ele riu, e alguns de seus companheiros riram também. A cara do homem veio direto para a altura do meu peito. Eu me apressei a passar por eles com os olhos baixos, afiando na direção indicada.

Alívio me inundou quando eu encontrei Kyriakos verificando linhas e conversando com alguns dos trabalhadores. Eu nunca falei com ele, mas eu sabia quem era seu pai e sabia que ele era confiável. Ele olhou para a minha aparição e sorriu.

"Você é a filha de Marthanes, certo? Letha?"

Eu acenei. "Eu tenho que contar ao seu pai que a transferência pode estar pronta esta noite se ele quiser ela cedo."

"Vou deixá-lo saber. Ele não está aqui."

"Tudo bem". Nós ficamos lá desajeitadamente por um momento. Eu poderia sentir ele me estudando do canto dos seus olhos enquanto fingia estudar os trabalhadores. Ele

parecia que ele queria dizer alguma coisa, mas quando nada veio, fiz propostas para ir. "Bem, obrigado. Eu devo voltar."

"Espere, Letha". Ele chegou com uma mão para parar e me virar, então envergonhadamente puxou de volta antes de me tocar. "Você... não andou até aqui sozinha, não é?"

"Meu pai disse que não era tão longe. E que eu não estava em grande perigo de atrair interesse."

Kyriakos fez um duro som em sua garganta. "Seu pai é um tolo. Deixe-me levá-la de volta." Ele hesitou. "Mas não diga ao seu pai que eu o chamei de tolo."

Ele trocou algumas curtas palavras com um dos seus homens e então voltou para a cidade comigo. Ele era mais velho do que eu, sua face bronzeada pelo sol e mar. Seu cabelo era preto e bagunçado, batia na altura do queixo, e ele era quase- mas não totalmente- tão alto quanto eu era.

"Eu vi você no casamento a alguns dias atrás," ele disse depois de um longo trecho de silêncio. "Você estava dançando com algumas outras garotas. Você sabe... você é realmente boa."

O elogio me surpreendeu "Acho que o vinho ajudou."

"Não. O vinho ajudou as outras garotas- ou dificultou, talvez. Não tenho certeza." Ele olhou para mim, e quase tropecei com a intensidade em seus escuros olhos. "Mas você... dança vive dentro de você. A música fala com você, e você entende."

"Você estava tocando uma flauta," recordei, tentando não corar pela

consideração em sua voz.

"Sim." Ele parecia feliz que eu lembrei. Silêncio caiu de novo. Nós estávamos quase no mercado; o som de pessoas e comércio deslizando para nós.

Kyriakos claramente queria que nós continuássemos falando "Então... Eu ouvi que sua imã casou na última primavera."

"Sim."

"E você?"

Eu olhei ele. "Eu não me casei na última primavera."

Um sorriso apareceu nos cantos dos seus lábios "E na próxima primavera?" "Você está oferecendo?"

"Apenas checando. Eu ouvi meu pai dizer..."

Eu parei de andar perto da esquina do mercado, então eu pude olhar em seus olhos de novo. Pessoas e animais se moviam em torno de nós, e através da calçada eu pude ver meu pai conversando com um vendedor de frutas. "Olha." Eu disse bruscamente, "Eu ouvi meu pai dizer isso também- como eles estão pensando em fazer um casamento entre nossas famílias. Isso criaria boas ofertas comerciais. Mas se você está cantando por isso, você deveria falar com seu pai sobre uma das minhas irmãs, não eu."

"O que? Você não quer se casar?" Seu sorriso vacilou. "Ou tem algum outro alinhado para você?"

Eu olhei incredulamente. "Não, claro que não. Você apenas não quer se casar comigo, isso é tudo."

"Eu não quero?"

"Não. Você quer uma das minhas irmãs." "Eu quero?"

"Sim. Elas são mais baixas, mais bonitas, mais agradáveis- e suaves para conversar." "Elas conseguem dançar?"

Eu considerei. "Não. Elas são horríveis."

Seu brilhante sorriso retornou. "Então eu quero você."

"Você está louco. Você não sabe sobre o que está falando. Você não sabe

nada sobre mim." Claro, naqueles dias, a maioria das pessoas sabiam pouco sobre seus noivos. O que eu achei notável era sua convicção de que nós éramos compatíveis.

"Isso não importa. Eu só posso dizer que você é a certa. Você não consegue sentir isso?"

Eu encontrei seus olhos e senti um calafrio passar por mim, como se eu tivesse tropeçado em algo maior e mais poderoso do que nós dois. Por apenas um momento, eu me permiti

considerar que este homem de uma altamente respeitada família poderia verdadeiramente estar interessado em mim. Foi uma sensação inebriante, e não apenas pela honra envolvida. Era pelo jeito que ele me olhava e falava comigo, como se eu fosse tanto valiosa quanto uma igual. Algumas coisa se construiu entre nós, me chamando para ele, e isso me confundiu. "Você não sabe nada sobre mim." Eu repeti calmamente, sentindo minha boca seca.

Sua tentativa de sorriso cresceu ousadamente. "Eu sei bastante. Eu sei que você dança e que é inteligente- muito inteligente, de acordo com o meu pai. E eu sei que sua família está banida da padaria da Lais, porque você chamou a sua filha de-"

"Isso não foi minha culpa," eu interrompi rapidamente. Através do caminho, meu pai nos percebeu. Eu sustentei a mão em uma saudação, e ele impacientemente gesticulou para eu voltar. "Meu pai quer que eu vá."

Kyriakos lançou um olhar incerto para lá e voltou rapidamente. Se eu era conhecida por uma língua afiada, a reputação do meu pai era pior, e no entanto, amor acertou e olhou descaradamente, Kyriakos aparentemente não estava exatamente enfrentado ele ainda. "Meu pai irá conversar com o seu."

A brincadeira de poucos momentos atrás tinha ido embora; Kyriakos estava totalmente sério agora. Mas havia mais do que apenas isso. Seus olhos estavam olhando para mim de um jeito que eu nunca tinha sido olhada antes. Eu senti calor, então frio, e então calor de novo. Uma formigação brincou ao longo da minha carne. Eu não conseguia afastar meus olhos dos seus. "Isso não é sobre ofertas comerciais," Eu sussurrei.

"Não. Isso é sobre você e eu. Você é a certa."

natureza absurda da sua proposta- uma que ele nem sequer devia ter feito sem o envolvimento de nossas famílias. Depois eu tinha aprendido que salto tinha sido toda essa conversa para ele. Ele não estava dando longos discursos ou um comportamento corajoso. Ele disse pouco, como uma regra geral, mais contente por se expressar através dos seus olhos e da sua música, e mais tarde... depois que nós estávamos casados, através da sua atividade sexual.

"Olhe" ele disse, de repente ficando nervoso como se ele tivesse interpretado mal meu silêncio e expressão. "Eu tenho economizado. Nós podemos ter uma boa casa. Você não terá que viver com tantas pessoas mais. Eu estarei saindo muito, mas você pode provavelmente agilizar as coisas e fazer negociações melhor do eu de qualquer forma.

Não poder comprar pão vai ser problemático, mas nós talvez nós podemos manter um servo, ou você pode aprender a—

“Cala a boca.” Eu disse. Ele olhou. “O que?”

“Só cala a boca. Você está perdendo tempo. Vá dizer ao seu pai para conversar com o meu. E,” eu adicionei estranhamente, “Eu sei como fazer pão.”

Ele prendeu sua respiração. “Tem certeza?” “Sobre o pão? Sim, tenho certeza.”

Um lento sorriso floresceu em todo o rosto, espalhando-se para os seus olhos, fazendo-os queimarem. Eu senti meu pulso acelerar e sorri de volta. Nada mais precisava ser dito.

Meu pai gritou de novo, e eu corri para me juntar a ele.

Refletindo esta memória e o que estava acontecendo agora com Seth, eu olhei desorientadamente para fora da janela da frente e captei um sinal de Jody checando o e-mail.

“Hey,” Eu disse a Bastien. “Eu quero ir dizer oi para ela.”

Eu corri para fora e acenei, fazendo ela quebrar em um de seus grandes, belos sorrisos. Para minha surpresa, ela até me abraçou.

“Ooh! Eu estou tão feliz de ver você. Como você tem estado?”

Nós trocamos alguns gracejos, então ela agarrou meu braço excitadamente. “Você está ocupada hoje? Quer ir para o shopping?”

Para minha surpresa, isso realmente parecia divertido. Mais divertido do que ouvir a cadela do Bastien e gemer. “Claro.”

"Ótimo. Eu vou avisar a Dana."

Quando eu voltei para dentro para dizer isso a Bastien alguns minutos depois, ele achou a participação da Dana na ida ao shopping muito melhor do que eu.

"Isso é fantástico! Mais tempo para-"

"Me ajude, porque se você disser reconhecimento eu vou te bater. Eu só estou nisso pelas roupas."

"Justo. Mas esse é uma oportunidade de ouro, e você sabe disso. Você pode analisá-la, falar algo bom de mim talvez. Alguma coisa. Qualquer coisa. Eu preciso disso. Mas," ele adicionou "não faça isso se for prejudicial"

"Me dê algum crédito aqui, ok? Eu entendo a gravidade da situação. Eu vou te ajudar."

O sorriso malandro dele iluminou seu rosto, ou melhor, o rosto do "Mitch", o que era um pouco estranho. "E enquanto você está lá, talvez você possa melhorar suas amizades femininas"

"O que isso deveria significar?"

"Veja todos os seus amigos próximos hoje em dia. Eu não acho que você goste de competição feminina."

Eu fiz uma careta para ele logo quando a Jody e a Dana apareceram. Elas me levaram para um ótimo shopping algumas milhas de distância. Eu não podia acreditar como tantas lojas cabiam em um espaço fechado. Tem alguns shoppings em Seattle, mas nada assim. Passeando nas lojas com a Dana era tão horrível quanto eu tinha imaginado. Ela olhava atravessado

para os adolescentes pouco vestidos e olhava para a atendente negra como se fosse uma subalterna. Mas mesmo com o meu desgosto eu lembrei da minha tarefa e fui amigável. Várias vezes eu tentei fortificar a reputação do Bastien.

"Ele está tão interessado no que o seu grupo está fazendo. Ele gostaria de estar mais envolvido. Talvez você poderia falar com ele sobre isso alguma hora."

Felizmente para "Mitch", esses comentários produziram uma calorosa reação dela. Sim, ela ficaria feliz de passar um tempo com ele. Qualquer coisa para a causa. Que legal que ele se preocupa. Ele é realmente um homem inteligente e compassivo. Blá, blá, blá. Ela sempre gosta de passar um tempo com ele. Mas mesmo com o pequeno progresso seu

comportamento permaneceu rígido e sua atenção sempre voltava para mim. Ela me bombardeou com todos os tipos de perguntas, como se ela estivesse especificamente sondando alguma parte chave de informação. Ela queria saber no que eu trabalhava. O quão apegada ao Bastien eu era. Qual caminho minha relação com Seth estava seguindo. Qual era a minha visão do CPFV. Quais meus valores - racial, orientação sexual, etc.- eram. Eu me senti como se estivesse sido grelhada, mas ela continuava pressionando naquela voz melosa. Tirando sua indiferença, ela sempre conseguia soar amigável e não ameaçadora. Eu conseguia ver o porquê ela cativava seus fãs.

Isso não é apenas curiosidade, eu percebi, ela não confia em mim. Dana sabia que algo estava acontecendo com Bastien e eu, e agora ela estava tentando descobrir. Isso era provavelmente o porquê dele não estar conseguindo sair do lugar, ela estava desconfiada. Verdade, ela provavelmente não desconfiava um plano secreto envolvendo um incubus, mas eu estou certa de que ela está cercada dos mais mundanos inimigos. Ela estava em guarda para tais coisas, daí seu ceticismo sobre nossas histórias. Bastien não tinha idéia no que ele nos meteu.

Então, eu trabalhei duro para manter nossa inocência, respondendo as questões dela o melhor que eu podia. Meu charme usual ainda não funcionava nela, mas eu interpretei melhor do que nos encontros anteriores -menos sobre as questões sobre o Seth. A realidade com ele era estranha o suficiente sem ter que viver outra versão via Tabitha Hunter, e eu me encontrei gaguejando e corando quando ela falou sobre ele.

Quando a Dana nos deixou no balcão do Christian Dior na Nordstrom (loja americana) para ir procurar "slips"(são tipo roupas de baixo, mas não lingerie, mais ou menos como segunda pele), eu quase sucumbi em alívio.

"O que você acha desse?" Jody segurava o provador de um gloss rosa claro que ficaria ótimo na Tabitha, mas não na Georgina.

Eu o abri e estudei a cor. "Muito claro. E mesmo porque provavelmente iria sair com um gole de alguma coisa."

Ela me deu um sorriso malicioso. "Ou em outras atividades."

Eu olhei para ela com um olhar de espanto. Não era difícil de se fazer, ela era cheia de surpresas aparentemente. Surpresas divertidas. "Nossa, Jody. E aqui eu pensava que você era uma respeitável mulher casada."

"Tás brincando? Casamento só te torna menos respeitável. Te dá um monte de tempo para inventar coisas."

Forçando um riso, eu troquei o gloss rosa por um vermelho. "Melhor não deixar a Dana ouvir você falando assim. Eu já consegui uma lição de moral sobre o meu namorado"

A risada de Jody diminuiu um pouco, mas ela ainda manteve seu sorriso. "Pode parecer uma lição, mas ela só está curiosa sobre você, isso é tudo."

"Yeah, eu acho. Nenhuma outra razão eu suponho." Melhor não mencionar minha teoria de que a Dana suspeitava de mim e o do Bastien de duplicidade.

Para minha surpresa, Jody olhou para o outro lado evitando meus olhos. Isso me lembrou do dia no quintal quando eu tive a sensação que ela queria me falar algo sobre a Dana. Alguma coisa ruim.

"Jody" Eu murmurei, baixando o gloss "O que houve? Qual é o problema?" Ela balançou a cabeça "Nada. Esquece." Dana voltou bem na hora e o momento se foi.

"Eles não tem o que eu preciso. Vamos ver na Victoria Secret."

Eu me animei. Essa foi a melhor coisa que eu escutei o dia inteiro, tirando outro possível comentário (insight) da Jody. Nós entramos no que tinha que ser uma das minhas cinco lojas favoritas. Nós nos separamos, Jody foi para os pijamas e a Dana foi procurar alguma segunda pele (slip) que sem dúvida iria combinar com suas horríveis lingerie.

Quanto a mim, eu imediatamente procurei por conjuntos de lingerie - uma vez que eu me certifiquei que as outras duas mulheres estavam ocupadas. De jeito nenhum eu iria repetir o incidente da roupa de banho. Infelizmente, a loja tinha uma seleção maior do que o usual, e o que eu

esperava ser uma mera busca se transformou em uma grande missão quando eu encontrei alguns conjuntos que eu simplesmente tinha que experimentar.

Dana e Jody ainda estavam concentradas em suas coisas, então eu discretamente entrei no provador, esperando poder entrar e sair antes delas poderem investigar o que a doce e inocente Tabitha estava fazendo. Eu tinha acabado de conseguir ser a primeira da fila quando as duas se espremeram ao meu lado.

"Que multidão" Jody disse "Se importa se dividirmos o provador? Eles são enormes aqui."

Eu senti o sangue sumir da minha face enquanto eu tentava pensar em uma desculpa

para negar. Uma idéia de uma contagiosa doença de pele estava se formando na minha mente quando a atendente nos conduziu para um provador que era, realmente, mais do que grande o suficiente para nós três.

Dana tinha apenas duas "saías de segunda pele" (slips) para experimentar, e ela tirou suas calças com uma despreocupada eficiência. Eu estremeci vendo suas calcinhas de velha novamente. Enquanto isso, Jody experimentou um fofo pijama de flanela.

Quando eu não me mexi, Dana me perguntou se estava tudo bem. Engolindo, eu lentamente comecei a tirar a minha roupa. Ela olhou com olhos estreitos. O primeiro conjunto de sutiã e calcinha que eu experimentei era feito de renda marfim e decorado com laços pretos. O segundo consistia em um cetim magenta escuro que foi cortado com tanta determinação que mal tinha partes de tecido. Quando eu cheguei no terceiro - malha preta fina decorada com flores rosas bordadas - eu queria morrer.

Jody e Dana tinham terminado e estavam esperando por mim. A cara da Jody estava agradável e casual. Dana manteve uma cara de neutralidade, mas ainda irradiava desaprovação. Ótimo. Eu podia me sentir corando furiosamente. Bastien iria me matar se ele soubesse que eu não apenas estraguei a boa imagem, mas completamente a destruí.

Enquanto a Dana permanecia impassível, Jody ergueu sua cabeça para mim curiosamente. "Eu acho que você pegou o tamanho de sutiã errado, Tabitha. Eles parecem tão grandes."

Claro que eles eram grandes. Tabitha Hunter não usava 3kC. Georgina Kincaid sim. Eu pretendia me transformar para o meu corpo preferido

quando eu estivesse sozinha aqui.

"Oh" Eu disse estupidamente, me sentindo a prostituta que a Dana pensava que eu era. Agora uma prostituta burra. "Bom, eu perdi peso recentemente."

Eu experimentei o último - vermelho com brilhantes flores prateadas - e mesmo no tamanho errado ele era estonteante.

"Fica ótimo" Jody disse, ecoando meus pensamentos. "Eu queria ser suficientemente corajosa para usar algo como isso".

Dana me estudou completamente. "Esse sutiã não oferece sustento seja o que for. Não tem propósito."

só quer ser bonita."

"Bonita pra quem? E por quê? Ela não é casada." "E daí? Não é da nossa conta."

Dana olhou furiosamente para a outra mulher. "Não é da nossa conta? Humanidade é o nosso trabalho." Ela deve ter lido Dickens recentemente.

Silêncio encheu o provador. Eu me senti invisível tirando o fato de que eu estava quase nua. "Hey, gente. Talvez nós devêssemos ir. Eu só vou tirar isso."

"Não" Jody disse severamente, olhos trancados com os da Dana em uma batalha de desejo. "É lindo, Tabitha. Você não tem nada para ter vergonha."

"Ela é bonita." Dana concordou facilmente, "mas essa roupa ficaria melhor em uma mulher casada." Seu tom sugeriu que até isso era questionável.

Eu estava quase deixando o provador, mas vendo a Jody desafiando Dana daquela maneira acendeu alguma coisa quente e macia dentro de mim. Bastien iria me matar, mas eu não conseguia me impedir de me juntar àquela briga.

"Você sabe" eu observei à Dana, tendo certeza de que ela percebeu meu grosseira exame da minha bunda, "se esse é o caso, então talvez você deveria experimentar este. É a sua cor. Meio natalino também. Eu adoraria vê-lo em você. E eu aposto que o Bill iria realmente gostar."

Dana apenas me encarou, mordendo seu lábio enquanto via meu olhar desafiador. Parecia que ela iria revidar, mas ao invés disso ela simplesmente juntou seus lábios em uma dura e fina linha e sem dizer uma

palavra, ela deixou o provador, a porta batendo atrás dela.

Jody ficou parada incerta ali por um momento. "Ficou ótimo." Ela repetiu antes de seguir a Dana.

Quanto a mim, eu decidi que iria usar o tempo sozinha para me transformar e experimentar a lingerie no corpo que eu pretendia. Como esperado, ficaram muito quentes, então comprei todas. Eu precisava salvar alguma coisa desse desastre.

"Então, como foi?" Bastien perguntou quando Dana e Jody me deixaram em sua casa mais tarde.

"Bem," Eu disse, já tendo colocado as compras ilícitas em meu carro, para que não levantassem perguntas dele. "Apenas bem. Bom... quase isso"

Eu contei para ele sobre a interrogação da Dana e minha teoria de que ela pode suspeitar de nós, mesmo que não seja o que nós realmente planejamos. Seu rosto foi ficando cada vez mais amargo conforme eu falava e eu sabia que ele achava que eu tinha um ponto. Quando eu terminei, eu apoiei minha cabeça em seu ombro odiando vê-lo tão miserável.

"Hey, não se preocupe. Nós vamos conseguir. Eu digo, veja pelo lado bom: Dana e eu tivemos bastantes vínculos hoje. Eu acho que nós tivemos um real ... avanço."

Eu sabia que dúvidas ainda o atormentavam, mas ele já tinha se animado quando nós - não mais Mitch e Tabitha - voltamos para Seattle tarde da noite. Nós pegamos Seth no caminho para o apartamento do Peter, imediatamente garantindo que nenhum dos homens falaram comigo pelo resto da viagem de carro.

Mais uma vez, Jerome resolveu não nos dar as graças de sua presença, mas todos os outros resolveram aparecer para uma boa comida e poker: Peter, Cody, Hugh e Carter. Carter pareceu um pouco intrigado pela presença de Seth enquanto os outros o cumprimentaram como um irmão que não viam há muito tempo. Considerando o quão frequentemente ele estava nas conversas entre nós, eu acho que os outros imortais estimavam ele como um do nosso círculo já.

Ele ficou perto de mim a maioria da noite, mas se mostrou um jogador de poker muito bom. Eu acho que sua natureza quieta e tranqüila enganou os outros deixando-os esquecer que ele estava ali. Agradavelmente, ele parecia bem contente com suas vitórias, embora de um jeito doce e Seth. Me deixou feliz ver esse lado dele, ainda mais feliz de saber que

ele estava se divertindo com meus amigos.

Eu realmente não sei qual lado meu ele viu naquela noite. Meus amigos com certeza não seguraram qualquer tentativa quando chegou a hora de me provocar sobre minhas várias idiossincrasias , e Bastien parecia achar que era a "Memory Lane Night". Ele continua falando todos os tipos de coisas sobre meu passado, tentando me seduzir com piadas que ninguém mais conhecia. Eu fiquei longe desse caminho o tanto quanto possível sem ofendê-lo. Minha prioridade ainda era fazer as coisas funcionarem com o Seth, e enquanto eu segurei sua mão a noite inteira e apenas dei sorrisos educados a Bastien , eu acho que ficou claro para o incubus aonde minha lealdade está. Ele não pareceu muito feliz.

Na metade do jogo, eu recebi uma chamada da Mei e da Grace. "Oi, Georgina." Grace

disse.

"Somos nós." A Mei falou. "Vocês acharam alguma coisa?"

"Não, nenhum parecido." Mei reSÃOndeu. "Oh." Tanto trabalho pra nada.

"Mas isso pode não significar muita coisa," Grace disse. "Nós sempre deixamos de lado algum."

"E na real não importa," disse Mei. "Eles não são um problema se eles não se metem nos nossos assuntos."

"E a maioria não se mete?" Eu encontrei inúmeros imortais ao longo dos anos, de todos os tipos de culturas e poder, mas eu não prestei muita atenção a como eles se misturam de maneira política. Eu sempre me contentei de me preocupar com o meu trabalho, e apenas como meu trabalho, segura sabendo que as autoridades pra quem eu reSÃOndia tinham bastante poder para lidar com qualquer um.

"A maioria não," elas concordaram em uníssono.

Os jogadores de poker me olharam curiosamente quando eu desliguei.

"Quem era?" Peter perguntou.

"Grace e Mei"

Hugh fez uma careta. "Ah. As gêmeas loucas-vacas-lésbicas." "Ei, isso não é legal. Elas ajudaram bastante."

"Yeah? Bom, só espera," ele avisou. "Daqui a pouco elas vão querer cortar teu cabelo e te vestir de preto também."

Cody sorriu da minha afronta "Por que eu tenho a sensação de que outra investigação ilícita da Georgina está em ação?"

“Não é tão ilícita.”

"Ilícita o suficiente," Bastien falou com um bocejo. "Você e seus mortais."

Ele guardou o dinheiro que sobrou, bebeu seu Bourbon e agradeceu ao Peter novamente por outra noite maravilhosa.

"Indo embora tão cedo?"

"Indo procurar companhia melhor. Sem ofensa a ti, Fleur." Ele se inclinou na minha direção e me deu um beijo de leve na boca que demorou um pouco demais para amizade. "Boa noite."

Sua saída iniciou um novo round do Fan Clube do Bastien enquanto eles especulavam em qual escapada sexual ele estava a ponto de embarcar agora.

"Como ele faz?" Peter perguntou.

"Eu queria ser tão bom quanto ele," adicionou Cody.

"Hey," eu reclamei, "ir atrás de mulher não é mais difícil do que de homens. Algumas vezes é até mais fácil."

"Bastien é incrível." Hugh agiu como se eu nem tivesse falado. "Indo atrás de outra enquanto ele ainda tem um brilho que não deve ter nem um dia. Eu queria ter tanta sorte."

Seth não falava muito com esse grupo - ou com qualquer outro grupo - mas, assim como meus outros amigos, ele estava admirando o incubus. E o comentário do Hugh especialmente capturou seu interesse.

"O que você quer dizer com „brilho"? Como um "arrebol"?"

Hugh sorriu para ele. "Mais ou menos... você deve saber do que eu estou falando. A coisa pós-sexo? O glamour?"

"É a vez de quem?" Eu perguntei afiadamente, não gostando da direção da nova conversa.

Seth se virou pensativo "Bom, então é como um "arrebol". Eu digo, todo mundo fica com algo como isso depois do sexo."

"Sim, mas é diferente para um incubus ou uma succubus." Peter explicou

profissionalmente. Ao menos que eu estivesse enganada, ele estava começando a pega um sotaque britânico. Muita convivência com Bastien. "No caso deles, é mais como um brilho literal - para os outros imortais ao menos. Quando eles fazem sexo, eles pegam isso da vida da pessoa. A força vital e atraída. Para um imortal, um incubus ou uma succubus que a recém fizeram sexo irá -"

"Brilhar," sugeriu Cody. "Ou cintilar. E ainda assim... não. É meio difícil de explicar. Georgina não te contou tudo isso?"

"Isso não," Seth disse, "Então eu, er... mortais não vêem?"

"Nós estamos jogando ou não?" Eu perguntei impacientemente, aumentando minha voz. Carter percebeu minha intenção.

"Não como nós," continuou Peter. "Mas eles - vocês- sentem. Ou talvez "percebem" seja uma palavra melhor. Te influencia. É bastante atrativo."

Eu escorreguei na minha cadeira, decidindo se alguém iria perceber se eu de repente me tornasse invisível. Eu poderia muito bem ser já que ninguém estava ouvindo meus protestos de qualquer maneira.

"Você deve ter notado," Hugh disse, bebendo um gole do uísque.

"Deve ter dias que você vê a Georgina e que praticamente não consegue se controlar por causa do quão quente ela está. Você só fica admirando. É claro que provavelmente é difícil de dizer a diferença já que ela é sempre quente, huh?"

Todos exceto Carter, Seth e eu riram. Eu sabia que o demônio tinha dito a último parte como um elogio, mas eu quis jogar meu copo de gimlet nele mesmo assim. A hilaridade morreu logo, e nós voltamos para as cartas.

Mas o estrago já estava feito. Seth e eu quase não nos falamos pelo resto da noite, não que alguém - exceto Carter, eu suspeitei - percebeu.

Quando Seth e eu fomos embora, eu sabia que algo ruim estava vindo. Eu o deixei em casa e ele me convidou para entrar e comer sorvete Rocky Road. Ele era um grande fã de sorvete. Eu deveria ter simplesmente ido embora, mas Rocky Road tem poderes supernaturais. E além disso, eu lembrei do que Seth e eu discutimos depois do recente agarramento na cama - como nós tínhamos que conversar sobre os nossos problemas ao invés de ignorá-los. Eu ainda acreditava nisso, mas teoria e prática eram duas coisas completamente diferentes.

Nós fizemos duas tigelas para nós e comemos o sorvete em silêncio por um tempo. Quando ele terminou, Seth brincou com sua colher não olhando para mim.

"Então," ele perguntou, "é verdade?"

"O que é verdade?" Como se eu não soubesse.

"Ah, qual é. Não me faça soletrar," Ele disse gentilmente. "Eu só quero ouvir sua versão, só isso."

Eu abri minha boca para falar, para achar alguma maneira de neutralizar tudo isso, mas minha língua parecia pesada e inútil. Nada coerente se formou.

"É verdade?" Seth repetiu. Quando eu ainda não respondi, ele continuou. "Quando eu te vejo algumas vezes... quando eu te vejo - como aquela noite-e mal consigo respirar porque você tão bonita... tão bonita que eu não consigo fazer nada além de agir como um idiota, isso significa que você a recém... dormiu com alguém? Mas, claro, eu não quero dizer, um, "dormir"..."

Droga, essa coisa de comunicação realmente é um saco.

"Thetis," ele disse depois de mais vários momentos em silêncio, "fale comigo."

Eu o olhei severamente. "O que você quer que eu diga? Você já sabe a resposta. Eles não mentiriam. Bom, na verdade, eles mentem o tempo todo, mas não sobre algo como isso."

Ele acenou e colocou a tigela e a colher na mesa. Largando-se de novo no sofá, ele não me olhou, ao invés disso ficou olhando para o outro lado pensando. Eu podia imaginar o que estava se passando em sua mente. Ele sabia o que eu era e o que eu fazia.

Mas uma coisa é ter um conhecimento superficial sobre isso, e outra é de repente saber que tem uma tangível evidência cada vez que eu fizer sexo. Ele reconheceria o brilho agora e saberia que eu tinha acabado de sair da cama de alguém, que não há muito tempo atrás eu estive nos braços de outra pessoa fazendo as coisas mais íntimas que duas pessoas podem fazer. Coisas que eu não poderia fazer com ele.

"Me desculpe," eu disse, não sabendo o que mais eu poderia dizer. "Pelo quê?" "Por... isso. Por fazer o que eu faço."

"Por quê? Isso é o que você faz. É o que você tem que fazer, certo? Não há necessidade de se desculpar por sua... uh, natureza."

"Então... o quê? Você está ok com isso? Sabendo o que eu estou fazendo com outros caras? Ou melhor, quando eu estou fazendo?"

"Ok é uma palavra engraçada, mas yeah, eu acho. Com o que eu não estou ok é..." Ele pausou como sempre considerando as palavras antes de falar.

"Eu não estou ok é com você estar com medo de me dizer isso. Você deve ter percebido o quão... hipnotizado... eu estava. Mas você nunca falou nada ou me explicou."

"O que você queria que eu dissesse? „Obrigada por dizer o quão bonita eu estou. É porque eu acabei de transar com um estranho em um clube sujo.“"

Seth se contorceu, e eu imediatamente me arrependi do meu exemplo.

"Talvez... talvez podia ser um pouco mais formulado, uh, com mais tato do

que isso, mas yeah. Eu acho que basicamente é isso que você poderia me dizer."

Eu mexi no resto derretido do meu sorvete. "Não é assim tão fácil, e você sabe disso. Já é difícil o suficiente você ter que aceitar que eu durmo com outros, assim dizendo, sem ter reais evidências para confirmar cada vez que acontece."

"Por que você não deixa eu decidir o que eu posso ou não posso aceitar?"

Ele não soou com raiva exatamente, mas eu nunca o ouvi tão afiado e certo. A parte arrogante de mim não gostou de se reSÃOndida assim, mas eu sabia que ele estava justificado. E, eu tinha que admitir, essa confiança foi como um estimulante. "Homem Alfa". Yum ("Oba").

"Eu sei o que você é," ele continuou, "e eu sei o que você faz. Eu sei disso desde o começo da relação. Me incomoda, yeah, mas isso não significa que eu não possa saber mais coisas." Ele colocou sua mão sobre a minha, seus dedos distraidamente acariciando minha pele. "Mas você não pode ter medo de me contar a verdade. Nunca. Mesmo que seja feia. O que nós temos não é sobre sexo - como se isso já não fosse bastante óbvio. Mas se nós não formos honestos um com o outro então não teremos nada."

Eu forcei meus olhos a olharem para ele e sorri. "Como você pode ser tão novo e sábio ao mesmo tempo?"

"Eu não sou sábio," ele disse me puxando para ele para que eu me apoiasse em seu ombro. Ele não contradisse o comentário do novo. Comparando nossas idades, alguém poderia me chamar de "papa-anjo".

Eu suspirei e me aninhei nele. "Não significa nada, sabe. Todas as coisas que eu faço. Eu nem lembro o nome deles."

"Eu sei. Você já me falou. Embora..." "O quê?"

"As vezes isso não é exatamente consolador. Sexo não é suposto para ser sobre "nada". Eu não gosto muito da idéia de você estar com caras que não quer estar. Mesmo que você seja tecnicamente minha namorada... eu preferiria que ao menos você gostasse do que está acontecendo."

"Bom...quando chega ao clímax eu meio que gosto. A energia que eu consigo com o

sexo... bom, você não vai conseguir entender. Mas é... é literalmente disso que eu vivo. Então mesmo que eu não queira estar com a pessoa antes e depois do ato, ainda tem aquele momento, não importa o quão breve seja, que eu quero eles." Eu tentei dar a ele um sorriso tranquilizador. "Além disso, não se sinta mal por mim. As coisas são muito melhores do que costumavam ser. Eu tenho mais escolha de com quem eu estou agora, o que faz uma enorme diferença. Não é como se eu pegasse qualquer um."

"O que você quer dizer com tem escolha agora? Você não teve sempre?"

Eu ri desconfortavelmente. "Ah, qual é, Seth. Você sabe que as mulheres não tinham direitos até mais ou menos um século atrás. Os homens nem sempre foram gentis e compreensivos em suas relações com sexo justo - principalmente os de classe baixa."

Ele me encarou, chocado, e recuou um pouco. Eu amava o quão expressivos aqueles olhos eram, até mesmo se a emoção atual não fosse exatamente positiva. "Você está falando sobre... isso... isso soa horrivelmente parecido com estupro."

Eu dei de ombros, imediatamente percebendo que nós precisávamos sair dessas águas. "É difícil estuprar uma succubus. No clímax, a succubus é quem está no controle - principalmente se o cara acaba desmaiando."

"Você não está realmente reSÃOndendo a minha pergunta." "Você não está realmente perguntando."

Nós caímos em silêncio. Um momento depois Seth me puxou de volta em um abraço apertado enterrando seu rosto no meu ombro dessa vez.

"Ei. Não deixe isso te incomodar. Não julgue o passado sob os padrões

de hoje. Não vai funcionar. Eles são incompatíveis."

"Eu não gosto da idéia de você fazendo coisas que você não quer," ele disse irritadamente. "Eu queria poder fazer alguma coisa... queria poder, eu não sei, te proteger."

"Você não pode," eu murmurei, beijando o topo de sua cabeça. "Você não pode e você tem que aceitar isso."

Nós fomos para a cama juntos depois disso, a primeira vez depois do acidente do beijo. Seth me segurou apertado a noite inteira, até enquanto dormia, segurando como se eu fosse escapar se ele me deixasse sair.

De novo eu me maravilhei com seu entendimento. E de novo eu me perguntei se eu já o amava. Como eu poderia saber? O que era amor afinal? Eu pensei em uma lista enquanto minhas mãos estavam em suas costas. Afeição. Conexão. Compreensão. Aceitação.

Todas essas coisas ele me deu.

Elas eram partes do amor. Todas essas coisas ele ofereceu livremente, não importando quão horrível sua nova descoberta sobre mim era. Eu me perguntava se eu dava tanto quanto recebia. Eu tenho algum direito de estar nesse relacionamento? Eu duvidava, e ainda isso me fez querê-lo mais ainda.

Quando nós fomos para a livraria na manhã seguinte, ele segurava minha mão de uma maneira possessiva. Ele não a soltou até nós realmente chegarmos na porta da livraria.

"O Doug veio hoje?" Eu perguntei para Beth depois de ter dado uma olhada na loja. "Sim, ele estava aqui mais antes. Eu acho que ele está no seu escritório."

Eu fui até os fundos. O escritório estava escuro. Quando eu liguei a luz, eu o encontrei encolhido em um canto, seu corpo curvado em uma bola. Eu imediatamente me agachei ao lado dele.

"O que está errado?"

Depois de vários segundos, ele levantou seus olhos para mim. Eles estavam escuros e perturbados. "Nada."

Contradizê-lo parecia inútil. "O que eu posso fazer para ajudar?"

Ele riu amargamente, um som horrível. "Você não entende, Kincaid? Nada ajuda, esse é o problema. Não tem sentido em nada disso. Você sabe

disso tanto quanto eu.

"Eu sei?"

Ele me deu um sorriso cínico. "Você é uma das pessoas mais depressivas que eu conheço. Mesmo quando você está sorrindo e flertando e tudo mais, eu sei que você odeia essa vida. Esse mundo. Eu sei que você acha que tudo isso é estúpido."

"Não é verdade. Há bom no mau. Sempre existe esperança. O que aconteceu com você?"

"Apenas a realidade. Só isso. Apenas acordei e percebi o quão estúpido tudo isso é. Não sei nem por que eu me preocupo."

Eu toquei seu braço "Hey, você está meio que me apavorando aqui. Você dormiu? Precisa de alguma coisa para comer?"

Ele se inclinou de volta para a parede, seu rosto ainda frio e cheio de falso

humor. "Kincaid, eu preciso de tantas (fucking) coisas, não é nem engraçado. Mas você sabe o quê? Nós não as conseguimos. É assim que é. Como é aquele ditado? A vida é dura e curta."

"Er... quase isso."

Eu fiquei sentada ali com ele durante um longo tempo, escutando ele continuar. Suas palavras eram uma efusão de raiva e desespero. Uma combinação assustadora. Eu nunca tinha o escutado assim. Não o Doug otimista, sempre pronto para uma piada. Doug, o cara que nunca levou nada a sério. Seu rosto sombrio me lembrava da Casey quando eu a encontrei no café, mas ela não estava tão pra baixo.

Enquanto o tempo passava, eu me perguntava o que deveria fazer. Ele certamente não poderia trabalhar hoje, ainda assim eu receava mandá-lo para casa. Quem saberia dizer o que ele poderia fazer com esse humor? Antes disso, eu nunca teria me preocupado com ele se machucando, mas tudo parecia possível agora.

"Eu quero que você fique aqui," eu finalmente disse, levantando e esticando minhas pernas. "Eu tenho que voltar pra lá, mas eu vou vir te checar mais tarde, ok? Me promete que você vai me procurar se precisar de mim. Nós vamos almoçar mais tarde. Eu vou pegar aqueles falafels (comida do Oriente Médio) daquele lugar que você gosta."

Ele apenas me deu um meio-sorriso torcido com o rosto tempestuoso e desiludido. Eu sai, levando o abridor de cartas comigo.

Seu humor não mudou durante o decorrer do dia; mesmo os falafels não ajudaram. Mais uma vez eu me perguntei desesperadamente o que eu deveria fazer. Ele não tinha família na cidade para quem eu podia ligar. Eu sabia que os hospitais tinham emergência psiquiátrica, eu deveria ligar para um deles?

Logo depois do almoço, Alec apareceu. Ele evitou os olhos pedintes da Casey e me deu um sorriso que foi muito forçado. "Hey, Georgina. O Doug está?"

Eu hesitei. Eu não gostava do Alec, mas ele era meio que amigo do Doug. Talvez isso fosse ajudar. Eu levei o baterista para os fundos. Quando Doug o viu ele se levantou com uma espantosa explosão de energia, com o rosto desesperado e extasiado.

"Jesus Cristo, cara. Onde você estava?" "Desculpa," Alec disse. "Me atrasei."

Eles se aconchegaram juntos e não a vontade olharam pra mim. Sentindo que eu estava sobrando, eu sai do escritório, mas não antes de ter visto Alec procurando no bolso do seu casaco e o Doug olhando muito ansioso.

Era o Alec, eu percebi. Alec estava distribuindo ao Doug qualquer que seja a droga que ele estava viciado. A realização me fez querer ir lá e estrangular ele, apagar aquele estúpido sorriso do rosto dele. Mas, quando os dois saíram, meia hora mais tarde, a mudança em Doug era tão gritante que eu não consegui agir.

O brincalhão tinha voltado para o lugar, o normal e alegre sorriso voltou para seu rosto. Janice passou e ele fez algum comentário engraçado que a fez rir. Me vendo, ele se arrumou e me fez uma continência.

"Pronto para o trabalho, chefe. O que você tem para mim?"

"Eu..." Eu o olhei estupidamente, o que apenas o fez sorrir mais ainda.

"Manda a ver, Kincaid." Ele disse com falsa severidade. "Eu sei que como uma boa groupie você está pronta para me agarrar a qualquer hora em qualquer lugar, mas como profissionais, nós temos que controlar nossa paixão até depois do trabalho."

Eu ainda estava o encarando. "Um... por que você, uh, não fica no caixa?"

Ele fez uma continência novamente e juntou os pés como os militares. "Tudo bem." Ele se virou para o Alec. "Eu vou te ver no ensaio hoje à noite?"

"Aham."

Doug nos deu um sorriso e então saiu.

Eu fiquei ali sozinha com o Alec. Ele esperou esperançoso, como se eu fosse dizer alguma coisa. As palavras "cai fora" pareciam apropriadas, mas eu mudei de idéia. Eu sorri para ele. Foi um sorriso lento e arrastado que começou nos meus lábios e resplandeceu nos meus olhos, o tipo de sorriso que diz que eu a recém percebi uma coisa que não tinha visto antes. Uma coisa que eu de repente gostava - e queria.

Alec vacilou ao sorrir. Eu acho que dar em cima de mim se tornou tão automático que ele nem esperava mais uma reSÃOsta. Ele engoliu e sorriu novamente.

"Um ensaio, huh?" Eu disse. "Vocês tem outro show por agora?" "Próxima semana. Você vai ir?"

"Vou tentar. Vai ter outra festa depois?"

"Provavelmente. Wyatt vai ter uma amanhã se você quiser ir nessa..."

"Você vai estar lá?" Percebendo seu olhar significativo.

"Pode apostar."

"Então eu vou estar lá." Eu me virei para ir, ainda o dando um sorriso hipnótico. "Te vejo lá."

Logo quando eu estava fora de sua vista meu sorriso se transformou em uma careta. Eca. Eu não pensei que fosse possível eu odiar ele mais, mas eu estava errada de novo. Mas eu percebi que flertando com ele poderia ser a melhor maneira de descobrir o que estava acontecendo com o Doug. Eu estava bem certa que Alec tentou empurrar qualquer coisa que ele tivesse na Casey. Se eu aparentasse cair no seu charme também, talvez ele me deixasse a par das coisas.

Doug, como eu logo percebi, não ia dar nenhuma ajuda no assunto.

"Você tem alguma coisa," eu o provoquei mais tarde quando nós nos encontramos nos livros de fantasia. Eu o dei um sorriso letal.

Ele o retribuiu. "Magnetismo? Atração sexual? Inteligência? Baby, eu tenho tudo isso." Eu dei um passo para frente e puxei de brincadeira sua camisa olhando para sua cara.

"Não é isso que eu estou dizendo. Você tem alguma coisa boa, uma coisa que você não está dividindo."

Ele permaneceu perto de mim e puxou uma ponta do meu cabelo em

retorno. "Não sei do que você está falando."

"O diabo que você não sabe. Você sabe quantas horas eu estive fazendo por ti e pela Paige ultimamente? Santo Deus. Isso está me deixando louca. Vodka só vai até certo ponto. Se você tem alguma coisa escondida tem que

propagar o amor."

"Hey, eu propago tanto amor quanto você quiser, só dizer quando e onde."

"Eu pensei que fôssemos amigos." Eu empurrei levemente seu peito e fui para trás com cara zangada. "Você está escondendo de mim. Sem jeito que você ia se animar tão rapidamente. Não depois de como você estava essa manhã. Foi alguma coisa."

"Nah. Mudança de humor. Você é uma mulher, você entende. Só acordei irritado, é só. Um pouco de falafel e de charme Kincaid e agora estou pronto para ir. Ótimo até." Ele se aproximou de mim novamente, aparentemente esperando que eu repetisse o flerte. Calor queimou em seus olhos, alguma coisa mais intensa e misteriosa do que nossa do que nossa típica provocação. "De fato, eu estou com toda a força. Um Deus, babe. Vamos voltar para o escritório que eu te mostro."

Eu sai o dando um sorriso provocador por cima do ombro, ainda bancando a mente aberta. "Não é minha praia, babe."

Ele riu quando eu o deixei. Nós temos flertado por anos e eu sei que ele provavelmente não se sentiria ofendido por minha moléstia ou provocamento. Eu, por outro lado, estava furiosa. Ruim o suficiente, essa merda do Alec podia levar o Doug acima do topo da exuberância e a ter um comportamento inapropriado no trabalho. Arrastá-lo para o fundo do poço, entretanto, era um assunto totalmente diferente. Eu ia descobrir o que estava acontecendo e colocar um fim nisso - mesmo que isso signifique me aproximar daquele vulgar (canalha), Alec.

Lembrando de outra complicação da minha vida no momento, eu liguei para Bastien mais tarde para checar o status.

"Nem pergunte, Fleur. As nuvens do fracasso estão se reunindo."

"O que diabos está acontecendo com vocês caras depressivos hoje? Por que eu tenho que ser o raios de comitê de animação de todo mundo?"

Eu o disse para vir para Queen Anne imediatamente. Quando ele chegou, ele ainda estava resmungando. "Dana está sendo bem legal comigo," ele disse, "mas nada íntimo. Ela nunca me visita sozinha também. Sempre com a Jody ou alguma outra aberração do CPFV. Minhas chances são provavelmente melhores de eu pegar suas amigas em grupo do que com ela. Estão todas tentando me fazer participar de seu culto. Eu imagino que fazendo esse gesto não vá machucar, mas eu acho que eu vá ver mais dela se eu fingir ser hesitante. E você sabe, ela sempre pergunta de ti bastante."

"Como o quê?"

"Coisas aleatórias. Última vez ela queria saber como estavam indo as coisas que você comprou. Isso é sobre o quê?"

"Nenhuma idéia." Eu disse.

Isso foi irônico, sério, porque bem na hora Bastien notou que a sacola da Victoria Secret ainda estava na minha bancada. Minha privacidade aparentemente não importando, ele a esvaziou e olhou para a lingerie com aprovação.

"Você quer experimentar alguma coisa?" Eu perguntei ironicamente, notando sua inspeção.

"Você sempre teve bom gosto." Ele segurou o sutiã preto de renda e me olhou através dele, como se imaginando como ficaria. "Ainda que eu ainda não entenda por que você compra essas coisas. É só transformar."

"Eu tenho respeito por "propriedades intelectuais". Quem quer que tenha desenhado isso merece seu pagamento."

"Mesmo que tenha sido feito com mão-de-obra de terceiro mundo?" Eu fiz uma careta. "Vamos, vamos sair daqui."

"Vamos aonde?" "Para um Piano Bar."

Surpresa colocou sua indignação em espera. "Eles ainda existem?"

"Sim. Na verdade têm alguns deles em Seattle."

De fato, um era perto, apenas quinze minutos de caminhada. Conforme íamos, entretanto, Bastien não conseguiu parar de se preocupar com o assunto da Dana. Me deixou louca. Eu a odiava também, acredite em mim, mas eu não conseguia entender o porquê ele estava tão obcecado com isso.

Felizmente, o Piano Bar era diferente o suficiente para distraí-lo -

como eu esperei que fosse ser. Nós comemos deliciosas comidas de bar e bebemos bebidas extravagantes tais como Midori martinis e Sex on the Beach. Enquanto isso, pianistas duelando tocaram de tudo de Eminem até Barry Manilow. Conforme a noite passava pedir uma música ia custando mais e mais caro. Entretanto, os clientes iam ficando cada vez mais bêbados

então não se importavam de pagar.

Já sabendo disso, eu trouxe uma pilha de notas e Bastien e eu nos divertíamos bastante vendo o quanto os pianistas podiam acompanhar nossos pedidos obscuros e de músicas cada vez mais velhas. Bastien e eu acompanhamos cantando belamente. "Mudança de forma", em adição a vários outros benefícios, também podia modificar as cordas vocais e a voz de alguém. Os pianistas tinham um conhecimento impressionante dos nossos pedidos, e nós estávamos tão impressionados - e bêbados - no fim da noite que demos a eles uma enorme gorjeta.

Antes de nós irmos embora, entretanto, Bastien me fez esperar para ouvir mais um pedido. "Eu paguei 50 por ele," ele disse. "Eles têm que tocar logo.

Eu pedi só para você."

"Se é „Super Freak“, eu passo." Eu avisei.

Ele riu. "Você vai saber quando escutar. Ela me lembra de você e do teu escritor."

Obviamente, eu imediatamente reconheci qual música seu bobo senso de humor escolheu. O sorriso em sua cara era também uma denúncia. Colocando metade de mim em seu colo, ele cantou bem alto a letra de Fiona Apple:

"Eu tenho sido uma menina má, má Eu tenho sido descuidada
Com um homem sensível E é um mundo triste, triste
Quando uma menina vai machucar um menino Só porque ela pode."

"Você é verdadeiramente uma criatura do inferno," eu o disse tentando escapar. "Você sabe disso, não sabe?"

"Eu só falo como é." Ele me segurou e continuou cantando. "Que o céu me ajude Pelo jeito que sou
Me salve dessas más tentações

Antes que eu as cometa..."

Quando nós finalmente saímos do bar, os dois rindo e cantarolando, nós passamos por um grupo de meninas mais bêbadas do que nós. Algumas delas deram a Bastien olhares de convite, e eu o olhei com expectativa. Ele balançou a cabeça.

"Muito fácil. E mesmo porque, eu prefiro ir para casa com você. Assim dizendo."

Ele me acompanhou de volta ao meu apartamento, segurando meu braço assim como ele já tinha feito quando os costumes sociais ditavam isso para qualquer um de boa educação. A calçada estava escorregadia pela chuva mais cedo, e um frio úmido estava no ar. Não muito longe, o Space Needle (restaurante) brilhava com vivacidade sob os edifícios próximos; teria luzes de natal nele logo. Bastien me segurou mais forte e olhou distraidamente para o céu por um tempo antes de olhar para mim.

"Fleur, você quer saber por que eu estou tão obcecado com esse negócio da Dana?"

Eu me forcei a ficar sóbria, sabendo que algo grande estava por vir. "Você quer dizer além da sua fúria justa por ela?"

Ele sorriu gentilmente e olhou para o chão, vendo nossos pés. "Eu estou com problemas. Grandes problemas." Ele suspirou. "Você já ouviu falar de um demônio chamado Barton?"

"Não. Eu deveria?"

"Talvez. Ele trabalha em Chicago. Alta posição. Muito poderoso. Ele é um daqueles que espera „favores“ de sua equipe."

Eu acenei em entendimento. Era às vezes um dos trabalhos dos succubus e incubus, e provavelmente mais uma coisa que o Seth ficaria feliz não sabendo. Como trabalhadores da indústria do sexo, por assim dizer, nossos demônios supervisores geralmente pensavam que nós não nos importaríamos com mais um "cliente". Muitos diziam que era nossa obrigação. Qualquer que sejam os outros defeitos do Jerome ao menos ele nunca exigiu nada dessa natureza de mim.

"Então... de qualquer maneira, Barton tem essa succubus chamada Alessandra. Relativamente nova. Você sabe, um século mais ou menos. Bonita. Ela tem um bom gosto para detalhes picantes assim como você. E ela é brilhante. Senso de humor

travesso. Extrovertida."

Eu o encarei surpresa. "Você está apaixonado, Bastien?"

"Não, mas eu estava - estou - muito atraído por ela. Difícil não estar. Nós nos conhecemos, e bem, uma coisa levou a outra e..."

"Como freqüentemente acontece com você."

"Sim," ele admitiu melancólico. "Mas deixa eu te contar, foi maravilhoso. Aquela mulher... wow."

"Então como você está com problema?"

"Bom, o negócio é que Barton é de certo modo possessivo a respeito das suas pessoas. Ele esperava que o corpo da Alessandra fosse exclusivamente dele - negócios mortais a parte, é claro."

"E ele descobriu?"

"Sim. Ele ficou incrivelmente ciumento." Desdém encheu a voz de Bastien. "Emoção estúpida para nós. Claro, demônio ou não, eu suponho que ele tenha tido razão para ficar inseguro sabendo que sua namorada esteve com um mestre do sexo como eu. Eu digo, uma vez que você está com Bastien..."

"Continua contando a história, mestre do ego. O que aconteceu?"

"Bem... dizer que ele estava irritado não seria suficiente. Honestamente, eu não acho que estaria desfrutando da sua adorável companhia hoje se Janelle não tivesse feito algumas sérias intervenções." Janelle era a

arquidemônio do Bastien em Detroit. "Mas na maioria das vezes ela só me protege de tortura física. Todo o resto é uma bagunça. Minha carreira está em ruínas. Barton tem amigos poderosos, e Janelle já deixou claro que não vai mais me proteger."

Nós tínhamos chegado no meu prédio e estávamos parados do lado de fora agora. Ele passou a mão nos seus cachos, com uma expressão repentinamente esgotada. "Eu estou na lista de merda de todo mundo de uma hora pra outra. Já tem planos para me transferir para outro lugar, e eu sei que vai ser horrível. Como Guam ou Omaha. Isso é o porquê eu preciso da Dana. Um grande problema como esse - uma humilhação pública por outro lado. Vai me coloca no topo novamente. Eles não serão capazes de me punir, não se eu tenho uma humilhação como essa no meu currículo. Eu comecei a entender sua obsessão por ela. "Mas a humilhação não está exatamente acontecendo."

"Eu não sei mais o que fazer. Eu já tentei todos os truques antigos, todos os movimentos comuns mais alguns exclusivos "movimentos Bastiens". Nada disso funciona."

Eu segurei sua mão. "Você tem que aceitar que talvez ela tenha uma grande força de vontade, Bas. As vezes isso acontece."

"Eu sei." Ele soava deprimente, quebrou meu coração.

"Hey, qual é. Não desiste da luta ainda. Eu te ensinei tudo o que você sabe, lembra? Nós vamos achar um jeito. Nós ainda vamos deixar aquela prostituta molhada." Ele riu e tocou de leve no meu queixo. "Você sempre me faz sentir melhor quando estou com você, sabia disso? É uma das coisas maravilhosas sobre você. Isso e - se os rumores são verdadeiros - tua boca."

"Os rumores são verdadeiros, e eu vou te ajudar com isso, você vai ver. Além disso, se nada funcionar, sempre tem o álcool, certo?"

"Ah sim, o velho amigo." Ele me deu um abraço apertado e beijou cada bochecha minha. "Boa noite, minha querida. Obrigada por uma noite adorável."

Eu beijei de volta. "A qualquer hora."

Eu já tinha segurado a maçaneta quando pensei em uma coisa. "Hey, Bastien?" Ele se virou de onde já estava descendo a rua. "Sim?"

"Por que você fez isso?" "Fiz o quê?"

"Alessandra. Você devia saber o como Barton se sentia sobre ela, certo?" "Eu sabia." "Então por que arriscar?"

Ele me olhou como se mal pudesse acreditar que eu precisasse

perguntar. "Porque eu podia. Porque ela era linda e maravilhosa e eu a queria."

Eu sabia melhor do que discutir com isso. Isso era a lógica incubus. Sorrindo, eu entrei.

O Saxofonista de Doug, Min, procurou pela fileira de bebidas no barzinho de Wyatt. "Eu não acredito que ele tenha algum." Disse ele finalmente. "Dá pra fazer um Gimlet sem suco de lima?" gimlet - bebida feita com gim ou vodka e suco de lima

"Bem... Não." ReSÃOndi. " Isso meio que define a bebida."

"Ah. Tá bom. Bem, então você quer uma dose de alguma outra coisa?" Ele levantou uma garrafa de - Deus me ajude - Skyy vodka.

"Vou deixar passar." Dei uma olhada na festa barulhenta ao meu redor. Um monte de pessoas tinha aparecido como de costume; Eu duvidava que a banda conhecesse metade deles. Os louros da fama, pensei. Também como de costume, havia drogas e bebidas para aqueles que queriam - contanto que seu vício não fosse em suco de lima, aparentemente. Me virei para Min. "Você viu o Alec hoje?"

"Não. Achei que ele estaria aqui. Espero que ele venha logo..."

Min parecia impaciente, e eu pensei quantas pessoas mais Alec havia envolvido em sua teia. Afinal de contas a banda inteira demonstrava o mesmo comportamento maluco.

Eu havia passado a maior parte do dia planejando os meus passos de hoje à noite, tentando arranjar um jeito para arrancar informações do próprio Alec sobre as drogas. Conforme o tempo foi passando, percebi que estava me preocupando demais. Alec não devia ser um gênio do crime.

Se eu queria algo, o melhor a fazer seria tirar algumas peças de roupa e me mostrar pra ele.

Com isso em mente, escolhi um vestido para usar. Como aquele que havia usado no último show, esse também tinha um decote em V, de alcinhas e curtíssimo. Diferente do outro -que era feito de cotton e parecia um vestido de verão - esse era de seda e parecia um vestido de gala. Era de um verde esmeralda brilhante, que acentuava o verde dos meus olhos. Eu tinha me assegurado disso, combinando a cor dos dois.

"Até que enfim." Murmurei, vendo um pedaço do cabelo azul listrado de Alec através da multidão. Ele me viu e eu acenei, fazendo com que ele sorrisse de forma convencida para mim.

"Hei!" ele disse me medindo "Uau!"

"Já era hora de você aparecer!" Min o repreendeu, passando a ele uma garrafa de cerveja. Eles se cumprimentaram de forma estranha, puxando pelo ombro como caras costumam fazer. Então ele ergueu uma garrafa de "Tropical Soiree Lime Schnapps" algum substituto para o suco que ela queria. "Hei, olhe o que eu achei. Isso serve?"

"Claro. Tanto faz" disse. Eu queria começar a envolver Alec, deixá-lo relaxado. Se isso me custasse tomar uma mistura horrenda de bebida, então teria que me sacrificar.

Min me estendeu um copo plástico cheio com um líquido verde brilhante e eu e Alec saímos.

"Você está deixando o Min te usar de cobaia?" ele perguntou apontando para o copo. Uma luz acendeu em minha cabeça. "Ele está me usando de cobaia a noite inteira.". Ri um pouco alto demais e me apoiei em seu braço. Alec não precisava saber que essa era minha primeira dose da noite. "Mas nada do que ele me fez antes tinha uma aparência tão ruim."

Ele sorriu, e como quem não queria nada, pousou sua mão em minha cintura. "Eu já te disse como você está gostosa?"

"Sim, eu meio que entendi a mensagem." Disse a ele. Cheirando o copo não detectei nada além de açúcar. Sem vontade alguma, levei o copo até meus lábios e provei. Eca! Tinha gosto de refresco em pó e enxaguante bucal. Ainda bem que eu não era de sentir ânsias, assim consegui engolir sem vomitar.

Alec me elogiou mais um pouco e eu mantive a conversa no único tópico que mantinha sua atenção: Ele mesmo. Funcionou. Mas após alguns

minutos eu descobri que o tópico escolhido era ainda mais limitado do que suspeitava. Agora ele só queria falar sobre a banda.

"Então, nós achamos que devemos começar por Seattle, e atingir também algumas outras grandes cidades da área. Você sabe, como Portland e Vancouver. Se nós conseguirmos conquistar fãs na região noroeste, podemos atingir o resto da região da costa oeste, entendeu? E o pai do Corey conhece uma cara que conhece alguém na gravadora, e ele vai mandar pra ele a entrevista que saiu no Seattle Times..."

Deixei que ele continuasse, concordando com a cabeça e dizendo "hum, hum" o tempo todo. Devo assegurar que eu realmente me interessei pelo sucesso do "Nocturnal Admission". Acredito neles e em seu talento. Só que essa noite, outras coisas exigiam

minha atenção.

"Sabe," ele disse repentinamente, "Eu achava que você não gostava de mim." Com certeza, um bom observador!

Sorri. "Desculpe por isso. Existem tantos idiotas por aí, que eu acabo sendo

um pouco grossa de início, até conhecer o cara direito. Mas a banda inteira confia em você, e eu confio neles. Além disso" - eu me aproximei, sussurrando - "Eu te conheço agora e definitivamente gosto de você."

Para minha surpresa, Alec se afastou de mim. Que coisa bizarra! O mais estranho é que eu havia percebido interesse nos seus olhos, mas somente nos olhos. O resto do corpo estava tenso. Minha surpresa deve ter transparecido, porque um momento depois, ele riu como se nada tivesse acontecido, recolocando suas mãos na minha cintura.

"Eu não confiaria tanto assim nos caras, mas se eles te convenceram, melhor ainda." Eu sorri de volta, fingindo que não tinha notado sua estranha reação.

Voltamos a conversar e deixei que ele tomasse as rédeas do assunto mais um vez.

Quando ele começou a falar sobre skates e o benefício de se colocar uma tábua sobre a outra, eu cheguei à conclusão que Doug não reconhecia a extensão do meu amor por ele.

Levemente entediada, me inclinei na direção de Alec e bebi sem realmente pensar no que estava fazendo. "Filho da puta!" xinguei, ao provar aquela merda de novo.

"O que foi?"

"Isso!" Eu pousei o copo sobre uma mesinha, sacudindo o líquido verde. "Tá horrível!" Percebi que aí estava meu gancho. "Deus, eu tive uma semana tão fodida". Me virei, ficando assim ainda mais próxima dele, repousando uma mão nas suas costas e escorregando até sua cintura. "Eu estou feliz por vocês estarem dando esta festa. Vocês devem precisar se divertir um pouco para lidar com tudo o que anda acontecendo."

Ele parecia feliz pela minha aproximação, mas não moveu sua mão da minha cintura. "Nós sabemos a hora de trabalhar e sabemos a hora de nos divertir." Ele disse num ridículo tom arrogante, outra vez tentando demonstrar sabedoria que não tinha.

Forcei uma risada. "Eu gosto de me divertir também!"

Como antes, seu olhar dizia que ele queria brincar - especialmente se fosse

de médico. Mas seu corpo não dizia o mesmo. Algo o impedia, o que não combinava com a imagem que eu tinha dele: Um mulherengo que drogava suas vítimas.

Mesmo com a postura rígida, ele continuava sorrindo. "Como você gosta de brincar?"

"Não com isso". Apontei para o copo que eu tinha largado, e o encarei de novo com um olhar ao mesmo tempo provocador e inocente. Eu tentei lembrar a expressão estúpida que ele usou na primeira festa. "Talvez você tenha algo mais... forte?"

Um sorriso satisfeito e - ao menos que estivesse enganada - aliviado passou por seu rosto. "Talvez eu tenha".

Dei um soquinho nele, depois o enlacei pelo pescoço. "Eu sei que você tem. Eu te vi dando pro Doug. Vocês estão envolvidos com alguma coisa da boa e não estão dividindo. Quanto a mim... Bem... Eu sempre divido..."

Ainda assim ele não correu. Onde eu aos meus apelos físicos, ou meu charme, mas o restante tinha chamado sua atenção. "Eu tenho algo.", ele disse,

olhando dos lados cuidadosamente. "Vamos conversar no quarto."

Aha!. Agora estávamos chegando em algum lugar. Eu o segui até o pequeno e bagunçado quarto de Wyatt, que milagrosamente ainda estava desocupado. Eu sentei na cama desarrumada, cruzando minhas pernas, tentando demonstrar com meu corpo como estava relaxada e disponível. "Nós vamos nos divertir agora?"

Ele reSÃOndeou com outra pergunta: "Você tem certeza que pode lidar com coisas fortes?"

Ergui uma sobrancelha. "Baby, Eu posso agüentar tão forte quanto você conseguir me dar!"

Ele se sentou ao meu lado na cama, pegou no bolso de seu casaco um saquinho plástico, bem menor do que aquele que Reese mantinha sua maconha. Na penumbra eu pude distinguir pequenos cristais brilhantes. Como se fosse açúcar vermelho.

"Isso." Ele sussurrou, "é o que você tem desejado a sua vida inteira. Isto vai virar seu mundo de cabeça pra baixo. Vai te fazer renascer."

Eu estava muda, mas não por conta de sua introdução melodramática. Eram os cristais. Tão perto assim, eu... bem, podia senti-los. Eles tinham uma aura, quase como um

imortal tinha a sua assinatura. Só que não era uma aura agradável. Os cristais me faziam sentir estranha. Como se emitissem pequenas ondas elétricas pelo ar. Eles me davam arrepios. E o mais estranho de tudo, é que eu já os havia sentido. Uma vez com Doug, outra com a banda.

Esperava que Alec interpretasse a minha estranheza como um charminho. "O que é isso?"

Ele sorriu de forma astuta. " Uma poção mágica, Georgina."

Eu sorri de volta, sem ter que fingir perplexidade. "Eu não acredito em mágica."

"Mas você vai depois disso". Ele apertou o saco plástico na minha mão, e eu reprimi um grito. Não gostava de tocar os cristais. "Pegue algo pra beber, e coloque um desses. Misture bem e tome - de preferência o mais rápido que puder. Desse jeito os efeitos vêm mais rápido."

"O que eles vão me fazer sentir?"

"Algo bom. Algo do qual você vai gostar." Ele alisou meus cabelos. "Cara, eu não agüento esperar pra ver como você vai reagir."

Como eu reagiria? Eu não gostava de como isso soava. Talvez ele não estivesse me dando a mesma coisa que deu pro Doug. Talvez eu tivesse ganhado a droga do estupro. É claro, do jeito que eu estava me mostrando sedutora, ele tinha que chegar a conclusão que tais medidas não eram necessárias. Tentei não me sentir desconfortável. "Quanto te devo por estes?"

O tom de minha voz dizia claramente como eu desejava efetuar o pagamento. "Nada. É um presente."

"Nada?" eu corri minhas mãos pela sua perna. Acredite em mim, eu não

estava nem um pouco a fim de transar com esse cara, mas eu queria que ele continuasse gostando de mim, pra poder descobrir que merda era aquela. E, tá bom, eu meio que queria vê-lo sofrer ao perder energia também. "Tem certeza?"

Deslizei meu corpo pra mais perto dele, empurrando-o com isso em direção à cama. Ele arregalou os olhos quando deitei ao seu lado, passando meus lábios por seu pescoço.

Virando seu rosto em minha direção, aproximei meus lábios dos dele, beijando levemente o canto de sua boca.

"Você tem realmente certeza?" Perguntei sussurrando.

Sua respiração acelerou, e ele me acariciou, tracejando a forma de meu quadril, e descendo até a minha perna. Meio apavorado, passou a língua em seus lábios, antecipando o beijo. Movi minha língua até seus lábios, provocando pela beirada antes de gentilmente entrar. Ele soltou um gemido, para depois me empurrar.

"Não... eu... não. Não!" Ele se levantou, tremendo. "Ainda não."

Eu me levantei também, me movendo graciosamente. Jogando meus cabelos sobre os ombros, dei um sorriso lânguido. "Vamos lá, eu quero."

"Eu não posso... mas talvez, bem, talvez mais tarde nós possamos marcar alguma coisa."

Sua expressão demonstrava desejo e relutância, o que pra mim era um alívio. Bom saber que meu charme continuava funcionando, e que ele não pensava só em negócios. Talvez essa fosse só uma amostra grátis, e ele pediria mais em troca depois. Por mim, tudo bem. Não era o fim do mundo se eu não transasse com ele, e eu tinha esperança de que não haveria uma segunda vez.

"Aqui." Se recompondo, Alec me ofereceu sua cerveja. "Huh?"

"Experimente-os. Você pode misturá-los nisso."

Eu olhei pra os cintilantes grãos vermelhos. Era como se eles tivessem luz própria. Aquela estranha sensação me atingiu, ferindo meus sentidos imortais. De maneira alguma eu iria ingerir o conteúdo daquele saco. Chacoalhei minha cabeça.

"Agora não dá. Eu tenho que ir pra outra festa. Prometi a um amigo. Vou

prová-los mais tarde, tá bom?"

Ele não parecia feliz com minha reSÃOsta. "Eu quero que você experimente agora." "O que há de errado em experimentar mais tarde?"

"Nada, eu acho... Só que, olha, não deixa ninguém saber, tá? Eu não tenho um estoque disso. Se ficarem sabendo, todos vão querer um pouco. Agora eu só deixo pessoas especiais experimentarem."

"E eu sou especial?" Provoquei.

Alec me estudou de forma demorada, olhando com avidez o meu rosto e a forma como a seda moldava meu corpo. Mais uma vez, seu olhar demonstrava desejo e atração, mas ele não se deixou levar pelo convite em meu sorriso. "Muito Especial."

Eu fui embora da festa logo depois disso, mas não sem antes Alec me dar outro aviso para não comentar com ninguém sobre os cristais. Ele pediu também pra eu avisá-lo se avia gostado.

"A segunda dose é ainda melhor" ele me prometeu.

Quando saí, sozinha na noite fria, dei um suspiro de alívio. Enquanto andava

até meu carro, enfiei os cristais na minha bolsa, ainda me assustava com o modo que eles me faziam sentir. Eles eram sobrenaturais, isso era óbvio. Eu sabia que tinha que levá-los para alguém que pudesse identificá-los. Entretanto isto teria que esperar, já que havia passado da hora de ligar para o Seth. Felizmente, percebi que não era capaz de sentir os cristais quando estavam protegidos por tecido. Pelo menos já era alguma coisa.

"Onde você está?" Perguntei ao Seth quando ele atendeu o celular. "Na casa do Terry e da Andréa. Você quer vir pra cá?"

Passar a noite com sua família soava adoravelmente comum depois de tanta superficialidade e luxúria do Alec e da festa. Aliás, comparado com tudo de estranho que andava acontecendo em minha vida, soava absolutamente maravilhoso.

Duas loiras idênticas receberam-me na porta quando cheguei, as duas boquinhas formando um „O“ quando me viram.

Um momento depois, Brandy apareceu atrás de suas irmãs gêmeas. "Oh!

Georgina, esse vestido é tão lindo."

Ela tirou Morgan e McKenna do caminho, as duas ainda fascinadas. Eu entrei na casa dos Mortensen e me deparei com um completo caos. Pedacos de saco plástico estavam por todo o lugar. Pedacos de fita crepe protegiam os ornamentos da parede. A maior parte da mobília tinha sido retirada da sala de estar. Estavam empilhadas num canto do corredor. Os itens restantes estavam envolvidos em mais pedacos de plástico. Latas de tinta, bandejas e pincéis ocupavam a maioria do espaço restante, e tudo - incluindo as pessoas - tinham respingos de tinta amarela.

"Georgina!" Kendall de oito anos gritou, vindo em minha direção. A mãe dela, que entrava

na sala nesse momento, saltou e segurou a menina.

"Não toque nela!" Exclamou Andréa, derrubando-a no chão. "Não neste vestido."

Eu ri, querendo agarrar cada uma das garotas num enorme abraço, o vestido que se danasse.

"Seth" ralhou Terry, do alto de uma escada, "Por que você não disse a ela que essa era uma zona de guerra?" Os irmãos Mortensen sempre me divertiam. Apesar de ser mais novo, Terry sempre parecia irritado com o comportamento disperso de Seth, e sempre chamava a atenção dele por conta disso.

Seth estava sentado de pernas cruzadas com Kayla, a caçula dos Mortensen, em seu colo. Como todos eles, tinha borrifos de tinta nele todo - inclusive na sua camisa com os dizeres Escritores fazem de suas escrivatinhas. Com a aparência serena de um monge budista, ele me lançou um sorriso distraído. "Porque aqui é sempre uma Zona de Guerra."

"Então, tire-a daqui e leve-a para algum lugar melhor." Disse Terry. "Não há necessidade de arrastá-la pra isso."

Imediatamente as meninas começaram a gritar em protesto. "Eu não ligo de ficar." Disse a ele. "Gostaria de ajudar."

Andréa levantou-se, um braço ainda segurando Kendall. "Nós teremos que te trocar, então. Vamos lá, vamos ver se eu tenho algo que lhe sirva."

Ela libertou Kendall. A garotinha deu um passo em minha direção, mas não me tocou. "Você parece uma daquelas moças do Catálogo da „Victoria's Secret“"

"Meu tipo de leitura favorito" eu disse solenemente. "Do papai também."

Sua mãe grunhiu e me levou até o quarto, nos espremendo para passar pelos móveis no corredor. Estar no quarto de Terry e Andrea era bem diferente de estar no de Dana. Pra começar era mais bagunçado, com a cama por fazer e pilhas de roupa suja no chão. E esquema de cores e a decoração não era tão coordenado, sugerindo que tudo tinha sido ajeitado com o passar dos anos e não planejado pelo olhar frio de um designer.

Fotografias das garotas em várias idades cobriam as paredes e a cômoda, e os espaços vagos tinham ornamentos estranhos, livros e moedas. E ainda assim, apesar de toda a desordem, o quarto era cheio de amor, como seus donos que eram felizes e se

preocupavam uns com os outros. Fazia com que o quarto fosse quente e aconchegante, não sem vida e fora de tom como o de Dana. Fazia com me sentisse bem por estar ali, com ciúmes por não ter nada como aquilo com outra pessoa e quase que uma intrusa por invadir um ambiente tão íntimo.

Era como espionar.

"Ah! Aqui está", murmurou Andrea, procurando em algumas gavetas. Ela me entregou algumas roupas. Eu despi o vestido e as experimentei. Ela tinha um corpo fantástico, apesar de ter dado à luz a cinco filhas, Andrea ainda era maior e mais alta do que eu, então as roupas ficaram grandes e folgadas. Mudando de idéia, ela me passou um macacão em vez do jeans. Tive que dobrar a barra, mas as alças não o deixavam cair. Prendi um rabo de cabelo e estava pronta.

Seth riu quando me viu.

"Ei!" Eu disse cutucando-o com o pé, "Seja bonzinho."

"Acho que é a primeira vez que te vejo parecendo menos que..." Ele parou, procurando uma palavra. "Bem-arrumada"

"Por que seu demônio bem articulado. Esse é o visual que eu costumo usar. Outras mulheres preferem sexy, chique ou bonito. Mas eu? Sempre bem-arrumada."

"Você entendeu o que eu quis dizer. Além do mais mal-arrumada cai bem em você. Nada mal mesmo."

Seu tom soava deliciosamente baixo e perigoso, e algo se inflamou entre

nós enquanto nos encarávamos.

"Vocês podem flertar depois" disse Terry rapidamente, me dando um rolo e uma bandeja com tinta. "Agora vocês trabalham pra gente. Acha que pode pintar esse pedaço da parede?"

"Claro." Eu dei uma olhada para Seth, cujo serviço parecia ser segurar Kayla. "Por que você não está pintando?"

"Porque ele foi proibido."reSÃOnde Brandy, pintando habilmente em volta de um porta. "Tio Seth tem um debilitação."Explicou Kendall.

"Debilidade", corrigiu sua mãe. Ela sorriu para mim. "As estatísticas dizem que você tem que pintar melhor do que ele. Correção: as leis do universo dizem que você tem que pintar melhor."

"Claro que ela pinta melhor. Ela é boa em tudo." Seth me observou pintar de forma firme e uniforme. "Viu?"

Pintar com os Mortensen foi agradavelmente normal e divertido. Eles eram tão engraçados e bons que era difícil não amá-los. Trabalhar com eles me fazia quase sentir com se eu fosse um deles. Como se eles fossem a minha família. Eles me incluíam em tudo, e falavam como se Seth e eu fôssemos um só, supondo que eu fosse estar com eles não só no Dia de Ação de Graças, mas também no Natal e uma porção de outros feriados.

O simples e casual afeto, me deixou feliz e triste ao mesmo tempo. Eu nunca seria capaz de me ajustar em uma família mortal, mesmo que esse estranho relacionamento com Seth algum dia se estabilizasse.

Eu mexi num plástico que cobria um caixa e espiei. Movendo o plástico mais um pouco, sorri para um retrato da Festa de Casamento de Terry e Andrea - que incluía um Seth bem mais novo.

"Olha só pra você" provoqueei. "Você ainda se barbeava."

Ele esfregou os pelos de sua barba. "Eu ainda me barbeava." "Então essa é a famosa ocasião que Seth quase perdeu?"

"Sim" se lamentou Terry, "Aparentemente, terminar A Talented Heat* era mais importante do que testemunhar meu casamento."

*livro do Seth

"Ah!" eu disse de forma neutra "Esse foi realmente um dos bons." Não estava certa se era bom o bastante pra perder um casamento, mas ainda assim era um de meus favoritos.

Tinha valido o sacrifício. "Quem é esse outro cara do seu lado?" "Nosso outro irmão, Ian."

"Outro Mortensen? Tem um monte de vocês por aí."

"Nem me diga." Disse Terry. "Ian é a ovelha negra da família."

"Eu achava que eu era a ovelha negra." Disse Seth, soando quase magoado.

"Não. Você é o artista desconcentrado. Eu sou o responsável. Ian é o selvagem hedonista."

hedonismo - doutrina moral que considera ser o prazer a finalidade da vida "O que é hedonista?" Kendall perguntou.

Seu pai pensou numa resposta. "Significa que você acumula uma porção de multas que não consegue pagar, muda bastante de emprego, e tem um monte de... amigas."

Brandy rolou os olhos. "Bom eufemismo, pai"

Somente na família Mortensen, eu pensei satisfeita, uma garota de 1k anos usaria uma palavra como "eufemismo".

Andrea caminhou até o porta-retrato e admirou sua versão mais jovem. Na foto, ela usava um vestido de mangas compridas que deixava seus ombros a mostra.

"Ai, eu era feliz e não sabia" ela suspirou. "Antes de a gravidez acabar com o meu corpo."

"Bem, isso não foi completamente antes da gravidez" observou seu marido num tom baixo. Ela lhe lançou um olhar ameaçador. Brandy gemeu.

Seth tentou disfarçar o riso e mudou de assunto. "Essa igreja tinha um carpete horrível. Vinho e felpudo." Ele balançou a cabeça. "Acho que vou me casar ao ar livre."

"Ai meu Deus" disse Terry fingindo estar horrorizado. "Eu não acredito que você acabou de reconhecer a possibilidade de se casar. Eu achei que você fosse casado com a sua escrita."

"Ei, eu nunca tive problemas com a poligamia." Kendall arregalou os olhos.

"O que é poligamia?"

Mais tarde, quando terminamos a sala de estar, eu e Seth nos oferecemos para começar a limpeza, enquanto Terry e Andrea colocavam as garotas para dormir. As garotas resistiram, agarrando-se em mim e em Seth, querendo que prometêssemos voltar no outro dia.

"Minhas sobrinhas te consideram uma estrela do rock," ele disse enquanto lavávamos os pincéis na cozinha. "Eu acho que elas gostam mais de você do que de mim."

"Não foi de mim que tiveram que praticamente arrancar Kayla. Ei, ela não fala nunca?"

"De vez em quando. Geralmente quando tem um suborno - como doces ou pequenos objetos que ela possa acabar se sufocando."

Nós lavamos os pincéis em silêncio, até eu trazer à tona o tópico que estava na minha cabeça desde que ele tinha mencionado.

"Um casamento ao ar livre, hein?"

Ter o pensamento de Seth se casando me dava uma sensação perversa e fascinante ao mesmo tempo. Fascinante porque eu sou mulher, e esse tipo de coisa me atrai. Perversa, porque eu sabia que não poderia ser a noiva no acontecimento. O fato de ser uma súcubo tornava isso impossível. E também tinha, é claro, o fato do meu casamento mortal não ter dado certo.

Acrescentando o fato de eu ter traído e levado meu marido a um estado debilitante de depressão, o que havia resultado na venda da minha alma e na minha união ao rol do inferno. Isso não contribuía para a trajetória de um bom casamento.

Seth me olhou divertidamente, "Sim".

"Eu não sabia que caras sequer pensavam nesse tipo de coisa." "Nós pensamos de vez em quando."

"Você pensou em algum outro detalhe? Ou somente na adorável festa ao ar livre?"

Ele ponderou enquanto voltávamos à sala de estar. Ele estava com aquele olhar intenso, que ele costumava ter quando tentava escrever uma linha de ação ou quando pensava em algo inteligente para dizer. "Eu quero um bom buffet" ele disse. "Não um desses baratos com carnes frias. E eu não quero arcos nas cadeiras nem nada parecido com isso. Cara, eu odeio isso."

"Uau. Parece que você planejou tudo." Eu comecei a puxar a fita crepe dos adornos enquanto ele se ajoelhava para pegar mais pincéis.

Ele continuou, levando todos os aspectos em consideração. "E eu quero que minha noiva

use uma sandália com os dedos de fora." "Por que os dedos de fora?" Ele olhou pra cima surpreso. "Porque dedos do pé são sexy."

Eu olhei para os meus pés descalços. Eles eram pequenos e bonitinhos, cada unha pintada num tom de lavanda. Andrea não tinha nenhum sapato que me servisse.

Eu dei a ele um sorriso manhoso. "Como esses dedos?" Ele olhou para o outro lado e voltou ao trabalho.

Esquecendo a fita crepe, eu me movi até ele, tentando não rir. "Então Seth Mortensen, você tem um fetiche?"

"Não é um fetiche," ele respondeu calmamente. "Só um gosto."

Dessa vez eu ri. "Ah é?" Eu movi meus pés para poder fazer cócegas em seu braço, balançando os dedos. "Você gosta desses dedos?"

"Eu gosto de tudo em você - mesmo você sendo tão má."

Me espremi ao seu lado e joguei meus braços ao seu redor. "É pensar que nesse tempo todo eu desfilei ao seu redor, usando camisetas curtas e nenhuma calcinha, tentando te seduzir, enquanto eram necessários só meus pés..."

"Sem calcinha?" ele me interrompeu. "Espera. Você está usando uma agora?"

"Minha boca é um túmulo. Você vai ter que descobrir da maneira antiga. Eu não vou te dizer."

"Ah," ele disse me advertindo. "Nós temos meios de te fazer falar."

"Como qual?"

Com um movimento surpreendente, Seth se levantou e rolou sobre mim. Um braço me prendendo e o outro segurando um pincel com tinta sobre mim.

"Ei!" Eu choraminguei. "Isso não é nada sexy. E isso também não é legal." Na verdade, ele me segurar assim no chão era tão sexy quanto podia ser.

Ele golpeava o pincel de forma brincalhona, sem fazer contato na verdade, mas mesmo assim eu me esquivava. "Qual é o problema" ele me provocou. "Você pode simplesmente se transformar pra limpar depois."

"Ah! Seu louco filho-da-puta."

Seus lábios se contorceram num sorriso maldoso, e ele tocou levemente o pincel na minha bochecha, deixando uma pequena marca de tinta. Logo depois, ele pintou uma marca igual do outro lado.

"Pronta pra luta." Ele declarou.

Eu gritei, consternada, então aproveitei sua distração momentânea pra me livrar e reverter a situação, rolando sobre ele. Agora eu estava sobre ele, uma mão no seu peito e a outra em seu braço.

"Eu aprendo mais sobre você a cada dia que passa." Observei, aproximando o meu rosto do dele. Meu cabelo tinha se desfeito, e agora estava todo caído, criando uma cortina ao seu redor. "Você realmente tem um lado obscuro."

"Isso é um problema?"

"Na verdade, eu até gosto."

Eu me abaixei e dei nele um beijo que ele tinha apelidado de "Beijo furtivo" um tipo de beijo semiprofundo, perfeito para só impulsionar minha absorção de sucúbo.

Eu me afastei um momento depois, meu lábios ainda latejavam aonde

havam tocado os dele. Ele moveu uma mão para a minha nuca enquanto a outra se enrolava em meus cabelos. Ele me deu um sorriso contente e preguiçoso. "Você quer ir comer alguma coisa quando sairmos daqui?"

"O que você tem em mente?"

"Qualquer coisa. Contanto que eu continue em boa companhia."

Eu sorri e me abaixei para beijá-lo de novo. Só que dessa vez eu tive problemas pra deixar o beijo tão furtivo quanto tinha que ser. Em vez de me afastar, eu aprofundei o beijo, deixando minha língua sondar ousadamente sua boca. Surpreendentemente o que parou o beijo indiscreto não foi o início da transferência de energia, mas Seth.

"Thetis," ele me alertou, me empurrando pra longe - não de modo grosseiro, mas também não de modo gentil.

Eu o encarei, repentinamente sem juízo. Eu queria beijá-lo de novo. E de novo. Pro inferno essa coisa de sucúbo.

E não era só pela química ou pelo contato físico ou pelos comentários a respeito de meus dedos e a ausência de minha calcinha. Falar sobre casamentos que nunca poderiam acontecer. Eu tinha sido atingida por uma emoção repentina. A alegria e o prazer que só de estar do lado dele eu sentia. Saber que ele me amava tanto pelo meu interior quanto pelo exterior. A satisfação que sua presença causava. E, é claro, as emoções obscuras também. Raiva pela nossa relação nunca poder ser completa. Desespero por ele não ser imortal. Ciúmes por nunca poder ser sua noiva. O que Jerome havia dito? Que estar comigo tirava de Seth todas as coisas normais da vida? Beijá-lo era o apoio, uma reação angustiada a todas essas emoções que eu não conseguia lidar de outra forma.

"Thetis," ele repetiu, estudando meu rosto e qualquer expressão louca que eu devia ter. "Vamos lá. Você é mais forte que isso."

Ele me passava tristeza e compaixão, e também severidade. Suas palavras me arrancaram do turbilhão emocional, fazendo com que eu me sentisse, bem..., incompetente comparada a ele.

Terry voltou para a sala de estar, parecendo honestamente assustado por me ver em cima de seu irmão. "Vocês precisam ser postos na cama, também?"

Seth e eu trocamos um sorriso amargo e distraído. "Se pudéssemos," eu disse.

Quando tudo estava limpo, eu e Seth fomos jantar. Nós permanecemos em silêncio, nenhum de nós comentando o que havia ocorrido antes. Eu acho que ele sabia que era mais difícil pra mim do que pra ele, e tentava dizer algo pra me alegrar. Mas nada parecia vir à sua mente, então o silêncio reinou até voltarmos para a casa de Terry e pegarmos nossos carros.

"Georgina," ele disse repentinamente, hesitando enquanto parávamos perto do meu carro. "Eu tenho que saber uma coisa."

Eu lhe dei um olhar cansado, sem gostar do tom sério em sua voz. Eu realmente não queria lidar com mais nenhum assunto pesado esta noite. Eu assenti. "O

quê?"

Ele me estudou por um momento, provavelmente avaliando meu estado emocional. " Então... Você está usando calcinha agora?"

Eu pisquei espantada, dando um passo atrás. Depois eu percebi como era difícil para ele manter uma expressão séria. Era muito engraçado. Seth estava tentando fazer com que eu me sentisse melhor, de um jeito muitíssimo divertido. O nó apertado de frustração dentro de mim se desfez.

"Sim," Eu disse a ele com um sorriso.

"Ah," Ele disse, parecendo aliviado por me ver relaxada, mas desapontado pela reSÃOsta.

"Mas você sabe qual é a verdadeira maravilha de ser uma metamorfa?"

"Qual?" "Eu não estou mais!"

QUATORZE

Eu não estava preparada para Dana atender a porta do Bastien no dia seguinte. Oh, meu Deus. Eu pensei. Ele finalmente dormiu com ela. A verdade na realidade de revelou bem menos excitante. Bastien - como Mitch - estava coberto de farinha até as sobrancelhas, suas mãos ocupadas amassando uma massa de farinha.

"Hey, Tabby Cat," ele disse vendo a mim e a minha expressão espantada. "Dana está me ensinando a fazer pão."

"Wow." Eu disse. Sério, não havia outra maneira para reSÃOnder a uma declaração assim.

Eu pessoalmente já tinha visto Bastien fazer pão em condições muito mais primitivas, mas ele aparentemente acreditava que o velho truque "professor-aluno" ia levar direto para cama da Dana agora. Isso tinha seus méritos, é claro. A natureza humana gostava de mostrar superioridade em áreas de especialidades, e um relacionamento de ensino providenciava bastante tempo para os dois sozinhos. Eu suspeitava que até mesmo com essa tática Dana ainda estaria fora de alcance, mas hey, talvez fosse uma tentativa válida.

O fato de que ela teve tempo para isso me soou estranho. Eu imaginei que ela estaria muito ocupada bombardeando as clínicas de aborto e cuidando dos uniformes escolares.

Falando de tempo de tempo sozinhos eu me preocupei de estar interrompendo uma oportunidade significativa para o incubus. Eu o olhei.

"Eu posso voltar mais tarde se agora for uma hora ruim," eu o disse.

"Não, não. Dana tem que ir a uma reunião daqui a pouco. Você pode me fazer companhia quando isso for para o forno."

Seu tom era verdadeiro. Ele provavelmente já tinha pedido exaustivamente para ela ficar.

Insegura na sua presença, eu sentei em um dos banquinhos da bancada e tomei um gole do Mocha de chocolate branco que eu peguei quando estava vindo. Ela sentou perto de mim e eu resisti ao impulso de mudar de lugar. Olhando para a mesa da cozinha eu vi

pilhas de panfletos e folder do CPFV.

"Por que o interesse em culinária?" Eu perguntei meigamente quando ninguém disse nada.

"Um solteirão não pode viver de fast food e de comida congelada para sempre, huh?"

Ele disse sorrindo. "E hey, eu estou sempre aberto a novas experiências. Próxima vez ela vai me ensinar a fazer um Crème Brûlée."

Eu fiz um gemido. "Você aprende a fazer um Crème Brûlée e eu talvez me mude pra cá."

Dana virou-se para mim, elegantemente cruzando suas pernas, mostrando aquela oh-tão-boa "segunda pele" (slip) adquirida na vergonhosa ida ao shopping. Eu abri mão de usar "slips" há um tempo. Elas só atrasavam o ato principal. "Eu poderia te mostrar também."

Diabos não. Eu fiquei presa em um trabalho de jardinagem por ter tido uma amigável conversa com a Jody. Sem mais trabalhos domésticos para mim. Além do mais, eu sabia que Bastien não queria minha presença.

"Obrigada, mas eu vou deixar para o Mitch. De qualquer maneira ele é o brilhante da família."

Bastien deu ao pão uma última afagada. "Ok, e agora?" "Agora nós colocamos na frigideira."

Ela foi mostrar para ele. Conforme ela fazia, ele se inclinou super perto, supostamente para ver melhor. Ele até mesmo esticou sua mão para tocar na dela, seguindo seus movimentos enquanto eles transferiam o pão. Talvez fosse educado não olhar, mas não havia nada romântico acontecendo e, além disso, eu senti uma atmosfera profissional no ar. A

técnica dele era boa, eu tinha que admitir. Muito sutil. Nada que pudesse ser mais do que um acidente educado. Ainda assim, eu vi Dana - sutilmente - enrijecer e se afastar uma vez que o pão já estava na frigideira.

Interessante. Ela não tinha gostado da proximidade do Bastien. Aquilo não o incomodou. Entretanto eu não acho que ele tenha percebido. Eu esperei que ela fosse embora, mas ela sentou do meu lado novamente. Eu nunca conseguia achar nada interessante para dizer perto dela, ela me agoniava muito. Então eu deixei os dois conversarem, reSÃOndendo só quando era me perguntado algo diretamente e deixando Bastien

administrar as coisas. Ele nitidamente brilhava. Dana tentou me fazer falar inúmeras vezes, novamente perguntando sobre coisas da minha vida que eu realmente não queria reSÃOnder.

Quando ela finalmente fez menção de sair, ela comentou, "Eu vou a uma reunião para planejar nosso próximo comício contra o casamento gay. Vocês dois deveriam se juntar a nós quando ele acontecer."

"Claro," disse Bastien que provavelmente concordaria com um comício antiincubus a essa altura.

Ele me olhou. Minha língua de repente ficou pesada, as palavras novamente me evitando.

"Você é a favor do casamento gay?" ele perguntou com surpresa. "Eu pensei que quando falamos sobre isso no shopping, você disse que era a favor de ajudá-los a ver o erro que estão cometendo nessa escolha."

Cristo. Nós tínhamos discutido sobre isso na ida ao shopping? Eu não conseguia me lembrar. A única coisa que eu lembrava claramente era do desastre da lingerie.

Eu queria discutir ali mesmo que homossexualidade não era uma "escolha" para todos e que eu também não achava que deveriam existir leis sobre quem as pessoas amavam.

Felizmente, o interruptor do meu controle estava totalmente funcionando. Isso, junto com o olhar do Bastien, me fez escapar da questão. "Eu adoraria ir ao comício," eu disse com falta de interesse. "Vai depender da minha agenda."

Ela sorriu fracamente, fez mais alguns comentários e

foi embora. Eu expirei. "Desculpa sobre isso, Bas. Eu quase perdi o controle."

"Sem problemas, você se recuperou. Além disso, eu acho que as coisas estão melhorando. Eu pensei nisso na última vez que ela e a Jody estiveram aqui. Essa coisa de culinária vai dar certo." Ele olhou o pão, agora no forno, antes de se sentar à mesa da cozinha alegremente.

"Você não vê? Será como, eu não sei, estarmos fazendo um bolo juntos e eu digo "Dana, você tem um pouco de chocolate na sua bochecha" e aí ela diz "Você tira pra mim?" então eu lambo e -"

"Okay, pode parar agora, por favor. Eu já entendi. Eu realmente não quero ouvir sobre vocês dois se amassando."

"Você vai ter que, uma vez que estará no „jornal da noite“."

Eu sorri, aliviada por vê-lo tão animado depois do nosso último encontro. Eu não consegui dizer a ele que eu não achava que as aulas de culinária estavam funcionando. E eu tinha a desagradável impressão que eu seria melhor do que ele para o tal reconhecimento. Mais uma coisa para adicionar à minha lista.

"Então, o que tens de novo?"

"Oh, o de sempre. Mais um encontro-físico-incômodo com Seth. Não tanto quanto o último, mas ainda assim."

Bastien deu de ombros. "Que pena da fraqueza mortal."

Dana saiu da minha mente enquanto minhas próprias relações pessoais tomavam lugar. "Esse é o ponto. Todo mundo fica dizendo sobre como ele não seria capaz de agüentar nosso relacionamento, mas não é a fraqueza dele que é o problema. Sou eu. Eu sou a parte estragada aqui. Seth tem feito exatamente o que ele deveria. Ele agüenta todas as coisas horríveis sobre mim que eu o conto, e ele nunca faz nada para cruzar a linha sexual. O seu único momento de fraqueza foi quando eu iniciei as coisas. Ele é perfeito."

"Ninguém é perfeito, Fleur. Se tem alguma coisa que eu tenho certeza nesse mundo é isso. Até mesmo os anjos são imperfeitos."

Eu pensei sobre o como Carter fumava como uma chaminé e sua inclinação por destilados. "Isso é com certeza verdade. Mas Seth chega bem perto. Ao menos até aonde os mortais vão. Enquanto eu... eu não sei. Eu me sinto tão inútil em nosso relacionamento."

Ele me puxou para ele. "O que é isso, teu dia para se sentir melodramática e deprimida? Olha. Sem jeito que você é inútil - não se você está com ele até agora. Ele está nisso por mais do que sexo. Ele está nisso por você. Por aquele charme e sutileza encantadores que consegue animar até idiotas irritados como eu. O que eu não consigo entender é o que diabos você está ganhando com isso."

"Muito," eu disse, pensando no humor e na inteligência do Seth, seu jeito sério e fiel. "E eu acho que ele está feliz com o que ele recebe, mas ele ainda assim deve, você sabe, se sentir não realizado. Ele é um homem, certo? Eu o vejo me olhando algumas vezes e eu sei o que ele está pensando... o que ele quer." Eu pensei sobre a minha provocação com o pé. "Eu não acho que eu torne isso mais fácil para ele. Eu flerto sem pensar sobre isso. Eu gostaria de dar para ele, eu não sei, alguma coisa. Alguma coisa não letal para

compensar sua maravilhosa força celibatária e força geral com tudo que aconteceu até agora."

"Não letal vai ser difícil. Você é a extrema representação da garota olhe-não- toque."

Meu desolamento diminuiu. "É isso"

"O quê?"

"Olhar sem tocar. Você vai me ajudar." Eu senti meu natural otimismo e vigor me preenchendo enquanto eu sorria para o incubus. "Você vai ser meu fotógrafo."

Suas sobrancelhas se ergueram, mas eu acho que ele já sabia aonde eu iria com isso. "E posso saber, o que eu vou estar fotografando, minha querida?"

"Eu. Em um monte de poses sedutoras e minúsculas lingerie. Ou sem nenhuma. Nós vamos fazer uma cobertura completa."

Ele sorriu torto para a palavra „completa“. "E você acha que isso vai ajudá-lo? O que isso vai fazer é deixá-lo no banheiro sozinho por dez horas."

"Hey, ele pode fazer o que quiser com as fotos, mas é uma ótima idéia. Vai ser maravilhoso. Uma maneira segura de me ter sem me ter." Eu cutuquei o incubus no braço. "Você vai ajudar, não vai? Você é a única pessoa que eu confio para fazer isso."

"Claro que eu vou ajudar. Por que você ainda pergunta?"

Eu suspirei felizmente, como se uma carga enorme tivesse sido retirada de mim. "É claro, que mesmo isso sendo bom para o Seth, não resolve o

problema de eu ser uma prostituta que não consegue se controlar. Eu ainda vou pensar nele o tempo todo. Ainda vou pensar como seria tocar - realmente tocar - ele. Ainda vou nos separar em momentos de fraqueza." Eu suspirei novamente, dessa vez com frustração. "Não tem ajuda para mim, eu imagino. Fotos dele não vão ajudar."

"Hey," disse Bastien, tocando meu queixo. "Sorria de novo. Você vai achar alguma coisa. E se não, eu te prometo que eu vou. O irmão que você nunca teve, lembra? Nós estamos aqui um para o outro, não é mesmo?"

Eu sorri e coloquei minha cabeça em seu peito. "Sim"

Nós ficamos assim por mais alguns minutos agradáveis até que eu lembrei de assuntos bem menos sentimentais. Eu me sentei.

"Oh hey, você tem que checar uma coisa."

Eu peguei minha bolsa e peguei o pacote de cristais que Alec tinha me dado. Bastien recuou quando eu estiquei para ele o pacote.

"O que diabos é isso?"

"Essa é a pergunta de um milhão de dólares. Isso é o que está fazendo o meu amigo da livraria agir tão estranho."

Retomando sua postura, ele se inclinou para olhar melhor, mas não tocou nos cristais. "Eles são estranhos," ele disse devagar. "Eles emanam algo..."

"Como uma assinatura imortal," eu concordei. "Mas eu nunca senti um objeto inanimado que fizesse isso. Isso não é o mesmo que encantamento."

"Não parece ruim exatamente... só não certo."

"Eu perguntei para o Seth sobre isso. Mortais não sentem nada, só nós. Alguma vez já viu algo assim?"

"Não, mas eu sou novato perto de você, certo?"

Eu guardei os cristais de volta em minha bolsa, para o alívio de nós dois, e então expliquei o que Alec disse sobre misturá-los com líquido.

"Curioso e mais curioso," Bastien meditou. "Não é como nenhuma outra droga que eu conheça, mas também não está parecendo uma droga qualquer. Se você quer saber o que é isso, Fleur, vai ter que perguntar

para os caras grandes."

Eu sabia que ele estava certo. Nós ficamos juntos um pouco mais, passando para assuntos menos estranhos. O pão estava tão cheiroso que de jeito nenhum eu poderia ir embora antes de experimentá-lo. Depois de prová-lo, eu decidi que seja qual forem seus outros defeitos, Dana sabia o que estava fazendo com comida. Eu acabei pegando metade do pão para levar e então voltei para o centro da cidade para falar com os caras grandes.

Eu tive um momento de sorte e o Jerome de fato atendeu o celular e me falou onde estava. Mesmo se ele não tivesse atendido, seria um dos lugares que eu tentaria. The Cellar era um pub antigo e escuro na Pioneer Square, região histórica de Seattle. Você tem que

descer um lance de escada para chegar no The Cellar, e eu sempre tinha a sensação que o lugar não sobreviveria ao próximo grande terremoto à noroeste. The Cellar era um dos lugares favoritos do Jerome e do Carter.

Eu encontrei os dois no canto de sempre. O lugar estava escuro, como sempre, e estava começando a encher com o trânsito de happy-hour. Anjo e demônio me viram entrar com suas típicas expressões distraídas, os dois tendo me sentido antes que eu cheguei à porta. Jerome sempre dava a impressão pelo telefone que eu estava gastando se tempo, mas nenhum dos dois parecia ocupado agora. Eu pedi um gimlet no bar, sorrindo para os dois que estavam conversando enquanto eu esperava e então fui me juntar à dupla dinâmica.

"Um almoço de trabalho?" eu perguntei, inclinado minha cabeça em direção aos copos vazios na frente deles. Os dois praticamente estavam sentados lado a lado, então a única cadeira vazia estava no lado oposto, como se eu estivesse em uma entrevista.

Carter pegou um dos copos vazios e me ofereceu um brinde de zombaria. Eu bati meu copo com o dele. "Não questione os trabalhos divinos do universo, filha de Lilith."

"O trabalho de Deus nunca está completo," Jerome adicionou solenemente.

Os dois pareciam um pouco bêbados, mas eu não ia me enganar. Imortais superiores como anjos e demônios podiam controlar seus níveis de intoxicação. Os outros imortais inferiores e eu já tínhamos dito várias coisas estúpidas na frente deles quando pensávamos que ou Jerome ou Carter estavam bêbados. Seus olhos mantinham um exame detalhado que mostrava que os dois estavam curiosos do por que eu tinha procurado meu supervisor no meio do dia.

"Foi ver o incubus?" Jerome perguntou um momento depois. Eu assenti.

"Ele acha que está fazendo progresso."

"Acha?" Perguntou o demônio erguendo uma sobrancelha. Eu me perguntei se John Cusack poderia realmente fazer aquilo. "E tem alguma dúvida?"

"Eu não disse isso."

"Mas você também não disse que ele está fazendo progresso."

"Eu só falei errado."

"Você não fala errado freqüentemente, Georgie. E eu já acredito que você sabe alguma coisa sobre sedução depois de tudo. Talvez até de natureza humana."

"Alguma coisa?"

Carter riu do meu tom incrédulo.

"Então," continuou Jerome, "na sua opinião de expert, seu amigo vai ser capaz de fazer isso ou não?"

Eu ia dizer "é claro", mas eu sabia que Carter iria reconhecer a mentira. Inferno, até mesmo Jerome provavelmente veria. "Eu não sei. Ela é difícil de ler. Uma mulher muito estranha." Eu apertei meus lábios pensando. "Se alguém é capaz de seduzi-la, entretanto, é ele. Com a minha ajuda." Eu hesitei antes de adicionar. "Você sabe sobre a coisa sobre o Barton, não sabe?"

"É claro, bem idiota da parte do Bastien."

"Eu acho." Eu não queria criticar meu amigo nessa companhia. "Mas não é como se o nosso lado fosse conhecido por controle de impulsos. E parece meio estúpido para Barton ficar tão irritado sobre uma mulher que dorme com todos de qualquer maneira. O que é uma pessoa a mais, imortal ou não?"

"Porque os imortais significam alguma coisa," Carter disse seriamente. "Você de todas as pessoas deveria reconhecer as nuances aqui. O que Seth iria pensar se você dormisse comigo?"

"Você está se oferecendo?" Eu me virei para o Jerome, fingindo excitação.

"Eu posso me aposentar se eu conseguir um anjo, certo? Pagamento total e tudo?" "Depende do anjo," Jerome bocejou.

Carter continuou com seu sorriso complacente, sem se importar com as piadas sobre seu celibato ou sua categoria imortal. "Você sabe o que eu quero dizer. Tem uma diferença entre trabalho e escolha."

Eu assenti. Eu sabia o que ele queria dizer, e ele estava certo - estar com Seth me fez conhecer a diferença.

"Sabem, eu não vim aqui para discutir isso," eu disse a eles. Os dois tinham a tendência de me levar para assuntos que eu não queria explorar.

"Bom, nos esclareça então," disse o arquidemônio indulgentemente. "Eu estou morrendo para saber o que poderia te tirar da conspiração suburbana e intriga mortal no meio do dia."

"Na verdade, envolve intriga mortal."

Eu os dei um resumo da situação do Doug. Jerome manteve seu olhar perpétuo de desinteresse. Carter quase fez isso também, mas malicioso ou não, ele ainda era um anjo, e eu vi compaixão em seus olhos conforme eu falava. Ele não conseguia evitar.

"Então, eu finalmente consegui fazer Alec me dar um pouco, e agora eu preciso saber o que é. Vocês dois parecem minhas melhores chances de identificação."

O desinteresse de Jerome mudou para surpresa. "Isso é no que nós fomos reduzidos? Identificação de drogas? Nós parecemos a agência de combate às drogas?"

Carter se esticou preguiçosamente. "Lembra os bons velhos dias quando succubus queriam nossa ajuda para defendê-los de nephilim e outras criaturas letais? Isso é sinal do tempo, estou te dizendo."

Eu os deixei rir as minhas custas, me forçando a ficar calma e não dizer nada que me colocaria em problemas.

"Vocês já terminaram?" Eu perguntei um minuto depois. "Porque eu realmente gostaria de continuar com isso."

"Você vai dividir um pouco conosco se nós pudermos dizer o que é?"

Jerome perguntou.

Rolando meus olhos, eu procurei em minha bolsa. Com uma sacudida eu joguei o pacote em cima da mesa que deslizou pela superfície e parou na frente deles.

Seus sorrisos desapareceram.

Eles encararam o pacote por um momento e depois - com sincronia quase perfeita - se olharam e novamente para mim.

Quando Carter falou, ele estava distraído, mas assustadoramente distraído. "Talvez eu não devia ter sido tão rápido em descartar monstros sobrenaturais."

"Como," Jerome exclamou com as narinas infladas, "você consegue sempre se meter nessas coisas?"

Eu os encarei de volta. "O quê? O quê é isso?"

"Isso, Georgina," Carter anunciou, batendo no pacote com seu dedo, "é a comida dos Deuses."

QUINZE

UMA DUZIA DE RESÃOSTAS MAL-HUMORADAS SUBIU PARA OS MEUS LÁBIOS, MAS O ASPECTO INTENSO EM OS SEUS ROSTOS ME FIZERAM PENSAR MAIS NISSO. EM VEZ DISSO, OPTEI PELA ÓBVIA PRÓXIMA PERGUNTA.

"O QUE VOCÊ QUER DIZER?"

OS LÁBIOS DE CARTER SE TRANSFORMARAM EM UM MEIO-SORRISO. "MEU DEUS. PENSEI QUE Você IRIA ESTAR MELHOR NA SUA ERUDIÇÃO. EM MITOLOGIA GREGA ESPECIALMENTE.

"BEM, AMBROSIA ... É A CHAMADA COMIDA DOS DEUSES", EU OFERECI LENTAMENTE. EU TINHA CRESCIDO EM UMA SOCIEDADE GRECO-ROMANA, MAS ISSO NÃO SIGNIFICA QUE EU ERA UM ESPECIALISTA EM TODAS AS HISTÓRIAS. EU SÓ ESTIVE EXPOSTA POR ALGUNS ANOS NA MINHA JUVENTUDE. FOI SÓ MAIS QUANDO OS ESTUDIOSOS COMEÇARAM A COMPILAR CONTOS DE TODAS AS PARTES DO MUNDO GREGO QUE EU APRENDI QUÃO GRANDE ERA A MITOLOGIA.

"SIM", DISSE CARTER, ACENANDO COM A CABEÇA PARA MIM COMO ALGUÉM ACENARIA A UMA CRIANÇA QUE RECITA UMA LIÇÃO. JEROME PERMANECIU INARTICULADO, UMA EXPRESSÃO TEMPESTUOSA EM SEU ROSTO. "O QUE MAIS VOCÊ SABE?"

"AMBROSIA ERA O QUE DAVA AOS DEUSES A SUA

IMORTALIDADE," EU CONTINUEI. "EMBORA EU SEMPRE PENSEI QUE ERA ALGUM TIPO DE BEBIDA ... "EU PAREI. OS CRISTAIS NÃO ESTAVAM LÍQUIDOS ATÉ ESSE MOMENTO, MAS ERAM PARA SEREM CONSUMIDOS DESSA FORMA. O MAIS ALARMANTE PENSAMENTO ME BATEU. "VOCÊ ESTÁ DIZENDO QUE ESSA COISA GREGA FARÁ DOUG E OS OUTROS IMORTAIS?"

ESTOU FRANCAMENTE IMPARÁVEL AGORA. UM DEUS, BABE.

"NÃO EXATAMENTE", DISSE CARTER. "E SUPONHO QUE EU GOSTARIA DE SALIENTAR QUE AMBROSIA NÃO É APENAS ENCONTRADA NAS HISTÓRIAS DA

GRÉCIA. ELA APARECE EM QUASE TODAS AS LENDAS DA CULTURA DE UMA FORMA OU DE OUTRA. NO MUNDO DO REI ARTHUR, FOI O QUE DISSERAM TER ENCHIDO O SANTO GRAAL. DEU NOVAS PERCEPÇÕES E ILUMINAÇÃO PARA OS SEUS BEBEDORES, E PROMETEU CURAR A TERRA. ALGUNS TÊM SUGERIDO TAMBÉM QUE AS CHAMAS QUE APARECERAM SOBRE A CABEÇA DOS APÓSTOLOS NA FESTA DE PENTECOSTES NO FORAM CHAMAS, MAS SIM VISÕES DEPOIS DE BEBER AMBROSIA. ELA FEZ OS APÓSTOLOS VÍVIDOS E CARISMÁTICOS E OS PERMITIU SE COMUNICAR COM PESSOAS DE TODAS AS CULTURAS E LÍNGUAS."

"EU CONHEÇO UM CERTO NÚMERO DE DEVOTOS CRISTÃOS - INCLUINDO MINHA BOA AMIGA DANA - QUE PODERIA ACHAR ISSO OFENSIVO. "

JEROME NÃO PODIA FICAR MAIS SILENCIOSO, APESAR DE ENFADADO COMO ESSE TÓPICO APARECEU PARA ELE. "IMAGINE A REAÇÃO DELA SE ELA SOUBESSE QUE ALGUMAS PESSOAS TÊM ESPECULADO QUE A EUCARISTIA TEM POUCO A VER COM O SANGUE DE CRISTO, E MAIS A VER COM UMA CERIMÔNIA DE AMBROSIA PERDIDA. ESSAS PESSOAS DEFENDEM QUE AQUELES QUE PARTICIPAM HOJE ESTÃO APENAS IMITANDO A ANTIGA EXPERIÊNCIA, EQUIPARANDO O ESPÍRITO SANTO COM A ALTA DE AMBROSIA".

"ISSO IRIA PERTURBAR MUITA GENTE", EU CONCORDEI. NÓS TRÊS SABÍAMOS QUE MUITOS DOS RITOS E CRENÇAS QUE TINHAM SIDO TRANSMITIDOS ATÉ HOJE FORAM IMITAÇÕES DOS ORIGINAIS. ALGUNS DELES, NÃO TODOS.

CARTER CONTINUOU AGRADAVELMENTE, COMO SE ELE ESTIVESSE EM UM AUDITÓRIO DANDO UMA PALESTRA. "A ANTIGA CULTURA HINDU CHAMAVA AMBROSIA DE SOMA E

PERSONIFICAVA-O COMO UM DEUS DO MESMO NOME. SUA PRESENÇA ERA INTOXICANTE, COMO A PRÓPRIA BEBIDA, E CONFUNDIA OS SENTIDOS DAS PESSOAS AO SEU REDOR."

"SOMA ERA TAMBÉM A BOA-DROGA EM ADMIRÁVEL MUNDO NOVO ,EU RECORDEI." EU NÃO PERCEBI QUÃO GENERALIZADO ISSO FOI ".

ELE ACENOU COM A CABEÇA. "E ESSAS HISTÓRIAS SÃO APENAS A PONTA DO ICEBERG. HÁ MUITO MAIS DE ONDE ESSAS VIERAM".

GERALMENTE COMO DIRIGIR ATRAVÉS DO CENTRO DE SEATTLE NA HORA DO RUSH: LENTO, DOLOROSO, E CHEIO DE COLISÕES. E, NO ENTANTO,

PRÓXIMAS OU NÃO, ELES NÃO ESTAVAM DANDO-ME EXATAMENTE O QUE EU PRECISAVA.

"SIM, MAS VOCÊS RAPAZES SÃO REALMENTE CUIDADOSOS AO DIZER COISAS COMO 'ALGUMAS PESSOAS ACREDITAM' OU 'ELES DIZEM' QUAL É? O QUE ESTÁ REALMENTE ACONTECENDO? ALGUMA DESSAS HISTÓRIAS É VERDADEIRA? "

OS OLHOS CINZENTOS DE CARTER PISCARAM. "AH, EU NÃO POSSO ESTRAGAR OS MISTÉRIOS. HUMANOS PASSAM A VIDA A TENTANDO DISCERNIR A VERDADE DA DIVINDADE. MESMO UMA SUCCUBUS NÃO PODE SABER DE TODOS OS SEGREDOS."

EU DEI-LHE UMA OLHADA EXASPERADA. ESSE ERA MAIS COMO O SEU COMPORTAMENTO TÓPICO. "OK, ESQUEÇA OS MITOS. PODE ME DIZER O QUE SE PASSA COM ESSAS COISAS, ENTÃO? FAZ AS PESSOAS IMORTAIS? "

ANJO E DEMÔNIO OLHARAM UM PARA O OUTRO. "NÃO", ELES DISSERAM EM UNÍSSONO.

"MAS ISSO FAZ VOCÊ SE SENTIR COMO SE FOSSE", DISSE CARTER.

EU PENSEI NO COMPORTAMENTO TEMERÁRIO DE DOUG, A SUA IMENSA CONFIANÇA SOBRE TUDO, DESDE O EXERCÍCIO DAS SUAS MÚSICAS PARA A FASE-MERGULHO. ELE NÃO TINHA NENHUM MEDO, NENHUMA PREOCUPAÇÃO DE QUE ALGUMA COISA PODERIA SER MENOS DO QUE PERFEITO.

"ENTÃO, É COMO UM ESTIMULANTE OU QUALQUER OUTRA DROGA DE ALTERAÇÃO DO HUMOR, ENTÃO" EU DISSE. "ISSO FAZ VOCÊ SE SENTIR BEM."

O ANJO BALANÇOU A CABEÇA. "NÃO. É MUITO MAIS QUE ISSO. AMBROSIA TRABALHA COMO..." ELE FICOU PROCURANDO POR

PALAVRAS. "ACHO QUE A MELHOR MANEIRA DE COLOCÁ-LA É QUE ELA AMPLIA A SUA MELHOR CAPACIDADE. INSPIRA-O NO QUE VOCÊ É BOM, NO QUE BRILHA EM VOCÊ.

E ENTÃO ELE AUMENTA O VOLUME DISSO ATE, BEM, RELIGIOSOS NÍVEIS, EU ACHO. "

"SIM, CLARO", EU RESPIREI.

ESSA É A RAZÃO PELA QUAL A BANDA TEVE REPENTINAMENTE TANTO SUCESSO. ELES JÁ ERAM TALENTOSOS. A AMBROSIA NÃO LHES DEU NADA DE NOVO; ELES SÓ TIVERAM SUAS CAPACIDADES NATURAIS AUMENTADAS DEZ VEZES. CEM VEZES. E CASEY ... A MATEMATICAMENTE TALENTOSA CASEY

TINHA SIDO CAPAZ DE FAZER EM SEGUNDOS CÁLCULOS QUE TERIAM EXIGIDO UMA CANETA E PAPEL PARA A MAIORIA DAS PESSOAS.

MESMO AS HABILIDADES PARA JOGAR TETRIS DO DOUG MOSTROU SINAIS DE AJUDA DA AMBROSIA.

EU NÃO POSSO ESPERAR PARA VER COMO VOCÊ REAGE A ELAS, ALEC DISSE. NA VERDADE, COMO EU IRIA REAGIR? QUE BOAS HABILIDADES EM MIM FICARIAM AMPLIFICADAS? QUE HABILIDADES EU TENHO? A BRINCADEIRA ÓBVIA ERA QUE EU SERIA CAPAZ DE REALMENTE MEXER COM ALGUNS CARAS NA CAMA PELO MUNDO. EU NÃO GOSTEI DESSA RESÃOSTA, NO ENTANTO, EM PARTE PORQUE EU ACREDITAVA QUE JÁ PODERIA MEXER COM OS CARAS BEM HARD-CORE SEM A AJUDA DE CRISTAIS, MUITO OBRIGADA. ALÉM DISSO, EU ODIAVA PENSAR QUE ISSO É TUDO QUE EU SOU. TINHA QUE TER MAIS DE MIM DO QUE APENAS PROEZAS SEXUAIS.

"TODO MUNDO QUE ESTAVA COM ISSO CAIU", CARTER ME LEMBROU. "DOUG, CASEY. E QUANDO ELES CAEM ... ELES REALMENTE CAEM."

"ELA FAZ ISSO", ELE CONCORDOU. "PODER-SE-IA ARGUMENTAR QUE A ABSTINÊNCIA TRAZ PARA FORA OS SEUS PIORES TRAÇOS ... OU POSSIVELMENTE TRANSFORMA OS BONS EM MAUS. MAIS FREQUENTEMENTE DO QUE NÃO, ELE TORNA UMA PESSOA DEPRIMIDA ... E AUSENTE. É DIFÍCIL PARA VOLTAR A SER NORMAL."

ISSO EXPLICARIA AS PERSPECTIVAS SOMBRIAS DE DOUG NO OUTRO DIA. PERCEBI TAMBÉM QUE ELE TINHA TIDO UMA

REAÇÃO AFASTADA NO DIA EM QUE EU O CHUTEI PARA FORA DA LOJA. A FALTA DE AMBROSIA TRANSFORMOU SUA NORMALMENTE SARCÁSTICA LÍNGUA E COMPORTAMENTO LÚDICO EM ALGO ESCURO E TORCIDO. E NO ENTANTO ...

"DEVE SER AGRADÁVEL DE SE SENTIR COMO UM DEUS. EU ACHO QUE POSSO ENTENDER O QUE QUEREM."

"BEM", DISSE JEROME, FALANDO, FINALMENTE, "COMO TODOS SABEMOS, NÃO É POSSÍVEL ARRANJAR ALGO EM TROCA DE NADA."

CARTER ACENOU COM A CABEÇA. "EM UM NÍVEL BÁSICO, É UMA SUBSTÂNCIA VICIANTE, E TUDO EM UMA DEPENDÊNCIA TEM UM CUSTO PRINCIPALMENTE QUE ESCRAVIZA VOCÊ E FAZ VOCÊ SE SENTIR HORRÍVEL QUANDO VOCÊ NÃO TEM. MAS, A OUTRA VERDADE É QUE OS SERES HUMANOS NÃO SÃO DESTINADOS A

SEREM PERFEITOS. ISSO É O QUE A HUMANIDADE É: UMA SÉRIE DE SUCESSOS E FRACASSOS, UM ENSAIO DE SUA PRÓPRIA NATUREZA E APTIDÃO. NEM O CORPO NEM A ALMA PODEM SUSTENTAR TAL ESTADO. EVENTUALMENTE, ISSO CONSOME A PESSOA."

APONTEI PARA OS CRISTAIS. "O QUE TERIA ACONTECIDO SE EU OS TIVESSE TOMADO?"

"NÃO É ÓBVIO?" JEROME PERGUNTOU, SEU TOM SUGERINDO AS MESMAS POSSIBILIDADES SEXUAIS QUE EU PERGUNTEI MAIS CEDO.

CARTER ME DEU UMA RESPOSTA DIRETA. "MESMO EFEITOS SUPERFICIAIS. MELHORA AS SUAS BOAS QUALIDADES. IMORTAIS NÃO PODEM SER PRESAS DA DEPENDÊNCIA TÃO RÁPIDO; ELES PODEM SUSTENTÁ-LA POR ALGUM TEMPO, POIS EM ALGUNS ASPECTOS, ELES JÁ SE SENTEM COMO DEUSES. MAS, A LONGO PRAZO, AS CONSEQUÊNCIAS AINDA SÃO AS MESMAS. VOCÊ NÃO PODE FUNCIONAR EM NÍVEIS TÃO ELEVADOS. AGORA, A AMBROSIA NÃO PODERIA DESTRUIR O SEU CORPO, É CLARO, MAS ELA AINDA CAUSARIA OUTROS PROBLEMAS A LONGO PRAZO".

"ELA PROVAVELMENTE SÓ FARIA VOCÊ ENLOUQUECER", EXPLICOU JEROME ÚTIL. "ATÉ O FINAL DOS TEMPOS".

"ISSO É HORRÍVEL", EU DISSE.

"NÃO SE PREOCUPE, GEORGIE. SE ISSO ACONTECESSE COM VOCÊ, NÓS A COLOCAREMOS PRA BAIXO PRIMEIRO."

IGNORANDO-O, EU OLHAVA PARA A CRISTAIS, DE REPENTE

SENTINDO

MAIS REPULSA POR ELES DO QUE EU TINHA ANTES. DESTA VEZ, A MINHA REAÇÃO NÃO TINHA NADA A VER COM A AURA ASSUSTADORA.

"A VERDADEIRA QUESTÃO, NATURALMENTE," DISSE O ARQUIDEMONIO MAIS A SÉRIO, "É ONDE DIABOS VOCÊ ARRANJOU ISTO?" "EU TE DISSE. DO ALEC."

OS DOIS IMORTAIS MAIORES TROCARAM OLHARES MAIS UMA VEZ.

"CONTE-NOS SOBRE ESSE CARA DE NOVO", ORDENOU JEROME. "TUDO O QUE VOCÊ SABE."

EU FIZ. QUANDO EU TERMINEI, ELES SE OLHARAM MAIS UMA VEZ, TENDO UMA CONVERSA MENTAL DA QUAL EU NÃO ERA PARTE. DEUS, ELES SÃO IRRITANTES.

"ALEC NÃO É AQUELE", DISSE CARTER FINALMENTE. "AQUELE QUEM...?" "AQUELE DE QUEM ISSO VEM", EXPLICOU JERÔNIMO. "BEM, EU PEGUEI DELE..."

"NÃO IMPORTA, GEORGIE. ALGUNS VINTE ANOS DE IDADE, CABELO AZUL PUNK NÃO É A ORIGEM AQUI. ELE CONSEGUE DE OUTRA PESSOA. ELE É UM PEÃO NA CADEIA. ALÉM DISSO, VOCÊ NUNCA SENTIU NADA DELE, NÃO É? ALGO COMO OS CRISTAIS MAS NÃO COMPLETAMENTE COMO ELES?"

"NÃO, MAS ..." MAS EU SENTI ALGUMA COISA EM OUTRA PESSOA. ALGUÉM QUE PASSAVA O TEMPO COM ALEC. A ÚLTIMA FICHA CAIU. "EU SEI QUEM É. É ELE. ESSE CARA".

"CLARO", DISSE CARTER SECAMENTE. "EU SABIA QUE ERA O CARA. SEMPRE É AQUELE CARA."

"SEGURE-SE, E EU VOU EXPLICAR." EU VIREI PARA JEROME. "SE LEMBRA DAQUELE IMORTAL ENGRAÇADO QUE EU TE FALEI? O VESTIDO COM UMA ROUPA REALMENTE ROMÂNTICA E BEM APESSOADO? TEM DE SER ELE. O FORNECEDOR DE ALEC. EU VI ELES CONVERSANDO E AINDA VI ALEC TER UMA ESPÉCIE DE COLAPSO COM ELE.". EU ADICIONEI UM POUCO MAIS PANO DE FUNDO PARA O BENEFÍCIO DE CARTER, EXPLICANDO COMO O POETA GQ E EU NOS SENTIMOS MUTUAMENTE.

JEROME E CARTER CONSIDERARAM ISSO EM SILÊNCIO. POR ÚLTIMO, O DEMÔNIO DISSE: "SIM, ISSO SOA COMO ELE."

NINGUÉM DISSE NADA POR UM TEMPO DEPOIS DISSO. EU ESTAVA MORRENDO PARA PERGUNTAR QUEM "ELE" ERA EXATAMENTE, MAS RECONHECI QUE O ANJO E O DEMÔNIO

PODERIAM LEVAR SEU PRÓPRIO TEMPO A ESTE RESPEITO.

"ENTÃO O QUE VAMOS FAZER?" CARTER PERGUNTOU ALGUNS MINUTOS MAIS TARDE.

JEROME OLHOU-O DE RELANCE COM OLHOS ESTREITOS. "POR QUE TEMOS QUE FAZER ALGUMA COISA?"

"PORQUE É A COISA CERTA A FAZER."

"EU NÃO SEI ONDE VOCÊ ESTAVA DESDE O INÍCIO DO UNIVERSO, MAS A „COISA

CERTA" NÃO ESTÁ REALMENTE NA MINHA LISTA DE PRIORIDADES." "ELE ESTÁ INTOXICANDO MORTAIS." JEROME CRUZOU OS BRAÇOS SOBRE O PEITO. "EU NÃO ME IMPORTO." "ELE ESTÁ FAZENDO NO SEU TERRITÓRIO. BEM DEBAIXO DO SEU NARIZ."

"PARE DE TENTAR ME FISGAR. ELE NÃO SE ENVOLVEU CONOSCO. ELE PODE FAZER TUDO O QUE DIABOS ELE QUISE COM MORTAIS".

MAIS UMA VEZ, EU ESTAVA MORRENDO PARA PULAR ISSO, MAS ME CONTIVE. OUVIR CARTER E JEROME DISCUTINDO SEMPRE ME ABALAVA. PRINCIPALMENTE, PORQUE ISSO NÃO ACONTECE COM FREQUÊNCIA. NORMALMENTE ELES SE JUNTAM EM UMA PAREDE EXASPERADORA DE SOLIDARIEDADE, NÃO OBSTANTE O BEM E O MAL. E, CLARO, VÊ-LOS DISCUTIR SEMPRE TE FAZ PERGUNTAR SE ALGO TERRÍVEL PODE ACONTECER SE SEUS TEMPERAMENTOS FICAREM FORA DE CONTROLE. MESAS CAINDO. ÓCULOS EXPLODINDO. OS QUATRO CAVALEIROS APARECENDO.

NO ENTANTO, SENTI-ME CONFIANTE, CARTER NÃO IRIA DEIXAR ESTA QUESTÃO DESACOMPANHADA. ELE IRIA GANHAR. COMO EU TINHA OBSERVADO ANTERIORMENTE, EU NÃO SEI SE POSSO CONFIAR NELE, MAS EU O ESPEITAVA - E AOS SEUS PODERES DE PERSUAÇÃO.

"É UM JOGO PODEROSO", AVISOU CARTER. "ELE NÃO DEVERIA SEQUER TENTAR ISSO. SEU TEMPO PASSOU; SOMOS OS QUE CONTROLAM O JOGO AGORA. FAZER ISSO NOS INSULTA, ESPECIALMENTE VOCÊ, DESDE QUE VOCÊS SÃO OS QUE EFETIVAMENTE DESENHAM LINHAS TERRITORIAIS. É UM DESAFIO QUE NÃO FOI ANUNCIADO. "

"NÓS NÃO PODEMOS INTERVIR", ELE DISSE CATEGORICAMENTE.
"VOCÊ SABE DISSO. MESMO QUE NÓS ESTIVÉSSEMOS NO
CONTROLE, NÓS CERTAMENTE INICIARÍAMOS UMA GUERRA. EU
NÃO QUERO FAZER UM ACORDO DE REPERCUSSÕES COMO
ESSAS."

"DE ACORDO," O ANJO MURMUROU, CAINDO NO SILÊNCIO
NOVAMENTE.

EU OLHEI PARA FRENTE E PARA TRÁS ENTRE OS SEUS ROSTOS,
ESPERANDO POR UM DELES PARA OFERECER UM PLANO
BRILHANTE. UM BRILHANTE PLANO QUE ENVOLVIA O ANJO E
DEMÔNIO LUTANDO EM UM IMPRESSIONANTE GOLPE

DE HONRA PARA DESTRUIR ALEC E SEU AMIGO FORNECEDOR BASTARDO. "GEORGINA PODERIA FAZÊ-LO", DISSE CARTER DE REPENTE.

"O QUÊ?" EU CHIEI. ISSO NÃO ERA COMO EU TINHA IMAGINADO. ELES VOLTARAM OS SEUS OLHOS PARA MIM.

NEGRA INDIGNAÇÃO FLAMEJOU NOS OLHOS DE JEROME, ENTÃO FOI EMBORA TÃO RAPIDAMENTE COMO TINHA CHEGADO. "HMM. TALVEZ."

"QUE É QUE VOCÊS ESTÃO FALANDO? NÃO ESTOU FAZENDO QUALQUER GOLPE".

"ISSO NÃO É EXATAMENTE UM GOLPE", DISSE CARTER, COM O ROSTO PRONTAMENTE SÓBRIO. "MAS ISSO PODE SER PERIGOSO SE NÃO FOR FEITO DA MANEIRA CERTA. "

"POR QUE EU TENHO QUE FAZER ISSO?"

"PORQUE VOCÊ, GEORGIE, TÊM UM MENOR PODER DO QUE NÓS. ESTÁ MENOS SUJEITO A ESCRUTÍNIO E RAMIFICAÇÕES DO QUE NÓS. É A DIFERENÇA ENTRE UM PAÍS DECLARANDO GUERRA E UMA PEQUENA FACÇÃO REBELDE SE REVOLTANDO".

"ÓTIMO", EU DISSE, AFUNDANDO DE VOLTA NA MINHA CADEIRA. "EU SOU UMA FACÇÃO".

CARTER ESTAVA SORRINDO NOVAMENTE. "VOCÊ NÃO QUER AJUDAR DOUG?" UM MOMENTO PASSOU. "VOCÊ SABE QUE EU QUERO."

"EU COMPREENDO QUE EU DISSE QUE SERIA PERIGOSO, MAS SE NÓS FORMOS CUIDADOSOS, VOCÊ VAI SE SAIR BEM."

EU PENSEI NO NEGRO DESESPERO DE DOUG E SEU

COMPORTAMENTO IMPRUDENTE. O PENSAMENTO DESSA
AMBROSIA "DESTRUINDO" SEUS FUSÍVEIS FOI DEMAIS PRA
MIM. "SIM, ESTÁ BEM. VOU FAZÊ-LO. SEJA O QUE FOR.
PERIGOSOS OU NÃO." EU PASEI. "HUM, O QUE É MESMO?".

NENHUMA RESÃO STA.

"OH QUAL É! VOCÊS NÃO ESPERAM QUE EU FAÇA ISSO SEM SABER O QUE É."

"VAI LEVAR ALGUM TRABALHO PREPARATÓRIO," CARTER ME DISSE, APARENTEMENTE SE DIVERTINDO COM A MINHA CONSTERNAÇÃO. MAS HOUVE OUTRA EXPRESSÃO EM SEU ROSTO TAMBÉM... ORGULHO, EU ACHO. O TIPO BOM DE ORGULHO, COMO QUANDO VOCÊ PENSOU ALGUÉM ESTAVA FAZENDO A COISA CERTA. NÃO O MAU TIPO DE ORGULHO QUE FAZ VOCÊ FAZER COISAS IMPRUDENTES. "LOGO QUE AS COISAS ESTIVEREM RESOLVIDAS, NÓS LHE INFORMAREMOS. EU VIREI TE ENCONTRAR. "

EU FIZ UMA CARETA. "VOCÊ VAI ENTENDER SE EU NÃO ACHAR REALMENTE ESSA UMA RESPOSTA SATISFATÓRIA."

"E VOCÊ VAI ENTENDER", REPLICOU JEROME, "QUE ESSA É A MELHOR QUE VOCÊ VAI CONSEGUIR."

CARTER FOI UM POUCO MELHOR. "O QUE VOCÊ PODE FAZER, NO ENTANTO, É TENTAR OBTER ACESSO AO FORNECEDOR. ELE É AQUELE COM QUEM VOCÊ AFINAL VAI TER DE LIDAR. CONTINUE FLERTANDO COM ALEC. FAÇA O QUE VOCÊ TIVER QUE FAZER."

EU ACENEI COM A CABEÇA. FLERTE EU PODERIA FAZER ATÉ DE OLHOS FECHADOS (ENQUANTO DURMO). SENTI-ME ALIVIADA EM VOLTAR PARA ÁGUAS FAMILIARES.

DEPOIS DE DEIXÁ-LOS, EU COLOQUEI O CASO DA AMBROSIA EM ESPERA E FUI JOGAR SCRABBLE* COM O SETH, COMO JÁ TÍNHAMOS COMBINADO. EU JUREI QUE NÃO IA TRAPACEAR DESTA VEZ, MAS EU SUPONHO QUE ISSO VAI DEPENDER DE QUÃO DESESPERADO O JOGO SE TORNE. QUANDO CHEGUEI, NO ENTANTO, ENCONTREI SETH SEM NENHUMA CONDIÇÃO DE JOGAR.

ELE SENTOU NA MESA EM SEU QUARTO, SUA SOBRANCELHA ADORAVELMENTE SULCADA COMO SE ELE ENCARASSE SUA TELA DO COMPUTADOR, APARENTEMENTE COMO SE ELA ESTIVESSE DISÃOSTA A FAZER ALGO POR ELE ATRAVÉS DE SUA DETERMINAÇÃO MENTAL. SEU APARTAMENTO TINHA UM ESCRITÓRIO, EU SABIA, MAS AS CAIXAS AINDA DESEMBALADAS O ENCHIAM, FAZENDO DESTE CÔMODO UMA COMBINAÇÃO DE ESCRITÓRIO-QUARTO. TODAS AS SUAS COISAS EM UM SÓ LUGAR. SE ELE TIVESSE UM BANHEIRO EM ANEXO, ELE PODERIA PROVAVELMENTE NUNCA SAIR.

"VOCÊ PODE ME DAR... COMO ... OUTRA HORA?" ELE ME PERGUNTOU DISTRAIDAMENTE QUANDO PERCEBEU QUE EU TINHA ENTRADO, SEM OLHAR PARA MIM. "EU SÓ TENHO QUE TERMINAR ESTE CAPÍTULO".

ERA UMA SOLICITAÇÃO DISCUTÍVEL. MESMO SE EU NÃO TIVESSE SIDO CAPAZ DE LHE DAR UMA OUTRA HORA, ELE AINDA TERIA CONTINUADO ESCRREVENDO. MONTANHAS ERAM MOVIDAS MAIS FACILMENTE DO QUE SETH NO MEIO DE UMA HISTÓRIA. FELIZMENTE ACOMODADA, EU BEIJEI SUA BOCHECHA E VAGUEI PELO ESCRITÓRIO EM BUSCA DE ALGO PARA LER. PENEIRAR ATRAVÉS DAQUELAS CAIXAS TORNOU ISSO DIFÍCIL, NO ENTANTO. ATÉ O MOMENTO EU TINHA ESVAZIADO VÁRIAS DELAS, EU DECIDI QUE EU BEM QUE PODERIA TERMINAR ISSO E FAZER O TRABALHO DIREITO.

EU DESEMBALEI TODAS AS CAIXAS - MESMO AQUELAS EM SUA SALA DE ESTAR. EU NÃO SEI COM QUANTOS LIVROS AQUILO ME DEIXOU, MAS ERAM MUITOS. MEUS INSTINTOS DE LIVRARIA ME FIZERAM ORDENÁ-LOS EM CATEGORIAS, E APENAS ISSO JÁ ERA UM CONSUMIDOR-DE-TEMPO. ANALISANDO POR ESSE PONTO, EU PERCEBI QUE JÁ TINHAM SE PASSADO QUASE TRÊS HORAS. EU ME LEVANTEI, ME ESTIQUEI, E VOLTEI PARA O QUARTO.

"EI," EU DISSE. "NÓS JÁ PASSAMOS DA SUA HORA." ELE CONTINUOU ESCRREVENDO.

EU ESCORREGUEI MEU PÉ PARA FORA DA SANDÁLIA, MUDEI A COR DA UNHA PARA UM BORGONHA E A PASSEI EM SUA PERNA. ELE PULOU.

"EI!"

"EI VOCÊ. DESCULPE INTERROMPER, MAS VOCÊ PRECISA DE COMIDA, OU VAI ACABAR DESMAIANDO NO TECLADO."

"NÃO SERIA A PRIMEIRA VEZ", DISSE ELE. SEUS OLHOS

DESVIARAM, AMEAÇANDO VOLTAR AO COMPUTADOR, ENTÃO EU O CHUTEI NOVAMENTE COM MEU PÉ. ELE ARQUEOU UMA SOBRANCELHA E ENTÃO AGARROU O MEU PÉ, QUASE ME FAZENDO CAIR ENTÃO ELE ME PUXOU PARA O SEU COLO. "SABE, SEUS DEDOS DOS PÉS NÃO SÃO TÃO CONVINCENTES. NÃO É COMO SE EU QUISESSE FAZER SEXO COM ELES OU ALGO ESTRANHO COMO ISSO. SÓ ACHO QUE ELES SÃO BONITOS. ENTÃO NÃO PENSE QUE VOCÊ PODE TER TUDO DO SEU JEITO AGORA."

EU SERPENTEEI PARA FORA DO SEU ALCANCE. "DIGA O QUE QUISER. TENHO UMA NOVA ARMA CONTRA VOCÊ. ENTÃO, VEJA, VOCÊ PODE FAZER

ESSE ESFORÇO TÃO GRANDE DE SE AFASTAR POR TEMPO
SUFICIENTE PARA PEGAR ALGUMA COMIDA?"

ACONTECE QUE ELE NÃO PODIA, COM DEDOS OU NÃO.

DECEPCIONADA, ACABEI PEDINDO PIZZA. NÓS COMEMOS
JUNTOS E

CONVERSAMOS, MAS AMBOS ESTÁVAMOS EM NOSSOS PRÓPRIOS
MUNDOS.

ELE ESTAVA COM SEUS PERSONAGENS EM LUGARES QUE EU NÃO
PODIA SEGUIR, E EU ESTAVA PENSANDO SOBRE A AMBROSIA. DE
REPENTE, COMECEI A RIR.

"O QUÊ?" ELE PERGUNTOU, SOBRESSALTADO.

EU DISSE A ELE SOBRE A AMBROSIA E O QUE ELA FAZ. A NOTÍCIA
OBVIAMENTE O DEIXOU ATÔNITO, MAS SETH TINHA TIDO
ALGUM TEMPO PARA ACEITAR O QUE NÃO SE VÊ, COISAS
SOBRENATURAIS QUE OCORREM NO MUNDO. ACABEI A MINHA
HISTÓRIA CONTANDO QUE CARTER E JEROME IRIAM FAZER ALGO
SOBRE ISSO. EU NÃO DISSE QUE EU TERIA UMA GRANDE E
POSSIVELMENTE PERIGOSA FUNÇÃO TAMBÉM. LÁ ESTAVA EU, ME
SEGURANDO DE NOVO, MAS PARECIA INÚTIL DEIXÁ-LO
PREOCUPADO QUANDO EU NÃO TINHA DETALHES CONCRETOS
AINDA.

"PORTANTO, DE QUALQUER FORMA, EU ESTAVA RINDO PORQUE
EU ESTAVA TENTANDO IMAGINAR O QUE VOCÊ FARIA COMO A
AMBROSIA", EU DISSE A ELE.

"PORQUE ISSO É ENGRAÇADO? TALVEZ EU PUDESSE LANÇAR UM
LIVRO POR SEMANA."

"SIM, MAS EU NUNCA TE VERIA NOVAMENTE. VOCÊ NUNCA TOMARIA BANHO OU CORTARIA O CABELO. ELE CRESCERIA ATE A SUA CINTURA -SUA BARBA TAMBÉM - E VOCÊ FICARIA AQUI SENTADO NO ESCURO, CURVADO, DESPERDIÇANDO A SUA CAMISETA PUNKY BREWSTER*."

"ISSO NÃO É ENGRAÇADO. É ASSIM QUE EU PRETENDO PASSAR MINHA APOSENTADORIA. ALÉM DISSO, SE EU ESTIVESSE INDO USAR A MESMA CAMISETA DURANTE OS PRÓXIMOS CINQUENTA ANOS, ELA SERIA A MINHA DO FLASH GORDON**". SUAS FEIÇÕES MUDARAM PARA UMA CARRANCA ENQUANTO ELE MASTIGAVA. "TODA A IDÉIA DE QUE OS PROBLEMAS DE DOUG FORAM "MAGICAMENTE " INDUZIDOS..." ELE BALANÇOU A CABEÇA.

"É LOUCA. E ASSUSTADORA. ELES REALMENTE SERÃO CAPAZES DE JUDÁ-LO?". "ELES VÃO SE PUDEREM. CARTER ESPECIALMENTE."

"VOCÊ SEMPRE PÔS MUITA FÉ NELE. PARECE IRÔNICO, DADAS AS CIRCUNSTÂNCIAS."

EU SUPONHO QUE ERA E, DE NOVO, ISSO ERA UM TIPO DE NOVIDADE PRA MIM. ACHO QUE EU ESTAVA APENAS COMEÇANDO A PERCEBER QUE EMBORA EU POSSA ESTAR NO LADO DO JEROME, FOI CARTER QUE FICOU DO MEU LADO ULTIMAMENTE. EU SORRIA PARA SETH.

"BEM. SE VOCÊ NÃO PODE COLOCAR FÉ EM UM ANJO, EM QUEM VOCÊ COLOCARIA FÉ?"

*<http://pt.wikipedia.org/wiki/PunkyeBrewster>

** <http://pt.wikipedia.org/wiki/FlasheGordon>

A MUSA O CHAMOU DEPOIS DO JANTAR, E DEIXEI ELE IR, INCAPAZ DE ME COLOCAR CONTRA ELA. EU ME PERGUNTAVA SE SERIA POSSÍVEL SETH SAIR COM ALGUÉM QUE NÃO AMASSE SEUS LIVROS. POUCAS MULHERES SERIAM CAPAZES DE LIDAR COM A CONCORRÊNCIA. E SIM, ÀS VEZES ERA DIFÍCIL PARA MIM TAMBÉM LIDAR COM A CONCORRÊNCIA. ERA DIFÍCIL QUE SETH NÃO GOSTASSE DAS COISAS VIVAS QUE EU GOSTAVA DE FAZER, COMO DANÇAR. MAS TAMBÉM SER NEGADA DAS COISAS BÁSICAS ME CHATEAVAM DE VEZ EM QUANDO.

SABENDO QUE A SUA NEGLIGÊNCIA ERA MAIOR, EU VOLTEI PARA MINHA TRIAGEM DE LIVROS, O QUE PERMITIU QUE METADE DO MEU CÉREBRO SE AGITASSE COM O PROBLEMA DE ALEC E COMO EU ESTAVA INDO PARA CONSEGUIR O POETA DA GQ. CONSEGUIR UMA VOLTA COM O DOUG À TARDINHA NUNCA

FOI FÁCIL, MAS EU O VERIA NO TRABALHO AMANHÃ. ELE ME OFERECEU O NÚMERO DE ALEC UMA VEZ; ESPERANÇOSAMENTE, ELE SERIA TÃO PRESTATIVO QUANTO DESSA VEZ.

TERMINEI MINHA CATALOGAÇÃO E MEU TRABALHO NAS PRATELEIRAS POR VOLTA DAS DUAS HORAS DAMANHÃ. TODOS OS LIVROS TINHAM LUGARES NO ESCRITÓRIO OU NAS PRATELEIRAS NA SALA, E TODOS OS LIVROS FORAM INDEXADOS PELO GÊNERO E AUTOR DE UMA FORMA QUE EMERALD CITY PODERIA LOUVAR. O ESCRITÓRIO AGORA TINHA ESPAÇO PARA UMA ESCRIVANINHA.

NO QUARTO, SETH AINDA ESTAVA DIGITANDO NO ESCURO, ILUMINADO PELO

BRILHO DE SEU MONITOR. EU BEIJEI SUA BOCHECHA MAIS UMA VEZ E ADORMECI EM SUA CAMA, EXAUSTA.

EU ACORDEI HORAS DEPOIS COM ALGUÉM BEIJANDO MINHA BOCHECHA. "EI," EU MURMUREI SONOLENTA, TENTANDO PUXAR SETH PARA A CAMA COMIGO. "VOCÊ ESTÁ ME DANDO IDÉIAS ENGRAÇADAS."

ELE SE INCLINOU SOBRE MIM E PLANTOU UM BEIJO NO MEU NARIZ. A LUZ DAMANHÃ ILUMINOU OS DETALHES COBRE NO SEU CABELO BAGUNÇADO E ESCURO COMO UMA SOMBRA DAS CINCO DAMANHÃ. ELE ME OBSERVAVA CARINHOSO, AQUELES DELICIOSOS LÁBIOS SORRINDO.

"VOCÊ COLOCOU OS MEUS LIVROS NO LUGAR. TODOS ELES."

"EU TINHA QUE FAZER. PELO AMOR DE DEUS ("GOOD GRIEF", ESSA É UMA EXPRESSÃO QUE LITERALMENTE QUER DIZER BOA AFLIÇÃO, MAS AQUI SERIA SIMILAR À "PELO AMOR DE DEUS"). SE ALGUÉM NA EMERALD CITY DESCOBRIR QUE EU ESTAVA SENDO DESLEIXADA, ELES ME DESPEDIRIAM."

ELE SE ENROLOU AO MEU LADO E COLOCOU UM BRAÇO SOBRE MIM. "VOCÊ É MUITO BOA PARA MIM, THETIS, CONSIDERANDO O QUÃO IDIOTA EU SOU ÀS VEZES."

"PARE DE CAÇOAR MEU AUTOR PREFERIDO, OU EU VOU TER QUE COBRIR VOCÊ."

"É VERDADE. EU PERDI NAMORADAS POR MENOS DO QUE EU FIZ ONTEM À NOITE."

"VOCÊ NÃO FOI ASSIM TÃO MAU. EU JÁ VI VOCÊ PIOR." EU SENTEI UM POUCO. "EI, QUANTAS NAMORADAS VOCÊ JÁ TEVE AFINAL?".

LINHAS DE RISO APARECERAM EM TORNO DE SEUS OLHOS, TORNANDO-O MAIS FOFO. "ERA TUDO INVESTIGAÇÃO PARA OS LIVROS, EU JURO."

ISSO ERA IRÔNICO, EU PERCEBI, QUE EU ACABASSE COM OS TIPOS ARTÍSTICOS. HÁ MUITO TEMPO ATRÁS, EU TINHA SIDO CASADA COM UM HOMEM QUE EU JURAVA QUE AMAVA MAIS SUA MÚSICA DO QUE A MIM, ÀS VEZES. EU O AMEI POR ESSA PAIXÃO PELAMÚSICA E O ODIEI AO MESMO TEMPO. CENÁRIOS SEMELHANTES COM OUTROS MORTAIS TINHAM SE REPETIDO AO LONGO DOS SÉCULOS. RELEMBRANDO OS MEUS PENSAMENTOS DE ONTEM À NOITE, EU ME

PERGUNTEI SE SETH PODERIA TRAZER DE VOLTA O VELHO MONSTRO DE OLHOS VERDES.

"COMO VAI INDO O CAPÍTULO?" PERGUNTEI BAGUNÇANDO MAIS O SEU CABELO.

"BEM. BEM MESMO." ELE DEU-ME UM DOCE, ADMIRADO OLHAR. "EU NÃO SUPONHO ... EU NÃO SUPONHO QUE VOCÊ GOSTARIA DE LER OS MANUSCRITOS EM QUE EU ESTOU TRABALHANDO, GOSTARIA? VER COMO O PROCESSO FUNCIONA? "

EU CONGELEI, PERCEBENDO APENAS O PRECIOSO PRESENTE QUE ELE ESTAVA ME OFERECENDO. SETH TINHA ME DITO UMA VEZ QUE ELE NUNCA DEIXAVA NINGUÉM LER OS PRIMEIROS RASCUNHOS. ELE NÃO QUERIA UMA RESÃOSTA QUE PUDESSE INFLUENCIAR O CURSO DA SUA PRÓPRIA CRIATIVIDADE. ISSO ATÉ QUE ELE TIVESSE UM MANUSCRITO COMPLETO, E ELE SENTISSE QUE OS LIVROS ESTAVAM QUASE PERFEITOS, ENTÃO ELE FINALMENTE PERMITIRIA QUE A EDITORA DESSE UMA OLHADA. QUE ELE OFERECESSE ISTO A MIM ME EMOCIONOU E ME TOCOU.

"NÃO", EU DISSE SUAVEMENTE, SORRINDO. "MAS, OBRIGADO. EU NÃO QUERO INTERROMPER O SEU CICLO NORMAL. MAS TALVEZ ... TALVEZ, QUANDO VOCÊ TIVER UM RASCUNHO PRÓXIMO A SER ENVIADO PRA A EDIÇÃO, EU VOU DAR UMA OLHADA NELE. "

ELE ACENOU COM A CABEÇA, DEVOLVENDO O MEU SORRISO. ALGO PASSOU ENTRE NÓS, EM SEGUIDA, QUE NADA TINHA A VER COM MANUSCRITOS OU TRIAGEM DE LIVROS, MAS FOI AFASTADO POR AMBOS, NÃO OBSTANTE.

"AQUI", DISSE ELE, DE PÉ. PASSANDO PARA UMA CADEIRA PERTO, ELE PEGOU UMA BANDEJA QUE EU AINDA NÃO TINHA NOTADO. "UMA VEZ QUE VOCÊ ME ALIMENTOU NA NOITE PASSADA."

EU OLHEI PARA BAIXO ENQUANTO ELE COLOCAVA A BANDEJA NO MEU COLO. PANQUECAS - COM CARINHAS SORRIDENTES - AFOGADAS EM XAROPE (TIPO DE COBERTURA) NAS BORDAS. UM BOM CAFÉ FORTE. MESMO UM PEQUENO VASO COM DUAS HASTES DE qRIS ROXAS. SETH TINHA UMA COISA POR FLORES ROXAS. EU TOQUEI UMA DAS MACIAS PÉTALAS AVELUDADAS.

"VOCÊ NÃO TIROU ISSO DA SUA COZINHA. DEVE TER LEVANTADO MUITO CEDO PARA SAIR."

ELE BALANÇOU A CABEÇA, OLHANDO TIMIDAMENTE. "EU NUNCA FUI PARA A CAMA."

PORTANTO EU NÃO ME SURPREENDI QUANDO SETH SE DEITOU AO MEU LADO ENQUANTO EU COMIA E PRONTAMENTE ADORMECEU. EU TERMINEI O PRIMOROSO CAFÉ DAMANHÃ, LAVEI OS PRATOS, E FUI PARA O TRABALHO, LHE DEIXANDO UM BILHETE EM QUE EU PROMETIA LIGAR MAIS TARDE.

NA LIVRARIA, EU ESTAVA FICANDO TÃO HABITUADA À AUSÊNCIA DE WARREN E PAIGE, QUE FOI COMO SE ELES NEM SEQUER TRABALHASSEM MAIS LÁ. EU ENCONTREI DOUG QUANDO ELE CHEGOU, E, COMO ESPERADO, ELE REALMENTE ME DEU O NÚMERO DE ALEC - EMBORA NÃO SEM ALGUMAS PIADAS A MINHA CUSTA.

LIGUEI PARA ALEC NO MEU ALMOÇO, INCERTA SE ELE ESTAVA EM CASA. ELE ESTAVA LÁ E PARECEU RADIANTE EM OUVIR MINHA VOZ. SIM, SIM, CLARO QUE ELE PODERIA TER MAIS. ELE ESTAVA TÃO SATISFEITO QUE EU GOSTEI. DEU-ME O ENDEREÇO DE UM CAFÉ EM QUE ELE ESTARIA, E ME DISSE PARA IR PRA DIRETO DEPOIS DO TRABALHO.

EU FIQUEI LÁ EM CIMA POR CINCO MINUTOS DEPOIS DO MEU TURNO. O CAFÉ ERA PERFEITAMENTE NORMAL, NADA ESCURO OU SINISTRO. DIFICILMENTE O ESTEREÓTIPO PARA UM ENCONTRO PARA TRANSAÇÃO DE DROGAS. EU VI ALEC SENTADO NA MESA DE TRÁS, MAS ALGUÉM ESTAVA COM ELE. SEM QUERER INTERROMPER, EU FIQUEI DE LADO E PEDI UM CAFÉ COM MOCA.

O COMPANHEIRO DE ALEC ERA UM HOMEM JOVEM, MAIS JOVEM

DO QUE

ELE MESMO. DEZOITO, SE EU TIVESSE QUE ADIVINHAR. E ELE ERA LINDO. ELE TINHA PENTEADO SEU ESPESSE, CABELO LOURO ESCURO EM UM CURTO RABO DE CAVALO NA NUCA DE SEU PESCOÇO, E SEU ROSTO ERA LIMPO, LINHAS FORTES. QUANDO ELE SORRIU DE ALGUM COMENTÁRIO DE ALEC, PERFEITOS DENTES BRANCOS APARECERAM CONTRA A PELE BRONZEADA. EU ESPERAVA VER ESSE CARA EM UM ANÚNCIO DA ABERCROMBIE h FITCH* EM BREVE.

*<http://pt.wikipedia.org/wiki/AbercrombieeFitch>

OU TALVEZ NÃO, POIS ELE TAMBÉM ESTAVA APARENTEMENTE JOGANDO SUA VIDA FORA. ALEC ALCANÇOU SEU BOLSO E DEU AO CARA UM INTRIGANTE

SACO. ALEGRIA E ALÍVIO BRILHARAM NO ROSTO DO MENINO DOURADO, TORNANDO SEU OLHAR - SE POSSÍVEL - AINDA MAIS ATRAENTE. E SAIU. PRESSIONANDO MINHA BEBIDA RAIVOSAMENTE, EU FUI ATÉ SUA CADEIRA E FORCEI UMA ATITUDE ALEGRE.

"EI", DISSE ALEC EM SAUDAÇÃO, CLARAMENTE DE BOM HUMOR. "VOCÊ NÃO TÊM IDÉIA DE COMO ESTOU FELIZ DE VER VOCÊ. VOCÊ PARECE QUENTE, COMO SEMPRE."

"OBRIGADO. COMO VAI?"

"ÓTIMO, AGORA." ELE SORRIU AMPLAMENTE. "FABULOSO DIA." ELE SE INCLINOU PARA MIM. "ENTÃO? O QUE VOCÊ ACHA?"

EU COLOQUEI EM MEU COPO PARA BAIXO FORTEMENTE E ADQUIRI UM POUCO DE PEQUENA MENINA MARAVILHA. "VOCÊ TINHA RAZÃO ... É INCRÍVEL. ISSO É COMO SE EU FOSSE..." EU DECIDI QUE UMA FALTA DE PALAVRAS ERA MELHOR DO QUE TENTAR DESCREVER ALGO QUE EU NÃO TINHA EXPERIMENTADO. ELE ESTAVA MUITO FELIZ EM AJUDAR A PREENCHER OS ESPAÇOS EM BRANCO. "MELHOR DO QUE NUNCA? QUEM VOCÊ FOI DESTINADO A SER?"

"SIM", EU DISSE SEM FÔLEGO. "VOCÊ - VOCÊ TEM QUE ME DAR MAIS."

"POSSO FAZER". SUA MÃO CHEGOU AO BOLSO MÁGICO. UM DOS SACOS LETAIS APARECEU, E UMA SENSAÇÃO HORRÍVEL PASSOU PELA MINHA COLUMNA. ELE SEGUROU OS CRISTAIS FORA DO MEU ALCANCE, BRINCANDO "VOCÊ SABE, ELES FICAM MELHORES QUANTO MAIS VOCÊ OS USA. VOCÊ TOPA?"

EU ENCAREI O SACO ANSIOSAMENTE, ENTÃO O OLHEI. "VOCÊ NÃO TEM MAIS DO QUE ISSO? QUERO DIZER, EU QUERO QUE UMA ... MAS NÃO VAI SER SUFICIENTE. PRECISO DE UM MONTE DISSO."

"CALMA. VOCÊ NÃO QUER TER MAIS DE UM SACO."

"EU SEI DISSO, MAS ISSO É SUFICIENTE PARA O QUE, UM DIA OU DOIS?"

SEUS OLHOS BRILHARAM. "GRANDES PLANOS JÁ, HEIN? A MAIORIA DAS PESSOAS NÃO FICAM DESESPERADAS POR ISSO TÃO RÁPIDO."

EU MORDI MEU LÁBIO INFERIOR, SEM QUERER LEVANTAR QUALQUER ALARME. ACESSANDO MEUS REGISTROS, TENTEI PENSAR DE ALGO NÃO SEXUAL QUE A AMBROSIA PODERIA TER AFETADO. O VISITANTE ANTERIOR DE ALEC ME DEU A RESÃOSTA.

"É ESTRANHO. EU CONHEÇO ESSE CARA DE UMA AGÊNCIA DE MODELOS, E ELE SEMPRE ME DÁ EVASIVAS. MAS EU O VI ONTEM QUANDO EU TIREI ESTA ... E FOI COMO SE, EU NÃO SEI. ELE NÃO SE CANSAVA DE MIM. ELE ME QUER DE VOLTA PARA ALGUMAS GRANDES SESSÕES DE FOTOS". EU PEGUEI NO BRAÇO DE ALEC. "NÃO ENTENDO COMO ISSO PODERIA TER FEITO ISSO ... TALVEZ SEJA COINCIDÊNCIA. EU NÃO SEI. MAS EU QUERO MAIS. ACHO QUE PRECISO DISSO PARA FAZER ESSE GRANDE TRABALHO. VOCÊ TEM QUE ME AJUDAR. OU ME LEVE AONDE VOCÊ CONSEGUISSO. VOU PAGAR. EU VOU FAZER QUALQUER COISA. "

A CARA DELE ME DISSE QUE EU TINHA DITO EXATAMENTE A COISA CERTA.

"NÃO É COINCIDÊNCIA", ELE ME DISSO DE MODO COVENCIDO. "E EU VOUTE MAIS."

EU EXALEI COM ALÍVIO PALPÁVEL. "PROMETE? COMO UM GRANDE SUPRIMENTO?"

"EU PROMETO. AQUI, TOME ESSE." "O QUE DEVO A VOCÊ?"
"NADA."

"VAMOS LÁ! ELES NÃO PODEM SER TODOS DE GRAÇA." MEU APERTO NA MÃO DELE MUDOU PARA ALGO MAIS SUAVE E MAIS SUGESTIVO. "EU TE DISSE ANTES ... ESTOU FELIZ EM PAGAR ...

DO MODO QUE VOCÊ QUISER ..."

ELE SUSPIROU, CONSIDERANDO-ME RAPIDAMENTE ENQUANTO SEUS DEDOS CORRIAM POR MINHA MÃO, ENTÃO A PUXOU. "EU SEI. VOCÊ QUER UM GRANDE LOTE DISSO? POR ESSE VOCÊ TERÁ QUE PAGAR. VOU LEVÁ-LA AO CARA QUE CONSEGUE ISSO PARA MIM, E VOCÊ PODE PAGAR PARA ELE. "

"O QUE ISSO IRÁ CUSTAR? QUANTO VOU PRECISAR?"

ALGO ILEGÍVEL RELAMPEJOU NOS OLHOS DELE. "VOCÊ JÁ TEM EXATAMENTE O

QUE VOCÊ PRECISA. PODE ME ENCONTRAR AMANHÃ À NOITE?"

EU HESITEI. CARTER DISSE QUE PRECISAVA DE ALGUM TEMPO DE PREPARAÇÃO ANTES DE ENCONTRAR COM O FORNECEDOR, TEMPO DURANTE O QUAL EU TENTARIA CONSEGUIR UM ENCONTRO COM ELE. ISSO ERA MUITO CEDO.

"ESTOU OCUPADA", DISSE A ELE, TENTANDO COLOCAR MUITO PESAR EM MINHAS PALAVRAS. "QUE TAL A PRÓXIMA NOITE?"

ELE NÃO PARECE FELIZ COM ISSO, COMO ELE NÃO TINHA GOSTADO DO MEU ATRASO EM TOMAR A MINHA PRIMEIRA PORÇÃO. MAS AONDE A SUA URGÊNCIA TINHA SIDO SUBLINHADA COM UMA CURIOSIDADE ANSIOSA DA ÚLTIMA VEZ, AGORA EXIBIA UMA ANSIEDADE QUASE APAVORADA. GOSTARIA DE SABER O QUÃO EXIGENTE É O SEU MESTRE. "MAIS CEDO SERIA MELHOR. VOCÊ NÃO VAI SER CAPAZ DE PROLONGAR ISSO DE QUALQUER FORMA, NÃO SE VOCÊ JÁ QUER TANTO ISSO."

EU FIQUEI FIRME. "EU NÃO TENHO UMA ESCOLHA."

ELE CONCORDOU DEPOIS DE UM POUCO DE PERSUAÇÃO, E ESTABELECEMOS A HORA E O LUGAR DE NOS ENCONTAR-MOS EM DOIS DIAS. ENQUANTO EU ME LEVANTAVA, ELE AVISOU-ME, "LIGUE-ME MAIS CEDO SE VOCÊ NÃO CONSEGUIR RESISTIR, OK? AQUI ESTÁ O MEU CELULAR."

"OK, OBRIGADA."

"EI", ELE CHAMOU QUANDO EU COMECEI A SAIR. "BOA SORTE COM AS SESSÕES DE FOTOS."

POR UM MINUTO, EU NÃO ME LEMBREI SOBRE O QUE ELE ESTAVA FALANDO. ENTÃO ME LEMBREI DA MINHA SUPOSTA APRESENTAÇÃO COMO MODELO. EU SORRI E AGRADECI A ELE, RINDO DE MIM MESMA ENQUANTO EU SAÍA. EM TODAS AS MENTIRAS QUE EU DISSE A ELE, TINHA HAVIDO UM POUCO DE VERDADE.

EU TINHA UMA SESSÃO DE FOTOS. ESTA ERA A NOITE EM QUE BASTIEN E EU ESTÁVAMOS INDO TIRAR AS FOTOS PARA SETH.

Eu toquei a campainha da porta de Bastien pela terceira vez e então olhei impertinentemente para a casa. Onde diabos ele estava? Eu estava um pouco mais adiantada do que nós tínhamos combinado para nos encontrar, mas não significativamente. Eu dei na porta um petulante chute enquanto eu imaginava Bastien "realizando-se" nos braços de alguma ofegante dona de casa.

"Ele não está aqui," disse uma voz simpática próxima. Eu olhei e vi Dana em pé ali, um pequeno cachorro preso pelo seu pé. Ele parecia o produto de um trágico acidente em uma fábrica de bolas de algodão.

"Bom cão," eu disse.

"Da minha irmã. Eu estou tomando conta dele por uns dias. Você quer andar com a gente?"

Não, mas eu tinha prometido a mim mesma outro dia que eu ia pegar a mente de Dana para descobrir como eu poderia ajudar Bastien, e isso parecia uma oportunidade tão boa quanto qualquer outra. Além disso, ele iria me matar se soubesse que eu tinha passado uma chance de "reconhecimento".

Eu caí em passo ao lado de Dana e da bola aveludada, me parabenizando pela centésima vez por ser inteligente o suficiente por escolher gato em vez de cachorro. Tutu- sim, esse era o seu nome- ia todo charmosamente empinado junto com a gente, sua pequena língua pendurada para fora. Seus olhos negros lustrosos iam a todos os lugares enquanto ele passava

alegremente, mas por outro lado parecia obviamente que a calçada molhada estava sujando suas minúsculas patas.

"Como está indo o seu comício?" Eu perguntei depois que nós tínhamos acabado com os assuntos sobre cachorro.

"Excelente. Eu estou surpresa que você não tem ouvido sobre isso no noticiário. Nós estamos conseguindo muitas atenção da imprensa."

"Eu não tenho prestado muita atenção nos noticiários."

Ela me disse o dia e a hora. "Acha que você pode fazer isso?"

"Eu acho que eu estou trabalhando esse dia," Eu disse automaticamente.

Dana me deu um olhar de conhecimento. "Tabitha, eu tenho a impressão que você não está completamente certa sobre isso."

Você acha? Eu olhei para longe, de novo lutando a batalha mental falando o que eu penso versus causando problema para Bastien. Eu finalmente optei por alguma coisa que soava vagamente como a verdade. "Eu apenas acho... que há muitas maneiras diferentes de ver isso, isso é tudo."

"Está tudo certo você estar insegura, você sabe." Isso foi surpreendente, vindo dela. "Está?"

"Claro. Esse é o porque grupos como o CPFV existem. Para ajudar você ver a verdade na questão."

Eu repremi uma bufada. Eu tinha pensado por um momento que ela poderia me surpreender com uma exposição de mentes-abertas. Eu deixei o silêncio recolher de novo.

"Então," ela começou depois de um momento, "em o que você acredita?"

"Er, em que? Homossexualidade? Ou casamento homossexual?" "Ambos."

Minha opinião era simplesmente que as pessoas queriam quem eles queriam, fim da história. Não havia regulamento para o amor ou dizeres que isso era errado. Mas a visão de Dana era religiosamente baseada, e eu de todas as pessoas sabia melhor do que argumentar o certo ou o errado da fé.

"Eu apenas não estou certa que as pessoas escolhem aquelas pelas quais eles estão atraídos," eu expliquei, não exatamente atacando sua pergunta diretamente. "Então, eu acho, isso parece estranho para eu falar sobre "ajudando" ou "mudando" pessoas que não podem realmente fazer nada sobre suas naturezas, independente dela ser certa ou errada."

"Então você acha que a homossexualidade é inata?" Essa doce voz não podia esconder inteiramente sua desprezível surpresa.

"Para algumas pessoas. Eu acho que há aqueles que se dedicam a... uh,

atividades de mesmo-sexo pela diversão, mas para outros, é biológico."

Eu tinha um pressentimento que Dana não iria descrever atividades de mesmo-sexo como divertidas, mas eu ainda me senti melhor dando voz às minhas opiniões.

"Você se expressa muito bem," ela admitiu. "Mesmo se eu não necessariamente concorde com você."

Eu ri em voz alta, e ela me olhou estranhamente. "Não, eu não achei que você iria."

Nós ficamos quietas de novo, e eu lembrei que era para eu estar sondando o que ela achava romântico para Bastien.

"Eu queria que eu pudesse escolher por quem eu estou atraída," eu disse de repente, trazendo assuntos pessoais de uma maneira que estava fora de ambos personagens, Tabitha Hunter e Georgina Kincaid.

Dana pareceu apropriadamente surpreendida. "As coisas não estão indo tão bem com o seu namorado? Qual era o nome dele? Sven?"

"Seth," eu corriji, sentindo apenas um pouco mal por arrastar ele para o artigo da capa. As coisas com Seth estavam na verdade ótimas nesse momento, mas por uma questão de aparências, eu continuei mentindo. "Ele está bem, eu acho, e eu gosto dele... mas ele não é muito, você sabe, romântico."

"Ah," ela disse neutramente.

"Eu estou louca? Isso é pedir demais? Talvez eu devesse focar em outras coisas." "O que você considera romântico?"

"Eu não sei. Pequenos toques e floreios aqui e ali. Gestos que mostram

quão importante você é, o quanto a outra pessoa se importa com você." gris, panquecas com uma carinha sorrindo. "O que você acha que é romântico?"

Ela encolheu os ombros. Nós estávamos virando a esquina de volta a casa de Bastien agora. "Eu comecei a ver o romance como algo não tão importante mais," ela admitiu. "Nem Bill nem eu temos tempo para isso."

"Oh."

"Isso não é uma coisa ruim. Eu diria, mais importante do que superficiais floreios é ser

capaz de se conectar com alguém. Conversar abertamente com ele e se compartilhar. Para saber que eles estão sentindo o que você está sentindo."

"Oh," eu disse de novo, surpresa. Seus comentários quase faziam sentido. De algumas formas, eles eram uma variação da visão de Seth da honestidade em uma relação.

Mordendo meu lábio, eu mergulhei. "E sobre... você sabe, atração e sex appeal*?"

*Sex appeal é mesma coisa que „apelo sexual“.. eu mantive a expressão porque ela é bem conhecida :)

Ela me deu uma olhar de esguelha. "O que sobre isso?"

Eu dei de ombros. "Eu nem sempre sinto isso nele." Mentirosa, mentirosa, pegando fogo*. "Será que eu tenho as idéias erradas sobre isso? O que você acha que é sexy?"

*É uma expressão americana ;)

Sua reSÃOsta levou um longo tempo para chegar. "Eu não sei."

Bastien parou na sua porta da frente assim que nos aproximamos. Ele levantou uma mão em cumprimento. "Olá, senhoras." Ele olhou agradavelmente surpreso por nos ver juntas- e chegando juntas.

Dana me agradeceu pela companhia e retornou para sua própria casa depois de recusar o automático convite de Bastien para ficar um pouco. Uma vez que ela tinha ido e nós estávamos no carro indo para a minha sessão de fotos, eu dei a ele uma colher do que nós conversamos.

"Ela não sabe o que é sexy?" ele exclamou. "Ela está praticamente implorando para eu devastar ela. Hmph. E Bill não é romântico. Bem, sem surpresas aqui. Você acha que ela estava mentindo falando que isso não é

importante? Tipo um mecanismo de defesa?"

"Eu não sei. Possivelmente. Mas mesmo se ela sente falta de romance, eu acho que muitos gestos acima-do-topo iriam fazer vomitar uma bandeira. Ela não é estúpida. Profundas conversa pode ser o jeito de conseguir."

"Então a coisa de cozinhar é uma boa idéia. Muitas conversas lá."

"Eu acho." Eu não disse a ele que eu tinha dúvidas sobre a eficácia desse método. Honestamente, eu não estava certa do que ele poderia fazer mais.

Nós decidimos pegar todas as paradas para as minhas fotos. Ele nos levou do centro para o Hotel Andra, um dos mais agradáveis lugares em expansão, apesar do plano exterior.

Através de algum encanto que eu não conhecia, ele tinha até mesmo reservado para tirar tirarmos foto uma-daquelas-tipo Suite Monárquica sem praticamente aviso prévio. Nela tinha mais cômodos do que nós possivelmente poderíamos precisar, mas o seu verdadeiro ponto de venda- para mim- era uma absolutamente suntuosa, absolutamente sexy cama. Fechado em seu próprio recanto iluminado, ela era de um profundo, roxo real espalhado e uma cabeceira de uma reluzente, madeira escura. O efeito total era obscuro e sensual. Nós mudamos de forma saindo de Mitch e Tabitha quando chegamos na porta.

"Essa cama sozinha," declarou Bastien, "irá vender estas fotos. Bem, isso e a sua pele nua. Mas realmente, é uma dura chamada."

Ele invadiu o mini-bar e nos fez um improvisado Grand Marnier martinis*, que eu bebi com uma ânsia surpreendente. De repente, diante dessas dessas fotos parecia muito mais assustador do que eu tinha acredito inicialmente.

*É uma bebida

"Nada para isso," ele disse, sentindo meu nervosismo." Se coloque em algo sexy e deita na cama."

Eu não tinha comprado nada em particular para vestir, por uma vez de boa vontade optando por uma mudança de forma. Eu comecei com uma básica camisola negra. Super curta, com um super decote. Essa parecia uma aposta segura.

Bastien me posicionou na cama, deitada de costas em tipo uma languida pose. Ele bagunçou meu cabelo e pediu um preguiçoso biquinho. "O ponto aqui, Fleur, é fazer com que isso pareça como se você não fosse ser

fudida de novo logo, você vai ficar parecendo muito, muito chateada. Os homens vão por isso."

Minha apreensões derreteram assim que Bastien assumiu, direcionando minhas posturas e expressões, tirando as fotos com a sua câmera digital. Nós corremos por uma série de coisas. Algumas das fotos eu fiz completamente pelada, não escondendo nada. Em outras, nós achamos que a sugestão da nudez podia ser quase mais provocativa.

O jeito que escorregou a alça de uma camiseta feminina podia quase relevar um seio. O jeito que um mero sutiã e uma calcinha poderia cobrir e ainda não cobrir.

Também não demos a todas elas o olhar apenas-conseguindo-fudeção. Em algumas, eu

estava muito elegante, inacreditavelmente perfeita em todos os jeitos possíveis, nem um fio de cabelo fora do lugar. Em outras, no entanto, nós jogamos o bagunçado, selvagem look- "não planejado," como Seth diria. Nós também não nos limitamos só a cama, apesar de tão linda como ela era.

Eu posei na janela, no sofá, na banheira, dentro da banheira. Nós dois, como era requisitado para nossos trabalhos, tínhamos uma imaginação muito boa pelo o que era sexy e sedutor. No entanto, nós tínhamos trazido alguns catálogos de lingerie e revistas adultas para inspiração. Nós demos algumas pausas para planejar, nós dois esaprovando e dando a cada nova pose um ar de sério.

Em suma, isso era um esforço desgastante, mas a energia de Bastien nunca enfraqueceu enquanto ele me guiava através de tudo isso com uma facilidade profissional. E honestamente, depois de um certo ponto, eu não precisava do meu treinador. Eu sabia que eu era sexy, e era fácil jogar com isso, especialmente sabendo que Seth iria ver tudo isso.

Quando o incubus tinha carregado todo o cartão de memória, nós finalmente o chamamos de terminado. Se jogando na cama ao meu lado, ele chamou o serviço de quarto e nos comprou alguns martinis profissionais, desde que nós tínhamos errado no Grand Marnier. Eles chegaram, e nós luxuriamos em um bem-merecido descanso, bebendo nossos drinks.

"Obrigada Bas," eu disse a ele, tocando seu braço. "Você é um bom amigo."

"Fácil ser um quando o assunto envolvido é tão bom de olhar. Você vai ter um puta de um tempo pegando estas impressões, no entanto. Deixa eles numa loja, e você não vai pegá-los de volta."

Eu já tinha pensado nisso. "Hugh tem uma moderna, impressora estado-da-arte. Eu farei lá." Eu considereei. "Embora ele possa manter algumas também."

"Eu não culparia ele." Bastien virou o resto do seu drink e rolou para me observar carinhosamente, a face quase séria pela mudança. "Você é uma linda mulher, Fleur, e isso significa alguma coisa quando você pode perfeitamente controlar sua aparência. Não é o seu lado físico- apesar de tão bom como ele é. É alguma coisa aqui." Ele apontou meu esterno. "Alguma coisa quente e sensual e amável que te faz brilhar. Eu reconheço você em qualquer corpo, em qualquer lugar."

Eu rolei contra ele, feliz. "Estou feliz que você está aqui. Mesmo se isso é por causa da bagunça de Barton e Dana. Nós vamos concertar isso para você, você sabe. Eu prometo. Eu não vou deixar eles te enviarem para algum lugar horrível."

Um fraco, sorriso brincalhão apareceu em seus lábios. Afeto brilhou em seus escuros olhos, afeto que não tinha dúvida refletiu em meu rosto. De repente, ele se inclinou e me beijou.

Uau.

Esse não foi um beijo amigável no entanto, não o tipo que nós tão regularmente plantávamos nos lábios um do outro indulgentemente.

Esse era um profundo beijo, um erótico beijo. Seu lábios pareciam como veludo, sua língua lentamente deslizando sobre a minha. Eu estava tão desconcertada pelo o que estava acontecendo que por um momento eu não podia fazer nada exceto mergulhar nesse beijo e deixá-lo enviar ondas de choque através do meu corpo.

Meu sentidos retornaram, e eu quebrei me afastando e sentando. "O que diabos você está fazendo?"

Ele sentou também, tão surpreso pela minha reação quanto eu estava pelo o que a desencadeou. "O que você quer dizer?"

"Você me beijou. Eu quero dizer, você realmente me beijou."

Ele sorriu, sensual e provocativo. Eu tremi. Quando um incubi atinge você com seu encanto, é confuso, mesmo para uma succubus.

"O que está errado nisso? Você significa mais para mim do que qualquer outra pessoa no mundo. Isso é passo natural para nós. Nós deveríamos ter feito isso a muito tempo atrás."

Eu balancei minha cabeça, me afastando. "Eu gosto do jeito como nós temos sido sempre."

"Apenas porque você não tentou nada mais. Olha, eu não estou pedindo para você fugir para o pôr do sol aqui. Nós somos amigos. Eu sei disso, e eu gosto disso. Mas você mesma disse isso- dormindo com pessoas que você não se importa em estar se cansando."

"Yeah, mas.. eu não acho que isso é necessariamente a resposta."

"Então qual é a resposta?" ele demandou. "Dormindo- ou melhor, não dormindo- com um mortal que você se importa?"

Eu escalei para fora da cama. "Essa foi dura. E isso não tem relação. Eu não quero que nós sejamos mais nada do que amigos, Bastian. Sexo vai bagunçar as coisas."

Ele continuou na cama, me assistindo andar. "Sexo vai corrigir muitas coisas. Isso é sobre o tempo em que nós temos algumas satisfações sem estar trabalhando. Vai ser terapêutico para nós dois. Nós precisamos disso."

Eu me afastei, olhando para fora da janela mas sem realmente ver. "Eu não preciso disso." "Não?"

Apenas que a voz que me perguntou isso não era a voz de Bastien. Era de Seth.

Eu girei ao redor, meus olhos crescendo. "Pára com isso! Muda de volta agora!"

Bastien- como Seth- caiu de volta relaxadamente contra as almofadas. Ele vestia jeans e uma camisa da Whitesnake, apenas como Seth poderia. Seu cabelo estava despenteado. Ele até aperfeiçoou aquele bonitinho, distraído sorriso.

"Qual é o problema, Thetis?"

Eu invadi a cama, querendo dar a ele a força total da minha fúria mesmo enquanto eu queria fugir. "Isso não é engraçado! Mude de volta agora."

Se sentando de novo, ele deslizou para a beirada da cama. "Vamos lá, como você não viu isso vindo? Essa é a perfeita solução para todos os seus problemas."

"Não, não é. Essa realmente não é a solução."

Ele levantou e caminhou até mim, não me tocando, mas vindo perto o suficiente para fazer o meu coração correr. Eu fiquei enraizada, incapacitada de me mover.

"Claro que é. Se você sempre quis pegar o Seth fora do seu sistema, esse é o jeito de fazer isso. Você gasta todo o tempo se segurando por ele, imaginando como seria tocar ele e estar com ele. Bem, essa é a sua chance. Esse é o único jeito seguro, sua chance de fazer tudo o que você quer fazer sem machucar ele. Faça isso agora, e você poderia se salvar de muita tristeza no futuro."

Eu balancei minha cabeça, já que minha boca aparentemente não podia se mexer agora. Muitos sentimentos conflitantes. Toda a cena era irreal. Minha mente golpeando. Eu estava ainda chocada pela audácia de Bastien em fazer isso em primeiro lugar. Eu sabia que ele era impetuoso e corajoso, mas isso estava cruzando a linha, mesmo para ele. Por outro lado, Bastien tinha copiado Seth até o último detalhe, e ver ele aqui tinha o mesmo efeito que isso sempre tinha em mim.

Tudo era o mesmo. Lindo e perfeito. Mais intoxicante ainda era a verdade da

oferta de Bastien. Eu realmente podia fazer o que eu queria aqui. Isso era errado em tantos níveis, mas eu não podia negar a atração. A perfeita tentação.

"Não vou trair Seth."

"O que é infelidade entre vocês? Você faz isso todo o tempo." "Então eu não vou ser mais uma das suas conquistas," eu bati.

"Ok." Ele mudou de forma tirando a camisa, e então eu vi apenas o bonito, peito nú agora. Ele trouxe minhas mãos para a frente, descansando-as em sua pele. Eu descobri que ela era quase inteiramente lisa; havia apenas alguns leves e sedosos pelos dourados. "Você faz a conquista."

"Eu não estou fazendo conquista alguma." "Tudo bem. Então afaste as suas mãos."

Eu olhei para onde minhas mãos estavam em seu peito. No peito de Seth. Ele era quente. Minhas mãos encaixavam nele quase perfeitamente. Nós dois tínhamos uma luminosa, quase sem bronzado, pele dourada. Afaste as suas mãos. Isso era tudo o que eu tinha que fazer. Eu apenas tinha que mover as minhas mãos, dar um passo a distancia, e deixar esse ridículo jogo para trás. Eu estava a apenas um fio de cabelo da normalidade... ainda parecia que eu não podia me mover para longe. Eu sabia que esse não era Seth, mas a ilusão era tão poderosa, eu podia

facilmente imaginar que isso era exatamente como seria tocar ele.

Sem pensar, eu corri meu dedos no seu peito descendo para o estômago. Seth não era nenhum fisiculturista, mas ele era magro e em boa condição por causa da natação e corrida. Eu tinha visto ele em suas boxers antes; os fortes músculos eram firmes exatamente onde eles deveriam ser. De novo, a perfeita ilusão. Minhas mãos tinham escovado essa mesma parte de Seth antes na cama, mas eu nunca me permiti explorar ele sensualmente, da maneira que eu podia fazer agora. Eu movi meus dedos ainda mais, traçando as linhas e os contornos.

Por essa parte, ele não disse ou fez qualquer coisa. Mas quando eu olhei para cima, aqueles olhos marrons estavam em mim, cheios de calor. Eles fizeram meu corpo reSÃOnder com o calor dele próprio. Teria Seth olhado para mim da mesma forma se nós estivéssemos juntos desse jeito? De alguma forma, eu esperava que a reSÃOsta seria sim. Eu sabia que Seth via o sexo como um assunto sério, apesar das casuais atitudes dos seus personagens. Ele iria tratar como um encontro sério. Também-embora eu não tinha prova nenhuma- eu pensei que Seth ia ser tão prudente quanto Bastien estava sendo agora, deixando-me tomar a liderança. Nada agressivo.

Minhas mãos deslizaram para mais longe, até a borda dos seus jeans onde as boxers de flanela azul mal apareciam. Eu corri meus dedos sob a borda, depertando meu „eu“ ainda mais com o perigoso jogo. Estar tão perto até agora do proibido território era inebriante. Meus examinadores dedos começaram a tremer. Nunca, nunca eu teria deixado as coisas com Seth chegarem a esse ponto. Não com nós dois pressionados juntos. Não com nós dois em tão pouca roupa. Meu senso comum teria a muito me chutado antes que alguma coisa perigosa pudesse acontecer.

Mas Bastien estava certo: nada perigoso poderia acontecer hoje a noite. Pelo menos, não fisicamente.

Eu olhei para cima. Sua própria respiração tinha acelerado. O espaço entre nós diminuído. Ele era tão como Seth, eu percebi. Demais como Seth. Isso seria tão fácil. Fácil de fingir.

Eu levantei e beijei ele, de novo saboreando aqueles suaves lábios, empurrando minha língua passando ela, então eu poderia sentir perfeitamente o sabor dele. Suas mãos se moveram para as minhas costas, tocando a sedosa e desnuda pele. Eu estava na mesma roupa que

eu vesti para a última foto: outra camiseta, desta vez estava revelando o topo das rendas marfins e uma saia rosa-pink de seda.

Eu empurrei dentro desse beijo, deixando-o me queimar. Ele manteve suas mãos cuidadosamente neutras todo o tempo, não tomando liberdades, me deixando ditar os termos.

Chegando ao redor, eu agarrei as suas mãos e as movi sobre mim. Eu queria saber como era ter ele- Seth- me tocando. Eu movi elas para o meu traseiro, então ao longo das minhas coxas, o apressando a tirar minha camisa. Ele tirou, deixando a seda juntar-se aos seus dedos enquanto ela deslizava, passando sobre meus seios e então sobre minha

cabeça. Eu exalei assim que suas mãos viajaram sobre meu corpo, toda parte da minha pele eletrizada e viva enquanto eu estava completamente nua agora.

"Fique embaixo," Eu disse, surpresa com a nota áspera da minha voz.

Ele obedeceu, e eu engatinhei na cama atrás dele, montei em seu quadril com minhas pernas então eu inclinei sobre ele, deixando meu cabelo escovar seu peito como tinha sido aquela noite na casa de Terry e Andrea.

Seth. Eu tinha Seth. E eu podia fazer qualquer coisa que eu quisesse.

Eu o beijei de novo, mais duro do que eu tinha beijado antes, como se minha boca tivesse percebido que isso poderia acabar a qualquer momento e tinha que conseguir tanto quanto era possível agora. Puxando um pouco para trás, eu coloquei suas mãos de volta em mim. "Não pare de me tocar."

Eu retornei para os seus lábios, esmagando-os em retorno, deixando meu dente morder essa macia carne. Todo esse meio-tempo suas mãos correram sobre mim como eu comandeí, vindo descansar em meus seios para que ele pudesse cobrir e acariciar. Seus dedos caminharam para os mamilos, que já estavam ereto, escovando-os levemente de início e então apertando com mais intensidade. Eu gritei, minha própria ância selvagem atizada, e eu movi meus lábios para seu pescoço. Minha boca trabalhava ferozmente contra essa macia pele, pressionando e mordendo, como se deixando uma marca eu poderia de alguma forma marcar Seth como meu para sempre.

Rompendo finalmente, eu me levantei um pouco sobre meus joelhos e movi sua mão para entre minhas pernas. Ele me acariciou sem eu ter pedido,

deixando seus dedos deslizar sobre meu clitoris, criando a montante, ardente sensação na parte mais baixa do meu corpo. Seus dedos moviam com facilidade, auxiliados pela minha própria humidade. Mais e mais esse imenso êxtase crescia até estar quase em agonia, mas eu parei ele antes de eu atingir o pico e pudesse achar libertação.

Freneticamente, eu arranquei seu jeans e boxers, tirando eles tão rápido quanto eu podia. Eu suspirava de modo tremulo, olhando para essa longa, perfeita dureza como se isso pudesse me manter viva quando nada mais podia. Eu me movi para baixo e me enterrei nele, me esfregando contra sua dureza, deixando ela terminar o trabalho que seus dedos tinham começado. Eu vim quase instantaneamente, tendo estado já na beirada, e antes que esses espasmos pudesse sequer começar a enfraquecer, eu o deslizei dentro de mim, deixando ele me encher completamente até que parecia que não havia nada deixado de mim no meu próprio corpo, apenas ele.

Ele estava ainda me deixando tomar carga aqui, mas ele não estava inafetado. Sua respiração veio pesada e difícil agora, seus próprios lábios separados levemente com desejo, olhos me implorando para fazer mais.

Quanto a mim... eu estava me perdendo. Eu não me importava com mais nada a não ser ele dentro de mim, tão perto quanto eu nunca fui capaz de estar de Seth. Isso ainda parecia como se alguma coisa tinha que dar, alguma coisa tinha que nos parar. Mas ela não parou.

Eu me tornei mais do que uma conquistadora. Eu era uma devastadora, pegando o que eu queria sem pensar nas consequências.

Eu cavaleguei em cima dele, me empurrando para baixo cada vez mais duro,

disposta a deixar ele furar através de mim. Minha mãos seguraram ele embaixo com força, não que ele estivesse tentando sair. Meus seios se chocavam conforme nossos corpos se moviam juntos, os mamilos ainda duros e sensíveis. Eu ouvia o batida da pele contra pele cada vez que eu me movia para baixo, formando um ritmo com nossa respiração irregular.

Eu estava me afogando em Seth, em seu suor e em seu toque. Eu estava líquida e dourada, imergindo nele. Meu corpo desejando ansiosamente, incapaz de pegar o suficiente dele, e eu me movi mais duro ainda. Eu sabia exatamente que ângulo eu precisava para me fazer vir, e eu nem tentei prender as ondas e ondas de pulsante extase que atormentou meu corpo. Pequenas crepitações de energia passavam entre nós ocasionalmente- não a usual absorção que ocorria com a vítima, mas o inevitável compartilhamento que acontecia entre um succubus e um incubus, duas criaturas cujos corpos eram feitos para coletar o poder da vida.

Eu precisava consumir Seth, pegar tanto dele quanto eu podia. Eu não tinha

outro propósito. O tempo passou. Meu corpo pegou prazer disso gananciosamente e muitas vezes. Eu disse seu nome de novo e de novo, algumas vezes sussurrando, algumas vezes gritando, até que finalmente exausta, eu não podia mais me mover. Eu parei, quase entrando em colapso contra ele.

Com meus pulmões já quase incapazes de funcionar, eu lutei para conseguir o ar que eu precisava. Ele estava ainda dentro de mim, ainda pronto, mas eu tinha quase me esfolado com a fricção. Minha garganta estava seca e dolorida. Suor formou uma capa me cobrindo e eu caí sobre ele arquejando e desesperada, um animal que tinha apenas saciado sua fome sem se preocupar por quem iria ficar mal.

Ele me observava atentamente, correndo carinhosamente uma mão sobre minha

bochecha húmida. Então, por algum sinal não dito entre nós, ele passou por cima de mim me virou de frente para ele. Segurando meus tornozelos e colocando eles sobre seus ombros, ele se ajoelhou na minha frente e empurrou de volta dentro. Um leve choro passou pelos meus lábios Eu era geléia agora, incapaz de fazer qualquer coisa a não ser ficar ali e deixar que ele tivesse seu caminho comigo. Meus braços colocados cuidadosamente sobre a minha cabeça, dedos escovando a negra cabeceira,

e eu fechei meus olhos, apenas me deixando sentir Seth me pegando agora. Eu estava fraca e gasta, mas ainda me sentia maravilhosa. Abri meus olhos e o observei rabalhando duro contra meu corpo, finalmente capaz de dar ao seu próprio prazer. Ele se conteve por tanto tempo pelo meu próprio benefício, esperando até que eu tivesse satisfeito minha luxúria. Agora ele era o ganacioso, me devastando do jeito que ele queria. Finalmente, ele chegou ao clímax com um pequeno gemido, fechando seus olhos brevemente, se segurando contra mim enquanto ele veio dentro de mim. Quando ele terminou, ele caiu para frente e rolou, ficando ao meu lado.

Nós ficamos assim por alguns instantes, e então ele me puxou bruscamente para ele então nós ficamos de conchinha*, as costas do meu corpo pressionada contra a frente do seu. Nós ainda respirávamos pesado, cortantes arfadas assim como nossos corações gradualmente desacelerando. Eu deixei minha bochecha contra seu braço. Eu ainda estava em choque sobre tudo isso do sexo com Seth, com o sentimento de Seth dentro de mim e o jeito que ele tinha quebrado meu corpo com esse devastador extase.

*Aqui fala „SÃOoned“ que é a mesma coisa que dar forma de uma colher, ou seja, é a conchinha aqui no Brasil :)

Então, com uma mão sobre mim e outra correndo gentilmente sobre meu cabelo, eu percebi algo. Ele não cheirava certo.

Não quero sugerir com isso que ele cheirava mal. Ele cheirava bem. Ele apenas não cheirava como Seth. O suor não era o mesmo. Não havia um fugaz cheiro de maçã, couro, e almíscar, nem uma única essência de Seth. Ele cheirava como Bastien. Ele era Bastien, eu me lembrei duramente, e com isso, a ilusão se destroçou, o feitiço se quebrou. Eu não estava com Seth, não importa quão perfeita a forma. Eu estava com meu amigo, o incubus.

"Muda de volta," eu sussurrei. "O que?"

"Muda de volta para você mesmo."

Ele não perguntou porque, e um momento depois, eu descansava nos braços

de Bastien. Não era Seth, eu percebi com um estúpido e terrível vazio, mas essa era a verdade. Nós não dissemos nada depois disso, ficando na cama juntos pelo resto da noite. Sono nunca veio para mim, no entanto. Eu permaneci acordada todo o tempo, olhando para fora nas sombras.

"Eu devo colocar o cartaz do Lorelei Biljan agora? Ou esperar o do E. J. Punam ser retirado?"

Eu procurei nas faturas sobre a minha mesa. Eu ia reler a mesma linha umas cinco vezes sem compreender nada, e eu estava tendo apenas um pouquinho de sorte analisando a pergunta da Tammi.

Eu esfreguei meus olhos. "Por que...deveríamos esperar?"

Ela deu de ombros. "Não sei. Só que parece meio rude divulgar um autor durante uma noite de autógrafo de outro."

Minha mente moveu lentamente, provavelmente porque apenas 5 por cento dela estava realmente aqui na livraria. O resto da minha força cerebral tentando dar um jeito no desastre que é a minha vida.

"Um...não, não tem problema. Coloque os dois. Eles estão apenas separados por uma semana, e nós queremos que Biljan tenha um justo tiro de publicidade também. Por outro lado, eu não acho que os autores ligam pra um tipo de competição como essa. Eles são bem controlados."

Tammi passou a mão pelo seu cabelo ruivo. "Eu não sei. Eles são famosos e talentosos. Parece que é uma combinação ruim. Temperamento e essas coisas. Nem todos os escritores poder ser como o Seth. De fato, eu aposto que quando ele fica com raiva suficiente com alguma coisa, ele realmente desconta em alguém."

"Mais alguma coisa?" eu perguntei, uma afiada nota de demissão na minha voz. "De qualquer forma, apenas coloque todos os pôster, okay?"

Ela me deu um olhar assustado e deixou o escritório. Quando a porta

fechou, eu coloquei minha cabeça na mesa e suspirei. Tammi, na sua ingenuidade de adolescente feliz, não tinha idéia quão perto do lar ela bateu. Como ela, eu também acreditava que Seth poderia mostrar muita raiva se desse motivo suficiente.

Como, por exemplo, sua namorada traindo ele.

Verdade, Bastien esteve certo ao dizer que Seth e eu perdemos as definições de "trair", mas mesmo eu sabia o que eu fiz e não aprovo. Não tinha "área cinza"* aqui.

Nenhuma mutabilidade, Eu fudi mesmo sem hesitação. * área cinza (a área que não é totalmente legal e não é totalmente ilegal, a área que não está sobre supervisão mas há um certo conhecimento de sua existência)

Eu sabia disso também, deitando lá naquela não sagrada união com Bastien. Depois da minha noite não dormida, eu deixei ele por volta do amanhecer e tomei um táxi de volta para Queen Anne, meu corpo continua doloroso. Eu não queria falar com ele. Ele dormiu tão profundamente que não me ouvir sair. Sem culpa pesando sobre ele.

Mas enquanto a mim? Meu copo de culpa estava entornando. Não só isso, eu ainda tinha que tomar a próxima decisão nessa bagunça: contar ou não contar pra ele? É o que realmente me chateou o dia inteiro no trabalho. O passado já era, eu poderia me preocupar com isso mais tarde. Minha atenção está agora focada em como proceder com o futuro.

Por sorte, Seth trabalhou em casa hoje, o que ajudou um pouco. Eu e ele eventualmente tínhamos planos para nos encontrar a noite, mas até isso acontecer, eu ainda tinha tempo para vir com alguma coisa. Qualquer coisa. Ainda quando eu andava para casa no final do meu turno, eu não estava nem perto de uma reSÃOsta tanto quanto no início do dia.

Miseravelmente, eu puxei uma cadeira da minha mesa de cozinha e sentei com uma caneta e um papel. Aubrey pulou na superfície lisa da mesa e deitou para me observar, metade dela esparramada sobre a página. Eu tirei ela e fiz a seguinte lista:

NÃO CONTAR AO SETH

Prós: estado atual resume, ele não vai ficar angustiado

Contras: minha própria culpa crescendo, totalmente quebrando a coisa da honestidade

Eu considerei a lista por um momento, surpresa que nem o pró ou contra tinham mais itens. Era simples assim. Movendo um pouco pra baixo no papel, eu escrevi a lista da situação inversa.

CONTAR AO SETH

Prós: coisa certa a fazer Contras: admitir que sou uma idiota, uma enorme dor emocional, término inevitável, a eternidade literalmente de dor e arrependimento arrancando o coração .

Eu segurei a caneta e olhei de volta entre ambas as listas.

"Isso realmente não está clareando as coisas, Aubrey." Num esforço para

aliviar minha frustração, eu atirei a caneta em algum lugar na minha sala de estar. Ela observou a caneta velejar com interesse e depois arremessou-se para confirmar o assassinato.

"O que você precisa contato ao Seth?"

"Jesus!" eu berrei, praticamente pulando dez metros no ar. Carter apareceu do nada e ficou plantado do lado da mesa, olhando casualmente e com expressão de puçás palavras. Ele vestia uma camiseta preta sobre uma camisa cinza quente e os mesmo jeans que eu juro que ele usava pelas últimas duas décadas. "Não faça isso, okay? Bater na porta antes de entrar não é uma arte perdida."

"Desculpe." Ele puxou uma cadeira e sentou de pernas abertas, assim seus longos braços drapejaram preguiçosamente sobre as costas. Invertendo seu fibroso cabelo loiro do caminho, ele fez um gesto para a minha lista. "Não quis interromper."

"Você não está," eu murmurei, amassando o papel. Eu o atirei na sala de estar, assim Aubrey teria mais para alguma coisa para caçar."

"Alguma coisa que você quer conversar?" ele ofereceu.

Eu hesitei. De todas as pessoas que eu conheci, apenas Carter tem sido um constante acreditador em Seth e eu termos um relação séria. Ele foi o único que não levou isso na brincadeira. Em alguns casos, isso pode ter feito dele um bom confidente, ainda assim desqualifica ele. Eu não poderia confessar à única pessoa que acreditou em mim tão seriamente como eu tinha estragado as coisas em um momento estranho.

"Não," eu disse bruscamente. "Mas eu presumo que você tem algo pra me falar."

Ele me olhou por um momento, como se ele pudesse me forçar naquilo que eu estava guardando, mas por fim ele deixou o problema para trás. "Eu tenho algo pra você."

Ele estendeu uma mão em punho. Quando ele abriu a mão, eu descobri uma pequena bolsa deitada na sua palma. Eu peguei ela e acariciei o material. Eu não tinha idéia do que era, mas a textura do tecido parecia como uma pétala de uma flor. Eu comecei a abrir.

"Não," ele me alertou. O tom do seu comando instantaneamente me fez parar. "Você vai quebrar o feitiço."

"Que feitiço?"

"O que está escondendo o que está dentro da bolsa. E o que esconde sua assinatura imortal."

Eu acenei com entendimento. Eu posso não saber o que fazer com minha própria vida amorosa, mas conspirações imortais eu posso lidar.

"Esconder a mim e isto do fornecedor do Alec."

O anjo acenou em retorno.

Eu segurei a bolsa e agitei em direção a ele. "Então eu devo saber o que tem aqui dentro?"

"É um..." Ele parou, não relutando em me dizer mas procurando pela palavra certa. "É um dardo, eu acho. Ou talvez...como, uma ponta de uma flecha. Mas essa parece estranho. Nah, vamos chamar isso de dardo. É apenas um pouco mais longo. Um dardo que parece uma pequena ponta de uma flecha de madeira."

"Um. Okay. Entendi. E o que eu faço com este dardo-ponta-de-flecha?"

"Você enfia no coração do outro imortal."

"Whoa. Como...empalhando um vampiro?"

"Uh, não completamente. Você meio que vai ter que ver quando a hora chegar. A negócio é ser rápido. Quão cedo você abri-lo, ele irá saber o que você é o que tem aí. Você não quer dar a ele tempo para reagir porque as coisas não vão ficar bonita se isso acontecer. Aja rápido, e não se subestime."

"Como um pedacinho de madeira vai resolver todos nossos problemas?" "É um madeira especial," ele reSÃOnde forçando um riso.

"Oh, yeah, isso explica tudo." "Você está perto de encontrá-lo?"

"Terrivelmente perto, na verdade. Eu provavelmente poderia encontrar com ele ontem se eu quisesse. Alec estava bem entusiasmado em nos apresentar."

Arter franziu as sobrancelhas, revirando sua mente. "Hmm. Estranho."

"Devo ficar preocupada?"

"Sem mais preocupações do que você já deve ter por atacar um imortal."

"Mas eu vou ficar bem se eu apenas agir rápido e não pensar demais sobre isso, huh?" "Certo. Eu imagino que isso é bem comum pra você de qualquer maneira." "Mais alguma coisa que eu devo saber?"

"Bom...vamos ver. Yeah. Uma coisa. Não fazer isso até realmente ter uma provocação."

"O que?" eu encarei. "Ser um bastardo que empurra substancias viciantes que destrói mortais não é provocação o suficiente?"

"Estranhamente, não. Você vai ter que ter ameaçada de algum jeito."

Nervosa, eu atirei a bolsa na mesa. Isso era tão típico do Carter e Jerome. Um esquema bizarramente complexo com luanças e buracos ridículos."

"Ameaçada? Como ele pode me ameaçar? Ele não pode ao menos...espera aí, ele não é um imortal que pode me matar, é?"

"Não, claro que não. Mas ele pode fazer coisas muito...desconfortáveis para você. De qualquer maneira, tem vários jeitos de ameaçar uma pessoa. Se ele te machucar...ou você se sentir vulnerável... como se ele pudesse abusar dos poderes dele em você, então isso vai valer. Ele é um imortal mais forte que você. Saquear você - especialmente quando você pertence ao Jerome, por falar - é uma grande idiotice. Você será

respaldada se defendendo. Mas, se você atacar sem justificativa, você vai ter problemas a partir dos poderes que estão mirando outros imortais. Você também vai nos por tem problemas por armar você."

"Isso parece como uma armadilha."

"Essa é uma palavra feia. Vamos apenas manter os termos de auto-defesa."

"Então, você acha que as coisas vão ficar duras o bastante que eu realmente vou precisar me defender?"

Ele hesitou. "Eu não sei. Eu apenas não sei."

"Yeah, mas depois, se essa cara for legal e apenas me vender um pouco de ambrósia, eu não poderei fazer nada? Nós teremos perdido a viagem?"

"Como eu disse, eu não sei. Realmente. Mas honestamente... se eles estão facilitando para encontrar ele, eu devo pensar que alguma coisa está estranha nisso. Apenas tenha cuidado, okay?" Seu rosto era pura seriedade agora. "Você é esperta. Você pode passar por isso."

"E eu suponho, que em algum momento, você vai me dizer quem esse cara realmente é?" "Eu acredito que a falta de conhecimento é a glória." Eu joguei minhas mãos para cima, sem saber o que mais dizer. Carter fez mais umas brincadeiras comigo e depois se levantou para ir. Hesitando, ele me deu um olhar curioso.

"Você tem certeza que não quer conversar? Você obviamente tem alguma coisa a incomodando."

"Eu tenho. Mas eu mesma vou ter que lidar com isso."

"Bastante justo. Te vejo por aí." Um piscar de olhos depois, o anjo desapareceu.

Seth apareceu mais ou menos uma hora depois, um pouco manchado de tinta azul no seu rosto. "Terry e Andréa estão pintando a cozinha agora."

Eu sorri para ele, engolindo todas as natas emoções comigo. "Como você tão sujo mesmo não pintando?"

Eu achei um pano molhado e toquei levemente no seu rosto numa tentativa frustrada de limpá-lo. Parado tão perto. Eu de repente tive um flashback da noite passada. Suas mãos acariciando meus seios. Sentido ele dentro de mim, me excitando. Nossos corpos se movendo juntos. Seus lábios se separando lentamente quando ele vinha.

"Não vai sair." Eu disse abruptamente, deixando pra lá. "Oh. Okay."

Eu fiquei deprimida e em silêncio pelo resto da noite, formal e distante de qualquer tipo de

toque. Seth sentiu o clima de longe e me deixou ter meu espaço. Nós andamos algumas quadras para um teatro que estava apenas exibiu artistas e candidatos ao Oscar, e filmes independentes. Nós vimos um dos últimos, e eu tenho que admitir, me fez parar de pensar na minha vida amorosa, mesmo que por apenas duas horas.

Sentando em um restaurante italiano mais tarde, eu deixei ele me carregar em uma conversa sobre prêmios de filmes. Me surpreendeu que minha boca pode manter a conversa enquanto o resto de mim estava em um mundo completamente diferente.

Várias e várias vezes, eu revia o que aconteceu na noite passada - e não apenas a parte do sexo. Eu analisei tudo, os eventos que levaram a isso. O que eu fiz? O que me fez me entregar? Isso foi realmente uma tentativa altruísta de consertar eu e Seth removendo minha tentação? Foi um desejo saudoso me confortar com Bastien? Ou, mais parecido, foi uma coisa egoísta da minha parte? Um desejo queimando para tocar o que eu supostamente não posso ter - não porque ajudaria nossa relação, mas porque eu queria fazer isso. Eu tenho desejado esse prazer. Eu tenho desejado seu corpo e simplesmente entreguei o amor aos prazeres que eu desejei. Eu era uma criatura do inferno de qualquer maneira. Eu observei antes que nós não estávamos exatamente conhecidos para nosso próprio controle.

Até então nada mudou o fato do que aconteceu. Aconteceu, e eu tenho que fazer alguma coisa em relação a isso. Ou...Eu tenho?

Seth sentou na minha frente, me olhando feliz e contente enquanto conversávamos. Ignorância realmente é bem-aventurada algumas vezes. Eu voltei a pensar nas listas. Se ele nunca descobrir, a verdade nunca vai machucá-lo. Nós poderemos continuar como temos feito. O único problema é que eu saberia a verdade. Eu teria que viver para sempre com

essa traição, não só a nossa relação física, mas também a nossas tentativas de honestidade e nudez. Mais uma entrada para a lista de segredos sombrios e sujos que eu já tenho.

"Você está comigo, Thetis?" ele perguntou de repente. "Huh?"

Ele me deu um pequeno e doce sorriso e moveu sua mão para segurar a minha. Eu apertei a dele em reSÃOsta. "Você parece como se estivesse a quilômetros de distância."

Eu dei a ele um meio sorriso em reSÃOsta. Aparentemente eu não estava sutil quanto pensava. Eu olhei para ele, estudando aqueles amados traços em seu rosto, e sacudi minha cabeça. Eu não poderia fazer isso. Não poderia contar a ele. Ainda não.

"Apenas cansada," eu menti.

Nós dividimos um pote de sorvete e retornamos ao meu apartamento. Nós tínhamos acabados de arrumar o tabuleiro de Scrabble quando senti assinaturas imortais se aproximando.

Eu suspirei, não querendo lidar com isso. "Saudações, saudações, toda a gangue está aqui."

Seth pareceu surpreso até que ouvimos o bater na porta. Eu a abri, deixando entrar Hugh, Peter, Cody, e Bastien.

"Você está viva," disse Peter animadamente, me sufocando com um abraço. "Nós tentamos te ligar hoje à noite."

"E eu tenho tentado ter uma reSÃOsta de você o dia todo," adicionou Bastien pontualmente.

Eu estava perfeitamente ciente que ele me ligou várias vezes. Eu não atendi propositalmente.

"Desculpem," eu disse a todos eles.

"Hey, Seth" disse Cody, dando tapinhas na costa do escritor. O vampiro e o resto dos imortais se espalharam pela minha sala de estar como se morassem aqui. Eu dei a eles sorrisos falsos e comportamento descuidado pelas espiadas embaraçosas.

"Vocês estiveram num bar?"

"Sim," disse Hugh com orgulho. "Você - vocês dois - tinham que ter ido conosco."

"Felizmente, a noite é uma criança," declarou Bastien. Ele passeou pela

sala de estar, levantando olhos castanhos horrorizados para o tabuleiro de Scrabble. "Quando você não atendeu, nós decidimos vir convidar pessoalmente."

"Nós estamos indo jogar numa piscina," explicou Cody alegremente. "Perto daquele lugar em Belltown. Vocês deviam vir com a gente." Ele deu a Seth uma risada conspiradora. "Georgina é uma perigosa jogadora na piscina."

"Thetis é boa em tudo." Seth murmurou automaticamente. Eu poderia dizer pela sua linguagem corporal que ele não estava confortável com um bando de imortais bêbados na sala. Eu também sabia que ele não queria sair.

"Desculpe, gente," eu disse a eles "Nós já tínhamos saído. Estamos ficando por aqui." Isso veio com uma remarque falso e gemidos de desaprovação.

"Ah vamos lá," implorou Hugh, tentando conseguir atenção da Aubrey com um gato de brinquedo numa corda. Ela nem ligou pra isso e ao invés disso assoviou para ele. "Nós sempre conseguimos melhores serviços quando você vai com a gente."

"Além do mais," disse Bastien grosseiramente. "Não parece que vocês estão fazendo alguma coisa excitante. Você devia agradecer que aparecemos. Nós estamos te dando alguma coisa. Alguma coisa que você não conseguiria de outra maneira."

Eu permaneci calma, mas eu acho que os outros pegaram a tensão no ar.

"Desculpem," eu repeti. "Estamos ficando por aqui. Vocês podem ir se divertir um pouco mais, mas depois vou ter que chutar vocês daqui. Estamos fazendo uma coisa nossa."

"Eu não estava ciente que vocês faziam alguma coisa até então." Murmurou Bastien em uma voz que apenas eu ouvi. "Talvez os vampiros também, com suas audições sobre-humanas.

"Você tem alguma coisa para beber?" perguntou Peter, gentilmente me cutucando em ser uma boa anfitriã.

Eu continuava presa numa batalha de determinação e contato visual com o incubus. "Yeah, eu comprei um pack de seis Smirnoff Ice."

"Oh," disse Cody. "Ponto."

Ele e Hugh invadiram minha geladeira, passando garrafas de preciosas bebidas maltadas para todos exceto eu e Seth. Nós nos abstinemos.

Passando o tempo, conversas com assuntos idiotas seguiam, apesar de Bastien, Seth, e eu não participarmos. Seth ficou quieto porque ele sempre fica quieto nesses ambientes. Bastien e eu nos encarávamos com silêncio porque estávamos chateados um com o outro.

Eu me dei licença para ir ao banheiro e encontrei Bastien esperando do lado de fora por mim quando eu acabei.

"Álcool corre por você, huh?" eu perguntei, me forçando a passar por ele. Ele bloqueou meu caminho, me encostando contra a parede.

"O que diabos está acontecendo com você" ele exigiu em voz baixa.

"Nada. Me deixe passar."

"O caramba! Eu te mandei umas cem mensagens. Você está me evitando."

"E? É a minha vantagem. Como naquela música."

Ele bufou. "Deixe me adivinhar. Você está tendo uma crise moral melodramática sobre o que aconteceu ontem a noite. É tão típico de você recentemente."

"Eu não fale comigo sobre a noite passada. Você não devia ter feito o que fez."

"Eu não devia? Meu Deus, Fleur, não haja como eu você fosse a vítima aqui. Ninguém te forçou. Você mais que consentiu. De fato, eu me atrevo a dizer que você aproveitou."

"Isso foi um erro."

"E então me evitar vai consertar isso? Não se iluda. Não foi um erro. Foi bom para você. Eu te ajudei. Eu te dei algo que você nunca conseguiria de outra maneira. Você vai se lembrar disto pro resto da sua vida."

"Ai meu Deus," eu disse, pingando sarcasmo. "Tão típico de você. Porque realmente foi só isso, não é? Você só fez isso para me ajudar. Nada mais. Você certamente não fez isso apenas porque você poderia. Porque eu estava „bonita e eu estava maravilhosa e você me queria.“"

"Me ouça - "

"Não. Me ouça você. Se eu quero evitar você, me deixe evitar você. Não apareça em minha casa bêbado e tente forçar seu jeito de ter uma conversa. Isso te faz mais idiota do que você já de outra maneira. Eu não

quero falar com você. Não tão cedo. Não vez nunca mais."

"Para sempre é muito tempo." Ele se aproximou, uma mão no meu braço.

"Você não está exagerando para uma foda? Além do mais, você não pode me cortar fora. Você tem que me ajudar com Dana."

"Não," eu declarei friamente. "Eu não tenho. Você está sozinho com isso. E se você tiver

que partir para Guam, então a maldita culpa é somente sua. Talvez isso te dê algum tempo para pensar sobre suas relações com mulheres fora dos negócios."

"Caramba -" "Georgina?"

Nós dois nós viramos e vimos Seth para no corredor. Bastien e eu estávamos perto - muito perto - mas não romanticamente perto. Qualquer um com metade de um cérebro poderia dizer que estávamos presos em uma disputa. Nossa postura mostrava isso, da mesma forma que nossas expressões. O jeito que Bastien segurava meu braço não era amigável.

"Vocês estão bem?" Seth perguntou cuidadosamente. Suas palavras vieram devagar e cautelosas, mas eu vi alguma coisa não familiar na sua expressão. Não raiva, mas alguma coisa acendendo em seus olhos. Ele me disse uma vez que ele escolhia suas batalhas com cuidado, e eu me perguntei o que ele faria se pensasse que o incubus era uma ameaça real para mim.

"Nós estamos bem," eu disse, eu quebrei o aperto de Bastien, e ele não lutou contra isso. "Sim," ele concordo com um sorriso frio. "Estamos bem." Ele andou de volta mas parou quando estava próximo de Seth.

"Você devia estar honrado," Bastien disse a ele. "A maioria das mulheres incovam Deus durante o sexo, mas Fleur grita o seu nome. Alguém poderia pensar que você era uma divindade, considerando a quanta admiração ela mostrou a você ontem a noite."

Ele continuou andando para a sala de estar, e nem ficou para ver a reação de Seth. Eu me irritei com Bastien.

"Saia daqui," eu disse a ele. Eu olhei para os outros imortais." Todos vocês, dêem o fora daqui agora."

Peter, Cody e Hugh me encararam com espanto. Eu botei eles para fora várias vezes, mas em nenhuma delas eles me ouviram usar essa voz com eles. Conseqüentemente, eles prestaram atenção nisso. Eles se arrastaram para fora da porta em menos de um minuto, Bastien me atirando um olhar negro enquanto ele saía.

Quando eles se foram, eu respirei profundamente e me virei para Seth. Raiva e desespero

ferviam em mim.

"Deixe me adivinhar. Você quer saber o que ele quis dizer."

Seu rosto estava indescritível. "Honestamente, eu não sei." Ele de repente soou cansado. "Eu não sei se quero saber."

"Yeah, bom, vou te dizer de qualquer jeito."

As palavras se atiravam enquanto saíam, mas realmente não queria segurar mais o segredo. Não só porque Bastien tinham contado mas também porque eu sabia que eu não seria capaz de ficar com segurando isso dentro de mim. Isso doía muito. Falar com o incubus me fez perceber isso.

Então enquanto eu não mencionava as fotos, eu disse a Seth todo o resto. Tudo.

Quando eu terminei, ele não disse nada. Ele encarava um ponto não existente no ar, rosto pálido mais uma vez. Depois de uns dois minutos de um doloroso silêncio, ele finalmente se virou para mim.

"Então. Como eu fui?"

"Isso não é engraçado," eu disse. "Parece uma pergunta razoável."
Eu olhei para ele e depois me enrolei com meus braços em volta de mim.
"Isso é tudo o que você vai dizer?"

"Eu...Eu não sei o que mais dizer." "Essa é a parte que você grita comigo."
Seus olhos castanhos brilharam. "Oh, eu vejo. Eu não sabia que isso já
tinha um roteiro."

"Isso não é o que... olha. Eu dormi com outra pessoa. E não apenas dormi.
Eu não tinha que fazer isso...não do jeito que eu tinha que fazer com
humanos. Você entendeu isso, certo?"

"Sim," ele disse, ainda mortalmente calmo.

"E eu não estava bêbada ou outra coisa. Bêbada talvez, mas ainda no
controle dos meus sentidos."

"Sim."

"Então você não está com raiva?"

"Surpreso é a emoção dominante no momento. Descobrir que outra
pessoa se personificou em você é mais complicado que a parte do sexo."

"Ele não se personificou em você, por si mesmo...Quero dizer, eu sabia
que era ele." "Eu sei. Mas ainda é estranho."

Quando ele caiu em silêncio novamente, eu pude apenas encarar com
incredulidade. Ele pegou meu olhar e reSÃOndeu a ele.

"O que você quer?" Desta vez ele soou irritado, quase furioso. "Você quer que eu seja

grosso? Que eu...puna você ou alguma coisa? É isso o que você quer?"

Eu não disse nada e percebi que era exatamente o que eu queria. Eu tinha lido um livro uma vez onde um cara acidentalmente matou uma garota enquanto dirigia bêbado. Sua poderosa família seu um jeito de mantê-lo fora da cadeia, e ele odiou isso. Ele queria um castigo real de purificação, para pagar por seus crimes. Neste momento, eu queria a mesma coisa.

"Eu mereço isso," eu disse a Seth.

Sua voz estava fria. "Bom, eu não vou dar isso a você agora. Você não pode ditar o que eu sinto. Desculpe."

Minha boca encarou caída, insegura do que fazer para revirar esses eventos. O toque do meu celular interrompeu minha reflexão. Eu dei uma olhada na minha bolsa, depois deixei cair na caixa postal. Um momento depois, ele tocou novamente.

"Você devia atender," Seth me disse.

Eu não queria falar com ninguém. Eu queria me rastejar para dentro de um buraco. Mas eu peguei o telefone e li a tela. Ninguém que eu reconhecesse. Algumas vezes era Jerome. Eu não atendesse, o demônio iria se teleportar aqui, e isso era bem possivelmente a única coisa que poderia fazer essa cena ainda pior.

"Me desculpe," Eu disse delicadamente a Seth, antes de atender. Eu não sabia se estava me desculpando pela interrupção ou pelo que eu fiz com Bastien. "Alô?"

"Hey, Georgina. Aqui é o Wyatt."

Me levou um tempo pra perceber quem era. Da banda do Doug. "Hey, como vão as coisas?"

"Ruins. Eu não sabia a quem mais ligar Estou no hospital com Doug." Meu coração parou. "Oh meu Deus. O que aconteceu?"

"Ele, uh, tomou uma pílulas." "Que tipo de pílulas?"

"Não tenho certeza. Mas ele tomou um vidro inteiro delas."

As notícias do Wyatt apressou Seth eu em ação. Era engraçado como uma tragédia podia superar a raiva. Independente das coisas não resolvidas entre nós, nós colocamos as colocamos em espera enquanto eu dirigia nos levando para o centro.

Wyatt tinha resumidamente contado o resto da história enquanto eu deixava meu apartamento correndo. Ale tinha aparecido com seu último carregamento. Doug estava abatido novamente, mergulhado numa assustadora escuridão. Eu tinha visto isso antes.

Wyatt não sabia inteiramente o que despertou a overdose. Ele culpou tudo, desde um encorajado suicídio a uma tentativa desesperada de adquirir novamente o nirvana de outros jeitos. A sala de emergência tinha esvaziado seu estômago, e o médico disse que ele estavabem agora, mas ele ainda não tinha recuperado a consciência. Wyatt tinha me ligado porque Doug não tinha família aqui, e ninguém sabia como contactar os que moravam fora da cidade.

Corey e Min estava lá quando chegamos. Eles elaboraram um pouco mais para nós e disseram que não tinha mudanças na condição de Doug. Seth ficou em silêncio, mas eu pude dizer que ele estava tão preocupado quanto eu estava.

Eu perguntei se poderia ver Doug, e uma enfermeira me disse que eu podia.

Eu entrei no quarto sozinha e encontrei ele dormindo, presos por tubos e uma máquina cardíaca. Eu tenho visto a tecnologia médica mudar ao longo dos anos, de sanguessugas a defibriladores, mas isso não significava que eu me sentia confortável com algumas delas. Máquinas que mantêm as pessoas vivas me irritavam de um jeito errado. Elas não eram naturais,

mesmo se faziam bem.

"Oh, Doug," eu murmurei, sentando do lado de sua cama. Sua pele estava pálida, suas mãos frias e úmidas. A máquina cardíaca registrava uma firme batida de coração, então isso já era algo. Nenhuma das outras leituras significam algo para mim.

Eu observava ele, me sentindo imprestável. Mortais, eu pensei, erram coisas frágeis, e não tinha nada que eu pudesse fazer sobre isso.

Muitos, e muitos anos atrás, Bastien e eu trabalhamos em uma casa de dança em Paris. Dançarinas naqueles dias eram praticamente prostitutas também, mas eu não me importava. A oportunidade me proveu energia succubus e rendimento monetário. Bastien tinha sido um segurança e ostentavelmente meu amante. Isso permitiu a ele cantar meus louvores, sustentando minha reputação e me mandando uma grande clientela.

"Tem um jovem que aparece todas as noites" o incubus me disse um dia.
"Ele tem

„virgem“ estampado por toda parte dele, mas ele é rico também. Eu falei com ele algumas vezes. Ele não gosta da idéia de pagar por sexo, mas ele está completamente obcecado por você."

A notícia me deixou prazerosa, e quando Bastien apontou para o cavalheiro, eu fiz vários contatos visuais com ele durante a performance. Certo o suficiente, um criado dele discretamente me solicitou em nome de seu patrão mais tarde, e eu corri para me preparar no camarim.

"Josephine," chamou uma voz atrás de mim. Eu virei e vi uma outra dançarina, uma amiga especial chamada Dominique.

"Hey," eu disse a ela, forçando um sorriso. "Eu tenho uma boa proposta que eu tenho que pegar." Seu amargo rosto me fez parar. "O que foi?"

Dominique era baixa e loira, com uma aparência praticamente magra que fazia ela parecer como se não tivesse o suficiente para comer. Isso não era uma surpresa no entanto. Nenhum de nós nessa profissão sempre tinha o suficiente para comer.

"Josephine..." ela murmurou, olhos totalmente azuis. "EU preciso de sua ajuda. EU acho...Eu acho que estou grávida."

Eu parei no meu caminho. "Você tem certeza?"

"Toda a certeza. Eu...Eu não sei o que fazer. Eu preciso desse trabalho. Você sabe como."

Eu concordei com a cabeça. Sobre as minhas asas, Jean - o cara que corta a nossa comunicação - gritou comigo para me apressar e encontrei meu jovem homem. Eu dei a Dominique um rápido abraço.

"Eu tenho que ir fazer isso. Eu te encontro depois, okay? Nós vamos pensar em algo."

Mas eu realmente nunca voltei depois. O jovem, Etienne, provou ser adorável. Ele era mais jovem do que minha idade aparentava, e estava noivo. Ele estava despedaçado pela parte do sexo. Parte dele sentia que ele devia ser puro para sua eSÃOsa, a outra parte queria ter experiência para a noite de núpcias. Esta foi a parte que ganhou, a parte que o trouxe para minha cama e me deu o bônus succubus de corrupção moral e uma energia lucrativa.

Ele se sentia mal pelo meu estilo de vida e meu aperto sobre ele, mas isso não o impedia de voltar todos os dias pelas próximas semanas.

"Eu te odeio por isso," ele me disse um dia depois de estarmos juntos. Ele deitou sobre o lençol, num quente e úmido, repouso pós-sexo. Eu me pus de pé perto da cama, colocando minhas roupas enquanto ele me olhava. "Case comigo."

Eu ri alto, jogando meu cabelo - eles loiros mel e longo - sobre um ombro.

Ele corou furiosamente. Ele tinha olhos e cabelos escuros e um olhar chocante durante todo o tempo. "Isso é engraçado?"

"Apenas porque você me odeia em uma respiração e me ama na outra." Eu sorri enquanto prendia com um laço minhas roupas de baixo. "Eu suponho que há vários casamentos como este."

"Nem tudo é uma brincadeira," ele disse.

"Talvez não," eu concordei. "Mas isto chega bem perto." "Você está me dando um fora?"

Eu coloquei meu vestido pela minha cabeça. "Claro que estou. Você não tem idéia do que está pedindo. É ridículo."

"Você me trata como se eu fosse uma criança as vezes," ele declarou, sentando se arrumando. "Você não é tão mais velha que eu. Você não tem direito de agir tão prudente...especialmente dê's que você é uma..."

Eu dei risada dele. "Uma vadia?" Ele tinha a graça de olhar embaraçado. "E isto, docinho, é o problema. Nem imagino a reação escandalosa de sua família. Mesmo que nós déssemos um jeito nisso, você nunca superaria isto. Você passaria o resto do nosso casamento - que provavelmente

seria curto -obcecado sobre todos os homens que já estive. Se perguntando se um deles foi melhor. Se perguntando se eu fiz algo com eles que você acharia que era novo e desconhecido com você."

Com raiva, ele levantou e colocou suas calças. "Eu teria imaginado que você ficaria grata." "Bajulada," eu disse friamente, "mas nada há mais."

Isto não foi totalmente verdade. A verdade era que, apesar de sua certa juventude e mudanças de humor. Eu gostava de Etienne. Muito. Algo nele era apelativo para mim. Talvez era por causa de toda a emoção e orgulho vindos de uma natureza artística. Ele pintava como um hobby. Esta era novamente, minha infeliz obsessão com homens criativos. Sortemente, naquela época da minha vida, eu tinha senso o suficiente para

evitar confusões profundas com humanos.

"Eu queria que você pudesse escolher quem você ama," ele disse amargamente. "Porque eu não escolheria você, você sabe. Mas, aqui estamos. Eu não consigo parar de pensar em você. Eu sinto como se tivesse uma força me empurrando para você que não consigo lutar."

"Me desculpe," eu disse gentilmente, surpresa pela pequena dor no meu coração. "Espere até você casar. Sua eSÃOsa fará você esquecer tudo sobre mim."

"Não. Ela nem se compara."

"Comum?" Egoísmo meu, talvez, mas eu ouvi muito isso. "Chata." Ele reSÃOndeou.

Então eu ouvi um grito, um horrível, grito de horror. Eu esqueci tudo sobre Etienne e voei para fora do pequeno, úmido quarto. Em baixo no hall eu corri até eu encontrar uma congregação de pessoas e a fonte da agonia.

Era Dominique. Ela espalhada sobre uma estreita cama dura, deitada em sangue. "Meu Deus," eu arfei, ajoelhando ao seu lado. "O que aconteceu?"

Mas eu já sabia. Eu não precisava das quatro explicações vindas dos outros dançarinos. Eu abandonei seu pedido de ajuda umas duas semanas atrás, voltada no meu próprio redemoinho romântico. Então ela viu sua própria solução, como muitas mulheres da classe-baixa faziam. Infelizmente, não existia máquinas ou esterilização naqueles dias. Um aborto um negócio perigo, às vezes mortal.

"Oh, Deus," eu disse novamente. Eu nunca tinha perdido a necessidade de apelar para meu criador, apesar do meu renunciamento teórico.

Eu agarrei com força sua mão, não sabendo o que fazer. Um Etienne mais ou menos vestido apareceu na multidão. Eu olhei para ele desesperada.

"Você tem que chamar um médico. Por favor."

Qualquer que fosse o orgulho que ele guardou no coração sobre a minha rejeição, ele não poderia me recusar isso no momento. Eu vi ele fazer movimentos para sair, mas Bastien agarrou seu braço.

"Não, não tem importância." Para mim ele disse: "Ela se foi, Fleur."

Eu olhei para o jovem rosto de Dominique. Sua pele estava pálida, olhos vazios e vidrado enquanto não encaravam o nada. Eu sabia que devia fechá-los, mas de repente eu não queria tocar nela. Eu soltei sua mão, me afastando lentamente, encarando com horror.

Essa não era a primeira vez que vi um corpo morto, mas alguma coisa me golpeou nesse então eu nunca realmente considerei com tamanha chocante claridade. Numa hora ela estava lá, na outra não estava. Oh, a diferença que uma batida de coração pode fazer.

O fedor da mortalidade travou sobre o ar, pintando a horrível verdade sobre humanos. Quão curta a vida deles era. E frágil. Eles eram como bonecos de papel sobre nós, se tornando lixo num piscar de olhos. Quantos eu já vi vir e ir durante um milênio? Quantos eu já vi passar da infância a grisalhos mortos? O fedor da mortalidade. Ele se espalhou por todo o quarto. Como ninguém podia sentir isso? Eu odiava isso...e temia isso. Me sentindo sufocada, me afastei mais.

Ambos, Bastien e Etienne, tentaram me pegar numa tateável tentativa de me confortar, mas eu não queria nada disso. Dominique, banida da infância, tinha sangrado sua vida para fora na minha frente. Quão frágil os humanos eram. Eu tinha que sair dali antes que fique doente. Eu me virei daqueles que me consolariam e corri para longe.

"Quão frágil os humanos são, " eu murmurei ao Doug.

O sentimento que tomou conta de mim agora enquanto eu me sentei ao seu lado não era pena ou desespero. Era raiva. Uma raiva incandescente. Humanos eram frágeis, mas alguns deles ainda estavam em meus cuidados. E mesmo que fosse tolice ou não da minha parte, eu não podia me esquivar da minha responsabilidade. Doug era um dos meus humanos.

E alguém tinha quase feito seu tempo menor.

EU me levantei, dei um ultimo aperto em sua mão, e explodi para fora do quarto. Pelas caras chocadas que Corey, Min, e Wyatt me deram, eu devo ter parecido aterrorizante. Eu apertei o botão de pause na minha justa fúria quando percebi uma coisa. "Cadê o Seth?"

"Ele disse que tinha que ir," disse Corey. "Ele te deixou isso." Ele me estendeu um recado com a caligrafia de Seth gravada. Thetis, Falo com você mais tarde.

Eu encarei isso, de repente não sentindo nada. Eu estava paralisada. Minha mente não me permitiria focar em Seth até então. Eu amassei o papel, disse adeus a banda, e saí do

hospital. Quando cheguei ao lobby, peguei meu celular e disquei. "Alec? É a Georgina."

"Hey, Georgina!" eu ouvi a parte ansiosa na sua voz. Quase desesperada.

"Você estava certo," eu comecei, esperando parecer ansiosa também.

"Você estava certo. Eu preciso de mais. Agora. Hoje a noite. Você pode conseguir isso?"

"Sim," ele disse. Tinha um alívio palpável em sua voz. "Absolutamente, eu posso conseguir isso."

Nós marcamos um encontro imediatamente. Não poderia ser cedo demais para mim. Eu tenho estado numa montanha-russa emocional pelas últimas vinte-e-quatro horas, e eu ia descontinuar em Alec. Eu não podia esperar. O fato dele estar tão faminto por isso foi a cobertura para o bolo.

"Oh, hey Georgina?" ele perguntou, antes de desligarmos. "Yeah?"

Sua voz soou estranha; eu não pude decifrar a emoção. "Você não tem idéia do quanto estou feliz por você ter ligado."

A casa do traficante se localizava longe da estrada, assim como toda casa sinistra, eu suponho. Preconceito de lado, havia pouco na casa para torná-la tão assustadora. Era grande e parecia cara, emergia indolentemente de um gramado bem arrumado, visíveis mesmo à noite. Numa região em que jardins eram considerados prêmios, esse monte de terra significava uma grande quantidade de dinheiro. Diferente da casa de Bastien, essa casa não era similar a dos vizinhos. Essa casa tinha classe; não podia ser considerada como parte de uma vizinhança suburbana.

"Onde nós estamos?" eu perguntei, porque parecia o tipo de pergunta ingênua e sonhadora que deveria fazer. Alec tinha me encontrado no centro da cidade e depois me trazido pra esse lugar no seu carro. Nós estávamos a aproximadamente vinte minutos da cidade.

"É aqui que o cara mora." Ele me disse alegremente. Seu humor melhorava enquanto nos aproximávamos da casa. "Ele vai te conquistar".

O carro seguiu por uma trilha sinuosa até parar perto da garagem. De um modo estranhamente cavalheiresco, ele abriu a porta do carro para mim e gesticulou pra que o seguisse pra dentro. Olhando para o seu Ford Topaz todo batido, eu não podia deixar de pensar que ser o lacaios de um Lorde Imortal das Drogas deveria pagar melhor.

Alec nos conduziu por uma porta lateral da casa, e mesmo eu fui pega de surpresa pelo que havia lá dentro. A primeira palavra que veio a minha mente foi exuberante. E não era do tipo embriagado, tampouco. Quero dizer do jeito opulento, o tipo de exuberância que dava vontade do

morder. As paredes, o chão, o teto eram de uma brilhante madeira negra, quase como um chulé, um chulé que valia sete dígitos. Irradiando dessa linda madeira cruzava o teto em forma de catedral. Pinturas a óleo em molduras douradas estavam penduradas nas paredes, e eu tinha suficiente conhecimento de arte, para saber que elas não haviam vindo da „Bed Bath h Beyond“*.

* loja dos EUA que vende artigos para a casa

Passamos o vestíbulo e encontramos o mesmo numa enorme sala de estar. O ponto focal era uma enorme lareira cuja fachada de pedras se estendia até o teto. Um vitral multicolorido ficava em cima da abertura da lareira, e labaredas brilhantes - junto com velas estrategicamente instaladas - eram a única luz no ambiente. Não havia nada elétrico.

E naquela luz fraca e cintilante, eu senti o homem antes de vê-lo. A mesma assinatura

imortal desconhecida que eu havia sentido no show chegou até mim, junto com algo mais. Tão perto dele, pude perceber que o sentia como sentia os cristais. Ou melhor, que os cristais eram como ele, como se eles fossem pálidos pedaços de uma obra maior.

Toda a vibração que vinha dele era estranha, mas não tão diferente como a que os cristais tinham.

"Alec", disse uma voz suave, "quem é sua adorável amiga?"

O homem saiu do sofá, levantando-se num movimento fluido. Eu vi os mesmos traços de antes: pele perfeita e bronzeada, cabelo preto e longo, maxilar proeminente. Ele também usava o mesmo figurino Vitoriano, que se completava com uma maravilhosa camisa de seda que descia por seus braços e mostrava uma camada macia de pele pela gola V.

"Esta é Georgina" disse Alec, a voz tremendo com nervosismo e excitação. "Do jeito que eu disse".

O homem veio até nós e segurou minha mão com suas duas. "Georgina. Um lindo nome para uma linda mulher." Ele levou minha mão até seus lábios - que eram cheios e rosados - e beijou-as. Segurou minha mão por um momento, me sondando com seus olhos negros, depois se ajeitou vagarosamente e me soltou. "Meu nome é Sol."

Eu repeli meus impulsos de fazer piadas e/ou espancar esse cara, ao invés disse optei por uma surpresa inocência misturada com um pouco de medo. "O-olá". Eu engoli nervosamente e olhei para o meu pé.

"Você se saiu bem" Sol disse a Alec. "Muito bem".

Eu não tinha que ver Alec para saber que ele estava praticamente

derretendo de alívio. "Então... isso quer dizer... Eu posso, você sabe...?"

"Sim, sim." Ao menos que estivesse enganada, uma nota de irritação transpareceu na sua voz suave. "Mais tarde. Vá lá pra cima agora. Eu chamo você quando estiver pronto."

Alec começou a se retirar, e eu o segurei pela manga, ainda me fazendo de assustada. "Espere - onde você está indo?"

Ele sorriu pra mim. "Eu volto logo. Tá tudo bem. Você quer mais, não é? O Sol vai te dar mais."

Eu devo ter parecido realmente petrificada, pois ele apertou meu braço, assegurando. Tá tudo bem. Sério."

Eu mordi meus lábios e dei a ele um aceno hesitante. Ele me olhou nos olhos por um momento, e algo parecido como arrependimento passou por eles.

Depois ele se foi.

"Venha, sente comigo" enfatizou Sol, pegando novamente minha mão.

Me conduziu até um suntuoso sofá perto do fogo. Um calor vindo do fogo passou por mim, e as chamas eram refletidas nos seus olhos negros. Sentei-me cautelosamente, escorregando pra trás, porque as almofadas eram muito grandes. Ficamos sentados quietos.

Ele sorriu com expectativa, e dei a ele um sorriso hesitante. "Alec disse que você podia me dar mais... você sabe... daquela coisa."

"Então você gostou?"

"Sim. Oh, sim. Me fez sentir..." "Imortal?"

"S-Sim, é isso. Por favor. Eu preciso de mais. Posso pagar... com o que você quiser."

Ele moveu a mão com se não se importasse. "Nós vamos discutir esses assuntos mundanos mais tarde. Por hora, vamos ver se podemos saciar sua fome." Ele se moveu até uma mesa e levantou duas taças. Taças. Que esquisito. "Isto deve mantê-la ocupada até conseguirmos um lote maior."

Eu peguei o copo dele. Parecia pesado, como ouro. Nada além do melhor se fosse pra beber a „comida dos deuses“, eu pensei. Ele continha um líquido vermelho escuro. Se os cristais vibravam aproximadamente como Sol, a aura que radiava desse copo, vibrava como um mega-Sol. Era intenso e forte, fazendo com que a vibração dos cristais fosse quase

como nada. Talvez fosse isso que o acontecia quando a ambrósia se tornava líquida.

Percebi então que ele esperava por mim enquanto eu ponderava. "Beba".

Eu hesitei, sem ter que fingir apreensão dessa vez. Beber? O que eu devia fazer? Se eu não bebesse, meu disfarce estaria estragado, e eu ainda não havia recebido "provocação" para destruir esse bastardo ou o que lá fosse com um lança-seta-coisa.

Carter e Jerome haviam dito que ambrósia não machucava um imortal; eles haviam inclusive dito que um imortal poderia resistir a alguns perigosos efeitos até uma certa

extensão, muito maior que dos humanos. Isso não me fazia sentir necessariamente melhor. Eu preferia estar na mais perfeita capacidade para lidar com isso, mas parecia que eu não teria esse luxo. Eu não podia enrolar mais.

Sorrindo timidamente, levei o copo até meus lábios e bebi. Ele fez o mesmo. Quem poderia saber? Quem sabe uma amplificação da minha personalidade poderia me ajudar. Talvez eu tivesse um alter-ego de uma Amazona, que estivesse morrendo de vontade de saltar via ambrósia e descer a porrada com a taça nesse cara.

Quando Sol começou a beber, ele não parou. Ele virou o copo até a última gota. Eu segui seu gesto. A coisa não tinha um gosto ruim. Aliás, tinha um gosto doce, quase enjoativo, talvez. Mas o mais estranho de tudo era a textura. Grosso. Quase viscoso.

"Isso" ele disse, pegando meu copo vazio. "Logo você vai se sentir melhor, e poderemos conversar razoavelmente." Ele acomodou-se no sofá, suas longas pernas esticadas e relaxadas. Ele tinha os traços finos, e era magro. Seus dedos pegaram uma mecha de cabelo. "Fale-me sobre você, Georgina. O que você faz?"

"Eu, uh, trabalho numa livraria."

"Você é uma amante de livros, então." "Eu tento ser."

Ele inclinou sua cabeça na direção de uma parede coberta de livros. "Eu sou um amante de livros também. Não há busca melhor do que melhorar a mente."

Ele começou a falar pra mim a respeito de seus livros favoritos, e eu sorri comentando como era apropriado. Enquanto conversávamos, eu

comecei a me sentir... bem, pela falta de um termo melhor: bem. Quase com seu eu tivesse embriagada com um excelente licor. Meus membros tremiam um pouco, e uma sensação de euforia queimava em mim. Eu me peguei rindo de uma de suas piadas. Eu quase soava genuína.

"Você é muito bonita." Ele disse de repente, e me perguntei quando ele havia se aproximado tanto. Eu tive que piscar para continuar focada. A sala rodou ligeiramente, e minhas mãos e pés demoravam a obedecer minhas ordens. Sol se aproximou e tocou minha bochecha, traçando linhas com seus dedos pelo meu pescoço. "Sua beleza é um presente."

Tentei me mover, principalmente para ver se eu conseguiria, não para evitar seu toque. Honestamente, seu toque era prazeroso - extremamente prazeroso. Fazia minha pulsação acelerar um pouco. Eu descobri que ainda podia me mover. Eu só estava um pouco devagar.

"Shhhh" ele sussurrou, prendendo meus punhos com sua mão. "Não tenha medo. Tudo vai ficar bem."

Ele tinha um braço em volta da minha cintura, e sua boca se movia pelo meu pescoço até os meus ombros. Quando seus lábios tocavam minha pele, eram quentes e cheios de promessas. Eu tremi um pouco sob aquele beijo e tentei descobrir o que estava acontecendo aqui.

A reSÃOsta rápida, obviamente, era de que algo tinha saído errado. Eu me sentia tonta e desorientada o bastante para estar numa festa de fraternidade em U.W.* E acima de tudo, esse imortal - esse estranho imortal que eu mal conhecia - de repente parecia mais atraente do que eu imaginava possível.

Eu não tinha vindo até aqui pra chutar seu traseiro? Por que eu estava me agarrando com ele? Era isso que a ambrósia fazia comigo? Era essa a minha principal característica - o poder de ficar embriagada e ter prazer no sexo? Me tornar ainda mais fácil do que eu costumava ser?

* Universidade de Washington

Suas mãos se moveram pra baixo e desabotoaram minha camisa, assim elas podiam pegar meus seios, que mal estavam cobertos pelo sutiã preto rendado que eu havia comprado com Dana. Ele me beijou diretamente agora, sua boca prensada contra a minha. Quando sua língua delicadamente passou pelos meus lábios, eu provei o doce gosto da ambrósia.

ponto de partida: tem que ser legítima defesa

Assim tinha dito Carter, mas de repente eu não precisava realmente de defesa - a não ser que fosse de mim mesma. Minhas próprias mãos estavam movendo sem meu conhecimento para tirar sua calça, e nossos corpos estavam se entrelaçando na almofada.

Legítima defesa. Legítima defesa. Por que legítima defesa? O que eu estava esquecendo aqui?

Ah! É claro. O dardo.

Eu me impulsionei pela neblina vermelha, clareando meus sentidos. O dardo. O dardo iria parar Sol de alguma maneira, impedi-lo de continuar espalhando o veneno da ambrósia. Iria impedi-lo de machucar mais pessoas... como o Doug.

Eu lutei contra minha desorientação, e afastei minha boca da de Sol, tentando me livrar de seus braços. Eu consegui me afastar um pouco, mas não muito. Ele ainda estava perto.

"Não..." eu arfei. "Não faça isso. Pare."

Sol me olhou de forma surpresa e divertida, me silenciando. "Você não sabe o que está dizendo."

"Eu sei. Pare."

Eu libertei um braço, e o coloquei no bolso onde estava a bolsa de Carter. Eu precisava libertar o outro braço também, mas Sol o estava segurando.

Olhando para baixo, eu percebi que seu punho estava sangrando. Como isso havia acontecido? Eu não havia feito isso.

"Georgina, você está prestes a receber as honras que toda mulher mortal almeja. Deite-se. Pare de lutar. Você não irá se machucar. Você vai apreciar essa noite, eu prometo."

Ele aproximou novamente a sua boca da minha, e mais uma vez aquela flamejante euforia cresceu em mim. Um traidor gemido de prazer escapou da minha boca. Tomando isso como rendição, Sol afrouxou o meu braço, e eu me movi de uma maneira que foi o bastante para minhas mãos tocarem a bolsa. Ainda assim, era uma batalha difícil. Meu controle motor não era como o usual. Beija-lo, naquele momento, parecia mais

importante do que alcançar o bolso. Minha mente não se focava em nada mais.

Mas eu me esforcei. Através de força de vontade, eu empurrei o prazer físico de minha mente e o substitui por todas as conseqüências da ambrósia: A devastação de Casey, As mudanças abruptas de Doug de uma obscura exuberância frenética para uma ainda mais obscura depressão, e finalmente para o seu débil corpo no hospital.

Mortais são frágeis.

Muito frágeis. E Sol brincava com eles, como se eles fossem nada. Minha raiva começou a arder novamente.

Ele é um imortal mais forte do que você. Tentar caçar você - especialmente por você pertencer a Jerome, por assim dizer - é uma grande idiotice. Você teria motivos para se defender.

Mais uma vez, afastei minha boca. "Pare" eu disse firmemente, "Eu quero que você pare. Pare de fazer isso."

"Eu não vou parar" Sol falou irritado. A raiva arruinava seu tom suave. Sua respiração estava pesada, e seu peito arfava com o esforço. Ele - ou eu - havia tirado sua camisa, e eu tinha uma visão perfeita de sua pele. "Eu não vou parar, e acredite em mim, quando eu começar, você também não vai querer que eu pare."

Eu movi meus dedos para abrir a bolsa; a outra mão moveu-se devagar para alcançar dentro. A ambrósia no meu sistema entorpecia meus reflexos, mas eu seguia lutando contra isso, tentando alcançar o local no seu peito onde se encontrava o coração.

"Eu pedi por três vezes que você parasse. Uma deveria ter sido o bastante. Não significa não."

"Vindo de alguém como você, um „não“ não significa nada". Ele riu um pouco, ainda não me levando a sério. "O que há de errado com você"? Eu achei que você quisesse se tornar imortal."

Minha mão estava dentro da bolsa, puxando o dardo para fora. Eu e Sol sentimos seu poder ao mesmo tempo, enquanto ele percebia o que era. Ele arregalou os olhos, mas não dei a ele tempo para reagir. Eu nem pensei ou vacilei. Assim como Carter tinha ordenado, eu simplesmente agi - bem, com um soco fraco, é claro.

"Estive aqui, e fiz." eu disse, golpeando com o dardo o seu coração. Por um momento, Sol ficou imóvel, incapaz de acreditar no que havia acabado de acontecer.

E foi aí que as coisas realmente se complicaram.

Acertando Sol com aquele minúsculo pedaço de madeira era como jogar uma bomba nuclear no quarto. A explosão me jogou para fora do sofá, e eu atingi o chão com um barulhento, doloroso baque. Pequenos objetos voaram para as paredes.

Artes caíram ao chão. As janelas do quarto explodiram em um brilhante chuveiro de estilhaços. E estava chovendo dentro. Sangue e brilho caíram em torno de mim em um vermelho, reluzente rastro.

A minha não era a verdadeira única natureza a ser revelada. No instante antes de Sol explodir, eu o senti.

Realmente o senti. Sim, ele era parte de um sistema diferente do meu, mas não era nenhum jogador imortal menor procurando causar um pouco de problema. Ele era um deus. Um boa-fé, honesto à bondade de deus. Agora, eu deveria salientar que deuses vem e vão do mundo baseados na crença. O poder divino é diretamente proporcional à fé de seus fiéis. Então, aqueles cujos o nome ninguém se lembra muitas vezes andam por aí literalmente como vagabundos, sem diferença dos humanos a não ser pela sua imortalidade. Sol, no entanto, tinha tido uma certa quantidade de poder. Não como o poder de Krishna ou Deus com um capitalDpower, mas bastante. Certamente mais do que eu.

Putá merda. Eu tinha acabado de destruir um deus.

Eu me endireitei da minha posição fetal e olhei em volta. Tudo estava parado, exceto por um leve vento soprando através da agora-aberta janela. Minha pele e roupa estavam sujas com um pegajoso escarlate

sangue, como se estivesse estado na ponta errada do pincel dos Mortensens. Meus batimentos cardíacos se recusavam a diminuir.

Um momento depois, eu ouvi o barulho de passos na escada. Alec irrompeu no quarto, atraído pelo barulho e agitação. Ele olhou em torno, sua mandíbula quase caindo no chão assim que fez uma parada brusca.

Minha intoxicação não tinha passado com a destruição de Sol. A maldita ambrosia estava ainda no meu sistema, e estava na verdade ficando pior. Ainda assim, minha raiva com Alec era tal que eu de novo superei meus entorpecidos sentidos e reflexos, e com uma

velocidade que surpreendeu até a mim, eu pulei nele e o joguei no chão. Um momento mudando de forma, e meu pequeno e fino corpo de repente retinha consideravelmente mais músculos e força do que a aparência sugeria. Eu montei em Alec com minhas pernas e braços, e pânico brilhou em seu rosto quando ele percebeu que não podia se afastar um centímetro do meu aperto. Eu bati com força na sua face. Minha coordenação poderia ter sido desligada, mas eu não precisava muito dela para aplicar força bruta.

"Que diabos ele era? Sol?" "Eu não sei!"
Eu bati nele de novo.

"Honestamente, eu não sei. Eu não sei," balbuciou Alec. "Ele era só um cara... ele me encontrou e me fez uma proposta."

"Qual era a proposta? Porque você me trouxe para ele?"

Ele engoliu, segurando as lágrimas. "Sexo. Ele queria sexo. Muitos amantes todo o tempo. Não importava se eles eram homens ou mulheres, desde que tivessem uma boa aparência. Eu não podia tocar neles. Eu só tinha fazê-los tomar a poção até quererem encontrar com Sol. Então ele, você sabe..."

"Fodia eles e depois descartava como lixo," eu terminei raivosamente. Eu pensei em Casey e o cara modelo da Abercrombie no café. Lembrei do desejo de Alec me pegar a ambrosia, mas a sua relutância de me tocar, não importava o quanto ele quisesse. Eu era para Sol. "Então aquilo não era ambros-er, poção no meu copo hoje a noite. Aquilo realmente era alguma droga encontro-estupro."

"Eu não sei," Alec choramingou. "Vamos lá, me deixa sair."

Eu apertei meu aperto e o sacudi. Isso levou um momento já que meus

dedos tinham um pouco de problema em mantê-lo seguro. Eu tive que trabalhar para manter a força no meu rosto e voz. "O que ele te deu? Ele te pagou ou alguma coisa assim?"

"Não. Ele apenas.. apenas me deu mais da poção. Tudo o que eu queria, desde que eu continuasse trazendo as pessoas."

"E você deu isso para a banda," eu percebi.

"Yeah. Esse era o único jeito.. o único jeito da gente ficar grande. Isso era tudo o que eu

sempre quis. Firmar um acordo com uma gravadora e ficar famoso. Esse era o único jeito." "Não," eu disse. "Esse era apenas o jeito mais rápido." "Olha, o que você para o Sol? O que você vai fazer comigo?"

"O que eu vou fazer?" eu gritei, minha raiva crescendo através da droga. Eu o sacudi, batendo sua cabeça contra o chão. "Eu deveria matar você! Você sabe o que você tem feito para todas essas pessoas? Para a banda? Doug está no hospital nesse momento por sua causa."

Seus olhos cresceram. "Eu não sabia disso. Honestamente. Eu não queria machucar ele... E-Eu apenas não podia pegar o negócio naquela hora. Não até eu te entregar."

Ele falou de mim e das outras vítimas como se nós fossemos uma mercadoria. Eu queria pegá-lo e jogá-lo através da janela. Eu podia fazer isso também. Humanos eram de fato coisas frágeis, e enquanto minha mudança de forma succubus não tinha o poder de manter essa forma super-forte toda a noite, eu podia mantê-la para fazer algum dano maior.

Apesar da minha normal aversão à violência, eu tenho que admitir que jogar pessoas através da sala é na verdade mais satisfatório do que você pensa. Depois que Dominique morreu, eu rastreei o corrupto médico que tinha feito o serviço mal feito que foi o seu aborto. Eu tinha mudado da Josephine e usava a forma de um homem animalesco, de sete pés de altura com construídos músculos. Invadindo o pequeno sinistro consultório do médico, eu não perdi tempo. Eu o agarrei como se não pesasse nada e o joguei contra a parede, derrubando as prateleiras com curiosidades e os tão chamados instrumentos médicos. Foi fantástico.

Avançando, eu o peguei pela frente da sua camisa e dei um soco forte no lado da sua cabeça, dez mais vezes mais forte do que o que eu dei em

Alec. O médico cabaleou e caiu, mas ainda tinha vida o suficiente para se arrastar para trás, tipo caranguejo, em um esforço para fugir.

"Quem é você?" ele chorou.

"Você matou uma garota hoje a noite," eu disse a ele, me movendo ameaçadoramente. "Uma dançarina loira."

Seus olhos esbugalharam. "Isso acontece. Eu disse a ela. Ela sabia os riscos."

Eu me ajoelhei, assim nossos olhos ficaram no mesmo nível. "Você abriu ela e pegou o seu dinheiro. Você não se importa com o que aconteceu com ela."

"Olha, se você quer o dinheiro de volta-"

"Eu quero ela de volta. Você pode fazer isso?"

Ele apenas olhou, tremendo de medo. Eu o olhei de volta, tremendo com o meu próprio poder. Eu tinha a habilidade para matá-lo. Para jogá-lo de novo ou quebrar o seu pescoço ou sufocá-lo. Isso era terrível e errado, mas apreendida pela minha própria raiva, eu não consegui me controlar. Honestamente, era uma sorte que na longa corrida a maioria dos incubi e succubi tinha personalidades suaves mais propensas ao prazer do que à dor.

Com a habilidade de assumir qualquer forma, nós podíamos ser totalmente mortíferos para os mortais se eles nos chateassem o suficiente. Eles não podiam realmente se opor a nós. Esse médico certa como o inferno não podia.

Mas um outro imortal podia.

"Josephine," murmurou a voz de Bastien atrás de mim. Então: "Fleur."

Quando eu ainda não reSÃOndi ou soltei o meu aperto, Bastien disse, "Letha."

Meu nome de nascimento penetrou a luxúria de sangue pulsando através de mim. "Deixe ele ir. Ele não vale o seu tempo."

"E Dominique não vale vingança?" eu demandei, meus olhos nunca deixando o miserável humano à minha frente.

"Dominique está morto. Sua alma está no próximo mundo. Matando esse homem não vai mudar isso."

"Irá fazer eu me sentir melhor."

"Talvez," concedeu Bastien. "Mas não é o seu lugar castigar punindo os mortais. Isso é reservado para os poderes superiores."

"Eu sou um poder superior."

O incubus descansou uma gentil mão no meu ombro. Eu vacilei. "Nós temos um papel diferente. Não matamos mortais."

"Você e eu já matamos antes, Bas."

"Em defesa. Proteger uma aldeia de saqueadores não é o mesmo que assassinar a sangue-frio. Você pode estar machucada, mas você não chegou tão longe."

Eu liberei meu aperto do médico e voltei a me ajoelhar. Ele ficou congelado. "Eu amava Dominique." Eu sussurrei.

"Eu sei. Esse é o problema com os mortais. Eles são fáceis para amar e rápidos para perecer. O melhor para todos nós é nos manter afastados."

Eu não toquei no doutor, mas ele nem sequer se mexeu. Bastien me deu um gentil puxão, ainda discretamente razoável. "Vamos lá, vamos embora. Deixe-o. Você não tem o direito de terminar a sua vida."

Eu deixei Bastien me levar para a saída. Uma vez que nós estávamos no escuro beco flaqueado pelo consultório do médico, eu mudei de forma para a minha forma de Josephine que eu sentia mais natural.

"Eu quero deixar Paris," Eu disse a ele friamente. "Eu quero ir para algum lugar onde não há morte."

Ele pôs um braço ao meu redor, e eu me inclinei em direção a sua presença reconfortante. "Nenhum lugar assim existe, Fleur."

Na casa de Sol, eu ainda mantinha Alec embaixo de mim, de novo apoderada da habilidade de esmagar a sua vida se eu quisesse. Mas as palavras de Bastien ecoaram em mim, e eu percebi com uma dor o quanto

eu me arrependia da minha atual hostilidade com o incubus. Independentemente, ele ainda estava certo depois de todos esses anos. Vingando matando não era meu direito.

Era injusto um imortal tirar vantagem de um muito mais fraco mortal. Eu não seria melhor do que Sol.

E olhando para Alec debaixo de mim, eu percebi o quão terrivelmente jovem ele era. Não muito mais velho do que Dominique.

E de qualquer forma, minha força e coerência estavam caindo a cada segundo. Eu me inclinei ameaçadoramente para Alec.

"Sa-saia daqui," eu murmurei através dos meus lábios entorpecidos. "Eu quero que você saia. Fora de Seattle. Nunca procure Doug ou qualquer outra pessoas da banda de novo. Se eu descobrir que você ainda está na cidade amanhã a noite..." Eu lutei por uma apropriada ameaça. Meu processo mental estava paralisando. "Você, hun, não vai gostar disso. Estamos entendidos?"

Meu blefe funcionou; ele estava claramente apavorado. Eu saí de cima dele e me agachei, porque não conseguia ficar em pé.

Ele se levantou com dificuldade, e me dando um último olhar aterrorizado, rasgou fora do quarto.

Assim que a porta se fechou, eu desmaiei.

Eu acordei na manhã seguinte com a pior ressaca da minha vida, e isso significava alguma coisa.

Na verdade foi o ar frio que me acordou, soprando pela janela quebrada e movendo a cortina. Costumava ventar em Seattle, mas ainda era novembro. Eu transformei um suéter de frio e percebi que o sangue de Sol não tinha desaparecido de minha pele durante minha transformação na noite passada, o sangue tinha coagulado, deixando cristais vermelhos em mim e em todo lugar. Eu peguei sua camisa de seda, e descobri que funcionava bem pra limpar o sangue.

A noite anterior era um borrão, eu tinha dificuldades de lembrar dos detalhes. Conclui que podia culpar o misterioso líquido que havia tomado, por isso.

Olhando todo aquela bagunça, uma série de acontecimentos me voltaram à mente, o resto eu concluí. Sem querer continuar naquele lugar, peguei meu telefone e chamei um táxi.

Enquanto andava por Seattle, percebi que não queria nada além de voltar pra casa e dormir. Meu expediente não começava tão cedo, Doug iria abrir.

Espere. Não, ele não ia. Doug estava numa cama de hospital. Conformada eu mandei o taxista me levar até a livraria.

Havia três mensagens de voz me esperando quando cheguei ao escritório. Uma era do autor que viria para a noite de autógrafos, E. J. Putman. Estava tudo em ordem com seu vôo, ele chegaria aqui conforme o

combinado. A segunda mensagem era de Beth avisando que estava doente. Jesus.

Ninguém conseguia se manter saudável hoje em dia? Isso nos deixava com dois funcionários a menos. A última mensagem era de Warren, dizendo que voltaria da Flórida hoje, e viria à livraria a noite. Eu decidi ficar com raiva desde o começo. Passei a última semana, lidando com o completo caos enquanto ele jogava golfe num calor de 30 graus.

Deixei a loja funcionando e fui para o caixa. O pequeno número de funcionários me deixava ocupada, pelo menos. Me deixou sem tempo pra refletir sobre os acontecimentos da noite passada. Ou Doug. Ou o fato de que Seth ainda não tinha aparecido. Ou na minha briga com Bastien.

"Você é a Georgina?"

Eu olhei para o rosto de uma linda nipo-americana. Seu rosto e corpo quase cruzavam a barreira pra ser gordinha e ela usava seu cabelo negro num rabo de cavalo alto. Algo no seu sorriso me parecia familiar.

"Eu sou Maddie Sato" ela explicou, me estendendo a mão. "Irmã do Doug." Surpresa, eu apertei sua mão. "Eu não sabia que Doug tinha uma irmã"

Ela deu um sorriso de canto de boca. "Vários deles na verdade. Nós meio que estamos espalhados pelo país. Meio que cada um por si."

"Então você veio... pra ver o Doug?" Eu hesitei antes de comentar um assunto tão delicado, mas porque mais ela estaria aqui?

Ela assentiu. "Eu estive com ele essa manhã. Ela está se recuperando e me pediu pra te dar um oi."

Essa era a melhor notícia que eu podia receber. "Ele acordou."

"Sim. Tá meio dopado e nervoso, mas bem. Ele disse que tinha alguns CDs no escritório que ele queria. Ele pediu pra eu vir buscá-los."

"Claro. Eu mostro pra você" eu disse, levando ela pros fundos. Uau. Irmã do Doug. "Como você descobriu sobre o Doug?"

"Seth Mortensen me ligou."

Eu tropecei e quase cai sobre uma estante de livros sobre jardinagem. "Como você conhece o Seth?"

Eu escrevo para a revista Womenspeak*. Seth tinha algumas perguntas

sobre as organizações femininas, que precisavam ser respondidas para seu livro, e Doug deu a ele meu e-mail há mais ou menos um mês atrás. Então, entramos em contato algumas vezes. Quando Doug... ficou doente, Seth procurou meu número em Salem, e me ligou noite passada."

* algo como "voz da mulher"

Parte de mim sentia um pouco de ciúmes por Seth ter se correspondido por e-mail com ela e não ter me contado, mas prontamente reprimi este sentimento. O que ele tinha feito

tinha sido uma grande consideração. E típico dele. Sereno, eficiente e gentil. Conduzi Maddie para dentro do escritório e achei os CDs numa gaveta.

"Você veio até aqui noite passada ou hoje de manhã?" Ela balançou sua cabeça. "Na verdade Seth foi me pegar."

"Eu... o quê? Em Salem? Isso é, tipo, há quatro horas daqui."

"Eu sei. Foi realmente gentil. Eu não tenho carro, então ele foi dirigindo logo após me ligar, me pegou no meio da noite e me trouxe até Doug."

Meu Deus. Seth tinha viajado durante 8 horas, noite passada. Não era à toa que ele ainda não havia chegado; ele devia ter ido pra casa e desmaiado.

Isso também significava que ele não tinha saído do hospital pra ficar longe de mim. Ele tinha saído pra ajudar Doug. Me senti satisfeita com isso, metade aliviada e metade pela confirmação da constante decência e consideração pelos outros que Seth demonstrava.

Maddie me deu o número de seu celular e prometeu dizer a Doug que eu estimava sua melhora. Enquanto ela saía do meu escritório, Janice entrou.

"Hei, Georgina, Lorelei Biljan está aqui."

"Ah, tá bom. Espera." Tentei entender. "Você quis dizer E.J. Putman." "Não. Com certeza é a Lorelei. E.J. é homem."

"Eu sei disso" eu disse. "Mas a noite de autógrafos dela é daqui a uma semana. A de Putman que é hoje. Eu recebi uma mensagem sobre isso e tudo mais."

"Sei lá. Eu só sei que ela está aqui."

Um sentimento horrível tomou conta de mim. Eu segui Janice e cumprimentei a mulher pequena de meia idade. Eu havia visto fotos de Lorelei Biljan em seus livros. Era exatamente igual, desde o corte de cabelo curto até sua característica roupa preta.

"Eu quero fazer algumas visitas hoje, mas resolvi começar por aqui." Ela me disse.

"Ah. Tá bom. Legal." Sorri delicadamente, me forçando a continuar respirando.

Conversamos um pouco mais, e logo que ela saiu, eu irrompi no escritório de

Paige e procurei em sua mesa. Com certeza, sua agenda mostrava os dois autores vindo hoje. Entretanto, no calendário principal ela os havia colocado em dias separados. Nossos pôsteres da loja, também os tinha em dias separados, mas checando os anúncios dos jornais, eu os vi mais uma vez marcados no mesmo dia. Nosso website também declarava que os dois viriam hoje, o que significava que teríamos fãs dos dois esta noite.

Puta merda. Isso parecia uma novela ruim. Nós tínhamos dois acompanhantes para o mesmo baile.

Sentei na escrivaninha de Paige e massageei minhas tempôras. Como isso havia acontecido? Como a perfeita e eficiente Paige tinha confundido tudo? Eu rapidamente reSÃOndi minha própria pergunta: Porque ela tinha outras coisas na sua cabeça. Ela estava lidando com uma gravidez super complicada, que tinha a deixado afastada por quase três semanas. Uma distração como esta faria qualquer pessoas cometer erros. Infelizmente, era eu quem tinha que lidar com eles.

Andy colocou sua cabeça dentro do escritório. "Ah, hei, aí está você. Bruce pediu pra te perguntar se dá pra mandar alguém pra ajudar no café. Eles estão com poucos funcionários. E Seth acabou de ligar no telefone da loja. Disse que não vai poder fazer aquela coisa amanhã."

"Seth ligou?" perguntei de forma estúpida. Então ele não estava dormindo. E a "coisa" amanhã era um encontro que tínhamos para assistir uma banda local céltica* tocar num clube. Mas ele estava cancelando. As razões nobres que eu havia atribuído a ele por estar longe de mim, de

repente não pareciam tão altruístas. "Tá bom. Obrigada."
povo que constituiu parte da antiga população da Gália central.

Fiquei olhando pro nada. Meu mundo estava caindo ao meu redor. Eu estava sem falar com os dois homens que eu mais gostava. Eu estava na gerência de uma livraria que não tinha pessoal suficiente para funcionar. Dois autores viriam essa noite, cada um esperando ser o centro das atenções para promover seus livros. Nós não tínhamos espaço pra isso. E acima de tudo, eu estava acabada. Como efeito residual, aquela droga tinha me deixado uma terrível dor de cabeça, e quase não tinha dormido. Matar um deus era realmente desgastante.

Eu tinha muito a fazer e não tinha energia suficiente ou força de vontade para isso. Não importavam os meios. Eu precisava de um milagre.

Intervenção Divina. E por mais provável que isso parecesse devido ao meu tipo de trabalho, provavelmente não iria acontecer. A não ser...

Intervenção Divina?

Peguei minha bolsa e tirei um dos pacotes de ambrósia. Aqueles estranhos cristais pulsavam para mim enquanto eu os olhava. O que aconteceria? Os Nocturnal Admission tinham chegado ao estrelato rapidamente. Eu conseguiria sobreviver a um dia infernal no trabalho? Ou eu me transformaria numa devassa? Eu já não acreditava que Sol tivesse me dado uma dessas na noite passada. Aquele devia ter sido algum tipo de droga do estupro. Mas estes... estes talvez fossem capazes de me fornecer alguma inspiração pra escapar dessa bagunça.

É claro que havia o problema de me viciar e depois uma crise de abstinência. Mas era a minha primeira vez. Mesmos os mortais tinham que experimentar algumas vezes antes das coisas se complicarem, e Carter havia dito que demoraria ainda mais pra que eu atingisse o fundo do poço. Eu provavelmente não corria perigo, contanto que eu não me afundasse no que fosse lá que eu me transformasse.

Talvez fosse o cansaço, mais eu não hesitei. Não pense demais, apenas aja. Eu pedi um café com chocolate branco da cafeteria e joguei os cristais dentro quando voltei ao meu escritório. "Bola pra frente", murmurei antes de virar tudo.

Quando terminei, eu pousei minha cabeça na mesa e esperei algo acontecer. Qualquer coisa. Eu só continuava com sono. Bocejei. Quando essa coisa iria funcionar? Como eu iria saber? E, puta merda, o que eu iria fazer se isso se tornasse um desastre também? E se eu tivesse piorado o meu dia? Quer dizer, não que pudesse ficar ainda pior. Eu tinha dois autores marcados pra mesma noite. A crise de ciúmes que

Tammi tinha achado graça, poderia muito bem acontecer. Dois era um péssimo número. Dois levava à rivalidade.

Adicione mais, e se tornava um grupo amistoso, não competição um contra o

outro para se tornar o centro das atenções. Eu já havia estado em grandes eventos onde vários autores falavam e liam. Algumas vezes eles se juntavam no palco e respondiam perguntas sobre como escrever, ter inspiração e publicar um livro. Olhando por esse lado, era perfeito. Era uma ótima oportunidade para os fãs de todos os autores, e depois, todos os fãs podiam ter os livros assinados por todos os autores. Esses eventos eram de grande importância. Eles levavam muito tempo para serem planejados e exigiam muita publicidade, sem falar num grande número de funcionários.

Eu me sentei alguns instantes depois, percebendo o que tinha chamado minha atenção. Eu não tinha percebido quando isso tinha acontecido ou o que significava. Eu tinha muitas coisas pra fazer. Minha mente não parava. Num instante eu estava no piso principal, procurando por Andy. Eu entreguei a ele a lista de plantão dos funcionários.

"Preciso que você chame todos que não estiverem trabalhando hoje - menos os doentes. Veja se eles podem vir pra cá. De preferência, pelo resto do dia. Se não, nos viraremos com o que conseguirmos. Depois pergunte pra todos que não vão ficar até o final do expediente se eles podem ficar. Diga a eles que pagarei 50% a mais na hora."

Andy me encarou como se nunca tivesse me visto antes, mas não dei tempo para que ele pudesse me questionar. Voltei ao meu escritório, bipei a Maria, e liguei para Maddie Sato enquanto esperava. Quando Maddie atendeu, eu expliquei a ela o que eu queria que ela fizesse por mim. Ela soou surpresa perante o meu pedido, mas mesmo assim concordou. Também prometeu fazer pra mim uma ligação que eu não estava muito a fim de fazer.

Maria apareceu logo após eu desligar o telefone com a Maddie. Maria trabalha meio período e é tímida e quieta. Ela preferia evitar ficar no caixa, ficando muito mais feliz perdida entre as prateleiras. Ela também é uma artista maravilhosa.

Eu entreguei a ela uma cartolina do nosso estoque. "Eu preciso que você faça um pôster para o evento de hoje à noite."

"A noite de autógrafo?" ela perguntou. "Er... autógrafos?" Todos já sabiam sobre as duas reservas para a noite.

"Não apenas uma noite de autógrafos. É uma extravagância literária. É..."

Eu

pensei e rejeitei uma série de possibilidades. "É o Festival de Literatura de Emerald City." Chato, mas ia direto ao ponto. Às vezes isso era melhor do que usar truques de propaganda. "O primeiro de uma série anual. E coloque que esses autores estarão aqui." Entreguei a ela uma lista que já havia feito. "Mencione que eles irão autografar livros. E que nós sortearmos prêmios." Eu pensei mais um pouco, inventando enquanto falava. As ideias simplesmente escapavam da minha boca. "E que 10 % de todas as vendas será doado ao „Puget Sound“s Literacy Project".

projeto literário da área de
Seattle

"Uau" ela disse. "Eu não sabia que iria ter tudo isso".

"Sim" eu concordei rapidamente. "Nem eu. Desenhe, digite, corte e cole, tanto faz. Apenas faça. Eu preciso disso em vinte minutos. E precisa estar bem feito."

Ela piscou e imediatamente começou a trabalhar. Enquanto ela trabalhava, fiz alguns telefonemas. Imprimir anúncios não era viável, mas quase todo mundo tinha um website. Eu liguei para os grandes jornais e os pequenos e informais também. Também liguei para um grupo local de escritores, e os convenci a mandar e-mails para seus membros. Finalmente, eu liguei para as estações de rádios. Eles não ficaram muito felizes por fazer um anúncio em tão pouco tempo, mas eles eram minha maior aposta para campanha imediata. Eu podia ter Djs nos mencionando ser ter necessidade de um comercial formal. Isso exigiu um pouco de conversa, mas nós tínhamos um contrato com eles que praticamente garantia o pagamento, e era difícil resistir vendo pelo ângulo da caridade. Tá bom, eu sou irresistível. Mesmo pelo telefone, eu podia me ouvir cortejando e persuadindo com uma habilidade escandalosa. Maria parou de trabalhar e passou a me encarar quase hipnotizada. Chacoalhando a cabeça, ela voltou ao seu cartaz.

Andy apareceu de novo com a nova lista de plantão dos funcionários. Nós não tínhamos conseguido tanto quantos eu teria gostado, mas tínhamos pelo menos aumentado nosso número. E a maioria dos funcionários que trabalhava agora, ficaria até o final do dia.

Maria terminou o cartaz, e estava realmente bom. Eu fui até a gráfica que geralmente cuidava de nossos negócios e entreguei o cartaz a eles.

"Não" a gerente me disse sem rodeios, fazendo com que minha determinada linha de atividades parasse bruscamente. "Eu não consigo fazer tudo isso em apenas uma hora. Em três horas, talvez."

"Uma hora e meia?" eu disse sedutoramente. "Isso é pra caridade. Surgiu uma emergência."

Ele me olhou com desdém. "Uma emergência Literária?"

"Literatura é sempre uma emergência. Você tem idéia de quantas crianças na área de

„Puget Sound“ têm dificuldade em leitura pela falta de recursos de educação?"

Felizmente, por estar no negócio de livros, eu conhecia todas as estatísticas sombrias. Quando terminei com ela, a discussão estava beirando as lágrimas. Ela faria meu pedido, prometeu, e o faria em uma hora.

Enquanto os cartazes eram impressos, eu me dirigi até a Foster Book. Era uma livraria local que não era tão grande quanto Emerald City, mas tinha uma certa reputação por ser uma marca da região. Tecnicamente éramos rivais.

O dono, Garret Foster, olhou pra mim quando entrei. "Procurando um emprego?"

"Eu tenho um pra você" disse a ele docemente, me dirigindo ao seu balcão. "Eu preciso que você entre em contato com Abel Warshawski pra mim."

Abel Warshawski era um escritor local recluso, que escrevia livros extremamente populares sobre a região Noroeste do Pacífico. Ele e Garret eram amigos de longa data, por isso Abel só ia a Foster.

Garret arqueou sua sobrancelha grisalha. "Abel só vem aqui. Você sabe disso."

"Eu sei. E essa é a razão de eu não ter pedido o telefone dele."

Eu disse então a Garret, como metade dos funcionários de Emerald City estavam doentes. Eu falei sobre estatísticas literárias e de caridade. Eu salientei que não éramos tecnicamente rivais, já que ele estava em Capitol Hill e eu na Queen Anne. Além de tudo, a indústria de livros era como uma família. Todos tínhamos os mesmo objetivos.

"Meu Deus, mulher." Ele murmurou quanto terminei. Eu não acredito que tivesse tomado fôlego durante todo o discurso. "Tem certeza de que não precisa de um emprego novo?"

"Eu só quero Abel pra essa noite."

Ele mordeu o lábio. "Acha que nós poderemos ter o Mortensen aqui pra uma noite de autógrafos algum dia?"

"Humm". Eu considerei. Barganhar estava nas minhas veias. "Isso depende. Vocês fecham algumas horas mais cedo do que nós, não é? Acha que alguns de vocês poderiam ajudar-nos essa noite? Recebendo, é claro."

"Você é corajosa." Ele resmungou. Ele me encarou, ainda pensando, mas eu sabia que já havia ganhado. Ele não conseguia resistir. "Tá bom, mas somente se tivermos Mortensen durante uma boa época - perto do seu próximo lançamento."

"Feito". Eu não gostava de dividir Seth, mas muitos dos grandes autores de Seattle iam a várias livrarias quando um novo livro era lançado. Eu esperava que Seth não ficasse chateado comigo, por te-lo usado. Bem. Isso ficava pra

mais tarde.

Antes de sair, eu comprei todas as revistas „American Mystery e Womanspeak

de Foster. Ele hesitou um momento antes de me entregar. "Hei..." Ele me mediu. "Eu não acho que você chegou a ler aquela história que Seth escreveu..."

"Bem." Eu disse com um sorriso maroto, não me importando mais com meu clone, Genevieve, "Digamos que ele não é o primeiro homem para quem eu servi de inspiração."

Como presente de despedida, eu também dei a Garret um de nossos cartazes, já que eu havia pedido pra gráfica fazer alguns antes de começar o pedido maior.

Ele olhou para o pôster, incrédulo. "Você já havia colocado o nome de Abel! Antes mesmo de falar comigo!"

Larguei ele lá, de boca aberta, e fui pegar os meus pôsteres. Retornei à livraria e os distribuí entre três dos funcionários, entregando a eles uma lista de lugares para pendurá-los. Eu os mandei sair, e cuidei do restante das coisas na livraria, que na maioria envolvia tirar os móveis do lugar e passar aos funcionários suas tarefas para a noite.

Quando deu seis horas, era como se um milagre tivesse acontecido. Noites de autógrafo geralmente eram realizadas no segundo andar onde ficava a cafeteria. Esse lugar ainda era o coração do show, mas o resto do andar estava sem nada. Isso significava um monte de prateleiras e displays amontoados enquanto os escritores falavam, mas não importava tanto. A maioria das pessoas estava ali porque queria ouvir os autores, não folhear livros.

E que pessoas tínhamos ali. E. J. Puttman e Lorelei Biljan, haviam cada um mergulhado em sua respectiva ficção literária e respectiva legião de fãs. O que já era grande o suficiente, mas minha publicidade tinha atraído mais ainda. Nós estávamos cheios. Nós tínhamos utilizado cada centímetro que a reorganização dos móveis tinha permitido. Eu não conseguia me lembrar da livraria já ter estado tão cheia.

Putman e Biljan tinham ficado um pouco abalados - e inicialmente insatisfeitos - por se verem no centro do Festival de Literatura de Emerald ao invés de uma comum noite de autógrafos. Eu transmiti a eles a confusão e falta de comunicação que houve com o pessoal deles e agradei pela ajuda com a caridade. Eu também os lembrei que isso era bom para conquistar fãs que geralmente liam outro gênero, e não era como se alguns dos escritores estivessem sendo menosprezados... não muito. Cada um deles lia um resumo

de dez minutos e depois reSÃOdia perguntas por quinze minutos. Isso era um pouco rápido se comparado a uma noite de autógrafos, mas funcionava, e nos dava tempo pra ter uma sessão de perguntas e reSÃOostas com uma equipe inteira de autores, que consistia nas duas estrelas da noite mais Seth, Maddie e Abel. A premiação ocorreu durante isso tudo, e eu fui a mestre de cerimônia, sem nem saber o que dizia na metade do tempo.

"Eu não acredito que você deixou Seth em segundo plano, favorecendo Putman e Biljan." Andy me lembrou suavemente durante a sessão de perguntas. "Ele é maior do que os dois juntos."

"Ele também é extremamente amável" eu murmurei de volta. Agora que eu tinha um momento pra respirar, eu não conseguia parar de admirar Seth.

Parece que eu não via seu estranho sorriso e olhos castanhos há anos. Aliás, eu nunca havia visto aquela camiseta do „Captain and Tennille“* que ele usava. Eu queria correr em sua direção, mas me segurei. Maddie que, a meu pedido, havia o convidado para participar. Essa era uma das coisas que eu havia pedido para ela fazer essa manhã.

* Captai h Tennille são artistas da música pop dos EUA, suas gravações alcançaram sucesso nas paradas de 1v75-80.

Quando todos terminaram de falar, eu fiz com que os funcionários movessem os móveis mais ou menos aos seus lugares. Nós deixamos a cafeteria livre, e

arrumamos uma mesa pra cada autor dar autógrafos. Até mesmo Maddie, que era claramente tímida, tinha conquistado alguns. Womanspeak tinha reputação de ser culta, e acredito que ela tinha ganhado alguns fãs durante palestra.

Passando por Seth enquanto ele conversava com uma fã, eu olhei nos seus olhos e parei. Um momento de estranheza passou entre a gente, que nem

mesmo a minha indução por ambrósia era capaz de ultrapassar. Nós ainda tínhamos muitos assuntos não resolvidos entre nós.

"Obrigada" eu disse simplesmente. "Obrigada por fazer isso."

"Bem" ele disse depois de um momento. "Você me conhece. Eu nunca perdi um Festival de Emerald antes. Não vou começar agora."

A livraria não estava nem perto de esvaziar perto da hora de fechar, então deixamos que ficassem, especialmente porque estávamos vendendo muito. E foi perto disso que Warren apareceu.

Ele ficou ao meu lado e observou comigo a multidão que nos cercava. "Por que" ele disse

depois de um momento, "eu me sinto com um pai que acabou de chegar em casa e descobriu seus filhos adolescentes dando uma festa."

"Paige marcou pra mesma noite Biljan e Putman. Essa pareceu a solução lógica." "E quando você descobriu o duplo agendamento?" "Esta manhã." "Esta manhã" ele repetiu. "Então, ao invés de digamos, mover os móveis no primeiro andar e simplesmente ter uma concomitante noite de autógrafos, você decidiu - com menos de um dia de aviso - fazer uma festa com uma publicidade agressiva, rnementada de estrelas, com mais pessoas do que essa livraria pode suportar?"

Eu pisquei. Uau. Essa teria sido realmente uma solução mais simples. "Na verdade, é um „Festival“. Não uma festa. E não esqueça que é pra caridade."

Warren inclinou sua cabeça em minha direção. "Nós doaremos isso pra caridade?"

"Somente 10 por cento" assegurei a ele. "Mas há aqui, de fato, uma mulher do Projeto de Alfabetização que ficou tão impressionada, que quer que a gente se envolva num evento muito maior pra levantar fundos.

Provavelmente não vai acontecer antes do ano que vem - na primavera, é claro. Nós não queremos que entre em conflito com o próximo Festival de literatura de Emerald."

"O próximo?"

"Bem, claro. Virou um tradição agora." Eu fiquei completamente alta a noite inteira. Eu ainda estava tão alta, que conseguiria organizar e executar o segundo Festival de Literatura de Emerald para amanhã de manhã. De repente algo me ocorreu. "Hei, eu estou com problemas?"

Ele esfregou seus olhos. "Georgina, você está..." Ele balançou sua cabeça. "Não tenho palavras. E não com problemas. Definitivamente não. Nós não vendemos tanto nem na

„Black Friday“*." Ele me deu um de seus sorrisos bondosos, que rememoravam nossos dias de intimidade. "Por que você não vai pra casa agora? Você precisa. Suas pupilas estão realmente dilatadas."

* um dia depois do dia de Ação de Graças, conhecido pelo aumento das vendas.

"Você está me expulsando? Você tem certeza que eu não estou com problemas?"

"Você não está com problemas. Mas eu andei ouvindo quantas horas extras você vem fazendo, e também... outras coisas. Paige deve vir pra cá semana que vem, e então sentaremos juntos e conversaremos." De repente ele se tocou. "É o Garret Foster trabalhando em um de nossos caixas?"

Eu voltei pra casa relutantemente. Não era fácil abandonar uma idéia. Eu ainda me sentia vertiginosamente alta, como se pura adrenalina corresse em minhas veias. Eu não podia ir simplesmente pra casa. Eu precisava fazer alguma coisa. Planejar algo. Algo efetivo.

Alguns caras me olharam quando passaram por mim, e eu os olhei provocativamente, fazendo com que um quase tropeçasse numa lata de lixo. Talvez houvesse outras coisas pra fazer essa noite.

Meu celular tocou, e atendi sem pensar. Era Bastien.

"Merda. Eu esqueci que tinha que filtrar minhas ligações. Eu ainda não estou falando com você."

"Não desligue. Eu tenho que falar com você." "Não, eu já disse -"

"Fleur, eu estou de partida."

Percebi sua voz tensa e cansada. Ele não estava falando em sair esta noite. Minha eufórica animação baixou um pouco. "Você está deixando Seattle?"

"Sim."

"Por quê?"

"Porque nada está funcionando com Dana. Nós dois sabemos disso."

Eu fiquei parada em frente ao meu prédio, encarando-o inexpressivamente, na espera de que alguma inspiração pela ambrósia me desse a reSÃOsta para ajudar Bastien a finalmente conquistar Dana. Nada aconteceu, então fiz a única coisa que podia.

"Já estou indo aí"

Encontrei sua porta destrancada quando cheguei, então entrei. "Mitch" estava na cozinha de costas pra mim, mãos apoiadas na pia, cabisbaixo. Andei até ele e abracei-o pela cintura, apoiando minha cabeça em suas

costas.

"Me desculpe" sussurei. "Me desculpe também."

"A idéia de cozinhar não a aqueceu?" Eu quase ri com meu trocadilho. Deus, essa ambrósia era maravilhosa.

"Não. Embora que agora eu consiga fazer um crmme brnlme maravilhoso. Tem um pouco na geladeira se você quiser provar. Ele suspirou. "Mas não, não está funcionando. E você já sabia disso, não sabia?" Ele se virou para que pudéssemos nos encarar.

Eu desviei os olhos. "Sim. Mas eu não queria... eu não sei. Eu esperava, eu acho. Esperava que funcionasse."

Nós ficamos lá em silêncio por um tempo. Não importava com quanta raiva eu estivesse dele, eu não suportava vê-lo assim. Devastado. Derrotado. "Fleur, eu queria me desculpar por aquela noite -"

"Não, não foi sua -"

"Me escute primeiro." Ele advertiu. "Tem algo que tenho que te contar. Algo sobre Seth."

E então, assim como toda vez que eu o visitava, a campainha tocou. O incubo abanou a mão em desaprovação.

"Deixe."

"Pode ser ela."

"Não me importo. Eu não quero vê-la"

Talvez ele fosse pessimista. Mas eu havia comido a Comida dos Deuses. Eu sentia como se pudesse fazer qualquer coisa. Eu sabia que podia fazer qualquer coisa. Minha confiança e inteligência não reconheciam barreiras. Eu havia criado uma nova tradição em Emerald City numa questão de horas.

Claro que eu ainda poderia encontrar um último fio de esperança para Bastien se eu tivesse a chance de conversar com Dana, cara a cara.

"Ainda deve haver um jeito" eu disse a ele enquanto caminhava até a porta. "Fique

invisível se preferir. Eu quero falar com ela."

"Se for ela" ele falou em minhas costas. Mas era ela. "Tabitha." Ela sorriu. "Eu pensei ter te visto entrar."

Eu sorri de volta pra ela. Um sorriso devastador. Eu não iria mais ser tímida e idiota perto dela. Eu não deveria ter sido assim nem nas minhas normais condições, muito menos agora, que estava em minha melhor forma.

"Estou contente por você ter aparecido" disse a ela, cordialidade transbordando por meus poros. Eu a recebi como se eu morasse ali. Pela quantidade de vezes que ela me via ali, eu bem que podia. "Por favor, entre. Me deixe te servir algo pra beber."

Pela primeira vez, eu vi Dana com a guarda baixa. Eu não era a Tabitha que ela conhecia, e ela não sabia como lidar com isso.

Bastien continuava na cozinha, invisível, com os braços cruzados desafiadoramente. Eu pisquei pra ele e me virei pra Dana.

"Mitch saiu um pouco, se você veio aqui paravê-lo."

"Ah. Tá tudo bem. Eu posso, hum, ficar um pouco... eu acho."

Ela parecia intimidada por eu ter o controle da situação. Eu nos servi chá gelado, e nos sentamos à mesa. Eu dirigi nossa conversa sobre nosso dia, dizendo a ela sobre um maravilhoso evento de caridade que eu havia ido numa livraria no centro da cidade. Dana recuperou um pouco de sua compostura e retornou ao seu suave e controlado autocontrole. Afora sua natureza dogmática, a mulher podia manter uma conversa decente, e nos conectamos. Era muito ruim que ela não pudesse usar sua inteligência em áreas mais úteis, eu pensei.

Enquanto conversávamos sobre assuntos variados, fui fulminada com a solução para aquela situação com Dana - era tão óbvio. Eu não sabia se era a ambrósia ou não, mas não conseguia acreditar em como tinha sido cega. Como nenhum de nós havia compreendido o problema dela? Que tipo de sedutores nós éramos? Bastien estava certo. Dana era uma causa perdida.

Para ele.

"Dana," eu a interrompi de um jeito que não soava como Tabitha, "Eu estou

realmente contente por você ter vindo aqui essa noite, pois tenho algo pra te perguntar." Ela engasgou com o chá. "Sim?"

Eu apoiei meu cotovelo na mesa, descansando minha bochecha em minhas mãos, podendo assim, ter um bom contato visual com ela. "Você disse a um tempo atrás que entre você e Bill não havia mais romance, e que você não se importava. Mas quer saber de uma coisa? Eu não acredito nisso. Eu acho que você sente falta. Eu acho que você deseja isso. Mas não com ele."

Dana ficou branca, olhos arregalados. Bastien, que estava perto, tinha um olhar similar. Eu não me importava. Não tinha nada a perder agora.

"Estou certa?" me aproximei. "Falta algo, não falta? E você está mentindo quando diz que não sabe o que é sexy. Você sabe. Você o que te deixa com tesão, e você quer isso. Você quer tanto isso, que você consegue sentir o gosto."

Juro, eu poderia ouvir um alfinete cair na sala. Dana se esforçava pra controlar a respiração, me encarando sem parar com se eu pudesse desaparecer se ela piscasse.

"Sim" ela finalmente cedeu. "Você está certa sobre um monte de coisas. Como a gente não escolhe de quem gosta. E sim... eu acho que nós duas sabemos do que eu estou falando, Tabitha." Alguma de sua confiança começou a retornar. "No começo eu não tinha certeza. Você é tão difícil de ler. Mas então, quando eu vi como as coisas estavam estranhas entre você e seu namorado - como você nunca queria falar sobre ele e dizer que não se sentia atraída por ele - eu tive certeza. Aquele showzinho que você fez pra mim de lingerie, me deu a certeza. Você foi maravilhosa. Eu não conseguia parar de pensar nisso. Eu já havia te visto pelada na banheira, e isso já foi torturante demais. Eu tinha que te ver nua de novo. E então, quando a gente

conversava, eu percebia como você era inteligente também. Assim como hoje a noite." Ela suspirou profundamente, com a respiração trêmula e alcançou minha mão com a sua e a cobriu, seus dedos tocando suavemente a minha pele. "Você tem razão. Eu quero algo. Quero tanto que consigo sentir o gosto. Eu sei que é errado, e eu sei que é imoral, mas eu não posso fazer nada com isso. Eu não posso mudar quem eu desejo. Não posso deixar de te desejar."

Não era à toa que Bastien não havia conseguido conquistá-la. Dana me desejava. Provavelmente desde o momento em que eu pisei fora da piscina naquele biquíni minúsculo. Olhando pra ela, pensei nas coisas horríveis que seu grupo fazia. Eu também pensei em Bastien sendo torturado por algum demônio. Em alguns casos, ser imortal não era sempre uma bênção. Agora, poderia salvá-lo desse destino e me vingar do CPFV.

Eu sorri de volta pra Dana, deixando que meu corpo falasse por si só, enquanto a tensão aumentava. Eu admito, eu estava um pouco surpresa que todos nossos encontros anteriores tivessem sido interpretados como assédio pra ela, mas bem, que se dane. O incubo invisível tinha saído da sala "Eu tenho que te ver pelada de novo." Ele voltou, empunhando uma câmera de vídeo. Vendo meu silêncio avaliador, ele acenou com a câmera pra mim freneticamente, tomado de alegria.

Eu tinha agora o poder de mudar tudo. O poder de executar o que Bastien vinha lutando por fazer. Salva-lo e humilhar a CPVF. Era só conseguir fazer isto. A ambrósia tinha provado hoje que o meu maior talento era improvisação e planejamento, a habilidade de exercer várias tarefas e resolver problemas. Isso era maravilhoso. Me fez sentir bem como eu não me sentia já há algum tempo. Era provavelmente o que tinha me levado a perceber a verdade sobre Dana também. Mas e sobre as minhas reflexões anteriores sobre a ambrósia? No que se referia ao sexo? Minhas proezas sexuais eram uma parte chave de mim mesma? A ambrósia teria aumentado isso também? Eu poderia chacoalhar algum homem - ou mulher - na cama? Olhando pra Dana e vendo sua agora óbvia luxúria, eu soube a resposta. Eu dei uma risada ardente e alegremente tirei meu cabelo do rosto.

Eu podia e iria chacoalhar seu mundo. Eu era uma jogadora, afinal de contas. Jogava nos dois times.

Apertando sua mão, me aproximei dela.

"Eu me sinto exatamente da mesma maneira."

Capítulo 22

O garçom me trouxe outra Gimlet assim que eu terminei a última. Ele merecia uma grande gorjeta.

Quatro dias depois do Festival de Literatura de Emerald me sentei na Cella com Jerome, Carter, Hugh, Peter, Cody, e Bastien. Os suspeitos habituais. Foi a primeira vez que eu vi um deles em dias. Eu tinha tentando manter um perfil baixo, essencialmente apenas deixando minha casa para ir ao trabalho e voltar.

Eu não tinha visto ou ouvido falar de Seth nesse tempo também.

Nenhum de nós falou. Acabamos sentados lá bebendo no escuro. Outras pessoas presentes no bar movimentado riam, mas nós estávamos em silêncio. Eu poderia ter cortado a incômoda tensão entre nós. Por último, não foi possível agüentar mais, eu suspirei:

"Tudo bem", eu bati. "Vocês podem parar de fingir. Eu sei que vocês viram o vídeo"

Foi como deixar o ar sair de um balão. A abertura das comportas. Hugh falou primeiro, admiração brilhando nos olhos dele. "Jesus Cristo, era absolutamente a melhor coisa que eu já vi."

"Eu vi ele, assim, dez vezes.", acrescentou Peter. "e eu não canso." Cody disse para si mesmo.

Eu levei para dentro metade da minha bebida em um gole só. "Às vezes eu olho em volta, e eu não posso acreditar que esta é a minha vida." Bastien tinha feito um trabalho digno de Oscar, filmar minha escapada romântica com Dana em filme.

Ela nunca havia notado a desencarnada câmara flutuando. Porque o incubus

estava realmente invisível. Claro, Dana tinha ignorado meus muitos preocupados aviso. Eu tinha certeza sobre isso, e enquanto eu sentia uma significativa alegria sobre meus poderes de prazer e diversão, o meu pós-auto Ambrósia ainda não gostava de ter que mostrar valentia em primeiro plano, mais do que qualquer coisa eu tinha gostado que a história do Seth estivesse ligada a mim. Pelo menos ninguém sabia quem era Tabitha Hunter.

"Fleur, eu juro que você fez coisas que eu nunca nem tinha ouvido falar." implicou Bastien.

"Ah, cala boca", eu disse a ele, sabendo que ele mentiu. "Essa coisa toda é embaraçoso o suficiente. Eu não posso acreditar que você tinha tudo na Internet, em uma questão de horas."

Ele sorriu maldosamente. "Boa fofoca é difícil de manter para si mesmo." Os olhos de Jerome brilharam com moderada satisfação. "Não há necessidade de se envergonhar. O que você fez é grandioso, Georgina, você será a Succubus do ano agora".

"Bacana", eu disse. "Talvez eu ganhe cupons que não tenham expirado."

"Brinque o quanto quiser", continuou o demônio ", mas você causou estragos em um poderoso grupo religioso. Isso definitivamente vale festejar."

Tanto quanto Bastien estava provavelmente fora do gancho. Era verdade, ele não estava nas atenções, mas eu tinha a certeza que Jerome tinha desempenhado o papel dele na escrita oficial do relatório.

Acho que o demônio sabia que eu tinha ido um pouco ao mar em crédito pela articulação de Bastian neste caso, mas ele não se meteu. Independentemente do que dizia a papelada, a comunidade diabólica sabia que era a succubus de Jerome no extremamente popular vídeo. A reputação do meu chefe tinha ido muito alto.

Quanto à CPFV ... bem, sim, estava definitivamente um caos. Dana tinha se demitido, logo que o escândalo foi á público. De repente, faltando a sua forte liderança, o grupo tinha abatido em confusão, caminhando sem uma direção clara. Pobre Bill. Além do constrangimento de uma eSÃOsa dada (não achei palavra melhor), ele agora tinha que fazer o controle dos danos, e ainda manter a sua posição firme sobre valores familiares pela sua carreira política. As eleições eram no próximo ano, ninguém sabia como ele agiria.

Eu estava dividida sobre todo o assunto. Claro, eu odiava as horríveis ações do CPFV's e fiquei feliz de vê-los cair, mas Dana, apesar das suas muitas falhas, tinha cuidado de Tabitha. Pode não ter sido amor, mas as emoções foram sinceras.

Ela se abriu para mim, e eu fingi que tinha feito o mesmo. Mesmo se ela conseguiu sair deste escândalo, ela provavelmente nunca iria aceitar sua inclinação sexual novamente. Ela iria enterrar seus sentimentos, mantendo uma campanha de intolerância a homossexuais. Isso me

incomoda, pelo seu pessoal e sua vida política.

"E quando não esta tomando de jeito as cadelas conservadora", observou Hugh ", ela destrói deuses em seu tempo livre. Você realmente é tão boa assim criança? Você é, tipo, quatro em um."

"Não se esqueça sobre o Emerald Lit Fest". Cody sorriu mais do que era necessário" "Cara, eu não posso acreditar que eu perdi."

"Existe alguma coisa que você não faz, Georgina?" Peter perguntou maravilhado. "Você não tem aprendido a cozinhar suflê nas minhas costas, não é? "

Eu rolei meus olhos e me virei para o chefe dos imortais, ignorando os meus migos."Você

vai finalmente me dizer a história toda sobre Sol, ou quem quer que ele seja?" "Vocês garotos foram terrivelmente sem emoção sobre eu matar um deus".

"Você que sabe a maioria dos detalhes", me disse Carter.

"E você não pode tecnicamente matá-lo", acrescentou Jerônimo.

Comecei. "Eu não? Mas ... ele explodiu. Havia sangue por toda parte. Isso parece, não sei, um tipo de final."

"Você destruiu sua manifestação humana", explicou o anjo em uma quase entediada forma. "O corpo que ele usou para andar pelo mundo inteiro. Solou Soma como ele é - ainda muito chamado."

"Soma é outro nome para ambrosia ..." Comecei devagar.

"Sim", concordou Carter. "Na espiritualidade hindu, o deus Soma é a divina personificação da droga. É executado em suas veias e é então distribuído aos mortais. " Eu lembrava do seu pulso sangrando e como o seu sangue era seco.

"Seu sangue formas os cristais que fazem a ambrosia. Isso é o que todos estavam bebendo."

„Isso é o que eu bebi!“

"Você também bebeu na forma pura", observou Jerome, observando minha reação, "diretamente da fonte".

"Oh Senhor," eu percebi. "O cálice. Pensei que era uma espécie de nova droga para estupros".

"De certa forma, foi," Carter disse suavemente. "Seu sangue, na sua forma cristalina, serve como um auto-reforço que pode ser tolerado por mortais e imortais, porque é diluído. Na sua forma concentrada, ele é demais para suportar. É desorientador. Vai além da amplificação das habilidades.

"É de saturar o sistema, fazendo você se sentir incrivelmente bom, sensível ao toque físico e a emoções fortes."

Daí a minha reação ao avanço e em seguida ao ataque ao Alec..É claro, que eu ainda estava tão brava com o ex-baterista que eu meio que acreditada que minhas ações não teriam sido tão diferentes sem qualquer Ambrosia.

"Isso é tão nojento", eu murmurei. "Eu bebi sangue".

Cody e Peter trocaram olhares. Eles sorriram ironicamente.

"Que era o negócio com essa coisa de estaca?" Hugh perguntou. "A coisa com o que ela o empalou."

"Visco. Guarda a passagem entre mundos. Os noruegueses disseram que sempre cresceram sobre a árvore da vida, a árvore que mantém o mundo." Eu amarrei a cara. "Então, se ele apenas perdeu o seu corpo físico, então ele realmente não foi."

"Ele nunca se foi", disse Carter.

O alimento dos deuses é sempre em torno ou -pelo menos de algum conceito dele. Mortais sempre acreditaram e continuarão a acreditar e orar por algumas mágicas cura-tudo que mudará suas vidas. É por isso que ele ainda tem tanto poder, apesar de a maioria não saber quem ele é. As pessoas nem sempre têm que saber o que eles estão adorando para conceder-lhe o poder.

"Mas, quando ele aparecer de volta a esse plano, ele provavelmente voltara em algum outro lugar" Jerome disse mais prático.

"Se Carter ou eu tivéssemos feito qualquer coisa, seria uma declaração de guerra aberta. Inocente defesa da Georgina desesperadamente emitiu uma encantadora mensagem de tira-essa-porra-fora que alguns de nós não recebeu na confusão. É necessário somente um pequeno relatório"

O demônio fez uma cara, ele odiava papeladas.

Eu suspirei: "OK, então. Uma última pergunta. Por que sexo? Porque todo

esse trabalho para Alex obter vítimas?"

"Quem não quer sexo?" Hugh perguntou.

"As histórias realmente repercutem pela sua luxúria" disse Carter. "Um mito fala sobre ele conquistando a esposa de algum deus porque ele somente lhe quis mal. Quando você é um ser de euforia e derradeira proezas físicas, eu imagino o tipo de sexo que vai com isso." "Então, eu tenho ouvido, de qualquer maneira. E ele era muito preguiçoso para chegar até as vítimas ele mesmo. Que bastardo."

"Ele é deus," disse o Carter, como se não houvesse nada mais para acrescentar.

Me virei para o anjo, pensando no que ele tinha dito. "Você foi uma verdadeira riqueza de conhecimento hoje. Mas será que não incomoda ninguém que estejamos discutindo e

aceitando abertamente, o que, três diferentes sistemas espirituais aqui? Hindu e Escandinavo e mais o nosso. Que eu sempre pensava ser o verdadeiro, a propósito." Jerome pareceu genuinamente encantado. "Você está esfregando ombros com imortais de todos os tipos de "sistemas espiritual", desde o início da sua existência succubus!

"Sim, eu sei ... mas eu nunca pensei muito sobre a logística difícil. Pensei que todos eram diferentes - lembra? Eles fazem as suas coisas, nós fazemos as nossas? Agora você está se misturando como ... como se ... todos nós estivéssemos fazendo a mesma coisa " Sim", disse Cody. "o que é verdade certo?"

Anjo e demônio trocaram sorrisos afetados.

Carter simplesmente não podia ficar longe de suas asas. Seus olhos prenderam o riso mal contido.

Eu suspirei de novo, sabendo que não iria obter uma rejeição melhor de nenhum deles. Como nossa reunião da noite ferida para baixo, Bastien infelizmente declarou que ele tinha que sair de Detroit. Ele fez suas despedidas para os outros, e então eu caminhei com ele para fora.

Nós ficava fora do pub, envolvidos em nossos próprios pensamentos e turistas moviam-se juntos na Pioneer Square. Finalmente, ao mesmo tempo, nós falamos.

"Fleur" "Bastien"

"Não, deixe-me falar primeiro", disse ele inflexível. Eu assenti para que ele falasse. "O que

eu fiz no hotel não foi certo. Eu não deveria ter te metido nisso, especialmente quando você me disse diretamente que não queria. E o que eu disse a Seth em sua casa foi ... imperdoável. Sim, eu estava muito chapado, mas isso não é desculpa. Não por um bom tempo"

Balancei a cabeça. "Deus sabe que eu tenho feito um monte de coisas estúpidas enquanto estou bêbada.

E para as pessoas esse é o problema. Mas não teve um impacto muito mal, pelo menos não durante o que aconteceu ... hum, entre nós. Você estava certo. Eu não era uma vítima, eu fui junto com isso. Fiz minhas próprias escolhas, escolhas com que eu tenho que lidar. "

"Isso não importa. Você não deve me perdoar. Especialmente depois que você me salvou sobre a coisa da Dana. Você descobriu que eu havia sido muito cego para

ver. Não, eu definitivamente sou imperdoável"

"Talvez. Mas eu vou te perdoar de qualquer maneira." Eu dei-lhe um soco de brincadeira. "E você não pode me parar."

"Só um idiota atrapalharia seu caminho", disse ele galantemente. "Mas eu ainda não acho que eu mereço."

"Bas, Eu tenho visto pessoas vindo e indo por mais de mil anos. Inferno, eu já vi civilizações vindo e indo. Eu não tenho muitos constantes na minha vida. Nenhum de nós têm. Eu não quero escrever um largo das melhores que eu tive"

Ele abriu os braços para mim, e eu repousei minha cabeça em seu peito, que triste, ele vai se afastar novamente. Nós ficamos assim por um longo tempo, e então ele quebrou o abraço se afastado de modo que pudesse me olhar. "Hora de confissão: eu não tive sexo com você por altruísmo. Você estava

certa sobre isso. E eu não fiz isso só porque eu poderia. Fiz isso porque queria você. Porque eu queria estar mais perto de você." Ele tocou minha bochecha e piscou.

"Você vale dez Alessandras. Você seria valiosa indo para Guam." "E em Omaha?" "Ninguém seria valioso em Omaha."

Eu ri. "Você vai perder seu vôo".

"Yeah." Ele me abraçou mais uma vez, então hesitou antes de falar. "Há mais uma coisa que você precisa saber, um dia depois da minha, uh, idiota explosão com o Seth, ele veio me procurar."

"O que?" "Eu quebrei meu cérebro, Teria sido durante o tempo que me preparei para a Fest." "Porquê?"

"Ele queria saber o que aconteceu. Entre nós. Queria todos os detalhes" "O que você disse a ele?"

"A verdade."

Eu olhei fixamente para o nada.

"Esse cara é louco por você" Bastien disse depois de um momento de silêncio. . "Amor assim ... Bem, o próprio inferno teria problemas se encontrasse um amor como esse, eu acho."

"Eu não sei se uma succubus e um humano podem realmente fazer as coisas funcionarem, mais se podem, só aconteceu com ele". Ele hesitou "Eu acho, não, eu sei que eu fiquei com um pouco de ciúmes sobre isso, o tanto que ele tem seu amor, e que você tem o mesmo amor dele". Ele me deu um sorriso doce. "Em fim. Boa sorte. Eu estarei sempre aqui se você precisar"

"Obrigada" Eu disse abraçando ele mais uma vez. "Mantenha contato, talvez a gente possa trabalhar juntos algum dia de novo."

O olhar maroto, que tinha ficado todo tempo ausente na nossa conversa, voltou como um flash para seu rosto. "Oh, o problema que nós causamos. O mundo não está pronto pra nós mais uma vez."

Ele deu um doce beijo em meus lábios e então se foi. Um minuto depois, eu senti a presença de Carter atrás de mim.

"Despedidas são docemente tão tristes"

"São" eu concordei tristemente. "Mas esta é a vida, mortal ou imortal"

"Como seu relacionamento com Seth está indo?" Eu me virei para ele, quase esquecendo disso. "Mal."

"Você está se sentindo para baixo?"

"Mas do que pra baixo. Eu caí, e bati no fundo"

O Anjo me olhou com seu olhar firme "Vocês vão voltar" Eu segurei um riso amargo. "Isso será possível?"

"Claro" ele falou. "Enquanto a corda não romper você pode subir de volta."

Eu o deixei e caminhei alguns quarteirões para pegar um ônibus de volta a Queen Anne. Enquanto eu esperava, vi Jody passando perto de mim. Eu não falava com ela há tempos. Depois do escândalo da Dana, Mitch e Tabitha Hunter sumiram da face da terra. Deixei o ônibus parar mas não entrei. Um momento depois eu estava me apressando para apanhar ela como Tabitha.

"Jody!"

Ela parou e olhou para trás. Seus olhos castanhos se alargaram quando me reconheceu

"Tabitha", disse ela incerta, parando para que eu pudesse chegar até ela. "É bom ver você".

"Você também. Como estão indo as coisas?"

"Estão ok" Nós ficamos desconfortáveis "Como está você? Quero dizer, depois de tudo ...

"Ela corou. "Você não tem de evitar o assunto. Sou capaz de lidar com ele." Eu disse a ela gentilmente.

"Agora já aconteceu, não tem nada que possa ser feito."

Ela abaixou a cabeça olhando para seus pés, claramente incomodada. "Eu venho esperando para te dizer algo, não foi ... não foi só você, você sabe." Ela olhou para cima, envergonhada. "Ela meio, você sabe, se aproximou muito de mim também, e nós fizemos algumas coisas... Coisas que eu realmente não queria fazer. Mas eu não poderia dizer que não queria, principalmente para ela. Isso foi em um tempo ruim da minha vida."

Então, eu não fui o primeiro teste de fruta proibida da Dana. A noção de que ela tinha obrigado Jody me chocou, mais do que ela própria se atirar em comícios que negam a sua própria natureza. De repente, eu não me sentia mais triste por ela.

"Então ela teve o que merece." Eu disse friamente.

"Talvez" disse Jody ainda procurando para onde olhar "Isso tem sido um

desastre para sua família, eu me sinto mal por Reese. E depois tem o CPFVf Eles estão péssimos também."

"Talvez isso seja melhor," Eu disse neutra.

Ela me deu um meio sorriso triste. "Eu sei que você não concorda com eles,

mas o que eles fazem tem potencial para o bem. Eu estou a caminho de uma reunião agora. Nós vamos decidir quem será a líder do grupo. Eu não acho que nós nos separaremos, mas eu não sei que direção vamos tomar. Há algumas pessoas que pensam apenas como Dana. Elas não são a maioria, mas estão lá, mais presentes do que pessoas que pensam como eu." Eu lembrava da nossa conversa durante a jardinagem. "E você ainda quer algumas das coisas que você me disse? Ajudar aqueles que precisam de ajuda agora?"

"Sim, quem me dera poder entrar lá dentro e poder falar alto. Se eu pudesse atrair a atenção dos membros, eu acho que nós realmente poderíamos tomar outra direção. Uma direção melhor, que realmente afetaria e mudaria as pessoas, não apenas censurá-las e chama-las de nomes."

"Então você deve fazer exatamente isso."

"Eu não posso. Eu não tenho habilidades para falar com as pessoas. Eu não sou tão corajosa."

"Você tem o amor."

"Yeah, mais isso não é o suficiente lá fora."

De repente eu tive que segurar para que um sorriso não tomasse conta da minha cara. "Eu tenho um começo de algo para você" Eu disse a ela abrindo minha bolsa. "Aqui, pegue isso."

Eu dei a ela o último pacote de Ambrósia. Era perigosa, talvez, dar isso a um mortal, mas uma dose não cairia muito mal a ela, e ela nunca mais ia conseguir outro. Além disso, tendo a tentação longe de mim era mais seguro. "O que é isso?"

"É um, um, suplemento de ervas, como uma mistura energética. Você nunca viu um desses?"

Ela franziu as sobrancelhas. "Como ginseng ou o kava ou o que quer que seja?"

"Sim. Quero dizer, não vai mudar sua vida, claro, mas é sempre do tipo de

um pontapé. Você só precisa misturá-lo numa bebida e pronto." "Bem, eu estava prestes a comprar café ..."

"Isso é perfeito. E isso não pode machucar ou nada." Sorrindo eu apertei seu braço. "Faça isso por mim, como presente de boa sorte."

"Ok, claro. Vou tomar logo que eu compra o café. Eu tenho que ir se eu quiser chegar na hora certa. Cuide-se ok?"

"Eu vou, obrigada. Boa sorte hoje a noite."

Para a minha surpresa, ela me deu um rápido abraço e desapareceu no meio dos pedestres.

Enquanto eu ia de ônibus para casa, eu achei que me sentia melhor sobre mim em dias. Eu queria tipo salvar a última dose de Ambrósia para o próximo ano da Emerald Lit Fest. Mas eu supus que não ia precisar dela, cantando que eu não vivesse dois dias em vez de um. Afinal de contas, uma pequena liberdade de ação nunca machucou.

VINTE E TRÊS

A reunião da CPFV não teve nem de perto a grande cobertura da imprensa como o quente assunto das lésbicas teve, mas ele ainda conseguiu um repórter do Seattle Times, assim como alguma outra atenção da mídia.

Jody tinha feito o discurso de uma vida na reunião. Ela esboçou uma visão totalmente detalhada para o CPFV, uma delas envolveu acabar com os ataques à homossexualidade. Seu plano encorajava alcançar aqueles em necessidade, as mesmas mães de adolescentes e fugitivos as quais ela tinha falado comigo antes. Desde que o CPFV tinha uma presença nacional, ela também queria as filiais para abordar as necessidades locais, a fim de ter um impacto mais significativo e fomentar um senso de comunidade. Sua apresentação foi brilhantemente exposta e inspiradora. O encontro tinha terminado com vivas e aplausos, assim como sua eleição para chefe da nova organização. Eu suspeito que, depois da ambrosia, ela poderia estar um pouco assustada com o que ela tinha feito. Depois de todas as coisas criativas e interessantes que ela havia feito na sua vida até agora, embora, me senti confiante que ela poderia lidar com isso. Além disso, eu tinha a sensação de que ela seria mais feliz se envolvendo em algo relacionado à sua vocação novamente, depois de seus dias na estagnação como uma essa ligada somente à casa.

Ocorreu-me também que, embora possamos ser superestrelas infernais por nossas ações relacionadas a Dana, Bastien e eu não tínhamos realmente ajudado na grande causa diabólica no final. Realmente, Dana esteve espalhando o mal e a intolerância. Expulsá-la em favor de Jody, na verdade, trouxe mais melhorias do que antes. Eu espero que Jerome

nunca faça essa conexão. Ele estava bastante contente comigo no momento.

O artigo sobre CPFV foi publicado há poucos dias agora, mas eu o guardei na minha mesa de trabalho porque ele me fez feliz durante o que tinha sido uma semana instável. Seth ainda não tinha aparecido na loja.

"Você viu aquilo na internet?" Doug me perguntou, notando o papel.

Eu dei uma olhada em branco. "Por que eu iria ver uma coisa dessas?"
"Porque é quente. Você está totalmente por fora."

Ele se sentou na ponta da mesa e brincou com uma caneta, lançando-a no ar. Nenhum de nós estava fazendo o trabalho que deveria fazer. Era exatamente como nos velhos tempos.

"Como você está se sentindo?" Eu perguntei.

"Muito bem, eu acho." Ele sabia que eu sabia sobre a ambrosia, mas ele não estava ciente do meu papel no que tinha acontecido. Tudo o que ele sabia era que Alec tinha ido embora. "A banda meio que deu uma parada agora. Acho que tinha que acontecer. Não ter um baterista realmente não ajuda também."

"Bem, você vai consertar isso, não vai?"

"Sim. É apenas um saco. Preciso fazer audições." Ele parou de brincar com a caneta e suspirou. "Nós estávamos tão perto, Kincaid. Um pouco mais e nós teríamos conseguido."

"Você ainda vai. Só vai demorar mais tempo. Tudo que vocês fizeram - aquilo ainda eram vocês."

"Sim", disse ele, não soando convencido.

"Além disso, eu ainda sou sua fã. Isso tem de contar para alguma coisa, certo?"

Seu sorriso fácil retornou. "Pode apostar que sim. Acho que Maddie pode estar se juntando à você. Ela não vai sair do meu apartamento."

Eu ri. "Ela não tem que voltar ao seu trabalho?"

"Womanspeak está saindo de Berkeley. Ela já estava telecomutando*, por isso ela só vai continuar fazendo mais do mesmo. Ela diz que quer manter um olho em mim."

*<http://pt.wikipedia.org/wiki/Telecomuta%C3%A7%C3%A3o>

"Isso é doce."

"Cara". Doug me deu um olhar curioso. "Estou tentando ser um rock star, e minha irmã mora comigo. Isso não é doce."

"Trabalhando duro como sempre, eu vejo", disse uma voz suave.

Nós dois erguemos os olhos da nossa brincadeira (não entendi bem. A expressão original é WE BOTH LOOKED UP FROM OUR BANTER.). "Paige!" eu

exclamei encantada. Eu a teria abraçado, mas nós nunca tivemos exatamente uma relação gestual-sentimental.

Nossa há-muito-tempo-ausente gerente estava parada na porta. Ela parecia quase casual em calças pretas soltas e uma blusa rosa de grávida com corte imperial. Sua barriga havia crescido ainda mais no último mês, e ver isso fez uma pequena mancha de cócegas no meu peito. Eu tinha sido incapaz de conceber uma criança enquanto mortal e não podia agora como uma imortal. Esse conhecimento ainda picava em um nível pessoal, mas eu nunca mantive isso contra aqueles que eu conhecia. Eu amava as mulheres grávidas e bebês. Eu estava feliz por Paige, feliz de vê-la de volta e parecendo bem.

Um sorriso brincou nos lábios com gloss dela enquanto ela olhava para nós dois. "Georgina, pode vir ao escritório do Warren? nós queremos falar com você. não vai demorar muito tempo."

"Claro", eu disse me levantando. Doug calmamente murmurou o tema da repreensão.

Paige, Warren, e eu sentamos em seu escritório com a porta fechada. Eu realmente não achava que estava em apuros, mas estar com eles assim me pareceu meio intimidador. Especialmente porque ambos pareciam estar me observando com expectativa.

"Então", começou Paige, "Estivemos olhando todas as contas para ver o que aconteceu enquanto nós estivemos fora. Nós conversamos com algumas pessoas também." Ela pausa propositadamente. "Você esteve ocupada."

Eu sorri, relaxando. "É sempre ocupado aqui. se eu quisesse uma loja devagar, eu iria para a Foster's."

Warren riu. "Eu ouvi dizer que ele lhe ofereceu um emprego." "Sim, mas não se preocupe. Eu não vou para lugar nenhum."

"Isso é bom", disse Paige decisivamente, "porque entendo que temos agora uma espécie de evento anual que você tem que planejar. Lorelei Biljan enviou-me um e-mail pedindo para ser convidado para voltar no próximo ano, para o Emerald Lit Gala".

"Festival", eu corriji. "É um festival."

"Seja o que for, o ponto é que, o que você fez foi notável ... e um pouco heterodoxo. Organizar isto tão rapidamente e então inverter em tais números de vendas

surpreendentes". Ela balançou a cabeça dela. "Foi super-humano". Eu me retorci com o adjetivo. "Precisava ser feito."

"E você fez, assim como você está fazendo uma série de outras coisas notáveis por aqui. Coisas que nós estamos muito impressionados".

"Ei, agora", eu disse, de repente desconfortável com a maneira como eles me olhavam, "não pense que foi um dia comum. Foi um tipo de exceção. Eu não posso fazer esse tipo de coisa o tempo todo. Eu só estava tendo um dia bom, é tudo."

"Você teve muitos dias bons, Georgina", falou Warren. "Você não teve um quadro de pessoal cheio aqui durante muitas semanas. Você veio nos seus dias de folga. Você dirigiu este lugar quando ninguém mais estava por perto para fazê-lo. Você controlou crise após crise e não somente a coisa do festival. Estou falando sobre a situação inteira com Doug também."

Eu sentei me endireitando "o que você vai fazer? você não vai despedi-lo, não é? porque não era ele completamente fiquero dizer, havia circunstâncias extenuantes. ele está melhor agora. ele é o melhor empregado que você tem. "

"Falamos com ele", disse Paige calmamente. "E ele ficará por enquanto, embora ele entenda que estará em um tipo de estágio probatório".

O alívio me percorreu. "Bom, isso é realmente bom."

"Estou feliz que você pense isso porque você será aquela que irá supervisioná-lo".

"Eu - o quê?". A minha linha de pensamento descarrilhou horrivelmente, e

eu olhei de um rosto para o outro, esperando pela bofetada.

"Esta gravidez está a se revelando mais difícil do que o esperado, como você provavelmente adivinhou. O bebê está saudável, e eu ainda estou no caminho certo para um parto normal, mas tenho necessidade de eliminar certos fatores de risco. Um deles, infelizmente, é trabalhar".

Eu encarei. Paige tinha me contratado. Ela não podia sair. "O que você está dizendo?" "Estou dizendo que não posso continuar trabalhando aqui".

"Mas ... depois de o bebê ... você poderia voltar, né?"

"Eu não sei, mas eu não vou colocar a loja em espera enquanto eu descubro isso. estou me demitindo, e nós queremos você para tomar o meu lugar."

"Como gerente", acrescentou Warren, comose isso não fosse perfeitamente óbvio.

"Eu... eu não sei o que dizer."

"Você terá um aumento salarial, é claro", disse ela. "E então nós contrataremos alguém para preencher a sua antiga posição. Você terá que assumir todas as minhas funções."

Eu acenei com a cabeça. Eu sabia o que eram as suas tarefas, especialmente desde que eu as havia feito nas últimas semanas. Elas envolviam mais papeladas do que sociabilidade, mas certamente Paige tinha trabalhado bastante na loja em si e interagido com os outros. O trabalho ainda envolvia pessoas, mas de uma forma diferente. Eu não teria ninguém na mesma função que eu e nenhum superior além de Warren. Isso poderia potencialmente colocar um amortecedor sobre o quanto eu vou sair com o pessoal depois do trabalho - particularmente fazendo minha bagunça com Doug. A posição implicaria toda uma nova série de complicações e dificuldades.

Por outro lado, eu vou ter muito mais liberdade e poder. Paige programou todas as nossas assinaturas e eventos promocionais, tanto quanto eu o festival. Foi divertido. Eu poderia fazer isso todo o tempo agora. Eu podia experimentar coisas novas. Isso tinha apelo - muito apelo. E realmente, o aspecto desafiador também era apelativo. Seria novo e diferente. Eu vivi por séculos, e eu conhecia os perigos de uma vida estática. Eu tive bastante experiência e educação para assumir um cargo de grande prestígio - e eu tinha feito isso no passado. Desta vez, eu tinha escolhido um emprego mais descontraído; estava pronta para

seguir em frente agora?

Minha decisão foi tomada, mas quando eu vi como meu silêncio os tinha deixado ansiosos, eu não pude resistir a uma pequena brincadeira. "Posso ter meu escritório?"

Os dois acenaram ao mesmo tempo, ainda tensos, pensando que era isso que me impedia.

"Oh. ok. feito".

Fui para casa naquela noite inebriante com o conhecimento do meu novo emprego. Eu sentiria falta de Paige, mas quanto mais eu pensava nisso, mais animação crescia em mim sobre ser gerente da loja. Celebração estava definitivamente na programação, por isso, liguei para Hugh e os vampiros, e nós saímos pela cidade. Eu me diverti com eles, mas, honestamente, eu desejava poder celebrar com outra pessoa.

A noitada de bebida me fez dormir consideravelmente na manhã seguinte. Eu despertei com Aubrey se espreguiçando através do meu pescoço, perigosamente perto de me sufocar, em uma posição que só um gato poderia achar confortável. Meu relógio mostrava meio-dia, e eu fiquei ali, aquecida pelos cobertores e perguntando o que eu ia fazer. A loja não abriria hoje. Era dia de Ação de Graças.

Meu telefone tocou. Eu rolei de lado e lutei para pegá-lo, apenas abertamente evitando que as garras de Aubrey se cravassem na minha jugular.

Eu encarei o nome de Seth no identificador de chamadas como se isso tivesse poderes mágicos. Respirando fundo, eu reSÃOndi.

"Feliz aniversário", eu disse, tentando soar alegre e não completamente petrificada.

Houve uma pausa e em seguida uma pequena, surpresa risada. Eu não sabia o que esperar quando eu e ele retomássemos contato depois do drama da semana passada, mas a sua risada não foi uma provocação. A não ser que fosse um riso amargo enquanto meu coração sangrava no chão e eu implorava por perdão.

"Obrigado", disse ele, sua voz um pouco decepcionada. "Mas, hum, eu não acredito em você."

"Não acredita no quê?"

"Que você quer que eu tenha um feliz aniversário". "Eu acabei de dizer que sim." Houve um longo silêncio. A minha ansiedade cresceu com o passar de cada segundo.

"Se você queria que eu tivesse um feliz aniversário, você viria para minha festa."

"Sua festa," repeti sem graça.

"Sim, lembra-se? Andrea convidou você?"

Eu lembrava. Eu estive pensando nisso todos os dias desta semana.

"Eu não pensei que eu ainda estava convidada." eu hesitei, coração doendo. "Eu não achei que você me queria lá."

"Bem, eu quero. Então se apresse. Você está atrasada."

Nós desligamos, e eu apenas sentei lá. Seth tinha ligado finalmente. E ele queria me ver. Agora. O que ia acontecer? O que devo fazer? Olhei Aubrey e suspirei.

"Acho que deveria ter mantido a última embalagem de ambrosia, hein?"

VINTE E QUATRO

Seth tinha ralhado comigo por estar atrasada, mas com cinco filhas, os Mortensens estavam sempre atrasados. Portanto, ninguém, exceto Seth, realmente deu muita atenção ao meu atraso.

Do mesmo modo, com tanto caos, ninguém reparou que ele e eu não falávamos muito. As meninas falaram mais do que suficiente por todos nós, e eu tive algum conforto na presença delas. Como sempre, elas não podiam ter o suficiente de mim, rastejando em volta de mim e puxando minha manga para certificar-se de que tinham a minha atenção. Gostei de tudo isso em um tipo de maneira agri-doce. Convencida de que Seth e eu estávamos à beira do término, eu passei a maior parte do tempo pensando que esta poderia ser a última vez que eu ia sair com esta maravilhosa família.

Andrea nos forneceu uma igualmente distrativa refeição de aniversário e ação de graças. Revelou-se que Terry e Seth tinham-na ajudado, mas eu ainda estava maravilhada que tinham terminado isso enquanto ainda cuidavam das pequenas. Eu disse isso a Andrea.

"Paternidade faz de você o mais recente faz-tudo", ela me informou.
"Você verá o que quero dizer quando tiver filhos."

Eu sorri educadamente de volta, não me incomodando em contar-lhe que não haveriam filhos para mim.

"Além disso", disse Terry com um sorriso, "nós entendemos que você já é

uma espécie de super mulher. Seth estava nos contando sobre algum baile louco que vocês lançaram juntos na livraria?"

"Tio Seth disse que era legal", acrescentou Brandy.

"Foi um Festival", eu corriji, dando uma olhadela surpresa à Seth. Eu não poderia descobrir como estavam seus sentimentos por mim. Ele tinha me convidado e estava aparentemente me elogiando. Nada disso mudou o rumo das conseqüências que eu esperava desde o incidente com Bastien, nem a sua atordoada reação inicial com ele.

Seth abriu os presentes depois do jantar, a maior parte dos quais eram livros e mais contribuições para a sua maluca coleção de camisetas.

"Onde está o seu presente?" Kendall me perguntou. "Eu o deixei em casa."

Nós todos ficamos conversando e se divertindo depois disso, minha apreensão aumentou enquanto eu me perguntava onde esta noite nos levaria. Quando a festa finalmente terminou, Seth me perguntou se eu queria ir a algum lugar.

Eu respirei profundamente. Era agora ou nunca. "Vamos para minha casa."

Uma vez lá, nós sentamos no meu sofá - a uma boa distância - e falamos sobre tudo, exceto nosso relacionamento. Eu disse a ele sobre minha nova posição e recebi seus parabéns. Ele me contou sobre alguns comentários interessantes de fans que ele recebeu. Quando isto continuou por aproximadamente trinta minutos, eu não poderia aguentar mais nada.

"Seth, o que está acontecendo?" Eu pedi. "Conosco".

Ele inclinou sua cabeça para trás, contra o sofá. "Eu me perguntava quando chegaríamos a essa parte. Não é possível evitar por mais tempo, huh?"

"Bem, sim. Este é um grande negócio. Isto não é como uma disputa sobre onde ir para jantar ... isto somos nós. Nosso futuro. Quero dizer, eu ... você sabe. Você sabe o que eu fiz."

"Eu sei". Ele estudou meu teto por um instante, depois virou seus olhos âmbar/castanhos para mim. Nesse momento, eu quase entendi porque ele quase sempre parecia estar olhando para outro lugar. Quando ele voltava seus os olhos diretamente para você, era uma coisa dura e poderosa. Eles eram elétricos. "Eu não tenho permissão para te perdoar?"

"Er ... não. Bem, eu não sei".

Esta conversa pareceu aquela que eu tive com Bastien mais cedo. Ele tinha dito a mesma coisa, e depois de pesar tudo, eu tinha decidido que não valia a pena ficar brava com ele. Era tão fácil perdoar os que você amava?

"Não vou mentir, Thetis, isso machucou. Isso ainda machuca. Mas, de certa forma ... bem, é apenas um passo a mais do que os que você normalmente dá."

"Um grande passo".

Ele riu. "De que lado você está? Está tentando me voltar contra você?"

"Eu estou apenas tentando me certificar de que você vai se defender."

"Você está sempre preocupada com isso. Não se preocupe. Eu não sou um completo idiota".

"Eu não disse isso. Eu só ... não sei. Eu não sou muito boa nessa coisa de namoro."

"Eu sei disso. Eu também não sou. Já fiz muitas coisas estúpidas nos meus relacionamentos anteriores. Mereço um pouco de reviravoltas cármicas. Naturalmente, isso não significa que eu quero que isto se torne uma coisa contínua, mas um erro ... um erro eu posso perdoar. Se eu não tive muita prática em namoro, você tem que ser ainda pior depois de o quê, quantos anos de casuais, huh, aventuras? "

"Muitos", eu respondi vagamente. Por alguma razão, eu estava relutante em dizer a Seth minha idade.

Ele se agarrou a isso, seus olhos se estreitaram tristemente. "Bem aí. Isso é outra coisa. Quase pior do que o que aconteceu. Você está fazendo isso de novo."

"Fazendo o quê?"

"Você não me diz coisas. Coisas sobre você. É como se você estivesse com medo de me mostrar quem você é. Mas como eu disse, isso é o que o amor é. Você se abre. Eu quero conhecer você. Eu quero saber tudo sobre você. Às vezes eu me sinto como se não importasse o quão forte é meu sentimento por você ... eu ainda não conheço você por completo".

"Eu não sou muito boa nessa parte também", eu disse suavemente.

Seth me puxou para um abraço, esmagando-me contra ele. Houve uma ferocidade nesse movimento, um firme sentimento de posse que mexeu meu sangue. "Você é meu mundo agora, Georgina, mas eu não posso continuar com isto ... não, se não houver honestidade."

O seu tom foi gentil e carinhoso, mas ouvi o aviso entre as linhas. Eu tinha tido a minha foda. Na próxima vez, eu não teria tal anistia.

Isto me assustou um pouco, ainda que eu estivesse orgulhosa dele e percebi que eu tinha muito mais para aprender sobre ele também. Ele tinha todo direito de estar estabelecendo a lei. Ele não era mais um idiota. Lamentei os meus erros, e enquanto estava contente de ser desculpada desta vez, eu não quis que Seth desperdiçasse a sua vida comigo se eu não pudesse nunca tratá-lo direito.

Meu jovem amante francês, Etienne, nunca se recuperou. Anos mais tarde eu soube que ele tinha rompido o seu noivado, permanecendo sempre solteiro. Ele se atirou em sua pintura, ganhando alguns poucos seguidores. Vários retratos de mim - como uma loura Josephine - ainda estavam penduradas em privadas coleções europeias.

Etienne não tinha sido capaz de me tirar do seu sistema, e isso fez uma bagunça com ele. Eu queria que as coisas funcionassem com Seth. Eu queria que estivéssemos juntos e fôssemos felizes por todo o tempo que nós conseguíssemos gerir isso. Mas se não pudéssemos, eu não queria que ele desperdiçasse sua vida comigo, como aquele jovem pintor tinha feito.

"Eu te amo", eu murmurei no ombro de Seth, espantada quando as palavras simplesmente escorregaram para fora. E então eu percebi o quanto eu queria dizer-las. Ele inalou profundamente e me pegou ainda mais apertado, e eu senti o amor exalar dele, mesmo sem nenhuma declaração falada. "Eu tenho plena certeza de que não mereço você."

"Oh, minha Thetis, você merece um monte de coisas. E honestamente" deslocou-se em torno de mim e me estudou - "por mais que doa ... eu até que fico feliz que você, você sabe, tenha tido essa chance com Bastien."

Eu fiquei carrancuda. "Essa chance de ficar com uma cópia de você?"

"Bem, não. Isso ainda é estranho. Quero dizer a chance de ter feito sexo e, bem, se divertir. Toda vez que eu penso no que você faz regularmente ..." Ele fechou os olhos um instante. "Eu apenas vejo você sendo violada de novo e de novo. E eu odeio isso. Isso me deixa doente. Estou feliz que você estava com alguém que você gosta... mesmo que não fosse comigo. Você merece ter um bom sexo pra variar".

"Você também merece", eu disse subjugada pelo ininterrupto altruísmo de Seth. "E você sabe ... se você quiser encontrar alguém e apenas, bem, fazer sexo para se divertir com isso ... bem, você pode. Você sabe, só para cumprir a necessidade física. Eu não ligo" Eu não acho que eu poderia, pelo menos. Eu inquietamente recordei meu ligeiro ciúme sobre sua correção com Maddie.

Ele me olhou seriamente. "Eu não faço sexo somente para cumprir uma necessidade. Não se posso evitar. O sexo pode não ser uma parte requerida do amor, mas é uma expressão do amor. Pelo menos deve ser com alguém com que você se preocupa."

A reSÃOsta não me surpreendeu. De fato, ele repentinamente me lembrou de algo. "Ei, tenho algo para você."

Apesar da nossa horrenda posição romântica, eu tinha, todavia, escolhido vinte das melhores fotos que Bastien tinha feito de mim e fiz Hugh as imprimir nesta semana. Eu não sabia até agora que eu seria de fato capaz de dá-las a Seth. Encontrei-as no meu quarto, atados com uma faixa cor de rosa.

"Seu presente de aniversário." Eu comecei a lhe passar as fotos.

"Espere", ele disse. Ele abriu a bolsa de mensageiro em que ele carregava seu laptop a seu lado. Um momento depois, ele me ofereceu várias folhas de papel. Eu dei-lhe as fotos. Nos sentamos em silêncio, cada um de nós estudando nossas respectivas ofertas.

Por meio segundo, eu pensei que ele estava compartilhando um manuscrito, apesar de tudo. Algumas linhas lero e eu percebi que era dirigida a mim. Era o texto que ele tinha me prometido há um tempo atrás. A exposição pormenorizada de todas as coisas que ele desejava que pudéssemos fazer.

Lendo isso, eu perdi a noção de todo o mundo em torno de mim. O que ele escreveu foi requintado. Alguns trechos eram como poesia. Um belo trabalho à minha beleza e meu corpo e minha personalidade que fez o meu coração inchar. Outras partes foram descaradamente explícitas. Quente e fumegante. Fizeram o elevador de O'Neill e Genevieve parecer

com uma sala de jardim de infância. Eu podia sentir o sangue correndo para minhas bochechas enquanto eu lia.

Quando eu terminei, eu olhei para ele sem fôlego. Ele estava me observando, como as fotos tinham tomado menos tempo para ler atentamente.

"Retiro tudo o que disse", ele me disse, segurando uma das fotos. Mostrou-me sentada transversalmente em uma cadeira, nua. Minhas pernas dobradas sobre a borda preguiçosamente, mostrando uma bela vista das minhas unhas do pé pintadas de rosa. Um cópia em capa dura de um dos livros do Seth sobre o meu colo. "Sexo pode ser uma parte necessária do amor depois de tudo."

Eu olhei para baixo, para o manifesto. "Sim. Apenas pode ser."

Sentamos lá um momento, logo caímos na gargalhada. Ele esfregou os seus olhos. "Thetis", ele disse cansadamente, "o que vamos fazer conosco?"

"Não sei. As fotos apenas pioraram as coisas?"

"Não. Eles são maravilhosas. Obrigado. Elas são um bom modo de ter você mesmo se eu não puder ter a verdadeira."

Uma idéia lentamente se formou na minha mente. As fotos envolviam apenas o olhar. Olhar era seguro. E não tínhamos que apenas olhar uma imagem bi-dimensional. "TalvezfTalvez você possa ter a verdadeira". Ele me deu uma olhada zombeteira, e apressadamente alterei: "de um modo sem usar as mãos. Venha".

"Isto parece perigoso," ele disse quando o levei ao quarto.

O pôr-do-sol estava enchendo o quarto com uma iluminação humorada. Apontei para uma cadeira no canto. "Sente-se lá."

Eu me movi para o canto oposto, esperando que fosse bastante espaço. "O que é que você g Oh." Ele mordeu suas palavras, engolindo. "Oh".

Fiz as minhas mãos deslizarem lentamente subindo pelos meus quadris e seios, até botão superior da minha blusa. Lentamente, deliberadamente, desabotoei o botão. Então, cuidadosamente, desci ao botão seguinte. E o seguinte. Então desamarrei meu cabelo, deixando-o cair bagunçadamente por cima dos meus ombros.

Um striptease é tudo sobre se desapegar da auto-consciência. E é sobre o procedimento também, eu suponho. Admitidamente, fazer um show na frente de Seth, aquele que eu amava, era andar por um reino no qual eu

me sentia um pouco desfamiliarizada. Uma energia nervosa contraiu-se dentro de mim, mas não a demonstrei. Eu estava no palco e movia meus passos com uma sensual confiança, olhando as minhas próprias mãos às vezes e fazendo contato com os olhos dele em outros. Isto foi parte do meu presente a ele. Ele obviamente gostou de ver o meu corpo, mesmo se, no momento, ele assistisse como alguém congelado, olhos arregalados e cara cuidadosamente controlada.

A blusa conseqüentemente caiu no chão, seguida pela saia. Eu tinha pernas nuas mais cedo hoje, mas as tinha mudado de forma dissimuladamente para thigh-highs* enquanto andamos para o quarto. Deixada só com aquelas e um sutiã vermelho-cereja e calcinha feitos de cetim, eu mexi meu corpo languidamente em movimentos suaves e atraentes,

enquanto brincava com bordas e tiras.

*São aquelas meias de coxa-alta, como essa, por exemplo:

<http://www.bymk.com.br/itens/k1335>

As meias foram depois, cada uma rolou abaixo com movimentos delicados que deixavam minhas mãos escorregarem contra minha própria pele. Deixada em quase nada, saboreei o cetim brilhante, traçando as pontas dos dedos por cima das superfícies da calcinha e do sutiã. Por último, eles foram despidos também, e fui deixada apenas com minha pele, totalmente exposta e com um calor surpreendente que queimava na parte de baixo do meu corpo. Eu tinha me acendido tanto quanto ele.

Fiquei lá um momento, como se eu estivesse sendo aplaudida por uma platéia, então, comecei a andar através do quarto.

"Não", ele disse, voz grossa e rouca. Os seus dedos cravados nos braços da cadeira. "É melhor você não chegar muito perto."

Parei, rindo quietamente. "Você não me parece um tipo agressor, Mortensen." "Sim, bem, há sempre uma primeira vez para tudo."

"Então você gostou?"

"Muito." Os seus olhos absorviam-me, vorazes e necessitados. "Foi a melhor coisa que já vi".

Satisfeita, estiquei meus músculos, mantendo os meus braços por cima da minha cabeça um momento antes de exalar e deixar minhas mãos caírem. Quando elas caíram, as dirigi para baixo passando pelos meus seios e coxas em um gesto desatento no qual realmente até não pensei. Ainda, enquanto fazia isso, vi a sua postura firmar-se ligeiramente e aquele fogo nos seus olhos flamejarem.

Um sorriso lento, perigoso estendeu-se pelo meu rosto. "O que?" ele perguntou. "Não acho que o show terminou ainda."

Acomodei-me na cama, então deslizei para cima para que ficasse apropriadamente contra as almofadas em plena vista. Observando ele e cada reação sua, movi minhas mãos até os meus seios, sentindo-os. Mas estes não eram os toques que vinham com uma desnudação sensual. Estes eram carícias de um tipo diferente. Um tipo mais urgente.

Quero vê-la com as fortes dores do orgasmo, Seth tinha escrito no seu manuscrito. Quero

ver o seu corpo inteiro torcer-se, os seus lábios abertos com se você bebesse no seu próprio prazer. Só seu, de ninguém mais. Somente você, completamente abandonada em êxtase.

Acaricieei os meus seios, sua forma de xícara, sentindo a sua maciez e formas curvas. Os meus dedos moveram e acariciaram os meus mamilos, importunando-os, movendo-se em círculos preguiçosos. Dirigi os meus polegares por cima deles, deleitando-me com a sua sensibilidade. Quando os meus seios ficaram finalmente esticados e doloridos, eu deixei as minhas mãos viajarem para baixo por cima do meu estômago liso e chato, examinando e demorando-me em cada parte até que eu encontrei minhas coxas. Dividindo-as muito ligeiramente, deslizei dois dedos entre os lábios em espera, então eu pude acariciar aquele nó pulsativo de nervos, gemendo sem sequer perceber. Algo sobre Seth observando me acordou mais do que eu tinha esperado. Eu estava completamente molhada, dolorida e chamuscada.

Deslizei meus dedos de novo e de novo naquele lugar em chamas e inchado, alimentando a necessidade rapidamente crescente. Arqueando o meu corpo, ouvindo o suave clamor que escapava de mim, tudo no que eu podia pensar era nos olhos de Seth em mim. Fazendo isto para ele, foi de muitos modos, mais genuíno do que o sexo real com Bastien-transformado-em-Seth tinha sido. Isto foi tão íntimo quanto ele e eu poderíamos ser. Não foi exatamente o mesmo como a comunicação honesta que estávamos falando, mas de alguma forma, eu estava me abrindo para ele depois de tudo. Expondo-me sem inibição.

Continuei esperando que a necessidade-de-energia succubus me apanhasse nesta trapaga, mas a distância ou o fato que eu fazia isto a mim continuou a enganá-la. Tínhamos encontrado uma brecha depois de tudo.

Enquanto os meus dedos continuavam a massagear entre meus lábios, trazendo-me mais e mais perto daquele ápice, eu movia a minha outra mão pra baixo e empurrei um par de dedos dentro de mim. Isto suscitou um gemido de anseio, e eu abri minhas coxas ainda mais, deixando Seth obter uma visualização completa. Mais rápido e mais difícil os dois conjuntos de dedos trabalharam, tocando tudo, construindo e construindo aquele delicioso prazer até que eu senti como se eu não aguentasse mais. Como se eu fosse explodir.

E então, eu gozei.

Faíscas e relâmpagos atingiram meu corpo, irradiando do meu núcleo para fora, até que cada parte de mim vibrou com vida. Gritei novamente, em voz alta, o meu corpo se contorcendo contra os lençóis enquanto os espasmos torturavam os meus músculos. O

que tinha começado como um show de ostentação tinha se tornado algo mais. Fazer isto para Seth - com Seth -redespertou algo adormecido dentro de mim. Eu tinha perdido o controle; o meu próprio corpo tinha assumido.

Quando finalmente me acalmei, deitei contra as cobertas, a minha respiração superficial enquanto eu me recuperava. Pude sentir o suor por todas as partes em mim. E com aquela reSÃOsta física, uma emocional e quase espiritual irradiou por mim também. Como se a experiência tivesse de alguma maneira acendido uma chama dentro de mim. Aquela que não tinha morrido com o orgasmo. Aquela que quase foi apagada uma vez g há muito - mas agora tinha brilhado ferozmente.

Um momento depois, ouvi Seth se levantar. Cuidadosamente, ele se moveu para o meu lado, mal se sentando na cama. Nós nos encaramos, mas nenhum de nós falou, nossos olhos transmitiam ao outro tudo que precisávamos. Ele estendeu a mão, como se fosse tocar minha bochecha, depois a puxou de volta.

"Tenho medo de tocar em você", ele sussurrou.

"Sim. Seria... seria mais sábio segurar isso um pouco mais. Apenas para prevenir".

"Eu tenho que voltar atrás sobre o que eu disse mais cedo acerca do striptease. Esta foi a melhor coisa que eu já vi". Ele me um sorriso torto.

"Não, você é a melhor coisa que eu já vi. Tudo sobre você." Eu sorri de volta. "Podemos ter encontrado uma solução."

"Para você talvez. Com isso, eu estou, uh, me sentindo um pouco... desconfortável agora. Estou feliz de pelo menos você ter conseguido uma liberação."

De repente eu me sentei, energizada. "Bem, Por que você não pode?" O sorriso caiu. "O quê? Como no banheiro?"

"Não. Bem aqui." "Você está brincando."

"Não". Eu podia sentir meus lábios se transformando em um sorriso malicioso. "Justo é justo. Quid pro quo*. Fiz isso para você, agora é sua vez."

*<http://pt.wikipedia.org/wiki/Quideproequo>

"Eu ... não. Não. Eu não posso fazer isso." "Claro que pode. Não tem nada nisso." "Sim, mas ..."

"Nada de mas. Você é aquele que estava falando em abertura e a partilha." "Uau. Isso não é o mesmo."

"É sim". Eu rolei de lado para não ficar em uma posição de agarramento, mas muito perto. Eu dei uma olhada latente. "Como você acha que eu fui capaz de fazer tudo isso? Eu pensei em você. Eu pensei que você estava sobre mim enquanto eu estendia meu corpo para você. Eu me abri para você. Eu deixei você ver tudo. Eu queria que você tivesse essa parte de mim. Nada retido. E agora eu quero ver o mesmo". Eu me inclinei para perto, começando a tirar sua camisa. "Quero ver você gozar. Quero ver você se entregar a esse desejo. Eu quero ver seu rosto quando você se toca e pensa em mim."

"E eles dizem que eu sou bom com as palavras". Ele fechou os olhos por um instante. "Eu não posso acreditar que você pode ter esse efeito sobre mim." Eu puxei sua camiseta Spam* pela sua cabeça. "Estou esperando."

*<http://img2.allposters.com/images/TEEeAMER/SPM506.jpg>

Seth fitou-me, então cuidadosa e indecisamente começou a tirar suas calças. Ele lançou-as no chão e foi até suas adoráveis boxers de flanela. Ele fez uma pausa, claramente nervoso, e logo retirou-as em um movimento rápido antes que ele pudesse voltar atrás. Dei uma olhada nele admiradoramente, vendo-o nu pela primeira vez. Enquanto meu olhar se fixou entre suas pernas, tive de trabalhar para manter o rosto inexpressivo. Bastien não lhe tinha feito justiça.

"Isso vai ser duro", ele observou. "Já me parece duro".

"Pare de fazer piadas".

"Desculpe. Apenas relaxe, essa é a chave". Eu sentei afastada dele, colocando alguma distância entre nós, mais uma vez. "Largue a autoconsciência. Apenas ceda ao que você sente".

Ele acenou e respirou profundamente. "Obrigado, treinadora. Você pode ir para o seu lado, sim. Lá. E depois, a mão ... sim, ponha ali mesmo. Perfeito". Ele agitou sua cabeça, um olhar quase cômico de miséria e ânsia em seu rosto enquanto sua mão lentamente se deslocou para baixo. "Preciso de uma boa visão de você para fazer isso, eu acho, assim

eu posso manter meus olhos longe de mim. Se eu prestar muita atenção ao que estou fazendo, o absurdo vai bater".

"Bem, então," eu disse, ficando confortável. "Não olhe para baixo."

FIM!!

A Série Georgina Kincaid continua com : Succubus Dreams

Créditos: Comunidade Traduções de Livros

[<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=25399156>]

Tradução: Jr

**[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=128538569996434248>
01]**

Tradução: Alba

**[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=146574588098652609>
03]**

Tradução : Beck

**[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=425145990148498828>
2]**

Tradução: Danielle

**[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=851972526583700431>
0]**

Tradução: Grazi

**[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=108030051550408137>
50]**

Tradução: Anna

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=124271884352327568>
37]

Tradução: Anna

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=124271884352327568>
37]

Tradução: Ingrid Costa

skoob

[<http://www.skoob.com.br/usuario/mostrar/140942/perfil:on>]

Twitter

[<http://twitter.com/tdlivros>]

Blog

[<http://traducoesdelivros.blogspot.com>]